

Rafael Christofolletti
Coordenador Geral

Anais do
**IV COLÓQUIO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

Educação como Direito Social
e as Práticas Pedagógicas
Democráticas, Plurais e Inclusivas

PPGEEPROF | DACHED | NCH



Catálogo da Publicação na Fonte
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

- C719a Colóquio Nacional de Educação Escolar (4. : 2023 :
Porto Velho, RO).
Anais do IV Colóquio Nacional de Educação Escolar (COLEE): educação como direito
social e as práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas: contribuições para
pensar a escola e os sujeitos, de 22 a 25 de agosto de 2023. - Porto Velho: UNIR, 2023 /
Carlos Magno Naglis Vieira et al. - Porto Velho, 2023.
- 229f: il.
- Anais de evento. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Fundação
Universidade Federal de Rondônia.
ISSN: 2764-2836.
1. Educação escolar. 2. Práticas pedagógicas. 3. Educação pública. I. Vieira, Carlos
Magno Naglis. II. Sousa, Ricardo Costa. III. Rodrigues, Tharyck Dryely Nunes Fontineles.
IV. Título.
- Biblioteca Central CDU 37.01

Bibliotecário(a) Luis Claudio Borges

CRB-11/1138



Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba
Reitora

Esp. Fabrício Donizeti Ribeiro Silva
Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Josué José de Carvalho Filho
Pró-Reitor de Graduação

Me. Edson Carlos Fróes de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Ma. Ana Luiza Pante Pró-Reitora de Administração
Pró-Reitora de Administração

Prof. Dr. Daniel Delani
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Juliano Cedaro
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai
Assessor de Comunicação

Juracy Machado Pacífico
Núcleo de Ciências Humanas

Marcia Maria Rodrigues Uchôa
Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Josemir Almeida Barros
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e
Doutorado Profissional - PPGEEProf



COLÓQUIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

Educação como direito social e as práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas: contribuições para pensar a escola e os sujeitos

Coordenação Geral
Rafael Christofolletti

Equipe de coordenação

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico

Profa. Dra. Marlene Rodrigues

Prof. Dr. Ricardo Costa de Sousa

Prof. Dr. Josemir Almeida Barros

Prof. Dr. Carlos Magno Naglis Vieira

Profa. Dra. Elizane Assis Nunes

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Miranda

Profa. Ma. Renata Veiga de Miranda

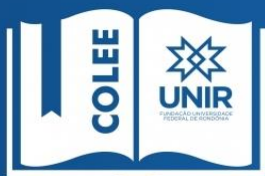
Profa. Ma. Sandra Andrea de Miranda

Profa. Ma. Alessandra Carvalho de Souza Melo Dias

Prof. Ma. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues Fontineles

Prof. Ma. Querla Mota dos Santos

Prof. Evaldo Souza Leão



COLÓQUIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

Educação como direito social e as práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas: contribuições para pensar a escola e os sujeitos

Comite Científico

Coordenação Geral

Prof. Dr. Carlos Magno Naglis Vieira

Prof. Dr. Ricardo Costa de Sousa

Membros do Comite Científico

Profa. Dra. Eliéte Zanelato

Profa. Dra. Josiane Brolo Rohden

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico

Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti

Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro

Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Profa. Dra. Sirley Leite Freitas

Prof. Dr. Ariel Adorno de Sousa

Profa. Dra. Edneia Maria Azevedo Machado

Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba

Prof. Dr. Fábio Santos de Andrade

Prof. Dr. Genivaldo Frois Scaramuzza

Prof. Dr. João Guilherme Rodrigues Mendonça

Prof. Dr. Josemir Almeida Barros

Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno

Prof. Dr. Luiz Daniel Lerro

Profa. Dra. Marcia Machado de Lima

Profa. Dra. Marlene Rodrigues

Prof. Dr. Rafael Christofolletti

Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

Profa. Dra. Elizane Assis Nunes

Prof. Dr. Josué José de Carvalho Filho

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Miranda

Profa. Ma. Renata Veiga de Miranda

Profa. Ma. Sandra Andrea de Miranda

Profa. Ma. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues Fontineles



COLÓQUIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em consonância com seu papel de academia voltada para o ensino, pesquisa, extensão e seu compromisso social, promoveu o IV Colóquio Nacional de Educação Escolar (COLEE), evento do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) que, neste ano de 2023, compartilhou a 37ª Semana de Pedagogia da UNIR, do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, do Núcleo de Ciências Humanas, Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho.

O Colóquio Nacional de Educação Escolar já tem história: a primeira edição, com abrangência nacional, foi realizada em 2017, com o tema Contribuições da pesquisa para as ações pedagógicas escolares. A segunda edição foi em 2019, pautada pela temática Educação Pública, Ciência e Formação Docente: resistências e desafios. A terceira edição, realizada em 2021, teve o tema Ressignificando práticas educativas para o esperar.

No ano de 2023, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar em parceria com o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, organizaram de maneira presencial no campus da UNIR, Porto Velho, no período de 22 a 25 de agosto, a quarta edição do COLEE com o tema Educação como direito social e as práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas: contribuições para pensar a escola e os sujeitos.

O COLEE é um evento destinado aos profissionais da educação básica, pesquisadores, pesquisadoras de instituições de ensino e pesquisa, acadêmicos e acadêmicas dos cursos de licenciaturas e dos programas de pós-graduação da área de educação e áreas afins.

Assim, neste ano, esse público pode participar de conferências, rodas de conversa, relatos de experiências, Comunicações Científicas, oficinas e minicursos, proporcionando a participação de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições brasileiras e da comunidade regional.

A Coordenação Geral agradece àqueles e àquelas que participaram e contribuíram para a realização deste evento acadêmico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – MINICURSOS E OFICINAS

PRÁTICAS ESCOLARES INCLUSIVAS E A RELAÇÃO DO RACISMO NA EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES DECOLONIAIS COMO DIREITO SOCIAL	30
Neuzi Herculina Alves de Souza	30
Ivanil Magalhães da Silva	30
Kátia Sebastiana C. dos Santos Farias	30
O USO DOS JOGOS TEATRAIS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	31
Alexia Milena dos Santos Custodio Dantas.....	31
Jussara Trindade Moreira.....	31
O ARCO E FLECHA NO TRANSITAR DAS CULTURAS ANCENTRAIS: PRÁTICAS DECOLONIZADORAS NO CURRÍCULO.....	33
Maria José Ambrósio dos Reis Peters.....	33
Marcia Machado de Lima.....	33
AS MINI-HISTÓRIAS COMO POSSIBILIDADE DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DE VISIBILIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS.....	34
Maria Simone Bezerra Canela.....	34
Josiane Brolo.....	34
Bruna Marise Barbosa Galindo.....	34
EDUCOMUNICAÇÃO SONORA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL.....	36
Evelyn Iris Leite Morales Conde.....	36
Giovanna Beatriz Alexandre do Nascimento.....	36
ALFABETIZAÇÃO: AUTORIA DAS CRIANÇAS A PARTIR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS EM SALA DE AULA.....	38
Jocilene Macedo da Silva.....	38
Marcia Machado de Lima.....	38
MACURÚ - CAMINHO DE RIO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
Selma Tavares Lima.....	39
Jeine Ferreira Lima.....	39

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS DO ÂMBITO EDUCACIONAL EM PORTO VELHO/RO: UMA ESTRATÉGIA DA GESTÃO ESCOLAR.....	40
Vitória Azevedo Ferreira.....	40
Maria Eduarda Botelho Bento.....	40
Bárbara Rodrigues.....	40
Ingryd Sbarzi.....	40
MINICURSO: REGIONALISMOS E IDENTIDADES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPREENDER OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDER-ENSINAR NA CONTEMPORANEIDADE.....	42
José Flávio da Paz.....	42
EDUCAÇÃO EMOCIONAL: SUGESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA AUTORREGULAÇÃO DAS EMOÇÕES.....	44
Sandra Andrea de Miranda Estrela.....	44

CAPÍTULO 2 – COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ.....	46
Tamily Fernanda da Silva Oliveira.....	46
MATERIAL DOURADO COMO PERSPECTIVA NO ENSINO DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO PARA ALUNOS COM TEA.....	47
Maria Rosenilda Pires Ferreira.....	47
Jussara Santos Pimenta.....	47
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: RESULTADOS DE UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA ZONA LESTE DE PORTO VELHO?.....	49
Joyne Rayene Laborda da Luz.....	49
Rafael Fonseca de Castro.....	49
Epifania Barbosa da Silva.....	49
ABORDAGENS TEATRAIS DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.....	51
Alexia Milena dos Santos Custodio Dantas.....	51

O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: QUE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM O USO DO CELULAR PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DO CENTRO DE PORTO VELHO ESTÃO PROMOVEDO?.....	53
Fabiola Almeida da Silva.....	53
Rafael Fonseca de Castro.....	53
Rafael Pitwak Machado Silva.....	53
PROIBIR OU INCENTIVAR O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA ZONA SUL E NORTE DE PORTO VELHO?.....	55
Creane Franco dos Santos.....	55
Rafael Fonseca de Castro.....	55
Kétilla Batista da Silva Teixeira.....	55
O ARCO E FLECHA NO TRANSITAR DAS CULTURAS ANCENTRAIS: PRÁTICAS DECOLONIZADORAS NO CURRÍCULO.....	57
Maria José Ambrósio dos Reis Peters.....	57
Marcia Machado de Lima.....	57
PESQUISA INTERVENÇÃO COM/NA EXPERIMENTAÇÃO DO CARTOGRAFAR.....	58
Tatiana dos Santos Costa.....	58
CONSEQUÊNCIAS DO PERÍODO PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS PUBLICADAS EM DOSSIÊS TEMÁTICOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19?.....	59
Telma de Souza Lopes.....	59
Rafael Fonseca de Castro.....	59
Josiane Zarco de Oliveira.....	59
ENTRE OS 3R'S, O RECICLAR: PRODUTO EDUCACIONAL CARTILHA COLETAÇÃO AMBIENTAL.....	61
Tatiana dos Santos Costa.....	61
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: TECENDO DIÁLOGOS PARA UM CURRÍCULO NARRATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – RIBEIRINHA.....	63
Ellís Regina de Sousa Maciel.....	63
Juracy Machado Pacífico.....	63

O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DE RONDÔNIA PÓS LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: DESAFIOS, AVANÇOS E LACUNAS.....	65
Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen.....	65
Marlene Rodrigues.....	65
Melquisedeque da Conceição Lima.....	65
A PRÁTICA DOCENTE DO “INDIVÍDUO-PROFESSOR” ALFABETIZADOR.....	67
Margarete Nunes.....	67
Wendell Fiori de Faria.....	67
Maria de Fátima Ferreira de Oliveira Rosilho.....	67
ENTRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E A LITERATURA NO IFRO: POR UMA OPERAÇÃO HISTORIOGRÁFICA ARIQUEMENSE.....	69
Mirian de Oliveira Bertotti.....	69
Isac Rocha da Silva.....	69
Robson Fonseca Simões.....	69
A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS DISSERTAÇÕES DO PPGEPROF/UNIR	71
Armelinda Borges da Silva.....	71
Thaís Oliva Fernandes Sanders.....	71
Fábio Santos de Andrade.....	71
REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES ESCOLARES COM DATAS COMEMORATIVAS: DIA DAS MAES E DIA DOS PAIS NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ/RO. 72	72
Lucinéia de Souza.....	72
Irmgard Margarida Theobald.....	72
UM MERGULHO NO OCEANO FLUIDO DO INSTAGRAM: MEMÓRIAS ESCOLARES DE ESTUDANTES DOS IF’s NA INTERNET.....	73
Geovânia de Souza Andrade Maciel.....	73
Robson Fonseca Simões.....	73
ESTUDANTES INDÍGENAS WARAO EM PORTO VELHO: EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.....	75
Tharyck Dryely Nunes Rodrigues Fontineles.....	75
Carlos Magno Naglis Vieira.....	75

EDUCAÇÃO CONTRA HEGEMÔNICA: A PERSPECTIVA DECOLONIAL COMO MODO ALTERNATIVO DE SE PENSAR O FAZER EDUCACIONAL.....	76
Douglas Antoni de Jesus Sousa.....	76
Leandro Aparecido Fonseca Missiatto.....	76
A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO POLÍTICA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM JI-PARANÁ.....	78
Thaís Oliva Fernandes Sanders.....	78
Armelinda Borges da Silva.....	78
Fábio Santos de Andrade.....	78
EXPERIÊNCIAS E RESSIGNIFICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM JI-PARANÁ/RO.....	79
Bruna Marise Barbosa Galindo.....	79
Prof ^a . Dr ^a . Josiane Brolo.....	79
Maria Simone Bezerra Canela.....	79
O REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO PARA RONDÔNIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA.....	80
Antônio Carlos Maciel.....	80
Ana Lúcia Argemiro da Silva Gubert.....	80
Elane Cristina Monteiro Sobreira.....	80
Jandernoura Araújo Rodrigues.....	80
EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA EM UMA COMUNIDADE DE DIFÍCIL ACESSO NA AMAZÔNIA.....	81
Alessandro Lubiana.....	81
Ylma Lima Galvão Marques.....	81
Euripedes Claiton Rodrigues Campos.....	81
NEUROEDUCAÇÃO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	82
Alessandro Lubiana.....	82
Aldo Rodolfo de Melo Silva.....	82
Euripedes Claiton Rodrigues Campos.....	82
A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA DA ESCOLA: UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA.....	83

Francisco Valterlei Guedes Freitas.....	83
Jussara Santos Pimenta.....	83
EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS, PLURAIS E INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA E OS SUJEITOS..	85
Ylma Lima Galvão Marques.....	85
Alessandro Lubiana.....	85
UNIR NAS ESCOLAS: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	86
Tatiana dos Santos Costa.....	86
Carolina Pereira Sathler Paixao.....	86
Jessika Silva de Oliveira.....	86
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “BIBLIOTECA ESCOLAR: LUGAR DE AÇÃO CULTURAL E INCENTIVO À LEITURA”.....	87
Célia Reis Sales.....	87
Jussara Santos Pimenta.....	87
FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	88
Antônio Rodrigues Sobrinho Filho.....	88
A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO ATUAL	89
Antônio Rodrigues Sobrinho Filho.....	89
FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES QUEIMADENSES DOS ANOS INICIAIS.....	90
Antônio Rodrigues Sobrinho Filho.....	90
MEMÓRIAS DE PROFESSORAS RURAIS: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA (1996 A 2022)	91
Gloraci Castro Pereira Albuquerque.....	91
Josemir Almeida Barros.....	91
ARCO E FLECHA: UMA PRÁTICA QUE TRAZ O CURRÍCULO DECOLONIZADOR PARA A ESCOLA.....	93
Maria José Ambrósio dos Reis Peters.....	93
Marcia Machado de Lima.....	93
David dos Reis Silva.....	93
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá.....	93

POR UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL: DISCUSSÕES SOBRE O RACISMO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	94
Natália Luczkiewicz da Silva.....	94
Flávia Colen Meniconi.....	94
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: A LITERATURA REGIONAL COMO FONTE DE PESQUISA.....	95
Maria Eduarda Dias Chaves.....	95
Thiago de Oliveira Maia.....	95
Mirian de Oliveira Bertotti, Carolina Santos Araújo.....	95
DIA DO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE COMEMORAÇÃO QUE INCENTIVE O INTERESSE DOS ALUNOS DO IFRO – CAMPUS JARU PELA CIÊNCIA.....	96
Jéssica Mesquita do Nascimento.....	96
Camila Budim Lopes.....	96
Janelene Freire Diniz.....	96
Alan Cândido da Silva.....	96
O ENSINO DE QUÍMICA INTEGRADO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS AFIRMANDO UM COMPROMISSO POSSÍVEL.....	98
Camila Budim Lopes.....	98
Iza Reis Gomes.....	98
DOMINÓ DA QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE JOGO EDUCATIVO DURANTE AS AULAS DE TEORIA ATÔMICA.....	100
Jéssica Mesquita do Nascimento.....	100
DESMISTIFICAÇÃO DOS TERMOS LIMITADORES RELACIONADOS À DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	101
Eudeir Barbosa de Oliveira.....	101
Josineide Macena da Silva.....	101
Marlene Rodrigues.....	101
ENTRE GOIABEIRA E FLORES: AS CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE.....	103
Juverlande Nogueira Pinto.....	103
Vanderléia de Lourdes Rodrigues Lopes de Oliveira.....	103
Rafael Christofolletti.....	103

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E O DISCURSO SALVACIONISTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	104
Carlos Henrique dos Santos Bezerra.....	104
Marilsa Miranda de Souza.....	104
RELATOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO RECAPITULANDO: A SÍNTESE DIDÁTICA SONORA DO GRUPO RÁDIO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA [REC].....	105
Giovanna Beatriz Alexandre do Nascimento.....	105
Vinicius Carvalho Silva.....	105
Fernanda Jamilly Vilarim Martins.....	105
Fernanda Lima Corrêa.....	105
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO: RRUMO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE....	107
Alessandro Lubiana.....	107
Ylma Lima Galvão Marques.....	107
Rosiane Moraes Costa de Souza.....	107
CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	108
Sara Manoela Marques Vitaliano.....	108
Anysmeire Silva Santos.....	108
Marlene Rodrigues.....	108
ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO DE ESTUDANTES PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	110
Anysmeire Silva Santos.....	110
João Guilherme Rodrigues Mendonça.....	110
Marlene Rodrigues.....	110
Sara Manoela Marques Vitaliano.....	110
REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE PAULO FREIRE COM A EPT NA DEFESA DO ENSINO COM PESQUISA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	111
Camila Budim Lopes.....	111
Iza Reis Gomes.....	111
SABERES INDÍGENAS TRADICIONAIS E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS SOCIOAMBIENTAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	113
Janelene Freire Diniz.....	113

Clarides Henrich de Barba.....	113
Keila Ferreira de Oliveira.....	113
Carla Adriane Rodrigues Botelho.....	113
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	115
Guilherme Araújo Soares.....	115
Maria Ione Feitosa Dolzane.....	115
ANÁLISES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	117
Kênia Aparecida Nascimento Freire Teodoro.....	117
Andréia Paro do Nascimento.....	117
Eudeir Barbosa de Oliveira.....	117
Marli Lúcia Tonatto Zibetti.....	117
FONTES DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS UM RECURSO HISTORIOGRÁFICO NO PROCESSO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA PERDA E DO LUTO.....	118
Monique Garcia.....	118
EMOÇÕES E AFETOS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	119
Monique Garcia.....	119
TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....	120
Andréia Paro do Nascimento.....	120
Débora Ferreira da Silva Feitosa.....	120
Eudeir Barbosa de Oliveira.....	120
Marli Lúcia Tonatto Zibetti.....	120
COM-VIDA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA...122	122
Berenice Perpetua Simão.....	122
Clarides Henrich de Barba.....	122
Cleonice Ferreira de Souza.....	122
Marta dos Anjos Queiroz Quaresma.....	122
CRIANÇAS COMO AUTORA DE UM CATÁLOGO CINEMATOGRAFICO NO CONTEXTO AMAZÔNICO DE PORTO VELHO – RONDÔNIA.....	123
Alenita Rodrigues da Silva.....	123

Marcia Machado de Lima.....	123
A TEMÁTICA INDÍGENA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIR/CAMPUS PORTO VELHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL.....	124
Mádson Ribeiro da Silva.....	124
Carlos Magno Naglis Vieira.....	124
O INCENTIVO A CIDADANIA E A SOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PASSOS PARA FORMAR CIDADÃOS.....	125
Luci Mary Corrêa Lopes.....	125
Monise Adriana Buzo Velho.....	125
Laura Moreira, Ivonete Costa Vieira.....	125
O EMPREGO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CURRÍCULO DA ESCOLA: P OSSIBILIDADES E NECESSIDADES.....	126
Luci Mary Corrêa Lopes.....	126
Monise Adriana Buzo Velho.....	126
Laura Moreira.....	126
Ivonete Costa Vieira.....	126
AS POLÍTICAS COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL	127
Luci Mary Corrêa Lopes.....	127
Monise Adriana Buzo Velho.....	127
Laura Moreira.....	127
Ivonete Costa Vieira.....	127
RELATOS DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PIBID E O TRABALHO DE REFORÇO ESCOLAR	129
Elaine da Silva Nantes.....	129
AS CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO ACESSO AOS BENS CULTURAIS DE PORTO VELHO-RONDÔNIA.....	130
Ângela Maria Aguiar da Silva.....	130
Isleide Steil.....	130
O PROFESSOR ALFABETIZADOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO FAZER DOCENTE NOS ANOS INICIAIS.....	132
Mirtaelen Lima de Goes.....	132
Maria Alzira Leite.....	132

FONTE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: AS PEDAGOGIAS MIDIÁTICAS EM ARTEFATOS AUDIOVISUAIS.....	133
Miquéias Ramos dos Santos.....	133
METODOLOGIA DE PROJETOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL NA ESCOLA BILÍNGUE DE PORTO VELHO.....	134
Cátia Cilene de Souza Lima.....	134
Marcia Machado de Lima.....	134
INSTRUMENTO IDENTITÁRIO DO FAZER EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	135
Gisele Rodrigues Lemos.....	135
Fábio Santos de Andrade.....	135
A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO.....	136
Sandra Maria Pinto de Castro.....	136
Edneia Maria Azevedo Machado.....	136
A SALA DE LEITURA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA A PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ALFABETIZADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	137
Ana Cristina Spanhol.....	137
Jussara Santos Pimenta.....	137
Priscila Brenha Abreu dos Santos.....	137
CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE DO PERCURSO NÃO-NEUTRO DO CURRÍCULO.....	138
Solange Lemos.....	138
Luiz Daniel Lerro.....	138
Thaiane Caroline da Silva Maroto.....	138
COMEMORAÇÃO DO DIA DO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE QUE MOSTRE A IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO DO IFRO – CAMPUS JARU.....	140
Jéssica Mesquita do Nascimento.....	140
Josué Netto.....	140
Lercia Martins Carneiro de Sousa.....	140
Camila Budim Lopes.....	140

OS IMPACTOS DA READAPTAÇÃO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA GERADOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA.....	141
Veronica Rodrigues Tomaz.....	141
Tadeu Pereira dos Santos.....	141
Vanessa Rodrigues da Silva.....	141
CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS BÁSICAS DE RONDÔNIA.....	142
Bianca Morais Mendes.....	142
Cleonice Ferreira de Souza.....	142
Marta dos Anjos Queiroz Quaresma.....	142
Ingrid Rodvalho de Farias.....	142
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS RURAIS DE PORTO VELHO-RO.....	143
Bianca Morais Mendes.....	143
Keila de Oliveira Santos.....	143
Clarides Henrich de Barba.....	143
DAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO: REFLETINDO IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO INDÍGENA.....	145
Marco Aurélio Almeida Soares.....	145
Gustavo dos Santos Souza.....	145
Andrew Vinícius Cristaldo da Silva.....	145
A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	146
Luma de Oliveira Silva.....	146
PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....	147
Ana Caroline Freitas da Silva.....	147
Aurora Gutierrez Perez.....	147
Danielly Vidal de Carvalho.....	147
Adriane Pesovento.....	147

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO VELHO - RO DE 2013 A 2016, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO.....	148
Aline Juliana Morsch Passos.....	148
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá.....	148
Célio José Borges.....	148
Cleidimara Alves.....	148
BREVE REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO.....	150
Edna Issler Botoni.....	150
Luiz Daniel Lerro.....	150
ESCRITA ESPONTÂNEA: UM OLHAR PARA O CADERNO DE UMA CRIANÇA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM JI-PARANÁ/RO.....	152
Vânia Correia da Silva.....	152
Edneia Maria Azevedo Machado.....	152
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RURAL RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: DESAFIOS PARA DOCÊNCIA.....	153
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá.....	153
Aline Juliana Morsch Passos.....	153
Célio José Borges.....	153
Maria José Ambrósio dos Reis Peters.....	153
SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS.....	154
Katia Aparecida da Silva Marques.....	154
Edneia Maria Azevedo Machado.....	154
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE: A PRÁXIS EDUCATIVA À CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO SOCIOFAMILIAR.....	155
Cassia Marcelino da Silva.....	155
Meury Adrienne de Oliveira Ribeiro Leite.....	155
Nelbi Alves da Cruz.....	155
CASA DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM ESPAÇOTEMPO EDUCATIVO ALÉM MUROS DA ESCOLA.....	157
Meury Adrienne de Oliveira Ribeiro Leite.....	157

Cassia Marcelino da Silva.....	157
Nelbi Alves da Cruz.....	157
O EDUCADOR NO ACAMPAMENTO CACHOEIRA/SERINGAL: SABERES-FAZERES DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO	158
Nelbi Alves da Cruz.....	158
Agilson da Silva.....	158
Vicente da Fonseca.....	158
ALEGRIAS, PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CAMPONESA NA LINHA 45 DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA D' OESTE.....	159
Jaqueline Falcão.....	159
Pedro Lucas Dopiate Borges.....	159
Tania Regina da Costa Gehring.....	159
Adriane Pesovento.....	159
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): UM ESPAÇO INDISPENSÁVEL NO CHÃO DA ESCOLA.....	161
Charlliene Lima da Silva.....	161
Lidiane Silva dos Santos.....	161
José Flávio da Paz.....	161
A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UM BALANÇO HISTÓRICO E TEÓRICO.....	162
Dolores Mariana dos Santos Gonçalves.....	162
Carlos Henrique dos Santos Bezerra.....	162
Ana Célia Privado dos Santos Bezerra.....	162
O USO DO HIP-HOP/RAP COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	163
Aline Rodrigues de Melo.....	163
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE TEXTO: UMA LEITURA DO CONTO SOBROU PRA MIM, DE RUTH ROCHA.....	164
Elizane Assis Nunes.....	164
Jane Lúcia Ferreira de Souza Silva.....	164
Lisiane Nunes do Nascimento.....	164

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DE RONDÔNIA.....	166
Elizane Assis Nunes.....	166
Jane LúciaFerreira de Souza Silva.....	166
Lisiane Nunes do Nascimento.....	166
INSUCESSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE REVELAM OS DADOS DA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DACHED-PVH/UNIR (2013-2017)?	168
Erica Siane Faial Nogueira	168
Beatriz Smilax Bezerra Silva	168
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos	168
POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTADO DE CONHECIMENTO DAS TESES DE DOUTORADO DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE (2008-2022)	169
Andréa Batista de Oliveira Sá	169
Elita da Silva Cavalcante	169
Rita de Cássia Alves de Souza	169
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos	169
EDUCOMUNICAÇÃO SONORA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MARCOS DE BARROS FREIRE, PORTO VELHO, RONDÔNIA	171
Anielson Santos da Silva	171
Evelyn Iris Leite Morales Conde	171
Jamille Batista	171
O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA	172
Sheila Sacramento	172
Marlene Rodrigues	172
ESCOLA RURAL NA AMAZÔNIA RONDONIENSE NO ÂMBITO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO	174
Márcia Regina da Silva Borges	174
RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO SONORA EDUCOMUNICATIVA #MINIREC.....	175
Sara Karolina Rosa do Prado	175
Evelyn Iris Leite Morales Conde	175

Jamille Batista Ferreira da Silva	175
Vitória Cristina de Assis Fernandes.....	175
MOVIMENTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO 3 2 1 REC: ESTUDO E PRODUÇÃO COLETIVA DE COMUNICAÇÃO SONORA PARA CIDADANIA	177
Andréa Aparecida Cattaneo de Melo	177
Evelyn Iris Leite Morales Conde	177
Iluska Lobo Braga	177
RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCOLAR DIANTE DE SITUAÇÕES DE CONFLITO QUE ENVOLVEM FAMÍLIA E SERVIDORES, COM INTERVENÇÃO DE UM PSICÓLOGO	179
Karina França de Oliveira.....	179
MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O CONTEXTO DA SUBJETIVIDADE	180
Mayara Aparecida Camargo Vasconcelos	180
Karina França de Oliveira	180
Rafael Christofolletti	180
ANÁLISES PRELIMINARES DE UM ESTUDO, A RESPEITO DE UMA EQUIPE ESCOLAR E ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	181
Jackeline Moura do Carmo	181
Rafael Christofolletti	181
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA LEGAL	183
Marasella del Cármen Silva Rodrigues Macedo	183
Juracy Machado Pacífico	183
MATERNIDADE NO PERÍODO DE ENSINO SUPERIOR ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA UNIR – CAMPUS ROLIM DE MOURA – RO (2022)	185
Élide dos Santos Maccari	185
Romantille Noleto Mendes	185
ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS SABERES DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DE TESE E DISSERTAÇÕES.	186
Gigliane Raquel Perez Barroso	186
Márcia Oliveira Izel de Melo e Silva	186
Camila de França Lopes	186

Josué José de Carvalho Filho	186
DECOLONIZAÇÃO ESPORTIVA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	187
Gustavo Amadio de Oliveira	187
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO.	188
Keven Araújo Silva	188
GENERO NARRATIVO “FÁBULAS” PARA O REFORÇO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	189
Marina Vieira Magalhães Euzébio	189
Aline Rodrigues de Melo	189
Anna Helena Vale Renda	189
Magnólia Santana de Souza	189
OS ENCONTROS DIALÓGICOS E AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE OS ESPAÇOS E AMBIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	191
Ruth de Lima Dantas	191
Juracy Machado Pacífico	191
INTERNACIONALIZAÇÃO: PERSPECTIVAS ACADÊMICO CIENTÍFICAS EVIDENCIADAS NAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA (2011-2020).....	192
Anaile Cristina Vieira de Melo Batista	192
Erica Siane Faial Nogueira	192
Magali Cristiane Ferreira Novais	192
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos	192
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLAS ESPECIAIS: UM ENSAIO DE PESQUISA.....	193
Kyara Bertotti	193
Marlene Rodrigues	193
HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESCOLAS ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO	194
José Lucas Brito Bastos	194
Marlene Rodrigues	194

PROJETO INTEGRADOR COMO POSSIBILIDADE NA EJA: UM ENSAIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL	196
Geisiane Ferreira	196
Kyara Bertotti	196
Glaucia de Souza Lima	196
Josué José de Carvalho Filho	196
EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DA SIMULAÇÃO DE UM MERCADINHO: ATIVIDADE REALIZADA NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INCIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID).....	198
Débora Moura Araújo	198
Kamilla Brenda Gonçalves Martins	198
Luísa Vilela	198
Edna Maria Cordeiro	198
APRENDIZAGEM NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA POR COVID-19: DIFICULDADES NO PROGRAMA DE BOLSAS DE INCIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)	199
Ana Gabryelle dos Santos Silva	199
Hosana Victoria Batista Brito	199
Edna Maria Cordeiro	199
INSUCESSO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA (2013-2022): O QUE REVELAM OS DADOS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIR?	200
Erica Siane Faial Nogueira	200
Beatriz Smilax Bezerra Silva	200
Rosiane Pessoa Teixeira Oliveira	200
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos	200
OS DESAFIOS E AS COMPLEXIDADES ENFRENTADAS POR UMA PROFESSORA NO INÍCIO DE SUA CARREIRA	202
Evanilda Teles dos Santos Andrade	202
Eliete Zanelato	202
O HORÁRIO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (HTPC): A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NA ATUAÇÃO DO SUPERVISOR EDUCACIONAL	204
Cheslana Oliveira da Silva	204
Antônio Carlos Maciel	204

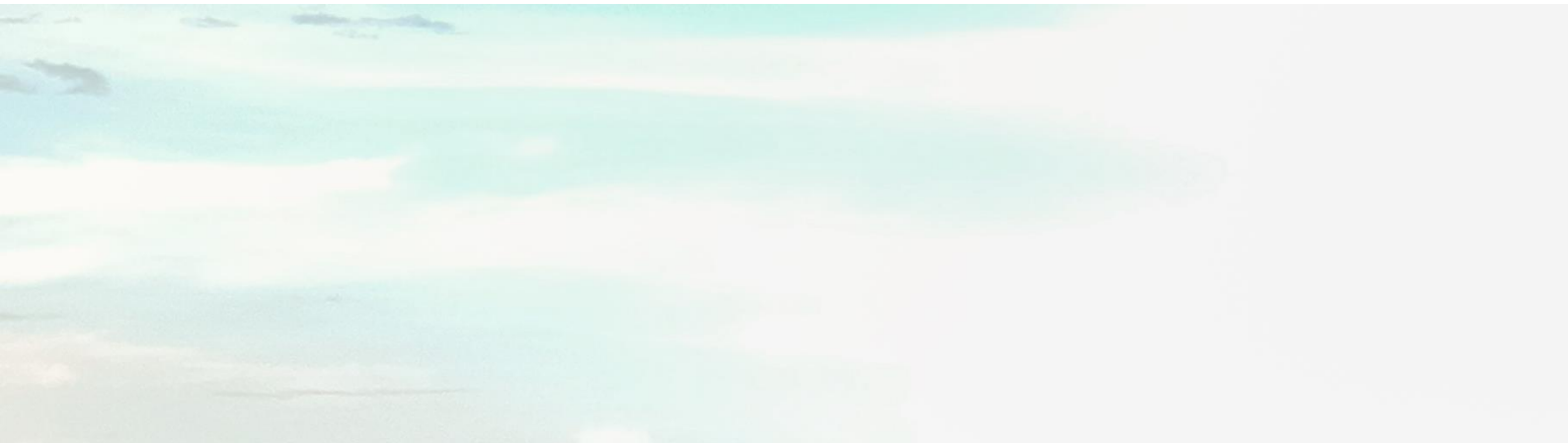
JOGOS TEATRAIS: UM ATRATIVO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	205
Thais Pinto Ferreira	205
Juliane Gomes de Oliveira	205
Juracy Machado Pacífico	205
MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A EDUCAÇÃO RURAL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2002-2023)	206
Isabella dos Santos Oliveira da Silva	206
Josemir Almeida Barros	206
EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A LEITURA E A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS	207
Ruth Daniela Arevalo Gutierrez	207
Marcos Vinicius dos Santos Sousa	207
Wellem Suellem Souza e Silva	207
Josué José de Carvalho Filho	207
O TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA SEMED/ PORTO VELHO	209
Cassia Marisa Neres Silva	209
Eliete Zanelato	209
Evanilda Teles dos Santos Andrade	209
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISTANCIAMENTOS ENTRE A CIÊNCIA ACADÊMICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR	211
Yure Barreto Zanata	211
Maria Luzia Ferreira Santos	211
Eloíza Cristiane Torres	211
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	213
Selma Tavares Lima	213
Jeine Ferreira Lima	213
Josué José de Carvalho Filho	213
Iane de Araújo Chalender Simplicio	213
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU IMPACTO E IMPORTÂNCIA	215

Antonio Ferreira Neto	215
Pamella Letícia Bonfim	215
PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA	216
Melquisedeque da Conceição Lima	216
Marlene Rodrigues	216
Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen	216
A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA	218
Sandra Andrea de Miranda Estrela	218
Roberta Bento Tavares	218
Cristiane Pereira da Silva	218
O USO DO AVENTAL PEDAGÓGICO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	220
Karine Stéfany Nascimento Pereira	220
Andrezza Karolynne Lima de Menezes	220
MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO RURAL SUL RONDONIENSE 667723 p15	221
Marcia Jovani de Oliveira Nunes	221
Josemir Almeida Barros	221
CRIAÇÃO DA HORTA NA ESCOLA JOÃO AFRO VIEIRA	222
Berenice Perpetua Simão	222
Eraldo Gamas da Silva	222
Rebeca Louzane Tavares de França Silva	222
Maria Eliene Ferreira da Silva	222
PEDAGOGIA DAS ÁGUAS: O COTIDIANO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DO PROJETO RIBEIRINHO	224
Suzana Rodrigues da Costa	224
Fernando Marcelo Mendes Estêvão	224
Josemir Almeida Barros	224
A ROTINA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA “CHAMADINHA”	225
Ana Paula Pereira Gomes	225
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO CONTEXTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO MUNICÍPIO DE MONTE NEGRO-RO NO ANO DE 2022	226

Rutchelle Silva Brito	226
A CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO AFRO VIEIRA, VILA PRINCESA, PORTO VELHO.....	227
Clarides Henrich de Barba	227
Joezia Lucas Pereira	227
Mesiclene Alves Maciel	227
Eraldo Gamas da Silva	227
O MONITORAMENTO DO PNE EM RONDÔNIA	229
Walterlina Barboza Brasil	229
A GESTÃO ACADÊMICA NO NCH UNIR E ESTRATEGIAS PARA ATUAR DURANTE A PANDEMIA	230
Walterlina Barboza Brasil	230
RACIONALIDADE TÉCNICA, MERCANTILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO: PARA ONDE CAMINHA A ESCOLA?	231
Thaiane Caroline da Silva Maroto	231
José Lucas Pedreira Bueno	231
Solange Vieira Lemos	231
EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RONDÔNIA: A INVISIBILIDADE DAS MULHERES E DA LICENCIATURA NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DA UNIR	232
Catiane Cinelli	232
Solange Struwka	232
ÁGUAS QUE LEVAM E ÁGUAS QUE TRAZEM: A EDUCAÇÃO RURAL/ /RIBEIRINHA NO BAIXO MADEIRA EM PORTO VELHO, RONDÔNIA	234
Fernando Marcelo Mendes Estêvão	234
Maiara Roberta de Melo Bezerra	234
Josemir Almeida Barros	234
EDUCAÇÃO EM AMBIENTE DOMÉSTICO: AS IMPLICATURAS DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID 19	235

Rute Barboza da Silva235

Lucimar Perondi225



PRÁTICAS ESCOLARES INCLUSIVAS E A RELAÇÃO DO RACISMO NA EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES DECOLONIAIS COMO DIREITO SOCIAL

Neuzi Herculina Alves de Souza
Ivanil Magalhães da Silva
Kátia Sebastiana C. dos Santos Farias

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente minicurso tem como objetivo problematizar práticas pedagógicas decoloniais na formação de professores(as). O racismo e o preconceito causam discriminação e estão cada vez mais naturalizados no ambiente escolar e na sociedade, causando prejuízos culturais e identitários para os Africanos e Afro-Brasileiros e na forma como eles vivem. O minicurso terá a duração de 2 (duas) horas e terá uma abordagem teórico-filosófica baseada em Derrida e Wittgenstein que possibilitará a desconstrução por meio da decolonialidade de termos advindos do colonialismo. As atividades transcorrerão problematizando com os participantes fragmentos dos textos: Das (Im) possibilidades de se ver como anjo... de Dagmar E. Estermann Meyer e O potencial de práticas decoloniais na formação docente de Priscila Elisabete da Silva, onde algumas atividades serão desenvolvidas de maneira construtivas, tendo como exemplo frases depreciativas que têm sido verbalizadas com tanta frequência que algumas pessoas nem percebem que se trata de racismo ou discriminação: “Tinha que ser preto mesmo! Não sou tuas negas! A coisa tá preta!...São alguns termos ou frases colonialistas naturalizadas de forma recorrente no ambiente escolar e no meio social. Nesse viés, elencamos as seguintes questões que nortearão o desenrolar das atividades: Como os processos de formação continuada em serviço propostas aos professores(as) têm visado práticas pedagógicas para desmistificar a naturalização de conceitos e termos racistas e preconceituosos no ambiente escolar e que vêm reproduzindo ideologias que reforçam a desigualdade étnica racial? Como desconstruir estereótipos que recaem sobre a Cultura Africana e Afro-Brasileira e suas heranças no mundo idealizado pelo colonialismo? Como podemos entender a relação do racismo na educação escolar e como são abordadas a questão da diferença? “De que forma escola e currículo, e as diferentes linguagens que aí circulam, estão implicadas com a produção de diferenças/desigualdades de raça/etnia e/ou nacionalidade entre os sujeitos e/ou grupo sociais?” (MEYER, 2002, p. 60). Esperamos que este minicurso problematize a intensificação de ações decoloniais com relação a atitudes racistas e preconceituosas e que contribua para ressignificações das práticas dos professores(as) em sala de aula, visando uma educação antirracista e que considere as diversidades culturais e étnicas do povo brasileiro. Desconstruir para construir práticas descolonizadoras na atuação docente. Logo, a mudança social não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo, depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas, sendo assim, precisamos problematizar nossas práticas escolares inclusivas com relação ao racismo na educação para que a naturalização dele não se perpetue. Problematizações decoloniais como direito social.

Palavras-Chave: Racismo na educação, Formação continuada de professores, Práticas escolares decoloniais.

O USO DOS JOGOS TEATRAIS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alexia Milena dos Santos Custodio Dantas
Jussara Trindade Moreira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A proposta desta oficina é fundamentada na pesquisa realizada no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), finalizado em junho de 2023, que abordou o uso dos jogos e brincadeiras teatrais como recurso pedagógico no desenvolvimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Essa pesquisa foi impulsionada pelas experiências vividas por mim, em particular com minha irmã, Clara de Souza, que é autista, e pela minha trajetória profissional envolvendo pessoas surdas. Esses dois aspectos me motivaram a aprofundar sobre temas relacionados a essa pesquisa. Ao ingressar no curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, tive a possibilidade de realizar cursos de extensão em Libras, o que ampliou minha capacidade de comunicação com pessoas surdas e me permitiu compreendê-las melhor. Essas experiências somadas ao conhecimento do cenário atual, que ainda apresenta desafios na inclusão de alunos autistas nas escolas de ensino regular, despertaram em mim o interesse de investigar formas de utilizar o teatro como recurso pedagógico para desenvolver habilidades cruciais na vida escolar e social desses alunos. Através desta oficina, busca-se proporcionar aos participantes um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos sobre a aplicação dos jogos teatrais como uma ferramenta inclusiva. O objetivo principal desta oficina é instruir os participantes a utilizarem os jogos teatrais como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e comunicativas em estudantes autistas. Por meio de atividades práticas e dinâmicas, os participantes serão convidados a vivenciar na prática o potencial dos jogos teatrais no estímulo da imaginação, criatividade, comunicação e interação social. A metodologia adotada nesta oficina está embasada nas abordagens teóricas e práticas de Viola Spolin, amplamente exploradas em seu livro "Jogos Teatrais na Sala de Aula – Um manual para o professor" (2017). Além disso, serão utilizadas as contribuições teóricas de Jean Piaget, especialmente sua obra "A formação do símbolo na criança" (2020), que traz importantes entendimentos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil e a relevância do jogo e do brincar. Durante a oficina, serão compartilhadas estratégias práticas e adaptadas dos jogos teatrais, levando em consideração as necessidades e potencialidades individuais dos autistas. Essas estratégias serão aplicadas de forma a criar um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulador, permitindo que cada aluno se desenvolva de acordo com suas capacidades e características únicas. Ao participar desta oficina, espera-se que os profissionais da área da educação e demais interessados adquiram conhecimentos teóricos e práticos sólidos sobre a aplicação dos jogos teatrais para essas pessoas. Além disso, a intenção é estimular uma reflexão sobre a importância da inclusão e valorização das possibilidades individuais desses alunos. Em suma, essa proposta de oficina visa contribuir para a disseminação de práticas inclusivas na escola. **Acredito que a experiência proporcionada durante a oficina poderá inspirar e**

subsidiar os profissionais da educação, com base nas evidências teóricas e práticas apresentadas, a explorarem de forma mais ampla e efetiva as estratégias pedagógicas inovadoras, visando o desenvolvimento integral e inclusivo dos estudantes autistas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-Chave

Autismo, teatro, desenvolvimento, educação.

O ARCO E FLECHA NO TRANSITAR DAS CULTURAS ANCENTRAIS: PRÁTICAS DECOLONIZADORAS NO CURRÍCULO

Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Marcia Machado de Lima

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Trata-se de um relato de experiência com fragmentos da pesquisa participante em contexto educacional amazônico, ocorrido em aulas de Educação Física com os estudantes dos 4ºs e 5º anos da EMEF Prof. Herbert de Alencar com objetivo de construir coletivamente práticas decolonizadoras no currículo. Sabe-se que decolonizar consiste em entender o processo colonial e descobrir maneiras de ir se desfazendo do subjuogo, da subalternização para tanto buscou-se como questão norteadora: o mergulho na ancestralidade e no aprendizado do conteúdo exposto sobre o arco e flecha é uma ferramenta capaz de iniciar a prática decolonizadora do currículo tradicional? Na busca de responder a indagação, utilizou-se como método de pesquisa o relato de caso de experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física, trazendo como conteúdo programática o arco e flecha feito de bambu. A organização do pensamento deste estudo baseou-se em Santiago, Akkari; Marques (2013); Fleuri (2003). A experiência consistiu na construção e no manuseio do arco e flecha que transita nas culturas humana desde a pré-história quando utilizado nos conflitos pelo poder de território até os dias atuais. Nos primórdios e nas comunidades indígenas foram e são utilizados para sobrevivência no ato de caçar, pescar. Nas culturas urbanas serve para o entretenimento como forma de recreação ou para prática esportiva voltada para a competição. Percebe-se nesta construção teórico metodológica, elementos da pesquisa participante que percebe o sujeito no seu potencial de se organizar coletivamente no espaço social que lhe cabe por direito, de manifestar seu poder, suas culturas e suas formas indenitárias de enxergar o mundo. A vivência dos estudantes a partir da oportunidade de construir, manusear o arco e flecha, criaram uma ligação com as memórias da ancestralidade e com os processos interculturais de uma maneira natural. A interculturalidade por permitir contato com culturas diferente sinaliza uma compreensão crítica do conteúdo estudado, e um aprofundamento nas relações que ele estabelece socialmente com todos. Essa prática no ambiente escolar inserida no currículo possibilitou o intercambio e entrelaçamento das culturas dos estudantes e, ampliou a percepção no tocante a diversidade. A diversidade começou a ser discutida com mais aprofundamento nos anos 90 por Freire, Candau. No entanto ela sempre fez parte da escola, e na atualidade o que se busca é avançar e amadurecer no sentido de reconhecer as diferenças, não querer torna-las padronizadas e construir aprendizados significativos, lembrando que ser diferente não pode e nem deve ser motivo de exclusão e sim um sinal verde para romper a prática da escola moderna, o currículo tradicional, desfazendo o processo colonial, que ainda insiste em fazer parte dos espaços educativos.

Palavras-Chave: Arco e flecha. Identidades Amazônicas. Interculturalidade na Escola. Currículo decolonial.

AS MINI-HISTÓRIAS COMO POSSIBILIDADE DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DE VISIBILIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Maria Simone Bezerra Canela
Josiane Brolo
Bruna Marise Barbosa Galindo

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Nos principais documentos normativos da Educação Infantil: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009), Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) e também no Referencial Curricular de Rondônia (2018) estão presentes as contribuições e referências da abordagem italiana de educação Reggio Emilia, que enfatiza a formação de crianças protagonistas, mais conscientes de si e de tudo que a cerca. Entretanto, ainda se percebem dificuldades na promoção da visibilidade das crianças no cotidiano escolar no município de Porto Velho-RO. No Caderno de orientações pedagógicas de Rondônia (2018) salienta que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos no contexto das instituições rondonienses como parte na implementação de uma educação que respeite o protagonismo e a primeira infância e de acordo com uma das referências teóricas usada na construção desse documento “As cem linguagens da criança” de Edwards et al (2016) ressalta que para uma escola se torne o local para a ética do encontro e para a democracia, é necessário que os professores estejam abertos a experiências com as crianças. Em um primeiro momento da pesquisa realizada no site Periódicos Capes, com a temática do assunto das Mini-histórias na Educação Infantil foram encontrados seis artigos recentes entre os anos de 2019 a 2022 e todos produzidos entre a região Sul e Sudeste. Os resultados realçam a necessidade de discutirmos tal temática e conhecer as potencialidades das mini-histórias como ferramentas de comunicação e documentação pedagógica, em nossa região geográfica, com nossos professores e professoras. Esse minicurso é pertencente à proposta de uma pesquisa que está sendo realizada no Mestrado Profissional em Educação Escolar, denominada "Mini-Histórias Infantis: Possibilidade de documentar, narrar e comunicar o protagonismo das crianças no cotidiano escolar no Ensino Infantil." A proposta das narrativas e sequências visuais em Mini-histórias possibilita explorar e registrar as memórias e experiências dos sujeitos no cotidiano escolar e evidenciar os seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil, descritos na BNCC (2017). Desde modo, o objetivo é abordar como é possível a visibilização das memórias e experiências dos sujeitos no cotidiano escolar com breves narrativas e registros visuais. A documentação visual das memórias e experiências com a prática das mini-histórias resume em documentação quem as crianças são e o processo daquilo que elas fazem, permitindo que crianças e adultos revejam experiências realizadas, renovem memórias e também as repensem (Mantovani,2007). A metodologia para o minicurso é elaborar um roteiro para orientar professores na produção das mini-histórias, usando como referencial teórico Loris Malaguzzi (1991), Paulo Fochi (2019) Edwards et al (2016) e pretende, apresentar possibilidades para a construção de Mini-histórias no cotidiano das escolas e para a visibilização da família e da comunidade escolar.

Palavras-Chave:

Educação infantil; protagonismo infantil; documentação pedagógica; mini-histórias

EDUCOMUNICAÇÃO SONORA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Giovanna Beatriz Alexandre do Nascimento

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A comunicação é um processo que abrange diferentes elementos, como o emissor, o receptor, a mensagem, o código, bem como o canal de propagação e os componentes para sua compreensão por meio da codificação e decodificação da informação elaborada para um fim. Na contemporaneidade, o processo comunicacional tem sido cada vez mais mediado, de modo rápido e efêmero, por sujeitos que - munidos de códigos próprios em suas redes sociais - reverberam todo e qualquer tipo de conteúdo informativo e, também, desinformativo. A responsabilidade social deste/a comunicador/a, leigo ou não, merece reflexão, uma vez que o consumo de des/informações infere na materialização de comportamentos e atitudes que podem afetar os grupos sociais de modo negativo ou positivo, ameno ou agressivo, crítico ou passivo, como no caso do fenômeno da propagação acelerada e consumo das fake news e sua reprodução acrítica. Nessa direção, a educação midiática pode ser um instrumento facilitador e estimulador à assimilação dos produtos comunicacionais impostos das redes sociais e meios de comunicação, cotidianamente. E, para além da compreensão destes produtos, a sua própria elaboração, de modo crítico e responsável, pode ser instrumento de combate à desinformação e contribuir para o processo de comunicação cidadã. Nessa esteira oportunizamos a realização de uma oficina de produção educ comunicativa sonora coletiva com abordagem de temas relacionados ao direito à educação. O objetivo é discutir e produzir coletivamente conteúdo sonoro educativo a partir da intervenção educ comunicativa. As produções elaboradas serão em forma de cards sonoros informativos para publicação em redes sociais e aplicativos de mensagens para celular. A metodologia da oficina abrange a intervenção educ comunicativa, compreendida como “paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão” (ABPEDUCOM, 2023). Essa é uma oportunidade de troca de experiências e co-participação entre os/as inscritos/as, para a discussão e a elaboração de conteúdo midiático alternativo sobre temáticas relevantes ao universo do direito social da educação. Trata-se, ainda, da oportunidade de reflexão sobre o uso responsável e colaborativo de recursos tecnológicos comunicacionais como forma de complementar ações didático-pedagógicas no ambiente educacional formal e informal aos interessados/as no tema. Entre as ações da oficina estão: breve discussão sobre a responsabilidade social no universo das redes sociais, técnicas de produção, redação, gravação, edição e postagem de conteúdo sonoro educativo com uso de celular e aplicativos em versão gratuita/limitada. A proposta é uma realização do grupo de pesquisa e extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC], vinculado ao Departamento Acadêmico do Comunicação (Dacom) da Universidade Federal de Rondônia (Unir).

Palavras-Chave:
Educomunicação, rádio, cidadania

ALFABETIZAÇÃO: AUTORIA DAS CRIANÇAS A PARTIR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS EM SALA DE AULA

Jocilene Macedo da Silva
Marcia Machado de Lima

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esta oficina tem a finalidade de trazer propostas de práticas de ensino da leitura e escrita inicial de crianças em classe de alfabetização a partir de práticas discursivas. Este estudo é parte da pesquisa de Mestrado em desenvolvimento do Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar- Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), intitulado “O Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais no Contexto Pós-Pandemia em uma Escola de Porto Velho: Prática Pedagógica e Currículo”. Este estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico, trazendo os aportes teóricos: (Mortatti) 2019, (Smolka) 2017, (Cerdas) 2022, (Goulart) 2020 os quais discutem que as práticas discursivas são constituídas nas relações entre os sujeitos, favorecendo a voz e a autoria das crianças (LUCIO) 2019. Nesta perspectiva, prioriza a linguagem que é constituída por nós através de práticas sociais de uso da leitura e escrita. Neste sentido, considerando que a alfabetização tem sido alvo de muitas investigações no campo da pesquisa e possui um campo teórico de diferentes posições, a Política Nacional de Alfabetização- PNA (BRASIL, 2019) prioriza o método fônico, baseado em uma alfabetização descontextualizada que durante a pandemia da COVID-19 (MORAES, 2021) não considerou a linguagem, cultura, história e vivências das crianças, fortalecendo ainda mais a culpabilização nos professores alfabetizadores. Dessa forma, tais questões se tornam pertinentes para este estudo: Como favorecer a autoria das crianças? Pensando nesta proposta, por meio da experimentação pedagógica(LIMA, 2018; FERREIRA,2023) pretende-se investigar a leitura e escrita inicial das crianças do 1º ano do ensino fundamental, a partir de oficinas de produção textual com base nas histórias e culturas constituídas pelas crianças (GIROTTO, 2016), por meio de discussões sobre o bairro em que estão inseridos para que possam neste processo de alfabetização, escrever seus próprios textos e ler para si e para outros (SARMENTO, 2011); (SIROTA, 1998). Além disso, para que possamos compreender as experiências infantis neste processo de investigação sobre o ensino ao longo das oficinas, a fim de entender os desafios pós-pandemia para o currículo escolar, utilizaremos o diário de campo, registro das oficinas e análise de documentos produzidos pelas crianças (SARMENTO, 2011; LUDKE; ANDRÉ, 1986) sobre alfabetização produzida pela legislação que norteia as escolas. Diante disso, enfatizamos que o processo da aprendizagem da leitura e escrita que não se limita à codificação e decifração de código (MORTATTI, 2000), mas sim, pautada em práticas que consideram a criança como sujeito de direito e de linguagem, que está cercado de práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, espera-se que esta oficina possa contribuir com as práticas dos professores alfabetizadores, possibilitando que crianças sejam autoras de seu próprio processo de leitura e escrita.

Palavras-Chave

Alfabetização Discursiva, Autoria de crianças, Práticas Pedagógicas.

MACURÚ - CAMINHO DE RIO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Selma Tavares Lima
Jeine Ferreira Lima

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Com base na literatura, a contação de história é um elemento importante dentro do processo de ensino e aprendizagem, um contador de histórias também precisa ser um bom escutador de histórias, reconhecendo que o homem é um ser inacabado (Freire, 2001), e que através de suas experiências ele vai acrescentado mais a sua própria construção, baseamos este estudo também na escuta ativa promovida por Freire, representada nos círculos de cultura, segundo a Educadora e Contadora de História Cristiane Velasco “Toda história tem coração e o coração da história atravessa os tempos guardado na memória dos povos, reinventado pela palavra de cada contador, de cada contadora, de boca em boca, de coração em coração...” (VELASCO, 2018), contar histórias é uma prática antiga tecida através dos tempos pela oralidade com objetivo transmitir para as futuras gerações os costumes tradicionais de um determinado povo. Atualmente essa prática vem sendo utilizada como uma potente ferramenta metodológica na educação infantil, um fio condutor para desenvolver a escrita e a leitura por meio de um dispositivo lúdico e criativo (VIGOTSKI,). Promover imersões pedagógicas nas águas dos encantados, através da contação de histórias regionais é apontar um caminho de rio que reflita sobre a importância de inserir nos planos de aula uma temática mais regional estimulando o pertencimento referente ao território da infância, como também, localizando a criança quanto as atividades dentro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo das experiências (BNCC, 2018). A partir da prática desenvolvida por duas residentes do Projeto Residência Pedagógica- PRP, em uma escola da rede municipal da cidade de Porto Velho- RO, sendo realizada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, onde a contação de história foi utilizada como incentivo inicial para o desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, esta oficina se classifica como sendo descritiva/ qualitativa, tendo como fonte de dados o caderno de campo e o registro em fotos e vídeos das aulas ministradas. Seguindo este método, a oficina deverá ser dividida em dois momentos de suma importância, sendo estes: I) Os Fundamentos e conceitos da Contação de História; II) A parte prática. Como ponto focal, a expectativa é que esta oficina promova aos seus participantes a compreensão da importância da contação de história regional na educação infantil e sua contribuição para leitura e escrita, como também a utilização da voz no direcionamento de uma história contada. Por fim, o objetivo é de apresentar os elementos básicos da contação de história para que os acadêmicos e os professores possam se familiarizar e depois se utilizar deste recurso no processo de ensino e aprendizagem e para que as crianças possam ter uma aprendizagem significativa com resultados positivos relacionados a leitura e escrita.

Palavras-Chave

Bioma Amazônico, Contação de História, Práticas Pedagógicas

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS DO ÂMBITO EDUCACIONAL EM PORTO VELHO/RO: UMA ESTRATÉGIA DA GESTÃO ESCOLAR

Vitória Azevedo Ferreira
Maria Eduarda Botelho Bento
Bárbara Rodrigues
Ingrid Sbarzi

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Inicia-se mencionando uma indagação ao contextualizar a problemática, é possível afirmar que a lei Lucas é efetivada nas instituições de ensino de Porto Velho? O ambiente educacional é um local propício para acidentes devido ao grande número de pessoas presente, a falta de uma capacitação em Primeiros Socorros, como garante a Lei Lucas pode acarretar inúmeros prejuízos à vida dos que nele circundam. Para que a lei seja efetivada é necessária a capacitação dos profissionais que atuam nas instituições de ensino. Relatar a experiência vivenciada pelas autoras na ministração de um minicurso sobre primeiros socorros para acadêmicos de psicologia que atuam em estágios educacionais a fim de capacitá-los com as técnicas básicas de intervenção em acidentes tornou-se um aparato de gestão escolar. Ofertar um minicurso voltado para a importância dos primeiros socorros na atuação da psicologia surgiu de uma avaliação da disciplina de Didática do Ensino Superior da Faculdade Católica de Rondônia que é ministrada pela professora Neire Abreu. A atividade ocorreu em sala com os acadêmicos de Psicologia do 5º (quinto período) vespertino, com duração de 04 h/a. Trabalhou-se a temática Primeiros Socorros partindo da apresentação da Lei federal número 13.722, de 4 de outubro de 2018 que enfatiza a importância da capacitação de profissionais no âmbito escolar em primeiros socorros. Durante o minicurso foi apresentada a teoria dos primeiros socorros e os procedimentos gerais em uma situação emergencial. Após a teoria, ocorreu a prática, onde foram ensinadas a manobra de Heimlich e a massagem cardíaca. Por fim, sondou-se a aprendizagem dos acadêmicos através de um formulário online. O âmbito educacional é vital para o desenvolvimento saudável de alunos, tendo em vista que possibilita a socialização. Frisa-se que o processo de socialização é acompanhado de práticas que possibilitam situações de risco, pois além do ambiente escolar contar com um grande número de pessoas, o que aumenta o nível de acidentes, também existe entre os alunos uma necessidade de serem desafiados pelo ambiente. O Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas aponta que os alunos apresentam interesse em explorar situações novas, porém nem sempre estão aptos para lidar com as possíveis consequências. A lei Lucas, aprovada em 2018, surge devido a morte do Lucas Begalli por engasgamento durante uma excursão da escola. A tragédia poderia ser evitada se o menino tivesse recebido os primeiros socorros. Logo, é imprescindível que os profissionais que atuam nesse âmbito sejam capacitados para lidarem com acidentes que podem causar prejuízos aos alunos. Através da execução do minicurso constatou-se o desconhecimento dos participantes acerca da existência da Lei Lucas, bem como das noções básicas em Primeiros Socorros. Ficou esclarecida a importância dessas noções para salvar vidas e a necessidade da efetivação da Lei que obriga que o ambiente educacional esteja preparado para o atendimento em primeiros socorros. Portanto, a troca de experiências e a prática em curso das manobras de Primeiros Socorros possibilitou

que os participantes pudessem adquirir novos conhecimentos, sendo capacitados para a compreensão do que situações de primeiros socorros podem exigir.

Palavras-Chave

Ambiente Escolar; Primeiros Socorros; Gestão Escolar.

MINICURSO: REGIONALISMOS E IDENTIDADES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPREENDER OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDER-ENSINAR NA CONTEMPORANEIDADE

José Flávio da Paz

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

As questões locais e das identidades culturais são elementos imprescindíveis à formação docente para atuação neste século, pois influenciam a maneira como os educadores reconhecem a escola, o seu entorno, a sua função social da escola e do professor, o tipo de homem para uma sociedade crítico-cidadã, o ato de ensinar-aprender e a repensar sua prática didático-pedagógica. Nessa perspectiva, a formação docente deve ser vista como um processo de reflexão-ação sobre as próprias experiências culturais e como essas iniciativas direcionam a função do educador em sala de aula. Salienta-se que, os regionalismos fazem referência às mais variadas características culturais, linguísticas, históricas, geográficas e sociais específicas de uma localidade, visto que possui suas marcas culturais que moldam as identidades das pessoas que ali vivem. Acredita-se que, quando um professor reconhece e valoriza essas particularidades, ele estabelece conexões mais significativas com seus alunos, tornando o processo educacional exitoso. São objetivos dessa empreitada: conduzir os participantes a compreensão e a apropriação dos conceitos de regionalismos, das diferenças, das singularidades e das identidades culturais oriundas e, ainda presentes, em em si e na sua comunidade escolar; resgatar e utilizar os componentes da cultura local para enriquecer, flexibilizar e adaptar o conteúdo abordado em sala de aula, promovendo o respeito à diversidade, as variações de pensamentos e das diferenças, estimulando o orgulho e a ideia de pertencimento àquela comunidade; contribuir para uma formação docente mais reflexiva e aberta ao diálogo inter, pluri e multicultural, promovendo a troca de conhecimentos, saberes, informações e garantindo o respeito às diferenças; e, refletir sobre a identidade cultural do professor, dos alunos e dos demais membros da comunidade escolar e educacional, compreendendo como essa identidade pode atingir a dinâmica da sala de aula, da escola, das instituições que a media, buscando maneiras de lidar com as diferenças de forma respeitosa e enriquecedora. A metodologia adotada se constituirá de uma revisita à literatura que aborda o tema, aliadas exposições orais, conversações reflexivas, mediada por textos impressos, projeções midiáticas de imagens e vídeos. São fundamentadores teórico: Freire (1997), Canclini (2003), Franco (2012), Libâneo (2011), Bourdieu (2010), Merleau-Ponty (2011), Amaral (2009), Ribeiro (1995 e 2001), Pimenta e Ghedin(orgs) (2002) e outros que coadunam com a importância de uma educação libertadora, que considere e valorize as experiências culturais e sociais dos alunos, promovendo suas identidades e realidades locais, destaque essas identidades como algo construído por meio de interações culturais e sociais e, como as identidades regionais podem ser mobilizadas para resistência e empoderamento, embora se reconheça que essas são influenciadas por processos de globalização, hibridismo cultural e como as práticas culturais regionais podem ser preservadas e recriadas no contexto contemporâneo. Portanto, a formação docente deve levar em consideração as dimensões culturais e identitárias, reconhecendo sua importância na construção de uma educação mais inclusiva, significativa e formadora de cidadãos mais

críticos, conscientes e respeitosos das diferenças culturais que permeiam nossa sociedade.

Palavras-Chave

Multiculturalidade em educação, formação docente, educação híbrida, sociedade e educação,

Educação Emocional: sugestões teóricas e práticas para autorregulação das emoções

Sandra Andrea de Miranda Estrela

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Propõe-se o desenvolvimento de uma oficina (teórico-prática) com os objetivos de fomentar a autorregulação emocional e de refletir sobre a influência da dimensão afetivo-emocional na aprendizagem. A complexidade inerente à constituição humana e ao seu desenvolvimento requer reflexões e diálogos com diferentes áreas do conhecimento, bem como a construção de modelos teóricos e práticos que preconizem a compreensão do ser humano em suas múltiplas dimensões e relações. Embora a dimensão afetiva-emocional esteja no cerne da experiência humana e os estudos sobre os afetos tenham crescido substancialmente nas últimas décadas, ainda encontramos incompreensões acerca do papel, influência e manifestações dessa dimensão. Casassuz (2009) postula que o mundo ocidental foi socializado de modo a conceber às emoções e ao corpo valores inferiores, preponderando a dimensão cognitiva e linguística, e não a integral. A literatura mostra que as emoções exercem influência significativa nas funções cognitivas, nas tomadas de decisões, no comportamento, na produtividade, nas relações interpessoais, na saúde física e mental. Teóricos da área do desenvolvimento humano como Freud [1856-1939]; Piaget [1896-1980]; Vygotsky [1896-1934]; Wallon [1879-1962], dentre outros, já ressaltavam a indissociabilidade entre emoção e cognição. Fonseca (2014) aponta que o componente emocional da aprendizagem pode tanto encorajar, reforçar e aprofundar as funções motivacionais, cognitivas e executivas, quanto inibi-las, bloqueá-las e interrompê-las. A presença de emoções intensas e, muitas vezes, negativas requer estratégias de regulação emocional para restabelecer o equilíbrio e o bem-estar físico, psíquico e social. Gross e John (2003) afirmam que as estratégias de regulação das emoções reduzem a manifestação de comportamentos problemáticos, promovendo o desenvolvimento saudável e harmonioso em contextos familiares, relações sociais e no trabalho. Além disso, mostram-se eficazes na prevenção e redução de estados depressivos, ansiedade e comportamentos agressivos (Berking, Wirtz, Svaldi, Hofmann, 2014; Gratz, Roemer, 2004; Gross, John, 2003). A aprendizagem e o desenvolvimento de novas formas de pensar, sentir e se relacionar para viver melhor consigo mesmo, com os outros e em um mundo em constante (trans)formação, constituem um desafio constante ao longo da história da sociedade. O desenvolvimento emocional tem sido reconhecido como um fator importante e correlato à saúde física e psicológica, à aprendizagem acadêmica, ao exercício da cidadania, ao crescimento pessoal, social e profissional. Diante das evidências da literatura sobre essas relações é de suma relevância que se promova espaços concretos voltados para o desenvolvimento emocional e bem-estar de todos os atores sociais da educação, em destaque os da educação básica. No tocante à oficina proposta, que tem como enfoque o desenvolvimento emocional dos participantes, o tempo de duração será de duas horas, e dentre as ações metodológicas teremos discussões reflexivas sobre a temática, bem como vivências e aprendizagem de técnicas de autorregulação emocional; autoconhecimento e mindfulness.

Palavras-chave: Educação Emocional, teoria e prática, autorregulação emocional

An aerial photograph of a lush tropical forest. A wide, light-colored river or floodplain runs horizontally across the middle of the image. In the foreground, a dirt road curves through the dense green trees. The sky is bright and hazy, suggesting a clear day. The overall scene is a vast, natural landscape.

CAPÍTULO II

Comunicações Científicas

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ

Tamily Fernanda da Silva Oliveira

Eixo1 - Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo:

Os livros didáticos, em geral, têm uma grande importância na vida acadêmica de estudantes, trazendo a eles um guia de conteúdos e auxiliando os professores com a apresentação de conteúdos que podem ser utilizados no planejamento e realização das aulas. Assim, o ideal é que sejam disponibilizados livros didáticos públicos referentes a todas as matérias do currículo escolar, porém, pouco se fala dos livros didáticos voltados ao componente curricular de Educação Física. A importância dessa tecnologia reside na possibilidade de organizar o currículo escolar e o processo de ensino e aprendizagem facilitando a prática educativa para os atores envolvidos: docentes e estudantes. Esta pesquisa visa analisar o livro didático público do Paraná, observando as questões reflexivas e metodológicas propostas. Em termos metodológicos recorreu-se à análise de conteúdo, a partir da realização de fichamento e da utilização software MAXQDA, desenvolvido para pesquisas qualitativas e mistas. As análises realizadas mostraram predominância da metodologia histórico-crítica com base marxista, propondo o desenvolvimento crítico de estudantes por meio do aprofundamento nos estudos relacionados às práticas corporais. Observou-se que as temáticas propostas trazem uma nova forma de olhar para a Educação Física como a abordagem sobre o futebol que mostra como os jogadores são tratados como produto comercializável. Outro exemplo é como a ginástica antes desenvolvida com trabalhadores de indústrias tornou-se um esporte olímpico com várias modalidades; a utilização mercadológica da cultura corporal para vender produtos estéticos e cirurgias plásticas, na busca de um padrão inalcançável; alteração nas regras de esportes para a mídia televisiva como o voleibol, entre outros temas que são relevantes na formação de estudantes do Ensino Médio, porque auxilia os jovens a entender melhor a função da Educação Física na sociedade, e como não serem enganados pelo sistema, como esse sistema funciona e a forma que isso os afeta no cotidiano na terra, também ensina, de forma prática, como fazer exercícios e esportes que podem ser praticados em aula e em casa. A nuvem de palavras do livro mostra que os termos mais frequentes são: ser, poder, corpo, físico, ensinar, movimento, atividade, jogar, educação, sociedade, ginástica, cultural, o que pode sugerir valorização do corpo, da sociedade e da educação por meio da cultura corporal de movimento. Considera-se que o livro didático público do Paraná pode favorecer o êxito de estudantes do Ensino Médio, contribuindo para o crescimento da criticidade, para autonomia no desenvolvimento de pesquisa, e para aprenderem mais sobre a Educação Física e como ela influencia e é influenciada pela sociedade em termos locais, regionais e mundial.

Palavras-Chave: Educação Física, análise de conteúdo, livro didático público.

MATERIAL DOURADO COMO PERSPECTIVA NO ENSINO DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO PARA ALUNOS COM TEA

Maria Rosenilda Pires Ferreira
Jussara Santos Pimenta

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Matemática tem sido um desafio para os estudantes, principalmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que na maioria das vezes, não conseguem resolver situações-problemas simples, isso devido a fatores relacionados a percepção e concentração. O modo descontextualizado de ensinar, bem como a maneira de abordar os conteúdos em sala de aula, são fatores que contribuem para que esses estudantes não dominem, não se apropriem dos conteúdos e nem desenvolvam habilidades para resolver problemas básicos. Tendo em vista essas questões, o objetivo desse Relato de Experiência é mostrar a importância do Material Dourado no desenvolvimento de situações matemáticas de adição e subtração de alunos com TEA, na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), da escola Dinalmir Ferreira Barros de Lisboa, na cidade de Ji-Paraná, estado de Rondônia, tendo as ações desenvolvidas durante todo o mês de maio de 2023, com atendimentos semanais. As considerações e reflexões apresentadas neste Relato de Experiência, são decorrentes dos estudos realizados durante a sequência no contexto do AEE com estudantes com TEA na escola supracitada. Para garantir a aprendizagem desse conteúdo, propusemos uma Sequência Didática, em 5 etapas, para possibilitar o aprendizado dos números decimais, adições e subtrações com o uso do Material Dourado. Como referencial teórico, que fundamenta, possibilita reflexões sobre a experiência realizada e contribui para a utilização do Material Dourado como um aliado na resolução de situações problemas de adição, da subtração e construção da ideia de números decimais, recorreremos aos estudos de Piaget (1976); Montessori (1965); Lorenzato (2006); Mantoan (1993; 1997; 2003); Gauderer (2011) e Menezes (2012) e com os documentos Brasil (1988; 1996; 2008; 2015) e UNESCO (1994). De acordo com as leis que garantem ao estudante com autismo que os seus direitos a inclusão sejam assegurados, a Constituição Federal, no Art. 205, assegura que a educação é um direito de todos. O Art. 206, Inciso I, estabelece a igualdade e as condições de acesso e permanência na escola e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), nos Art. 58 e 59, estabelece que o ensino da pessoa com deficiência, seja ministrado no ensino regular. A Lei 12764/12, no Art. 1º, no § 2º, estabelece que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. A lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista), oportuniza o acesso à educação e busca incluir o estudante, de maneira que as salas de aula estejam adaptadas e adequadas as suas necessidades. O processo de desenvolvimento dos estudantes com TEA acontece de maneira desafiadora, tendo em vista que cada um tem um aspecto diferente. Nas atividades, foi possível constatar que os estudantes compreenderam as atividades propostas sobre o sistema decimal: unidade, dezena e centena e aprenderam também usar o Material Dourado na resolução de situações problemas de adição e subtração.

Palavras- Chave: Material Dourado; TEA; Números decimais; Inclusão.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: RESULTADOS DE UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA ZONA LESTE DE PORTO VELHO?

Joyne Rayene Laborda da Luz
Rafael Fonseca de Castro
Epifania Barbosa da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Com a justificativa de que, para assegurar a essência do ambiente escolar e ter 100% da atenção do estudante em relação aos estudos e, especialmente, ao que é ensinado pelo professor, sem que nada pudesse competir ou desviá-lo deste objeto, no ano de 2008, em Rondônia, passou a vigorar a Lei n. 1.898, pela qual, ficou, desde então, estabelecida a proibição em escolas do Estado o uso de telefones celulares. Contraditoriamente, trata-se de uma ferramenta cultural fortemente presente no cotidiano das pessoas e, para utilizá-la na Educação Escolar, defendemos que os docentes recebam formação para tal. Diante deste contexto, o presente resumo apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada “Formação docente e uso pedagógico de tecnologias móveis no Ensino Médio por professores de escolas urbanas – Zona Leste de Porto Velho/RO”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Este resumo apresenta os resultados da parte da investigação, pela qual 126 professores de Ensino Médio de nove escolas urbanas da Zona Leste de Porto Velho responderam a um questionário misto aplicado in loco. Mesmo com a referida lei proibitiva, 98 (77,8%) dos respondentes afirmam que utilizam o celular para atividades pedagógicas. Contudo, apesar do significativo percentual de professores afirmarem utilizar o celular como instrumento pedagógico, destes, 61 (48,4%) declaram não terem recebido formação inicial ou continuada para utilizar pedagogicamente as tecnologias móveis com os estudantes; e apenas seis (4,8 %) alegaram ter recebido formação inicial dentro desta temática. Esse baixo índice formativo, especificamente relacionado ao uso das tecnologias no ambiente escolar, pode ser explicado pelo tempo de atuação destes profissionais, pois identificamos que a maioria deles, 44 (34,4%), atuam na docência há mais de 20 (vinte) anos e, apenas há dez anos, foi incluída na matriz curricular do curso de Pedagogia da UNIR uma disciplina voltada ao uso de tecnologias aplicadas à Educação. Deste modo, é possível compreender a real necessidade de investimento na formação continuada de professores voltada à área de Tecnologias Aplicadas à Educação, como foco, em nossa opinião, ao uso de tecnologias móveis. Não obstante a esse percentual significativamente baixo, percebe-se a ascendência de estudos sobre tecnologias móveis como instrumento pedagógico evidenciada nas respostas, pois 44 (34,9%) dos respondentes declaram terem recebido formação continuada para trabalhar pedagogicamente com tecnologias móveis. É válido ressaltar que, em grande parte dessas respostas, a formação continuada veio associada ao período de pandemia global, no qual os professores foram abruptamente “preparados” para atuarem com essas tecnologias no denominado “ensino remoto emergencial”. São dados que indicam estar obsoleta a Lei Estadual, criada em outro contexto histórico. Os professores, por consequência, passaram a utilizar com mais frequência celulares em atividades pedagógicas após a pandemia, mesmo com essa proibição legal. Pode-se concluir,

provisoriamente, que, no contexto histórico atual, apesar do predominante uso dos celulares no âmbito escolar, é fundamental desenvolver ações de formações iniciais e continuadas visando a prática docente com o uso pedagógico dessas tecnologias emergentes.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Tecnologias Móveis; Prática docente; Modalidade

ABORDAGENS TEATRAIS DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Alexia Milena dos Santos Custodio Dantas

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas

Resumo

Durante a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tive a oportunidade de mergulhar nos estudos sobre o uso dos jogos e brincadeiras teatrais no desenvolvimento de indivíduos autistas. Essa pesquisa foi impulsionada pelas experiências vividas por mim, em particular com minha meia-irmã, Clara de Souza, que possui Transtorno do Espectro Autista - TEA, e pela minha trajetória profissional envolvendo pessoas surdas. Esses dois aspectos me motivaram a aprofundar sobre temas relacionados a essa pesquisa. Ao ingressar no curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, tive a possibilidade de realizar cursos de extensão em Libras, o que ampliou minha capacidade de comunicação com pessoas surdas e me permitiu compreender melhor suas necessidades. Essas experiências somadas ao conhecimento do cenário atual, que ainda apresenta desafios na inclusão de alunos autistas nas escolas de ensino regular, despertaram em mim o interesse de investigar formas de utilizar o teatro como recurso pedagógico para desenvolver habilidades cruciais na vida escolar e social desses alunos. No processo de busca pelos objetivos propostos, destaco a importância de algumas etapas. Uma delas foi a realização de uma entrevista com uma profissional de educação, me permitindo uma compreensão mais aprofundada das demandas e adversidades enfrentadas pelos autistas nesse contexto educacional. O estudo bibliográfico desempenhou um papel fundamental ao embasar teoricamente a prática da pesquisa na seleção das estratégias pedagógicas adequadas. Dentre as referências utilizadas, destaco o livro "Jogos Teatrais na Sala de Aula – Um manual para o professor" (2017), de Viola Spolin, que foi uma fonte relevante para compreender o método dessa autora quando aplicado ao ensino teatral nas escolas. Outra obra essencial foi "A formação do símbolo na criança" (2020), de Jean Piaget, que me deu uma compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo infantil e da importância do jogo e do brincar nesse processo. Durante a prática da pesquisa, foram realizados jogos e brincadeiras teatrais com a Clara, buscando estimular sua imaginação, criatividade, comunicação e interação social. É importante ressaltar que essas atividades foram adaptadas de acordo com as necessidades individuais dela, considerando tanto suas dificuldades quanto suas potencialidades. Através dessas estratégias de adaptação, busquei criar um ambiente inclusivo e estimulador ao desenvolvimento das habilidades mencionadas. No decorrer do processo de elaboração da pesquisa me deparei com alguns obstáculos: o primeiro foi o fato de haver poucos materiais bibliográficos sobre esse assunto. O tema “jogos teatrais para autistas” ou “teatro para autistas” é relativamente recente e ainda pouco explorado na literatura científica e escolar. Asseguro que ocorreram conquistas perceptíveis no comportamento de Clara, mesmo no curto período da etapa prática da pesquisa. Através da prática de jogos teatrais, pude observar que é possível promover o desenvolvimento emocional, relacional, motor e cognitivo de estudantes autistas. Mas, para que isso aconteça de fato, é necessário construir um novo paradigma em relação ao autismo na escola, deixando de enxergar esses estudantes como um problema ou um fardo e passando a reconhecê-los como indivíduos dotados de habilidades e potencialidades únicas.

Palavras-Chave:

Autismo, teatro, desenvolvimento, educação.

O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: QUE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM O USO DO CELULAR PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DO CENTRO DE PORTO VELHO ESTÃO PROMOVENDO?

Fabiola Almeida da Silva
Rafael Fonseca de Castro
Rafael Pitwak Machado Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

No Estado de Rondônia, de acordo com a Lei nº 1.989 de novembro de 2008, o uso de telefones celulares é proibido nas escolas. No entanto, esses dispositivos são ferramentas culturalmente presentes no cotidiano das pessoas, principalmente, entre os adolescentes. Diante deste contexto, e dos reflexos do uso massivo dessas tecnologias móveis na Educação Escolar durante o período pandêmico da COVID-19, muitos professores passaram a utilizar o celular para atividades educativas. Este resumo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) por meio da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), intitulada "Formação docente e uso pedagógico de tecnologias móveis no Ensino Médio por professores de escolas urbanas em Porto Velho, RO", com o principal objetivo de investigar aspectos da formação de professores, bem como sua prática pedagógica mediante o uso de tecnologias móveis nas escolas das regiões Zona Norte e Centro de Porto Velho. Nessa pesquisa, 70 professores de Ensino Médio de nove escolas urbanas da Zona Norte e do Centro do município responderam a um questionário misto aplicado in loco. Identificamos que, mesmo com a proibição de seu uso, previsto na lei acima referida, 50 (71,4%) dos professores afirmaram utilizar o telefone celular em atividades pedagógicas. Os aplicativos mais mencionados foram WhatsApp (41), redes sociais (nove) e aplicativos bancários (onze), justificando-se o uso, devido à variedade de possibilidades que oferecem no cotidiano social. Dentre os aplicativos educacionais mais citados, destacaram-se o Google Classroom, Canvas, KindleMaster e o Padlet. Esses aplicativos, juntamente com o TikTok e outros, são utilizados pelos professores como ferramentas didáticas, com os quais trabalham atividades pedagógicas de sala de aula para o processo de apropriação do conhecimento pelos estudantes. Essas atividades, entre outras, podem ser desenvolvidas pedagogicamente com o uso do celular, auxiliando os professores nas ações realizadas nas salas de aula, utilizando os smartphones dos próprios estudantes. O celular é uma ferramenta pedagógica móvel que, com o auxílio e mediação dos professores, pode ser incorporada em seus planejamentos e nas atividades cotidianas sala de aula. O uso do smartphone já faz parte do cotidiano dos professores e dos jovens estudantes, porém, falta formação continuada em termos de tecnologias móveis, a fim de que possam desenvolver com mais segurança suas práticas pedagógicas com escolares. Como a maioria dos adolescentes utiliza o celular diariamente, eles já aprenderam a publicar e interagir por meio desse dispositivo, podendo ser levado a qualquer lugar de maneira prática e rápida. E quando direcionados pelos professores, os aplicativos podem explorar conteúdos em diversas áreas do conhecimento. Neste contexto histórico contemporâneo, de grandes avanços tecnológicos, os resultados da pesquisa evidenciam o intensificado uso de aparelhos celulares por professores e estudantes e, ao mesmo tempo, que esses professores necessitam de formação

direcionada ao uso didático de tecnologias móveis para que o potencial desse ferramental seja efetivamente incorporado em atividades pedagógicas nas escolas.

Palavras-Chave: Tecnologias móveis, Tecnologias emergentes, Formação de professores, Prática pedagógica, Ensino Médio.

PROIBIR OU INCENTIVAR O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA ZONA SUL E NORTE DE PORTO VELHO?

Creane Franco dos Santos
Rafael Fonseca de Castro
Kétilla Batista da Silva Teixeira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O uso de telefones celulares é proibido em escolas no estado de Rondônia, de acordo com a Lei nº1.989, de 26 de novembro de 2008. Contraditoriamente, trata-se de uma ferramenta cultural fortemente presente no cotidiano das pessoas, mas que não pode, segundo a legislação vigente, ser utilizada nas escolas. Cientes deste contexto, o presente resumo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa vinculada ao PIBIC da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), intitulada “Formação docente e uso pedagógico de tecnologias móveis no Ensino Médio por professores de escolas urbanas – Zona Sul e Norte de Porto Velho/RO”, pela qual 188 professores do Ensino Médio de 7 escolas urbanas de Porto Velho responderam a um questionário misto aplicado in loco. Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória e de abordagem qualitativa que visa a compreender como ocorre a utilização de tecnologias móveis nas escolas de Ensino Médio de Porto Velho pelos docentes, bem como seus processos formativos para lidarem com esta ferramenta. O trabalho baseou-se na Teoria Histórico-Cultural, especialmente, no postulado de Vygotsky sobre a vivência. Entre os resultados, destaca-se que, mesmo com a lei proibitiva, os a utilização desses instrumentos é frequente no ambiente escolar: 162 dos professores (86,2%) afirmam que a escola permite que os estudantes utilizem os telefones para finalidade pedagógica, dentro do ambiente escolar, e a adesão da ferramenta, na sala de aula, é deixada a critério do professor; todavia, 25 dos professores (13,8%) negam tal aceitação. Acerca da proibição por parte da escola, apenas 9 (5,3%) afirmam que há impedimento por parte da gestão escolar, enquanto que, de maneira contrária, 178 dos professores (94,7%) entendem haver permissão para utilização desse instrumento, porém, desde que para finalidades pedagógicas. Quando questionados sobre a disponibilização de internet sem fio nas escolas, 160 dos professores (85,6%) apoiam a disponibilização de sinal Wi-Fi tanto para professores quanto para estudantes; 24 apenas para professores (12,8%) e; 3 (1,6%) entendem que as escolas não deveriam disponibilizar internet sem fio nem para professores e nem para estudantes. Além disso, a pesquisa revelou que 119 dos professores (63,8%) acreditam que os estudantes se sentem mais motivados ao realizarem atividades pedagógicas com seus telefones celulares; somente 18 (10,1%) acreditam que os estudantes se sentiriam menos motivados e 49 (26,1%) responderam ser indiferente. A pesquisa também revelou falta de formação para os professores e de direcionamento pedagógico para tal utilização nas escolas. Os resultados indicam, outrossim, que os celulares já fazem parte das vivências dos estudantes nos ambientes escolares, mas ainda há receio entre os professores quanto a utilização dessa ferramenta na escola. Acreditamos que esse trabalho constitui elementos para subsidiar a formação continuada de professores da CRE-PVH da SEDUC/RO, direcionado a contribuir e aprimorar a prática pedagógica desses docentes no que diz respeito ao uso didático de tecnologias móveis em sala de aula com os discentes. Fazendo uso planejado e com intencionalidade

pedagógica das tecnologias móveis nas escolas, segundo nossa percepção, estaremos considerando as vivências dos estudantes e sintonizados socialmente às inovações tecnológicas da atualidade.

Palavras-Chave: Formação Docente; Tecnologias Móveis; Vivência; Ensino Médio.

O ARCO E FLECHA NO TRANSITAR DAS CULTURAS ANCENTRAIS: PRÁTICAS DECOLONIZADORAS NO CURRÍCULO

Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Marcia Machado de Lima

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Trata-se de um relato de experiência com fragmentos da pesquisa participante em contexto educacional amazônico, ocorrido em aulas de Educação Física com os estudantes dos 4ºs e 5º anos da EMEF Prof. Herbert de Alencar com objetivo de construir coletivamente práticas decolonizadoras no currículo. Sabe-se que decolonizar consiste em entender o processo colonial e descobrir maneiras de ir se desfazendo do subjugado, da subalternização para tanto buscou-se como questão norteadora: o mergulho na ancestralidade e no aprendizado do conteúdo exposto sobre o arco e flecha é uma ferramenta capaz de iniciar a prática decolonizadora do currículo tradicional? Na busca de responder a indagação, utilizou-se como método de pesquisa o relato de caso de experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física, trazendo como conteúdo programática o arco e flecha feito de bambu. A organização do pensamento deste estudo baseou-se em Santiago, Akkari; Marques (2013); Fleuri (2003). A experiência consistiu na construção e no manuseio do arco e flecha que transita nas culturas humana desde a pré-história quando utilizado nos conflitos pelo poder de território até os dias atuais. Nos primórdios e nas comunidades indígenas foram e são utilizados para sobrevivência no ato de caçar, pescar. Nas culturas urbanas serve para o entretenimento como forma de recreação ou para prática esportiva voltada para a competição. Percebe-se nesta construção teórico metodológica, elementos da pesquisa participante que percebe o sujeito no seu potencial de se organizar coletivamente no espaço social que lhe cabe por direito, de manifestar seu poder, suas culturas e suas formas indenitárias de enxergar o mundo. A vivência dos estudantes a partir da oportunidade de construir, manusear o arco e flecha, criaram uma ligação com as memórias da ancestralidade e com os processos interculturais de uma maneira natural. A interculturalidade por permitir contato com culturas diferente sinaliza uma compreensão crítica do conteúdo estudado, e um aprofundamento nas relações que ele estabelece socialmente com todos. Essa prática no ambiente escolar inserida no currículo possibilitou o intercâmbio e entrelaçamento das culturas dos estudantes e, ampliou a percepção no tocante a diversidade. A diversidade começou a ser discutida com mais aprofundamento nos anos 90 por Freire, Candau. No entanto ela sempre fez parte da escola, e na atualidade o que se busca é avançar e amadurecer no sentido de reconhecer as diferenças, não querer torna-las padronizadas e construir aprendizados significativos, lembrando que ser diferente não pode e nem deve ser motivo de exclusão e sim um sinal verde para romper a prática da escola moderna, o currículo tradicional, desfazendo o processo colonial, que ainda insiste em fazer parte dos espaços educativos.

Palavras-Chave: Arco e flecha. Identidades Amazônicas. Interculturalidade na Escola. Currículo decolonial.

PESQUISA INTERVENÇÃO COM/NA EXPERIMENTAÇÃO DO CARTOGRAFAR

Tatiana dos Santos Costa

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Neste resumo propomos a problematização da intervenção como cerne das pesquisas de Mestrado Profissional, e principalmente os desvios, composições, e a própria experimentação do cartografar. Este texto entrelaça-se com a pesquisa de mestrado intitulada “Escola pública, cooperativa de catadores e coleta seletiva em Rolim de Moura (RO): pesquisa-intervenção, composições rizomáticas e as três ecologias” realizada em Rolim de Moura - RO (período de 2021 a 2023) no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar. Assim, na perspectiva de um rizoma, sem início e nem fim (DELEUZE; GUATTARI, 1995), “INICIAR” uma temática no campo de pesquisa pode ser um tanto presunçoso. Acreditar que a realidade estava estanque, que os dados estavam prontos para serem “coletados”, está na contramão do viés que nos propomos imergir. Os Mestrados Profissionais carregam em seu bojo a intervenção na realidade pesquisada, segundo Silva e Sá (2018) estes programas, mais especificamente os Mestrados Profissionais em Educação - MPE, trazem a possibilidade da intervenção, na prática, profissional e nos processos que estão envolvidos os acadêmicos. A construção do percurso da pesquisa e da intervenção propriamente dita é um dos eixos centrais dessa modalidade de pós-graduação, e na área da educação não é diferente, é necessário produzir algum efeito/contribuição no campo de pesquisa estudado. Considerando que os MPE estão voltados para a formação continuada de professores e profissionais da educação, as intervenções geralmente estão relacionadas aos seus campos de atuação profissional. Silva e Sá (2016) destacam que os MPE tem como eixo central a profissionalização para poderem atuar nas mais diversas singularidades da educação, “[...] qualificar profissionais para intervir, pedagogicamente, nas realidades educacionais de diversidade e desigualdade social” (SILVA; SÁ, 2016, p. 65). Ao trazermos a intervenção para construir no campo teórico da Filosofia da Diferença, deparamo-nos com o inverso do que é comumente pensado e/ou proposto em pesquisas intervencionistas, desvia-se da imposição do que “deve” ser feito pelos sujeitos participantes da pesquisa. Desta forma, trilhamos um caminho pela cartografia, termo utilizado por Deleuze e Guattari (1995) no livro Mil Platôs, os autores abordam a cartografia como um princípio do rizoma. Pensar uma intervenção a partir deste viés tornou-se um desafio diante das pesquisas comumente realizadas com a perspectiva intervencionista, nas quais se enfatiza a necessidade de neutralidade do (a) pesquisador (a), da verticalização entre pesquisador e “pesquisado”. Passos e Barros (2015) destacam não haver neutralidade nas pesquisas acadêmicas, todas de alguma forma modificam a realidade pesquisada, mais do que a mera representação dos dados. Neste sentido, como cartógrafos imergir no campo de pesquisa e colocar-se no mesmo plano que os sujeitos participantes, mostrou-se como possibilidade de experimentar outro percurso para uma intervenção construída em conjunto. Destarte, realizamos a pesquisa de mestrado na temática da coleta seletiva no âmbito da Educação Ambiental, experimentando a cartografia e atentando-se as pistas no percurso, com o cuidado e atenção aos participantes foi possível construir a intervenção com eles e partir do que já produziam em seu campo de atuação profissional, dentro e fora da escola.

Palavras-Chave: pesquisa- intervenção, mestrados profissionais, cartografia.

CONSEQUÊNCIAS DO PERÍODO PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS PUBLICADAS EM DOSSIÊS TEMÁTICOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19?

Telma de Souza Lopes
Rafael Fonseca de Castro
Josiane Zarco de Oliveira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Neste trabalho, apresentamos resultados de um levantamento realizado em dossiês temáticos, publicados em periódicos da área da Educação, constituídos por pesquisas relacionadas às consequências da pandemia da COVID-19. Tratou-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, com foco nas pesquisas direcionadas à Educação Infantil (EI). O levantamento empreendido analisou os seguintes Dossiês Temáticos: “Educação em tempos de pandemia e outros cenários de crise” (Revista Humanidades & Inovação, três volumes) e “Formação e trabalho pedagógico em tempo de COVID-19: o que estamos fazendo? Percepções desde a Amazônia Legal” (Revista Educar Mais, volume único). As análises dos dossiês ocorreram no período de março de 2022 a fevereiro de 2023 e, entre os trabalhos publicados nesses dossiês, cinco artigos abordam especificamente a EI, um artigo abordou Educação Infantil e Ensino Fundamental, dois artigos o Ensino Fundamental, dois a Educação Básica, dois Ensino Fundamental e Médio, três apenas o Ensino Médio, dois o Ensino Superior, um Ensino Médio e Superior e um artigo abordou Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. As consequências da pandemia mais evidenciadas entre as publicações analisadas que tratam especificamente da EI estão relacionadas ao significativo aumento do uso das tecnologias pelos professores atuantes nesse nível. Mesmo sem receberem a formação necessária para se adequarem ao denominado “ensino remoto emergencial”, são notórios o esforço e a dedicação docente frente ao cenário imposto à Educação pelo período pandêmico. Averiguamos, também, o aumento da jornada de trabalho e o imenso desafio vivenciado pelos professores frente à necessidade de inovar a prática pedagógica repentinamente, de maneira abrupta, durante a suspensão das aulas presenciais. Entre as investigações analisadas, podemos perceber, ainda, o trabalho colaborativo, a partir do engajamento dos professores, das crianças e dos familiares para se apropriarem das habilidades necessárias ao uso das tecnologias, com o objetivo de manterem a comunicação entre si e dar seguimento às atividades pedagógicas básicas típicas da EI. Contudo, nem todas as famílias e professores possuíam internet, equipamentos tecnológicos adequados, domínio da tecnologia e espaço adequado para realizar as atividades propostas. Constatamos, por fim, que o aumento do uso pedagógico das tecnologias é uma consequência da pandemia, considerando que, anteriormente, nas escolas, pouco se utiliza esses recursos tecnológicos para ensinar. Os resultados da análise empreendida também se tornam relevantes no campo de estudos voltados à formação de professores, considerando as consequências do uso contemporâneo de tecnologias emergentes na Educação e a necessidades de investir na formação desses profissionais para que possam utilizar didaticamente essas ferramentas nos processos de ensino, promovendo o acesso à cultura e aprendizagens por meio de atividades sintonizadas com o contexto histórico tecnológico já fortemente vivenciando no cotidiano pelas crianças. Finalizamos, almejando que esse trabalho contribua com discussões

sobre possíveis consequências da pandemia, especificamente, na Educação Infantil.

Palavras-Chave:

Pandemia; Educação Infantil; Tecnologias Emergentes; Formação de professores; Prática Pedagógica

ENTRE OS 3R'S, O RECICLAR: PRODUTO EDUCACIONAL CARTILHA COLETAÇÃO AMBIENTAL

Tatiana dos Santos Costa

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este resumo refere-se ao Produto Educacional “Cartilha ColetAÇÃO Ambiental” produzido através da pesquisa de mestrado realizada no período de 2021 a 2023 no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar, intitulada “Escola pública, cooperativa de catadores e coleta seletiva em Rolim de Moura/RO: pesquisa-intervenção, composições rizomáticas e as três ecologias”. Destarte, este texto objetiva problematizar a abordagem da Coleta Seletiva no âmbito da Educação Ambiental no Ensino Fundamental I, considerando os catadores de materiais recicláveis como agentes ambientais na atuação da sua profissão. Segundo a Abrelpe (2020, 2021), há um aumento considerável de resíduos sólidos urbanos nos últimos anos, esses dados demonstram a necessidade da destinação final ambientalmente adequada desses materiais. A Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos (Lei nº 12.305/2010) estabelece dentre as formas de destinação final ambientalmente adequada, a reutilização e reciclagem, além disso, a legislação brasileira enfatiza a não geração e redução. Nesse sentido, com base na pesquisa realizada e as pistas identificadas no percurso com os(as) participantes da mesma, verificou-se a necessidade da abordagem da temática no Ensino Fundamental I de forma ilustrativa, que pudesse ser compreendida tanto na leitura, como de forma visual. Desta maneira, a Cartilha enfatiza aspectos relacionados aos 3R'S - Redução, reutilização e reciclagem, aliando as Três Ecologias (mental, social e ambiental) abordadas por Guattari (2012), tendo em vista que as mesmas afetam-se mutuamente, ou seja, os fatores ambientais estão interligados no modo como o sujeito relaciona-se consigo mesmo e com o outro. Assim, a reciclagem é uma das formas de destinação final ambientalmente adequada, a qual é dado mais ênfase na cartilha, considerando a quantidade de resíduos recicláveis que podem ser coletados e destinados às associações e/ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Segundo Medeiros e Macedo (2006) os(as) catadores são expostos a condições adversas, sendo alvo de preconceitos na sociedade, assim, há a necessidade de efetivas políticas públicas que possam valorizar e reconhecer estes profissionais. A Cartilha também apresenta a profissão dos catadores e a organização através de associações e/ou cooperativas para poderem ser (re)conhecidas pelos(as) professores(as) e estudantes. Além disso, o Produto Educacional é um convite para construção de conhecimentos aliados aos profissionais que desenvolvem atividades importantes na sociedade, nesse caso, com os(as) catadores(as) de materiais recicláveis, produzindo sensibilização de dentro para fora e de fora para dentro da escola. Guattari (2012) destaca que é necessário a construção de “novas solidariedades”, e a articulação da escola com as cooperativas de catadores, pode tornar-se potente no processo educacional. Portanto, considera-se que este material pode ser importante para a abordagem da temática da coleta seletiva no contexto da EA nas Instituições de Ensino, mais especificamente no E.F. I, tendo em vista que nos anos iniciais é essencial a construção de relações que beneficiem o contexto socioambiental e a produção de subjetividades que articulem-se aos três registros ecológicos (mental, social e ambiental).

Palavras-Chave: Cartilha, Coleta Seletiva, Educação Ambiental

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: TECENDO DIÁLOGOS PARA UM CURRÍCULO NARRATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – RIBEIRINHA

Ellís Regina de Sousa Maciel
Juracy Machado Pacífico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Discorre-se sobre a formação de professoras(es) na Amazônia brasileira, tecendo diálogos para um currículo narrativo na educação infantil, no contexto da educação do campo – ribeirinha. Os bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e as(os) professoras(es), sujeitos que protagonizam a primeira etapa da educação básica, por muito tempo eram invisibilizados e ou viviam à margem dos direitos sociais e políticas públicas de valorização profissional, nas áreas urbanas e principalmente nas rurais. No entanto, ao longo dos anos, a educação infantil brasileira tem avançado em diferentes aspectos: a criação de políticas públicas voltadas para a oferta e atendimento às crianças de 0 a 5 anos; a transformação das concepções de entendimento sobre desenvolvimento e aprendizagem, cuidado e educação, nesta fase; e a valorização dos profissionais da educação, sobretudo, referente formação inicial docente. Os avanços são resultados de lutas dos movimentos sociais, das famílias, de pesquisadores e de profissionais que atuam nas instituições educacionais. Pensar uma prática e um currículo que considere as especificidades dos sujeitos e suas atuações nos contextos sociais em que vivem já vem sendo um desafio da educação. Diante desse desafio, é válido refletir sobre a formação das(os) professoras(res) da educação infantil, tecendo diálogos com vista ao desenvolvimento de um currículo narrativo no contexto da educação do campo - ribeirinha. Por haver a necessidade de discutir os avanços e alguns momentos situando retrocessos dessa etapa de ensino no Brasil, o Método Histórico delineou o caminho desta pesquisa. Nestas idas e vindas encontra-se o processo de reflexão sobre a problemática, no qual revisitar os principais documentos legais vigentes e políticas de formação que materializam os avanços nesta etapa (LEI nº 9.394/ 1996; DCNEI, 2009; LEI nº 13.005/2014;) e teóricos que ajudam a ver novas possibilidades (Azevedo, et al. 2012; Colares, 2012; Goodson, 2007, 2013; Barbosa e Oliveira, 2016; Silva, 2016;) foram fundamentais, assim como, as pesquisas sobre a educação básica na Amazônia brasileira, disponíveis em Observatório do PNE (2022); PARFOR/MEC (2018) e, experiências docentes que narram as especificidades do contexto da educação infantil do/no campo. Revela-se no estudo que, apesar dos avanços obtidos nesta etapa educativa quanto as concepções referentes a educação infantil, resultado em grande parte de estudos disponibilizados nos documentos norteadores das práticas pedagógicas e dos processos de formação de professores por meio de programas, a realidade que se apresenta sobre a formação inicial docente na Amazônia brasileira é que as definições da lei e o cotidiano de muitas instituições de educação infantil ainda se distanciam, seja no contexto urbano ou rural. Ainda há docentes atuando sem formação específica na educação básica, logo existe demanda de formação inicial de professores. É válido pensar políticas públicas de formação docente, mas também de implementação e acompanhamento desta(s). Considerar nas políticas de (re)estruturação curricular as indissociabilidades, singular e plural (sujeito) de

maneira a possibilitar a compreensão de como agem no mundo em que vivem, no local e universal (contexto).

Palavras-Chave

Educação Infantil, Formação de professores, Crianças ribeirinhas.

O ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DE RONDÔNIA PÓS LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: DESAFIOS, AVANÇOS E LACUNAS

Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen
Marlene Rodrigues
Melquisedeque da Conceição Lima

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Fruto de intensos debates realizados ao longo dos anos da sua elaboração, a Lei nº 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão-LBI foi instituída, trazendo às pessoas com deficiência um documento onde seus direitos estão preconizados. Este estudo se fundamenta na necessidade de realizar debates sobre os efeitos da LBI no estado de Rondônia, Lei esta que conceitua a deficiência sob a perspectiva social ao considerar Pessoa com Deficiência – PcD, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que em interação com barreiras, pode ter sua participação na sociedade obstruída e vê a pessoa sobre o viés da independência e do respeito as suas escolhas. O texto reflete: Quais são os avanços proporcionados pela LBI no estado de Rondônia? No intuito de elaborar uma análise sobre a problemática realizamos um estudo do tipo descritivo e exploratório que segundo (Gil, 1987) busca conhecer, descrever e compreender um determinado fenômeno, a fim de torná-lo mais explícito. Para tanto objetivamos discutir os avanços que a LBI trouxe para seu público quanto a escolarização e explorar as normativas do estado de Rondônia criadas após a promulgação da Lei. O estado de Rondônia buscou estabelecer normativas que viessem de encontro com o que é preconizado na Lei como a Portaria nº 1.529/2017, que estabelece critérios para o atendimento educacional especializado-AEE nas escolas públicas da rede estadual de ensino e define por meio de seu texto o que é o AEE e como deve ser feita a oferta deste atendimento. A Portaria nº 1776/2020/RO estabelece critérios para a atuação do cuidador de alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito das escolas da rede estadual, normatizando assim a função do profissional na tentativa de regulamentar a sua função, visto que a mesma se encontrava envolta de polêmicas, causada em grande parte pelas divergências das legislações nacionais. Em relação a Lei nº 5.140/202/RO que determina que as instituições públicas e privadas de ensino fundamental, médio e superior, em atuação no estado de Rondônia, são obrigadas a emitirem a pedido, uma via do diploma de conclusão de curso confeccionado em Braille, mediante a identificação tátil de suas informações. Os avanços mapeados em relação a garantia dos direitos das PcD, contribuem para a construção de uma vida independente daqueles que, por anos, foram considerados incapazes, dignos de “favores” ou assistencialismo; a transição da condição de extrema dependência para a de sujeitos dotados de condições para exercer a sua participação social (com independência variável em graus, mas não mais, impossível), respalda-os no sentido de que possam usufruir de direitos que outrora foram negados por uma sociedade pouco atenta às diferenças (Rocha; Oliveira, 2022). É possível identificar que a LBI trouxe melhorias na maneira em que o Estado brasileiro aborda a temática da PcD, em Rondônia observamos que houve uma preocupação em regularizar a oferta do AEE, da disponibilização do cuidador e da criação de novas formas de inclusão, como a decisão da acessibilidade dos diplomas em Braille.

Palavras-Chave:

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

Lei nº 13.146/15; políticas públicas; educação inclusiva.

A PRÁTICA DOCENTE DO “INDIVÍDUO-PROFESSOR” ALFABETIZADOR

Margarete Nunes
Wendell Fiori de Faria
Maria de Fátima Ferreira de Oliveira Rosilho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Neste trabalho apresentamos resultados parciais de pesquisa mais ampla que vem sendo realizada para integrar dissertação de mestrado em educação que aborda a prática pedagógica do professor alfabetizador. Como metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica, tendo sustentação teórica em Cook-Gumperz (1991), Schön (1992), Kleiman; Matencio (2005), Rojo (2009), Imbernón (2009, 2011), Soares (2004, 2020), Tardif (2014), Soligo (2015), Kleiman; Assis (2016). Com o estudo, evidencia-se que no cenário da produção de conhecimento social, a alfabetização se destaca não apenas como o objetivo e produto final da escolarização, mas também como uma força motriz essencial que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, a razão para isso é que ela constitui a base para o aprendizado contínuo e a aquisição de habilidades essenciais que permitem aos indivíduos participar plenamente da vida em sociedade. O papel primordial da alfabetização não está limitado à simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, inclui também habilidades de aplicação em contextos cotidianos de uso social da linguagem, efetivamente assim, propiciando uma compreensão mais ampla, produtividade, acesso a oportunidades e conhecimento, bem como melhorias na qualidade de vida para os diversos desafios do mundo contemporâneo (Soares, 2020; Rojo, 2009), nesta perspectiva, a escolarização cristaliza-se como um dos alicerces fundamentais para a construção e manutenção de uma sociedade em constantes alterações nas necessidades sociais, mudanças e transformações, desempenhando um papel vital no estímulo ao crescimento de desenvolvimento do protagonismo individual e coletivo. Face ao exposto, as instituições educacionais e suas limitações, há tempos têm estado no centro de um debate público, visto que os resultados nas taxas de alfabetização, bem como ao contexto atípico dos anos de pandemia, não são os esperados em relação aos objetivos e transformações desejadas e isto também pode ser visto como resultante do fracasso na escolarização. A eficiência educativa, principalmente no contexto da alfabetização, ressalta a crucialidade da formação docente, compreender as multifacetadas do processo de alfabetização que incluem dimensões psicológicas, psicolinguísticas, sociolinguísticas e linguísticas como também fatores condicionantes vinculados aos aspectos sociais, culturais e políticos, fatores que constituem-se em uma demanda significativa para o alfabetizador, que ao receber preparação integral permite-o operacionalizar métodos e procedimentos de preparação para a alfabetização, assim como na implementação da alfabetização em si (Cook-Gumperz, 1991; Soares, 2020). Solidificar as melhores maneiras de instrumentalizar práticas pedagógicas que venham de encontro com as reais necessidades educacionais e desafios contemporâneos é um processo complexo que exige tempo, para tal, é fundamental para todos os envolvidos a prática da escuta ativa da voz que ressoa no interior de cada “indivíduo-professor”, o principal agente motivador-transformador das premissas de escolarização, este entendimento exige a consideração dos seus saberes e não saberes, respeitando

suas limitações e fortalezas, além disso, favorecer no processo de apropriação das culturas do escrito a proposição de situações-problema que instiguem o diálogo, a reflexão-ação na prática pedagógica e estimulem estudos e pesquisas afim de promover à qualidade de ensino, tal como avanços na eficiência educativa vinculada a realidade atual, que envolve o multiletramento e textos multimodais.

Palavras-Chave

Alfabetização, Prática docente, Indivíduo-professor

ENTRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E A LITERATURA NO IFRO: POR UMA OPERAÇÃO HISTORIOGRÁFICA ARIQUEMENSE

Mirian de Oliveira Bertotti
Isac Rocha da Silva
Robson Fonseca Simões

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo, um diálogo com uma pesquisa de doutoramento, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, traz para discussão as representações culturais do município de Ariquemes, situado no Vale do Jamari, estado de Rondônia, no esforço de se poder contribuir para os estudos de Literatura Brasileira junto ao currículo do Ensino Técnico-Médio do IFRO. As práticas sociais dos sujeitos procuram desvelar as percepções de mundo; tais representações, materializadas através das variadas linguagens, a saber, imagens, signos linguísticos, obras de arte, narrativas literárias, poesias, também são manifestações culturais, possibilitando colorir com as cores do patrimônio rondoniense, podendo estabelecer aproximações entre a história, a memória social e a Educação Profissional rondoniense como práxis humanizadora. Numa abordagem qualitativa, optou-se por uma operação historiográfica como investigação metodológica, já que permite o entrecruzar das diversificadas fontes como experiências e saberes dos sujeitos sociais. De que maneira a historiografia pode contribuir para a compreensão das representações culturais de Ariquemes? Como a Literatura regional rondoniense e a Memória auxiliam nesse debate? É possível examinar que a operação historiográfica é uma forma de compreender a história a partir dos registros materializados nos mais diferentes suportes. Ao direcionar os holofotes desse estudo ao espaço geográfico de Ariquemes, optou-se por eleger os acontecimentos voltados aos processos migratórios do município, lançando-se um olhar que entremeia a História, a Literatura e a Memória. A História como ciência social, busca analisar e compreender fenômenos reais e a sua relação com o cotidiano; em outro viés, a Literatura contribui como expressão artística ao explorar as sensibilidades humanas, oferecendo, portanto, outras leituras de mundo, que talvez não estejam registradas em nenhuma fonte oficial, e a Memória, como uma prática individual ou coletiva, influenciadas pelas percepções dos sujeitos, fazendo valer as emoções geradas por acontecimentos, mostrando-se como possíveis fontes para tentar compreender os fatos históricos. A pesquisa procurou entrelaçar algumas obras literárias de Ariquemes, como crônicas, poemas, lendas e a memória social expressa em monumentos e celebrações numa tentativa de se poder entender as representações culturais e os seus diálogos com a Literatura regional rondoniense. Entende-se que a Arte literária do norte brasileiro também pode ser trabalhada no currículo escolar no âmbito da Linguagem, Códigos e suas Tecnologias por professores da Educação Profissional. Trata-se do direito de aprendizagem dos discentes, do desenvolvimento humano e do exercício com as linguagens. Os estudiosos Burke (1992); Nora (1993); Cândido (1999); De Certau (2007), Geertz (2008) e Hall (2016) ajudam-nos a refletir que a vida humana constrói seus conceitos culturalmente e estes modificam-se ao longo do tempo, resultando na construção de novos sentidos, novas significações e reinterpretações. Espiando por uma fresta, examina-se que a cultura carrega em si ressonâncias, cujos sentidos deságuam nas experiências cotidianas, nas

tradições, nas memórias dos sujeitos Ariquemenses, mantendo, portanto, vivas as representações da região Norte brasileira, ajudando a refletir que as relações entre a memória., a história e a Literatura nascem nas práticas culturais, fazendo andar o carrossel das experiências e dos saberes dos sujeitos sociais de Ariquemes.

Palavras-Chave

Historiografia, Educação; Práticas de ensino; Representações, Literatura regional.

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS DISSERTAÇÕES DO PPGEEPROF/UNIR

**Armelinda Borges da Silva
Thaís Oliva Fernandes Sanders
Fábio Santos de Andrade**

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A primeira etapa de ensino passou a integrar a educação básica com a Constituição de 1988 e a partir de então, os esforços se intensificaram para proporcionar melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Estudiosos e estudiosas têm empenhado forças para abordar a educação infantil, os direitos das crianças e tudo que engloba a infância, e a formação de professores tem essa incumbência. O trabalho em questão visa analisar as dissertações de mestrado realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) que abordaram a educação infantil. O curso de mestrado teve início de funcionamento no ano de 2014. Por ser um mestrado profissional, além da escrita da dissertação, cada mestrando e mestranda elabora um produto educacional relacionado à temática pesquisada; durante os anos de 2015 a 2016, esse produto era materializado em uma seção ou apêndice, e após esse período passou a ser um material separado. Como fonte de busca, acessamos as dissertações defendidas e os produtos educacionais disponíveis na página do programa entre os anos de 2014 a 2022. Como critério de seleção da temática desejada, foram lidos os títulos, resumos e palavras chave de cada dissertação. Como resultados parciais, constatou-se que a turma do ano de 2014 produziu vinte e sete dissertações, com uma relacionada à educação infantil (CUNHA, 2016). A turma de 2015 com vinte e nove dissertações e apenas uma sobre a temática da educação infantil (BEZERRA, 2018). Em 2016 foram quatorze dissertações com três referentes à temática em questão (CAMARGO, 2018; SILVA, 2018; SURUÍ, 2018). A turma de 2017 totalizaram vinte e nove dissertações com apenas uma voltada para a educação infantil (SILVA, 2019). A turma de 2018 com dez dissertações e três destinadas à educação infantil (FERREIRA, 2021; FRAGA, 2021; SENA, 2021). Já na turma de 2019 houve vinte e quatro dissertações, mas não houve discussões acerca da educação infantil. Percebe-se que do total de cento e trinta e três dissertações, nove são dedicadas à educação infantil, com 11,97%. Em relação às temáticas, há uma diversidade de abordagens em torno da educação infantil, que dizem respeito à psicomotricidade, educação musical, tecnologias, infâncias do campo, o cuidar e o educar crianças indígenas, docentes rurais, práticas corporais, prática docente, infância e violações contra as mulheres. Cada dissertação versa diversas faces da educação infantil e suas singularidades. Com a pesquisa, evidencia-se a relevância em expandir o estudo dos temas apresentados nas dissertações, bem como, a partir delas, suscitar novas investigações.

Palavras-Chave

Dissertações. Educação infantil. PPGEEPROF/UNIR

REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES ESCOLARES COM DATAS COMEMORATIVAS: DIA DAS MAES E DIA DOS PAIS NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ/RO

Lucinéia de Souza
Irmgard Margarida Theobald

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Em nosso calendário anual civil existem diversas datas comemorativas oriundas de diferentes segmentos, fatos históricos, religiosos, como também relacionados a acontecimentos culturais, étnicos, civis e outros. Algumas dessas datas são muitas evidenciadas em nossa sociedade, por exemplo, o dia das mães e o dia dos pais. Considerando que os acontecimentos da sociedade refletem diretamente no contexto escolar, muitas escolas constantemente inserem essas duas datas no currículo escolar, sendo adicionadas em atividades de sala de aulas. Assim sendo, este resumo refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC finalizado em 2019, no curso de licenciatura em Pedagogia na Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus de Ji-Paraná-RO, cujo objetivo foi verificar como as atividades escolares com as duas datas comemorativas, o dia das mães e o dia dos pais, estão inseridas e organizadas no currículo escolar no Ensino fundamental – Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, em uma instituição pública do município Ji-Paraná/RO. O embasamento teórico esta ancorado em Tonholo (2013, 2014), Proêncio, Lira, Dominico (2017), Maia (2015), Bernstein (2016) Freire (1987, 1996), Coll (2006), Silva, Bolze (2016), Pereira e Santos (2018), Veiga (2010). O desenvolvimento do estudo teve três momentos: pesquisa bibliográfica, análise nos livros didáticos vigentes (2019) e aplicação de questionário para professores da escola pesquisada. Foi possível identificar a partir da análise que os professores trabalham as duas datas comemorativas, mas, de forma tradicional, sendo poucos os professores que usam uma prática que contextualize a realidade social do estudante, identificando os diversos tipos de família, inclusive o modelo na qual ele vive. A questão que essas duas datas comemorativas pai/mãe está ligada a família, e o mais impressionante é que os livros didáticos analisados só apresentam o componente familiar pai/mãe com o gênero masculino e feminino, desconsiderando os outros tipos de famílias que a sociedade desenvolveu ao longo dos anos, como famílias com casais homoafetivas, também mães e/ou pais solos, avós que criam netos etc. Concluímos que essas duas datas comemorativas agregam valores afetivos, por isso é tão importante ter cuidado ao aborda-las dentro do espaço escolar, ou seja, o problema não é inserir estas datas comemorativas no currículo escolar, mas sim a forma de abordá-las na prática pedagógica, pois o currículo necessita ser contextualizado/inclusivo, levando em consideração o meio social ao qual o estudante vivencia, portanto a ação escolar dever acompanhar e adequar-se a sociedade para que a aprendizagem seja significativa.

Palavras-Chave

Currículo, Ensino, Práticas Pedagógica.

UM MERGULHO NO OCEANO FLUIDO DO INSTAGRAM: MEMÓRIAS ESCOLARES DE ESTUDANTES DOS IF's NA INTERNET

Geovânia de Souza Andrade Maciel
Robson Fonseca Simões

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo, um diálogo com uma pesquisa de Doutorado, de natureza qualitativa, procura trazer para o debate, as postagens dos estudantes que transitam nos territórios fluidos da web, mais especificamente no Instagram. Para tanto, os conteúdos e comentários compartilhados em uma das comunidades virtuais composta por grupos de estudantes (egressos e ingressos) dos Institutos Federais (IF's) serão analisados como fonte historiográfica para compreender os chãos da escola a partir da perspectiva dos próprios discentes. É perceptível que o tempo das tecnologias digitais modificou as atenções, os olhares e as emoções dos sujeitos na história da escrita, ressignificando as funções e as relações do usuário junto à tela do computador. Quando se navega na web, é possível se deparar com posts saudosistas, nostálgicos ou até mesmo de natureza irônica; o estudante se apropria da palavra, da cultura e dos meios para relatar a sua vida escolar. Quais são as linguagens utilizadas nas postagens dessa rede social? Estes sujeitos têm a seu favor essas demandas socioculturais, colocando em ação outras formas de ser e estar no mundo. Mas quais são os significados e intenções que os usuários atribuem aos seus textos? Os depoimentos digitados nos espaços dos comentários em redes (re)criam a possibilidade de analisar a utilização e as funções da cultura escrita, descrevendo nas entrelinhas, histórias que perpassam a vida escolar (SIMÕES, 2012). As interações digitais desfazem as fronteiras que mantinham distantes os espaços públicos e privados, desafiando as velhas categorias, demandando novas interpretações. As práticas de escrita no Instagram também permitem refletir que o conjunto dessas linguagens (MARCUSCHI, DIONÍSIO, 2007) conduz o pesquisador encontrar descrições variadas sobre a vida escolar (DELORY-MOMBERGER, 2008); vistas como diversidades de testemunhos históricos, ajudam a refletir que os sujeitos também se constroem nos diversos suportes de escrita. Se a internet é parte da representação de nossas práticas (COSTA, 2002), o estudo empírico de estudantes em rede permite desnudar relações sociais que talvez seriam ocultas no ambiente formal da sala de aula, despertando interesse especial no que foi mais lembrado (BOSI, 1994), no que foi escolhido para perpetuar-se na história vivida nas escolas desses usuários da web. O Instagram passa a ser um instrumento de escuta das vozes juvenis, um espaço aberto para desabafo dos dilemas e dificuldades que marcam esse momento de transição para a vida adulta. De tal forma a liberdade que transparece existir no ciberespaço permite que as falas dos jovens sejam mais espontâneas e, conseqüentemente, nos forneçam pistas para perceber quais os muros que as instituições de ensino precisam transpor no enfrentamento das adversidades vivenciadas nos cotidianos da escola. Por isso, a página virtual escolhida para análise - intitulada como "De IF para IF" - possivelmente possa se materializar, não apenas como uma prática de escrita constante para os estudantes do ensino médio, como também ser um espelho das memórias escolares, refletindo o modo de ser da juventude que habita o cotidiano das escolas (CERTEAU, 2014).

Palavras-Chave

Práticas de escrita, Linguagens, Memórias Escolares, Redes sociais do Instagram, História da Educação.

ESTUDANTES INDÍGENAS WARAO EM PORTO VELHO: EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.

Tharyck Dryely Nunes Rodrigues Fontineles
Carlos Magno Naglis Vieira

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

O texto é resultado de reflexões preliminares a partir de experiências realizadas no contexto do Projeto de extensão intitulado "O povo Warao e a Economia Solidária: incubação e formação" e do Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq. Na busca de conhecer o contexto social/familiar dos indígenas Warao, de origem venezuelana, matriculados nas escolas do município de Porto Velho, o artigo tem o objetivo de identificar a dinâmica das relações entre os estudantes e familiares com o contexto escolar e seus atores. Amparo em uma metodologia qualitativa, o estudo, utilizou-se de registros do diário de campo levantados a partir de conversas realizadas nos encontros com o grupo de indígenas atendidos pelo projeto "Bem Viver Warao" desenvolvido pela Cáritas Arquidiocesana de Porto Velho, em parceria com a SEMASF. Os encontros aconteceram no primeiro semestre de 2023, na cidade de Porto Velho-RO, inicialmente com visita às "vilas", residência de grupos de familiares Warao. Além dos encontros com os indígenas, fez-se necessária uma aproximação em uma das escolas com matrículas de jovens Warao, tendo em vista a necessidade de conhecer a perspectiva da escola frente às diferenças culturais e identitárias. Durante os encontros realizados com as famílias dos estudantes, passamos a conhecer suas histórias e o processo de imigração iniciado ainda na Venezuela, na região do Delta do Orinoco. Compreendemos o significado da "coleta" (pedir ajuda na rua) a partir dos elementos culturais e seus papéis sociais, além do valor atribuído ao trabalho desenvolvido nos artesanatos. Para o grupo Warao, a escola apresenta um valor significativo para possibilidade de emprego no futuro, no entanto, salientam as dificuldades em relação ao idioma e também de ordem financeira, como transporte, materiais escolares, roupas e alimentos. Na perspectiva da escola visitada, há um movimento de "acolhimento" e respeito à diferença cultural, no entanto, observamos uma tensão frente à recorrente ausência nas aulas e desistência. Para compreender a história do povo Warao, recorreremos a trabalhos de pesquisas recentes produzidos em outros estados (Miranda, 2021, Bento; Silva 2023), bem como autores na perspectiva da interculturalidade (Candau, 2009, Fleuri, 2006) e também nas discussões sobre a diferença (Skliar, 2003). Com os estudos e reflexões iniciais, compreendemos que o povo Warao são diáspora e sua cultura está sempre em processo de negociação no contexto inserido. Em relação ao processo de escolarização, ainda há muito para pensar desde estratégias para permanência dos estudantes Warao e a manutenção/afirmação de suas culturas, bem como a necessidade de não enxergar as diferenças como um problema, mobilizando assim a construção de uma prática pedagógica que viabilize a desconstrução de preconceitos e valorização das diferenças. As aproximações preliminares realizadas sinalizam a necessidade de maior aproximação teórica e epistemológica com a temática e o aprofundamento para pensar novos elementos para os estudos com crianças Warao em contexto urbano.

Palavras-Chave: Estudante Warao, Educação escolar, Diferença Cultural

EDUCAÇÃO CONTRA HEGEMÔNICA: A PERSPECTIVA DECOLONIAL COMO MODO ALTERNATIVO DE SE PENSAR O FAZER EDUCACIONAL

Douglas Antoni de Jesus Sousa
Leandro Aparecido Fonseca Missiatto

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Tem sido um grande desafio para educação brasileira se desvencilhar e repaginar suas práticas educacionais, ainda influenciadas e germinadas no colonialismo, uma educação que ainda reflete a reprodução das violências coloniais e o endeusamento equivocado do opressor como civilizador, salvador e descobridor das américas, uma educação fruto de aprendizados obtidos nas ideologias monofocais e narcisistas do pensamento ocidental, sedimentados em sua debilidade e fragilidade humanitária e ética. Portanto, para que se rompa com esses modelos hegemônicos e se pense em uma “deseducação” para a educação, propomos a reflexão situada na cosmovisão da “educação libertária”, defendida por grandes pensadores como, Paulo Freire (2018), Francisco Ferrer (2018) e Paul Goodman (1964), na qual as raízes ideológicas desses autores estão fundamentadas a partir das proposições de efetivação dos direitos humanos, políticas educacionais democráticas a dignidade e justiça social, ou seja, uma educação que supere a alienação e a ingenuidade crítica. Além disso, guinar as percepções e entendimento do que nos foi contado pelo colonizador, como uma verdade absoluta. Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas em plataformas digitais, Scielo, Google Academic e obras de autores que se convergem nessa temática, um ensaio crítico-reflexivo, que dá abertura para novas percepções e ideias que agreguem peso a essas análises. Dito isto, o que se propõe pensar é: qual modelo de educação é considerado apto para superar a violências, a alienação e as assimetrias sociais, promovendo o pensamento crítico, o respeito às pluralidades subjetivas, epistemológicas e culturais? Utilizou-se como ferramenta interseccional a essa temática, o paradigma decolonial, um dispositivo de instrumentalização da dissolução de tensões ideológicas que fomentam as violências e as mazelas sociais a partir da pretensa superioridade ontológica e racial, que esmaga e aniquila os sujeitos lidos como dissidentes, uma ideologia sádica que constantemente se sobrepõe ao pluriculturalismo e as expressões identitárias e culturais distantes de modelos hegemônicos eurocêtricos, vidas autorizadas a exploração, opressão e apagamento, corpos tornados públicos. O norte dessas reflexões são as ideias de teóricos decoloniais e antirracistas, pois, suas contribuições adjunto ao pensar e fazer educacional e pedagógico, podem estabelecer outros modos de se pensar as práticas educacionais, todavia, o espaço escolar traz consigo desafios significativos, mas também abre perspectivas importantes para a transformação das pessoas e da educação. Pretende-se portanto, apresentar possibilidades para uma educação libertária através das lentes decoloniais, visando contribuir no fortalecimento das identidades e no resgate das culturas e saberes ancestrais afro-indígenas que foram marginalizados historicamente, produzindo o reconhecimento e a valorização das diferenças e da multiculturalidade dentro do ambiente educacional. Além disso, esse paradigma oferece a oportunidade de repensar e desconstruir as relações de poder presentes nos ambientes escolares, promovendo práticas pedagógicas mais humanizadas, democráticas e participativas. Isso implica em reconhecer e respeitar as diferentes formas de ser, conhecer, aprender e ensinar, além de estabelecer diálogos

interculturais, fomentar o respeito à diversidade, mas antes de tudo, resgatar as memórias ancestrais e históricas para que se possa localizar nos meandros da temporalidade entre passado e presente, e os modos como se foi re/produzindo as iniquidades.

Palavras-Chave

Educação Libertária, Pensamento Decolonial, Pluriculturalismo, Dignidade, Justiça Social.

A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO POLÍTICA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM JI-PARANÁ

Thaís Oliva Fernandes Sanders
Armelinda Borges da Silva
Fábio Santos de Andrade

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Durante o primeiro mandato do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), a Universidade Aberta do Brasil – UAB, foi criada como uma política educacional com o propósito de ampliar o acesso ao Ensino Superior no país, cuja construção se pautou na expansão, democratização e interiorização do Ensino Superior público, executado por meio de regime de colaboração entre as Instituições Públicas de Ensino Superior e os poderes municipal, estadual e federal, tendo como objetivo principal a formação inicial e continuada de professores/as. A fim de conhecer o processo de implementação e a efetividade da UAB no município de Ji-Paraná, no estado de Rondônia, propôs-se identificar os principais desafios enfrentados, bem como os resultados alcançados. A presente pesquisa está ancorada na epistemologia de profundidade, que investiga o fenômeno a partir da forma como o sujeito do processo concebe e justifica as condições sócio-históricas analisadas. Para tanto, fez-se entrevista com a coordenadora do Polo, fundamentada com documentos institucionais, no período compreendido de 2008, ano de criação do Polo em Ji-Paraná-RO, até o atual momento. De acordo com a coordenadora, o Polo oferece cursos de Licenciatura e Especialização em parceria com a Universidade Federal de Rondônia – UNIR e mais recentemente, em 2020, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Nesse período foram atendidos mais de 600 alunos, com uma equipe interna que variou entre 3 e 4 funcionários, nas dependências do Polo disponibiliza-se aos acadêmicos laboratório de informática, biblioteca, auditório, secretaria e coordenação. Na percepção gestora, o quadro político do subsequente governo, do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), é de que a UAB foi marcada por cortes significativos no orçamento da Educação, que afetou diretamente as Universidades Federais e dificultou a oferta de novos cursos, assim como a manutenção dos polos de apoio presencial. Constata-se que esta política pública alcançou seu objetivo de interiorização do Ensino Superior público em Rondônia; quanto a expansão, dos 52 municípios, apenas 7 possuem polo UAB no estado; no que tange a democratização mais vagas poderiam ser disponibilizadas, considerando os altos índices de inscritos nos últimos processos seletivos. O Polo da UAB no município de Ji-Paraná/RO contribui com a Educação em vários âmbitos, como: na formação de municípios em nível superior, na formação continuada de professores/as, e com a formação de pedagogos/as, que contribui com o suprimento da demanda profissional, que atende o ensino das redes municipal e estadual de Educação. As conclusões ressaltam a importância dessa política pública para o município, além da necessidade de investimentos contínuos, a fim de manter o funcionamento do Polo e garantir a qualidade do Ensino a Distância e a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave:

Universidade Aberta do Brasil. Ensino Superior. Polo de Ji-Paraná/RO.

EXPERIÊNCIAS E RESSIGNIFICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM JI-PARANÁ/RO

Bruna Marise Barbosa Galindo
Prof^a. Dr^a. Josiane Brolo
Maria Simone Bezerra Canela

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esse relato, com a temática “Experiências e Resignificações na Formação de Professores para a Educação Infantil em Ji-Paraná/RO” tem como objetivo, evidenciar uma experiência de resignificação da prática pedagógica para atender a etapa da Educação Infantil, vivenciada por meio das formações continuadas ofertadas pela Secretaria Municipal de Ji-paraná – SEMED. Os teóricos que subsidiam o trabalho são: Gatti (2019), Tardif (2006), Imbernón (2005, 2009). A problemática do estudo versa sobre a seguinte inquietação: como as formações continuadas ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Ji-Paraná (SEMED), contribuem para a reflexão e resignificação da prática docente na etapa da Educação Infantil? Aconteceram quatro formações durante o ano de 2022, ofertadas aos professores formadores, coordenadores pedagógicos, gestores e para 160 professores das salas referências. Todos esses profissionais atendiam na etapa da Educação infantil. Essas formações eram planejadas e organizadas pelos grupos formados no início do ano letivo, pelos professores e coordenadores que se dispuseram a participar e colaborar com o núcleo da Educação Infantil da SEMED. Eram os participantes que traziam da realidade das instituições, seus anseios, inseguranças, desafios e experiências que foram exitosas, para refletirem, planejarem, estudarem sobre os temas abordados e partilharem de forma simples e prática. A experiência vivenciada amplia as discussões necessárias nesse campo, na perspectiva de que a formação continuada seja participativa e colaborativa e, a teoria e a prática estejam unidas para que aconteça uma resignificação efetiva na prática docente, promovendo um desenvolvimento profissional que reflete na prática profissional do professor de forma positiva, onde se formam professores protagonistas de seus saberes. Em síntese, diante de todo percurso, observado e vivenciado nas formações ofertadas para etapa da Educação Infantil pela SEMED de Ji-Paraná, compreende-se que a colaboração e participação de todos os envolvidos, formadores e professores na organização e no processo de formação, é uma abordagem que contribui no processo de resignificação e no desenvolvimento profissional. Proposta esta, que valoriza o docente e seus saberes, onde todos constroem juntos e resignificando suas práticas, através de suas vivências e experiências na Educação Infantil. E fica claro, a importância da aproximação entre a Instituição formadora e os espaços escolares, promovendo um ambiente de reflexão, aprendizado e colaboração entre os profissionais desses espaços. Assim, registra-se, que foi através dessa experiência vivida, que proporcionou aflorar em mim, uma nova profissional, cheia de interesses, curiosidades e responsabilidades sobre o contexto em que atuo na sociedade em meu dia-a-dia. Experiência única que vem resignificando a minha prática na atuação da etapa da Educação Infantil a cada novo dia.

Palavras-Chave:

Formação docente; Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Resignificação.

O REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO PARA RONDÔNIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA

Antônio Carlos Maciel
Ana Lúcia Argemiro da Silva Gubert
Elane Cristina Monteiro Sobreira
Jandernoura Araújo Rodrigues

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A discussão nacional suscitada pela implantação do “Novo Ensino Médio” possibilitou uma investigação mais pormenorizada sobre o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCRO-EM), tendo como referência as teses defendidas por Shiroma, Moraes e Evangelista (2007), que, em sua análise das políticas educacionais desde a década dos anos 1930, historicizam como as políticas educacionais estão vinculadas aos governos de cada época; Maciel (2013), cuja análise mostra como as políticas educacionais do Estado burguês trata diferentemente os sistemas de educação público e privado; Freitas (2018), que chama à atenção para a natureza empresarial da reforma do Ensino Médio; e, Malanchen, Matos e Orso (2020), que enfatizam o viés conservador da Base Nacional Comum Curricular. Em face disso pergunta-se: os eixos estruturantes do RCRO-EM possibilitam à rede de ensino pública articular a relação entre educação e trabalho? Se possibilitam, que tipo de relação? Se não possibilitam, por quê? Por estas razões, este trabalho, levando em consideração que os eixos estruturantes se encontram na parte diversificada do currículo e que esta tem por objetivo, entre outros, articular a relação da educação com o trabalho, este resumo visa expor os resultados a que a pesquisa chegou. Para tanto, utilizou-se a análise histórico-crítica (Maciel e Braga, 2008; Saviani, 2003), epistemologicamente fundamentada no materialismo histórico-dialético (Marx, 2008; Netto, 2011), como técnica interpretativa, pela qual totalidades são decompostas em unidades, diferenças e antagonismos epistemológicas, por meio de que se chegou aos seguintes resultados: a) o RCRO-EM está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais; b) os princípios, valores e objetivos da aprendizagem estão fundamentados nas competências e habilidades, concebidas segundo as demandas de mercado e, portanto, de acordo com o projeto neoliberal de educação, de um lado e, de outro, com o empresariamento da educação; c) os eixos estruturantes I (investigação científica), II (processos criativos), III (mediação e intervenção sociocultural) podem possibilitar formação adequada para esse nível, mas, o IV (empreendedorismo) reduz o mundo do trabalho à “[...] formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias”. Dessa forma, pode-se concluir que os eixos estruturantes do RCRO-EM não possibilitam, à rede de ensino pública, articular adequadamente a relação entre educação e trabalho, porque o campo de trabalho, ao ser reduzido ao desenvolvimento de produtos e processos por organizações tecnológicas, não leva em consideração nem a diversidade de setores produtivos do mundo do trabalho, nem a realidade socioeconômica do estado de Rondônia.

Palavras-Chave: Rondônia, referencial curricular, ensino médio, pedagogia histórico-crítica.

EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA EM UMA COMUNIDADE DE DIFÍCIL ACESSO NA AMAZÔNIA

Alessandro Lubiana
Ylma Lima Galvão Marques
Euripedes Claiton Rodrigues Campos

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

O Ensino Médio Mediado por Tecnologia (EMMT) é uma política implantada no ano de 2016 no estado de Rondônia. Neste modelo, os alunos se dirigem a uma escola, em qualquer local do estado, onde recebem aulas ao vivo, via satélite, ministradas por um professor que está em estúdio, e recebem o apoio de um professor presencial. Com a conclusão das primeiras turmas de EMMT, coube investigar as contribuições dessa política para os egressos de uma comunidade ribeirinha de difícil acesso na Amazônia, examinando as possibilidades de escolhas provocadas pela Educação Mediada por Tecnologia na percepção do egresso do Ensino Médio. A abordagem da pesquisa é qualitativa, baseada em entrevistas com questionário semiestruturados, os quais foram analisados por meio da análise do discurso de Bardin e da teoria da complexidade de Morin. Participaram oito egressos do ensino médio da escola General Osório, no distrito de Calama, que dista duzentos quilômetros da sede do município de Porto Velho, RO, e só é acessível por barco. Os resultados da pesquisa evidenciam que essa política pública, em lugares de difícil acesso, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação oportunizou o ensino a comunidades remotas e contribui para que existam apropriações que possibilitam, na perspectiva de Kleine e Sen, escolhas aos egressos ao término do ensino médio que favorecem o seu desenvolvimento. Os ribeirinhos dessas localidades precisam enfrentar as consequências da falta de políticas públicas voltadas a essas populações. Há também aqueles que deixam suas famílias e o local onde nasceram para ir em busca de realizações profissionais e acesso aos estudos; estes, por sua vez, dificilmente retornam para o lugar de origem, pois depois de experimentarem uma nova realidade, não desejam mais voltar para a anterior. Esses jovens adquirem conhecimento e empregos em grandes empresas ou fazem carreira nas cidades que têm mais acesso à tecnologia e mais atenção dos governantes. Decorre desse fenômeno a escassez de conhecimentos que poderiam alavancar o desenvolvimento das comunidades isoladas e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida nessas localidades. Para resolver o dilema de como levar Educação a essas populações, a Educação Mediada por Tecnologias mostrou-se como uma alternativa viável de alcançar as regiões de difícil acesso. Inicialmente transmitida via satélite por meio de teleaulas, atualmente com a expansão de novas tecnologias e o surgimento da Internet, outras formas de acesso à Educação nestas localidades são oferecidas. Conforme esclarece Barreto (2002), para aqueles que iam cursar o Ensino Médio no Amazonas, onde o ensino mediado começou em 2007, o governo estadual aderiu à educação mediada por tecnologia, colocando em sala de aulas alunos que antes não podiam ser alcançados pela rede pública de ensino.

Palavras-Chave

Ensino Médio, Egressos, Mediação Tecnológica, TICs, Educação

NEUROEDUCAÇÃO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Alessandro Lubiana
Aldo Rodolfo de Melo Silva
Euripedes Claiton Rodrigues Campos

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esta pesquisa surge diante da necessidade dos professores lecionarem de forma mais assertiva para os alunos no século XXI, com tantas distrações às mãos, como o celular que tiramos do bolso em média 200 vezes por dia, entende-se a necessidade de se reinventar no quesito metodologia. O presente artigo explana-se ferramentas e estratégias de neuroeducação, baseadas em neurociência que podem aumentar o repertório de técnicas e ferramentas para minimizar, ou anular o desinteresse por parte dos alunos, contribuindo e facilitando o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa sendo de forma qualitativa, foi realizada a partir da análise de livros e artigos científicos publicados na base Google Acadêmico. Podendo concluir que a neuroeducação é de fato mais assertiva pois ela respeita a forma com o cérebro aprende, sendo mais eficiente e tornando-se indispensável nos dias de hoje. O tema escolhido é baseado na necessidade de profissionais de diversas áreas em minimizar o desinteresse em sala, disputando atenção com o celular em sala, precisando se reinventar para tentar sanar este problema, pois é sabido que mesmo sendo indispensável hoje em dia, o celular é fonte de distração constante por alunos principalmente no ensino superior. A neuroeducação tem como preceito primordial, o intuito de facilitar o processo de absorção da informação unindo a pedagogia, psicologia e a neurociência, com seus conjuntos de saberes sobre o sistema nervoso central, onde se passa todas as informações, pensamentos, emoções e movimentos. Considerando que, a análise dos diversos resultados a partir do surgimento destas linhas de pesquisa seja no neuromarketing ou neuroeducação, tem contribuído muito para o entendimento pleno do ser biológico, entendendo suas necessidades, seu humor, suas decisões e afins, desviando o olhar do ser social largamente estudado. A neurociência se faz importante para a educação, porque através das estratégias relatados acima, é possível compreender melhor as dificuldades de aprendizagem dos alunos, e criar métodos novos de ensino, colaborando no desenvolvimento dos conteúdos de forma mais assertiva para os alunos, uma aprendizagem significativa como é relatado por Filipin et al. (2016, p. 97) A neurociência pode parecer dissociável à educação, porém quando aprofundada e levada a audiência de forma clara e simples, se torna peça chave desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, diante de tantas fontes de distrações, entender o processo ao nível neural entendendo como o aluno sente, aprende, age e reage às situações propostas, facilita o entendimento das limitações e distrações, possibilitando maior assertividade na forma de levar o conteúdo em sala, tornando-se estratégias indispensáveis para os tempo atuais.

Palavras-Chave

Neurociência, Neuroeducação, Educação, Marketing

A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA DA ESCOLA: UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Francisco Valterlei Guedes Freitas
Jussara Santos Pimenta

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Os debates sobre os processos educacionais, a pedagogia crítica, reflexiva, libertadora e emancipadora geram não apenas aprofundamentos sobre as concepções da educação, mas possibilitam refletir acerca de outros aspectos que podem estar relacionados aos princípios de Paulo Freire, ainda que não percebamos. Observa-se nos trabalhos e estudos do educador não somente o desenvolvimento de um método de alfabetização, mas, também, comprova-se a definição de uma ação educativa-crítica e uma pedagogia de prática transformadora com essência de ser uma educação que possibilita às pessoas, principalmente àquelas das classes com desigualdade profundas na sociedade, desenvolver uma consciência crítica da sua situação e se ver como protagonistas da própria história. Todavia, essa transformação coletiva e consciente requer o entendimento da realidade por parte da sociedade, o que leva à necessidade de decisão de olhar para o presente, o passado, decidindo ensinar às novas gerações que as relações entre sociedade e sua participação consciente sobre ela terão consequências no futuro. Na escola essas reflexões se aproximam mais das disciplinas como sociologia, filosofia, literatura, mas não impede de conjecturar sobre essa prática crítica de ver o mundo, em outras disciplinas como a de Língua Inglesa. Entretanto, pensar no Ensino da Língua Inglesa, é construir um aprendizado pelo viés comunicativo, pelo desenvolvimento da aprendizagem lexical e normativa. O grande desafio é a inter-relação desses pressupostos na prática docente e na aprendizagem do estudante ao papel crucial da formação das identidades, ideias e do poder do questionar-se e de questionar o outro, provocar, ao nosso ver, não somente a transformação de si, mas, as de outros também. Dessas e outras reflexões procuramos verificar o tema a partir da pergunta: de que modo os conteúdos vinculados às propostas de Paulo Freire, uma vez que no ensino da Língua Inglesa prioriza-se questões normativas e comunicativas da língua, estariam relacionados aos produtos de uma educação crítica e emancipatória? A chave para tentar responder a essa pergunta são os conteúdos e assuntos que, segundo nossos primeiros indicadores, estariam ancorados nos pressupostos educacionais do autor supracitado no que tange às questões relacionadas aos aspectos sociais e aos pontos da disciplina de Língua Inglesa. Dessa forma, o trabalho aqui proposto aborda aspectos do ensino da Língua Inglesa em uma perspectiva de construção crítica e transformadora, baseada nas concepções de Paulo Freire, que fundamentou as reflexões e diálogos estabelecidos em uma disciplina obrigatória do Doutorado em Educação Escolar. Sendo assim, buscou-se investigar as atividades realizadas em uma disciplina de língua inglesa, articulada a experiências cotidianas desenvolvidas em uma escola do Ensino Médio e como estas estão relacionadas às ideias freireanas. Os resultados apontam que o compromisso docente na elaboração de práticas docentes críticas cooperam para desarmar o senso comum e apontar para formas de se ver libertadoras, emancipadoras e inovadoras.

Palavras-Chave

Língua Inglesa, Educação Crítica e Transformadora; Educação Pública.

EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS, PLURAIS E INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA E OS SUJEITOS.

Ylma Lima Galvão Marques
Alessandro Lubiana

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A temática abordada neste resumo é a educação como direito social e as práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas, visando refletir sobre sua influência na construção de uma escola eficaz e de sujeitos mais conscientes e participativos. O problema central que motiva esta discussão é a constatação de que, em muitos contextos, a educação ainda é tratada como um privilégio e não como um direito fundamental de todos os cidadãos, o que resulta em exclusão e desigualdade. O objetivo é explorar as contribuições dessas práticas pedagógicas para repensar a escola e os sujeitos envolvidos no processo educativo. O método utilizado para a elaboração deste resumo, baseia-se em uma revisão da literatura existente sobre o tema, com análise crítica e reflexiva dos principais conceitos e abordagens discutidas. Diversas fontes foram consultadas, incluindo artigos acadêmicos, livros e documentos oficiais relacionados à educação e aos direitos humanos. O recorte temporal, considerado abrange desde os avanços e debates mais recentes sobre a temática até o ano de 2021, período em que o conhecimento desse modelo foi atualizado. No que se refere ao recorte geográfico, o foco deste resumo é global, pois a questão da educação, como direito social e das práticas pedagógicas democráticas, plurais e inclusivas é relevante em diferentes contextos ao redor do mundo. No entanto, é importante destacar que as realidades locais podem apresentar especificidades e desafios distintos, sendo necessário considerar as particularidades de cada contexto na implementação dessas práticas. Os resultados dessa análise apontam para a importância de promover uma educação inclusiva e democrática, que reconheça e respeite a diversidade de sujeitos e de formas de conhecimento. Práticas pedagógicas baseadas nesses princípios contribuem para a formação de cidadãos críticos, capazes de exercer sua cidadania de forma plena e participativa. Além disso, tais abordagens favorecem a superação das desigualdades sociais e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Por fim, as conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam o acesso universal à educação e que promovam práticas pedagógicas pautadas na democracia, pluralidade e inclusão. É fundamental que a escola se torne um espaço acolhedor, onde os sujeitos se sintam representados e valorizados em sua diversidade. Para tanto, é preciso investir na formação continuada de educadores, na valorização do diálogo e na criação de espaços de participação efetiva dos diferentes atores envolvidos no processo educativo. A transformação da escola em um ambiente inclusivo e democrático é um desafio, mas também uma fundamental oportunidade de construir uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com o pleno exercício dos direitos sociais.

Palavras-Chave

Educação, direito social, práticas pedagógicas, democracia, pluralidade, inclusão.

UNIR NAS ESCOLAS: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Este trabalho aborda aspectos do Projeto de Extensão “UNIR nas Escolas”, desenvolvido no intuito de divulgar os cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia - UNIR Campus Rolim de Moura, as formas de ingresso e promover maior aproximação com as Instituições Públicas e Privadas de Ensino Médio do município. Neste sentido, este trabalho relata a experiência da construção e percurso desse projeto de servidoras técnicas administrativas em educação, que se atentaram ao que acontece no dia-a-dia da Universidade para construir processos de intervenção. A UNIR, criada através da Lei nº 7.011/1981, constitui-se como a única universidade pública do estado de Rondônia, tendo ao longo dos anos formado profissionais que atuam em vários setores da sociedade (PDI, 2019). Contudo, apesar do seu longo e importante processo histórico, a sociedade está em constante transformação, assim, as informações pertinentes sobre a UNIR por vezes não alcançam com efetividade a população, principalmente no que se refere a importância da Instituição enquanto universidade pública e as formas de ingresso. No cotidiano da UNIR - Campus Rolim de Moura, verificou-se que a comunidade externa apresenta inúmeras dúvidas referente ao ingresso nesta Instituição de Ensino Superior - IES e sobre a gratuidade do ensino, comumente os servidores são questionados sobre este assunto. Gallo (2007), aborda sobre a Educação Menor, essa educação atentar-se-ia ao aspecto micro, ao que acontece no cotidiano para construir processos de resistência e produção do novo. Destarte, para desenvolver intervenção diante das dificuldades enfrentadas nas instituições, especificamente no ensino superior, é primordial perceber as pistas que se apresentam no dia-a-dia da IES. Desta forma, a partir do atendimento ao público na UNIR, verificou-se a necessidade de construir processos de divulgação e uma aproximação maior das escolas de ensino médio na abordagem das formas de ingressar nesta IES. Considerando a importância da educação superior, a Lei 9.394/1996 (LDB) no art. 43, define as suas finalidades, sendo um destes “II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento [...]”, para que esta finalidade continue sendo efetivada e colaborando com o desenvolvimento regional, a UNIR necessita ser mais conhecida enquanto instituição pública e de qualidade no estado de Rondônia, e especificamente no município de Rolim de Moura. Assim, buscando intervir nesse viés, o projeto “UNIR nas Escolas” foi desenvolvido em 9 escolas da rede pública e 2 particulares do município de Rolim de Moura, foram visitadas o total 27 turmas, cerca de 660 estudantes. Nos diálogos com os alunos, foi enfatizado sobre a gratuidade de todos os cursos da UNIR, os que são ofertados no Campus de Rolim de Moura, formas de ingresso, possibilidades de receber auxílios estudantis aos discentes matriculados que encontram-se em condições de vulnerabilidade socioeconômica, bem como dirimidas as dúvidas apresentadas pelos mesmos. Considera-se que este projeto de extensão pôde aproximar-se das instituições de ensino médio e fortalecer a presença da UNIR no município, ainda disponibilizando formas de contato para futuras dúvidas.

Palavras-Chave: Extensão, Divulgação, Ingresso

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “BIBLIOTECA ESCOLAR: LUGAR DE AÇÃO CULTURAL E INCENTIVO À LEITURA”

Célia Reis Sales
Jussara Santos Pimenta

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O resumo apresenta as vivenciadas durante a execução do projeto de extensão “Biblioteca escolar: lugar de ação cultural e incentivo à leitura” que teve como objetivo discutir sobre a importância da escola como espaço de mediação cultural e de incentivo à leitura em uma escola municipal da cidade de Porto Velho/RO de Ensino Fundamental I (Séries Iniciais). com ações desenvolvidas em conjunto com docentes, coordenação pedagógica e gestão escolar. As atividades foram desenvolvidas em formato de oficina pedagógica com realização de estudos sobre fundamentos básicos e troca de experiência por meio de atividades individuais e coletivas desenvolvidas em quatro etapas. Na primeira etapa apresentamos o projeto e a sensibilização e sobre a importância da biblioteca escolar, mediação cultural e de ações de incentivo à leitura no espaço educativo. Na segunda etapa realizamos a arrecadação de livros de literatura infanto-juvenil que foram doados para a escola. A campanha de arrecadação ocorreu no período de 29/07/2022 a 30/09/2022. Foram confeccionadas caixas para serem depositados os livros que ficaram em locais estratégicos nos pontos de doações nas instituições: Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Biblioteca do Tribunal Regional de Rondônia (TRE/RO), na escola onde realizamos o projeto e na biblioteca do campus Porto Velho Zona Norte. Quando a campanha foi finalizada as colaboradoras e bolsistas do projeto elaboraram uma planilha contendo título, autor e estado de conservação dos livros. Na terceira etapa aconteceram oficinas de contação de histórias voltadas para os participantes. O projeto foi encerrado com a organização de uma ação de mediação cultural e de incentivo à leitura e contou com a parceria da Biblioteca Itinerante do SESC/RO, professores, coordenação pedagógica e gestores da escola direcionada para os alunos do Ensino Fundamental I (Séries Iniciais) do período matutino. Atividades desenvolvidas para os alunos: Oficina de Confecção de marcadores de páginas, exibição de curtas, contação de histórias e a Exposição Portinari “O Bauzinho do Pintor”. Dessa forma, o projeto representou muito bem o papel da Extensão no âmbito do IFRO – Campus Zona Norte uma vez que gerou benefícios para a comunidade escolar a partir dos encontros com os participantes, das suas contribuições, necessidades, experiências e da culminância do projeto com parceria com a equipe do BiblioSESC/RO. Durante a execução do projeto os participantes perceberam a importância de desenvolver ações de incentivo e a promoção de atividades culturais no ambiente escolar sobre assuntos de interesse da comunidade, por meio de diversas iniciativas em torno da leitura, uma vez que instigam a curiosidade, estimulam a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação a partir da intervenção pedagógica realizada na escola. Enfatizamos que a campanha de arrecadação de livros de literatura infanto-juvenil contribuiu com a diversidade de títulos e exemplares do acervo da escola.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar; Ação cultural na escola; Incentivo à leitura; Extensão. Agência de Fomento: IFRO - Campus Porto Velho Zona Norte

FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Antônio Rodrigues Sobrinho Filho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A sociedade contemporânea vem, cada vez mais, exigido uma educação que esteja comprometida com as transformações sociais. No cerne dessa sociedade está a educação, que por ser histórica e socialmente construída pelo homem, exige para o seu desenvolvimento uma linguagem diversificada e múltipla, capaz de atender a toda uma diversidade, o que leva à compreensão da importância e dos desafios relacionados à formação profissional do professor. No que se refere às práticas pedagógicas, muito tem preocupado para o percurso profissional docente com a dicotomia existente entre a teoria e a prática, que ocorre em grande número de cursos de Licenciatura. No sentido de trazer reflexões acerca desta temática, o objetivo do estudo é buscar compreender a relevância da relação entre teoria e prática durante o processo de formação docente. O aporte teórico foi formado por autores como Freire, Guarnieri, Nóvoa, Tardif, entre outros. Na contemporaneidade é muito frequente a discussão sobre a formação de professores no Brasil, o que tem direcionado para o crescente reconhecimento da importância dos saberes docentes. Tal fato tem representado uma mudança no papel do professor da atualidade, que não é mais considerado como aquele que passa as teorias, ou seja, mero transmissor de conhecimentos e, dentro desta nova perspectiva, processos que promovam, ao licenciando, reflexões, simulacros e experimentações da prática começou a configurar nos currículos dos cursos de Licenciatura. No entanto, existe ainda muito a ser discutido e refletido, a respeito da maneira de como teoria e prática devem ser associadas na formação acadêmica dos professores. Assim, no processo de formação dos professores, a identidade do estudante, também vai se reconstruindo. Ele é aluno na Universidade e, muitas vezes, professor no seu campo de trabalho. Apesar da aparente separação entre a fundamentação teórica e a prática, o alinhamento entre ambas é fundamental. Nesse contexto se discute no presente estudo questões que abarcam a relação teoria e prática, enfatizando-se a maneira como a dicotomia ou a unificação de ambas influencia na formação do professor, interferindo positiva ou negativamente na sua atuação docente. Cabe destacar que a Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, preconiza que a prática não pode ser reduzida a um espaço isolado, restrita apenas ao período de estágio, estando assim, desarticulada do restante do curso. Compreende-se, portanto, que a mesma deve se fazer presente desde o início do curso percorrendo toda a formação do professor, incluindo disciplinas pedagógicas de práticas de ensino e didáticas, assim como os componentes curriculares próprios que envolvam pesquisas. A relevância do estudo encontra-se no fato de que o papel do professor não pode ser entendido apenas como técnico e teórico, em que o aluno é elemento passivo e subordinado, que somente assiste às aulas como assimilador de conteúdos.

Palavras-Chave: Formação docente. Práticas pedagógicas. Teoria e prática.

A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO ATUAL

Antônio Rodrigues Sobrinho Filho

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve por objetivo promover uma abordagem sobre os desafios enfrentados pela gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. A escola é um ambiente construtivo, que produz mudanças no ser humano. No entanto, para que ela possa realmente cumprir o seu papel e sua função social ela precisa ter uma boa gestão. A gestão escolar possui inúmeras atribuições e estas não se limitam somente ao campo administrativo da escola. Ela é responsável também pelo fazer pedagógico, por todas as atividades desenvolvidas na escola, que possam proporcionar um rendimento do processo de ensino-aprendizagem e/ou promover um maior intercâmbio entre os sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Por outro lado, deve-se reconhecer que o gestor escolar é responsável pelas atividades de um conjunto de profissionais da educação básica, os quais devem desempenhar suas respectivas atribuições para que a escola execute sua proposta pedagógica e garanta educação de qualidade. Para isso, é necessário que o gestor conheça as atribuições definidas na legislação para cada um dos cargos que ocupam os servidores sob sua coordenação. Neste trabalho foi demonstrado que o processo de gestão escolar é algo dinâmico. E, que no exercício de suas funções o gestor escolar enfrenta diversas situações/problemas, que lhe exige a apresentação de soluções inovadoras. Das decisões tomadas dependem, portanto, o êxito no processo administrativo e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência disto nota-se que as escolas necessitam de um gestor aberto ao processo de mudanças, para que com isso as demandas da sociedade sejam atendidas, além de zelar por ações democráticas e compromissadas com a educação, sendo também capazes de levar a instituição sob o seu comando a produzir um ensino como qualidade. A escola é um ambiente construtivo, que produz mudanças ao ser humano. No entanto, para que ela possa realmente cumprir o seu papel e sua função social ela necessita ter uma boa administração, pois, os bons gerenciamentos das atividades educativas levam ao sucesso de todos os sujeitos envolvidos em seu processo. Por essa razão, é que a gestão escolar vem sendo objetivo de discussão tanto nos meios acadêmicos quanto no meio administrativo. Antes vista e limitada apenas ao cumprimento de normas previamente estabelecidas, hoje a coordenação escolar se apresenta como um modelo gerencial que necessita de planejamento para poder proporcionar à escola as condições necessárias à formação do cidadão do futuro. O presente trabalho tem por objetivo promover uma abordagem sobre os desafios enfrentados pela gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma.

Palavras-Chave

Gestão Escolar. Desafios. Participação.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES QUEIMADENSES DOS ANOS INICIAIS

Antônio Rodrigues Sobrinho Filho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este artigo é fruto de uma pesquisa de Graduação em Licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/MEC/CNPQ/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizada no ano de 2017. A pesquisa foi realizada em 2 escolas no campo, que funcionam na zona rural do município paraibano de Queimadas e teve como objetivo compreender quais as percepções que têm os sujeitos pesquisados (professores e representante da supervisão educacional municipal) sobre a influência de sua formação para a prática docente. Adotou-se a abordagem qualitativa, por meio do contato direto com o contexto social da sala de aula. Para tanto, utilizou-se os instrumentos da entrevista semiestruturada e conversas informais. Para a análise de dados optamos por fazer uso de um conjunto de técnicas de análise, desde a leitura criteriosa dos dados coletados, para melhor compreender o objeto da pesquisa e ao mesmo tempo, investigar que dimensão teórica deve-se dar ao tema. Tivemos como sujeitos da pesquisa: 5 professoras e 1 representante da Supervisão Educacional do município, que exercem à sua função nas escolas do campo pesquisadas. Os resultados da pesquisa sinalizam para a necessidade de se discutir as condições de formação do professor, que atua na escola do campo, tanto no âmbito do sistema educacional municipal local, quanto no processo de formação inicial e continuada, no sentido de o professor poder estudar mais sobre a educação do campo e descobrir estratégias de como trabalhar em sala de aula e de valorizar a cultura, história e a identidade da população do campo. Historicamente, a formação docente dos professores que atuam em escolas no campo, é fundamentada em concepções que consideram a Educação, como um processo de transferência do conhecimento e que é repassado no meio urbano a serviço de uma política compensatória. Enfatizando, assim, a dominação e o controle da população do campo, que conseqüentemente fomenta a ideia de que o campo é um lugar atrasado, e com a desvalorização da história, identidade e cultura do povo do campo resultando, muitas vezes, em êxodo rural. Destarte essa pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a formação do professor da escola do campo. Pois, na maioria das vezes o processo de ensino e aprendizagem nas escolas do campo não se consolida emancipatória, quase sempre, por não valorizar a identidade do homem do campo, nem fazer uso do diálogo entre os conhecimentos formais e não formais e, conseqüentemente, o currículo é concebido a partir da reprodução das ideias da educação da cidade, que são dadas de forma individualista, competitiva, consumista e está, às vezes, a serviço do capitalismo industrial. Considerando a importância da formação docente para a escola do campo e ouvindo alguns relatos já dados, no texto dos professores pesquisados, os quais exercem as suas funções em salas de aulas de escolas no campo, do município de Queimadas, no agreste paraibano, a partir do nosso estágio supervisionado III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental I). Daí que surgiu o interesse de estudar e de ampliar essas reflexões, não pela visão de quem está distante da realidade.

Palavras-Chave: Formação docente. Prática do professor. Escola do campo.

MEMÓRIAS DE PROFESSORAS RURAIS: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA (1996 A 2022)

Gloraci Castro Pereira Albuquerque
Josemir Almeida Barros

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Durante muito tempo, professores leigos atuaram em escolas por todo o país. A atuação de docentes sem habilitação tinha presença maior em escolas rurais no interior brasileiro, o que levou o poder público a promover formações docentes, em sua maioria, ofertadas por meio de programas especiais, a exemplo de: Logos I e II, Fênix, Pró-Formação e Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos (PROHACAP), este último estritamente em Rondônia. Diante disso, a pesquisa objetivou analisar trajetórias de formação e atuação de professoras rurais em Ji-Paraná, Rondônia, no período compreendido entre 1996 e 2022. Quanto ao recorte temporal, justifica-se o ano inicial de 1996 com o estabelecimento de importantes transformações na Educação brasileira, resultante da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96. O período final é 2022, considerado oportuno em virtude do período dissoluto pelo qual a Educação tem passado em tempos recentes, com o constante questionamento de sua eficácia, e perda de eficiência em virtude de cortes orçamentários. A questão que direcionou as investigações foi a seguinte: Quais foram as trajetórias de formação e atuação profissional de professoras de escolas públicas municipais na zona rural de Ji-Paraná? Em termos metodológicos, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, e contou com fontes bibliográficas obtidas em bancos de dados disponíveis em plataformas on-line, sendo as principais fontes a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e os repositórios dos Programas de Pós-graduação em Educação do Norte brasileiro, além de dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Para seleção dos entrevistados, adotou-se a metáfora da bola de neve, em que um integrante aponta outro a partir dos conhecimentos que possui. Participaram diretamente integrantes de quatro escolas municipais rurais localizadas em Ji-Paraná, constituindo-se assim como o recorte geográfico desta pesquisa. Adotou-se o processo de categorização dos dados de entrevistas a partir do software de análise qualitativa e quantitativa Maxqda, versão 2022. No campo de ação da pesquisa-ação, foi possível detectar parte dos desafios e construir alternativas para produção textual, enquanto material de apoio pedagógico na qualidade de produto educacional denominado Livroto cheio de nós. Dentre os principais resultados, pode ser destacado que a Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná, no início de carreira das professoras entrevistadas, realizava contratações de docentes leigos, em virtude do juízo da gestão de não haver demanda de pessoal com capacitação formal para escolas rurais, e apenas com o passar do tempo, as docentes vieram a qualificar-se participando de formações iniciais, em cursos, e em projetos especiais. Quanto à atuação profissional, na fase das escolas multisseriadas, as atividades eram desenvolvidas com maior direcionamento ao aluno do campo. Com a polarização, as escolas vieram a receber projetos que corriqueiramente não tratavam das especificidades rurais, requerendo a adaptação das docentes para atender aos interesses do aluno do campo. Verifica-se assim que a atuação das professoras se adequou ao processo

de polarização e às demais mudanças que sofreram as escolas e, ao longo do tempo, a maior parte destas buscou formação em nível superior.

Palavras-Chave

Professores rurais, escola rural, História da Educação, Formação de professores, Pesquisa-ação.

ARCO E FLECHA: UMA PRÁTICA QUE TRAZ O CURRÍCULO DECOLONIZADOR PARA A ESCOLA

Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Marcia Machado de Lima
David dos Reis Silva
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A oficina de Arco e flecha: uma prática que traz o currículo decolonizador para a escola tem como objetivo inserir uma atividade milenar no chão da escola. Por constituir um território do colonizado, fissa o currículo tradicional e contempla uma trajetória de lutas e resistências das populações indígenas e tradicionais criando espaços para visibilizar e validar culturas exercidas por estes povos que foram suprimidas e apagadas no interior da escola, Giroux compreende o “ensino como uma forma cultural” (MOITA; HOLANDA, p.51) e o conteúdo de arco e flecha possibilita uma entrada nessas culturas milenares. Essa possibilidade didática pedagógica pode ser exercida nas disciplinas de Artes, História, Educação Física. E cria alternativas de desconstruir o pensamento colonizador que desvaloriza qualquer ação que esteja ligada às tradições dos povos originários. Enquanto memória histórica, conspira para a cultura do pertencimento. Outro ponto importante que justifica a sua implantação e implementação do conteúdo de arco e flecha no interior do currículo é o cumprimento da Lei 10.639/03 e 11.648/08 que estabelecem o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira [...] e o ensino da Cultura Indígena no currículo escolar da Educação Básica. Os estudos de Reis (2019) apontam que essas duas leis existem há mais de 10 anos e sua aplicação passa despercebida entre educadores e gestores que são atravessados por inúmeros conteúdos eurocêntricos distribuídos ao longo dos anos letivos no Ensino Básico Brasileiro. É uma indiferença gerada pela modernidade racista constituindo uma imagem distorcida das populações indígenas como desprovidas de culturas próprias. Ainda hoje existem etnias no Brasil que utilizam o arco e flecha para caçar, pescar, para prover a família de algum poder econômico. Esses objetos o arco e a flecha conseguiram ultrapassar as barreiras do tempo e também as barreiras sociais que existem entre os diferentes grupos humanos. Tanto é que em pleno século 21 apesar de toda tecnologia transita como ferramenta de sobrevivência, forma de entretenimento e também um esporte olímpico (1989), onde criou-se algumas regras para permitir o ato da competição. Então epistemologicamente envereda como uma possível forma de fazer valer a identidade brasileira que se constitui de indígenas e negros e que em sua origem carregam o legado do arco e flecha. A metodologia que será utilizada para desenvolver a oficina consiste na sensibilização para introdução deste conteúdo no currículo escolar, a confecção do arco flecha com a taboca, que é uma espécie de bambu da Amazônia, aprender a manuseio do objeto e recrear-se ou competir com a utilização do mesmo. “O arco e flecha é um dos objetos mais representativos da tradição ancestral indígena no país, carregando um forte significado simbólico e cultural.” (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA FUNAI DO PARANÁ, 2022).

Palavras-Chave

Currículo decolonizador, arco e flecha, práticas pedagógicas interculturais.

Modalidade - Oficina e Minicursos

POR UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL: DISCUSSÕES SOBRE O RACISMO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Natália Luczkiewicz da Silva
Flávia Colen Meniconi

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a reflexão crítica dos participantes da pesquisa em atividades de leitura, escrita e discussão em Língua Portuguesa, baseadas em práticas de Letramento Crítico e Decolonialidade, por meio de oficinas pedagógicas com gênero Poetry Slam, partindo da temática do racismo. Em convergência com os pressupostos da teoria decolonial, realizamos um diálogo com o letramento crítico, uma vez que buscamos uma práxis voltada ao ensino de língua, no sentido de que o Letramento Crítico tem como fim o empoderamento dos indivíduos por meio da linguagem, visto a sua relação estreita com os postulados de Paulo Freire. A partir da Pedagogia Crítica, o estudioso mescla os princípios da criticidade à educação, questionando o caráter positivista e cientificista do ensino, o que fomenta a emancipação dos estudantes a partir do engajamento político (ABREU-SILVA, 2021). Para tanto, recorreu-se à pesquisa-ação que tem o propósito de transformar a realidade por meio de um exercício de conscientização coletiva e/ou através de uma mudança concreta, em face da problemática averiguada e explorada. Neste estudo, por exemplo, buscamos analisar o cenário investigado, bem como as nossas práticas enquanto professoras, a partir de um projeto de cooperação. Escolhemos esse caminho metodológico porque, ao observarmos o contexto do estudo, identificamos algumas problemáticas que pareciam naturalizadas pelos indivíduos participantes, o que fez-nos planejar atividades que levassem à conscientização. A instituição escolhida foi uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na cidade Palmeira dos Índios – Alagoas. Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, e contou com a participação de estudantes de ambos os sexos, com faixa etária entre 17 e 21 anos, e a professora de Língua Portuguesa da turma. As oficinas foram desenvolvidas no período de 10 aulas de 50min cada, realizadas em encontros semanais. A escolha do tema relacionado ao racismo foi motivada pelos desejos dos alunos voltados à discussão. Os aportes teóricos estão calcados nas seguintes temáticas: A linguagem como prática social (Ramalho; Resende, 2011; Silva, 2000; Spivak, 1942); Letramento crítico (Monte Mór, 2015; Moreira Junior, 2020; Santos; Meniconi, 2018); Estudos Decoloniais (Quijano, 1999; Walsh, 2013; Santos, 2019); e o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros (Marcuschi, 2008; Bakhtin, 2011; Souza, 2021). A partir da análise dos dados, concluímos que este trabalho direcionou possíveis práticas de inclusão frente a grupos socialmente marginalizados, criticando as narrativas da elite hegemônica que, por muito tempo, foram consideradas verdades absolutas, silenciando possibilidades outras de ser e de pensar. O uso do pronome pessoal “nós”, acompanhado do verbo “devemos” presentes nas produções escritas analisadas leva-nos ainda a reconhecer que as oficinas desenvolvidas possibilitaram que os alunos se colocassem criticamente em seus textos, manifestando seus desejos de mudança e transformação social em relação aos padrões hegemônicos coloniais centrados no poder, ser e saber.

Palavras-Chave: Racismo, Pedagogia decolonial, Ensino crítico, Poetry slam.

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: A LITERATURA REGIONAL COMO FONTE DE PESQUISA

Maria Eduarda Dias Chaves
Thiago de Oliveira Maia
Mirian de Oliveira Bertotti, Carolina Santos Araújo

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Procurar, encontrar, descobrir informações são processos de pesquisa que fazemos comumente e estão presentes no cotidiano, todavia quando se trata de pesquisa científica pode-se considerar o processo de pesquisa como uma curiosidade que passa ser documentada. Considerando esse aspecto, questiona-se: De que forma a pesquisa científica no ensino médio pode contribuir para a ampliação do repertório cultural do estudante? Em busca de possíveis respostas, apresentou - se o projeto de iniciação científica voltado aos alunos do ensino médio do IFRO Campus Ariquemes, intitulado “Escritas do Vale do Jamari: escritores ariquemesenses”, apoiado e financiado pela PROPESP/IFRO e CNPQ. Desenvolvido de setembro de 2022 a agosto de 2023, o projeto busca compreender a importância da Literatura brasileira regional do Vale do Jamari para a constituição da cultura local através de ações que envolvam os processos da pesquisa acadêmica. Enquanto a maior parte da literatura brasileira tradicionalmente valoriza autores conhecidos como Machado de Assis, Manoel Macedo e a literatura canônica, este projeto busca valorizar os escritores locais e despertar o interesse pela literatura regional. Quanto à abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa. Destaca-se que as pesquisas qualitativas desenvolvidas em Educação solicitam ao pesquisador maior participação, ele assume papel de destaque a partir do momento que não é apenas um observador do processo. Bogdan e Biklen ampliam o conceito, quando apontam que “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos não o de dar opiniões sobre determinado contexto (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 67)”, explicitam que o exercício do pesquisador a frente das pesquisas qualitativas, envolve além da observação, a descrição de processos complexos, a compreensão dos mesmos e a produção de conhecimento teórico, desmistificando a ideia de que o pesquisador apenas baseia-se em subjetivações. A coleta de informações foi realizada por meio de fontes bibliográficas e documentais, além da pesquisa de campo realizada na biblioteca municipal, formando assim uma base de dados. Ao utilizar procedimentos de pesquisa para localizar e compartilhar as informações dos escritores e seus livros, o projeto trouxe conhecimento acerca das obras dos autores do Vale do Jamari e da cidade de Ariquemes, despertando o interesse dos estudantes pela literatura local. Portanto, todo esse mover por meio da pesquisa no ensino médio, resultou em um movimento inicial e positivo de valorização cultural e literária do Vale do Jamari, especificamente de Ariquemes, na tentativa de promover uma educação mais abrangente e significativa.

Palavras-Chave

Literatura Regional, Educação, Iniciação Científica, Ensino Médio.

DIA DO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE COMEMORAÇÃO QUE INCENTIVE O INTERESSE DOS ALUNOS DO IFRO – CAMPUS JARU PELA CIÊNCIA

Jéssica Mesquita do Nascimento
Camila Budim Lopes
Janelene Freire Diniz
Alan Cândido da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O estudo visa analisar as experiências dos discentes, professores e técnicas de laboratório, dos Cursos Técnicos na modalidade integrado ao Ensino Médio do IFRO – Campus Jaru nas áreas de Alimentos, Comércio, Segurança no Trabalho e Zootecnia, através da realização de um evento em comemoração ao Dia do Químico, que executou seis atividades experimentais na área da Química. O dia do Químico é comemorado em 18 de junho. A data foi escolhida devido à assinatura, em 18 de junho de 1956, a Lei N° 2.800 pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Em tempos onde os cidadãos estão pensando e agindo de forma cada vez mais individualizada, datas comemorativas representam momentos importantes de conscientização e de coletivização, onde segmentos da sociedade celebram, lutam, discutem e referenciam momentos importantes, passagens históricas ou fatos marcantes que os identificam. Diante de tantos desafios, o Dia do Químico é uma oportunidade de comemorar o conhecimento humano, bem como para o reconhecimento da Química e de sua importância para a sociedade. Dessa forma, esse projeto almejou realizar atividades experimentais na área da Química em alusão a data comemorativa do Dia do Químico. As atividades foram desenvolvidas com as turmas dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRO – Campus Jaru nas áreas de Alimentos, Comércio, Segurança no Trabalho e Zootecnia. O projeto consistiu em realizar seis atividades práticas demonstrativas, realizadas no pátio da escola. As experiências escolhidas foram: 1. Mensagem secreta (Conteúdo abordado: Ácidos e bases), 2. Indicador natural de repolho-roxo (Conteúdo abordado: Ácidos e bases), 3. Teste de chama (Conteúdo abordado: Estrutura atômica), 4. Oxidação da dipirona (Conteúdo abordado: reações de oxidação-redução), 5. Produção de um extintor de incêndio (Conteúdo abordado: Ácidos-bases e reação de desprendimento de gás), 6. Comprovação experimental da lei de Lavoisier (Conteúdo abordado: Lei das proporções definidas). A criação e comemoração do Dia do Químico apresentaram como finalidade instigar o interesse dos alunos pela disciplina de Química, ao gerar durante as atividades um ambiente de debate, propício para questionamentos e comentários. Dessa forma, os alunos que estavam envolvidos na realização do projeto (Turmas de 1° ano e 2° ano do Ensino médio) tiveram a oportunidade de vivenciar e compreender as reações químicas, ao expor experimentos aos colegas do Campus. Enquanto, os outros alunos usufruíram da oportunidade de participarem de um evento que promovesse a disseminação da ciência. O projeto demonstrou que, o trabalho conjunto de professores de Química, e técnicos de laboratório, mediante a organização de um evento comemorativo, em prol da garantia de um ensino de qualidade e que promova o pensamento crítico dos discentes, constitui uma excelente ferramenta de prática pedagógica, por conciliar teoria à prática.

Palavras-Chave:

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

Ciência, Dia do Químico, Experimentação, Química

O ENSINO DE QUÍMICA INTEGRADO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS AFIRMANDO UM COMPROMISSO POSSÍVEL

Camila Budim Lopes
Iza Reis Gomes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Ainda que a educação ambiental (EA) na escola seja amplamente defendida e colocada no currículo escolar como um tema transversal a ser trabalhado por todas as disciplinas, na prática ela tem sido ignorada ou tratada de maneira restritiva a eventos pontuais. Estudos relatam que na maioria das escolas ela é abordada “de modo limitado e de forma fragmentada, conteudista, com pequeno envolvimento comunitário” (GUERRA e GUIMARÃES, 2007, p. 158). Dessa forma, pode-se dizer que EA é vista na escola de forma não sistemática, reforçando uma concepção naturalista de meio ambiente. Para o presente trabalho, considerou-se a concepção de EA numa visão socioambiental tomada de Carvalho (2004), onde o meio ambiente é visto pelas relações entre a natureza e os seres humanos, numa constante interação entre as partes. No contexto do ensino de Química, a questão ambiental é colocada em termos de processos químicos, os conteúdos estão presentes em diversas atividades da sociedade desde a produção de produtos químicos até a geração de resíduos (SANTOS, 2011; SANTOS, 2020). Todavia, percebe-se que há pouca preocupação por parte da maioria dos professores de Química na busca de uma educação ambiental que esteja comprometida com a formação integral para uma compreensão global das questões socioambientais. Aliado aos fatores já citados, o uso frequente de metodologias tradicionais de ensino é outro problema evidente. Apesar da busca constante pela superação do ensino tradicional e reducionista muitos docentes ainda utilizam métodos marcados pelo processo de transmissão-recepção (LOPES et al., 2011). Logo, faz-se necessário a elaboração e a aplicação de ações educativas com práticas metodológicas reflexivas e dialógicas que privilegiem um ambiente investigativo de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa aqui relatada é uma ação que buscou por meio de roteiros de aprendizagem experimental, introduzir de forma sistemática a EA em aulas de Química de maneira que o conhecimento químico possa alicerçar a formação crítica do cidadão, através de um trabalho responsável, sensível e contextualizado numa visão ampla de meio ambiente. A pesquisa foi realizada no IFRO Campus Ji-Paraná, junto aos professores da área de Química que lecionam essa disciplina nos 1º anos do Ensino Médio. O estudo foi concretizado por meio de: levantamento bibliográfico; análise documental; roda de conversa e desenvolvimento dos roteiros de aprendizagem. Os roteiros foram construídos na combinação das metodologias Sala de aula Invertida, creditada aos professores Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2017) e a Experimentação Problematizadora proposta por Delizoicov (1991; 2005). Essas metodologias são compostas por três momentos pedagógicos, sendo eles: problematização inicial; organização do conhecimento; e aplicação do conhecimento. O material é organizado em formato de ebook e apresenta dezoito roteiros experimentais e sessões com introdução, fundamentação teórica sobre as metodologias abordadas e dicas de como aplicá-las. Acredita-se que trabalhando os conceitos químicos na perspectiva da EA e utilizando as potencialidades das metodologias propostas é possível promover uma aprendizagem significativa. Por meio desta experiência, entende-se que a inserção de temas ambientais associadas

às aulas de Química, oportunizam conhecimentos integradores às questões socioambientais para o desenvolvimento da autonomia e aprofundamento do senso crítico.

Palavras-Chave

Educação Ambiental; Ensino de Química; Metodologias de ensino.

DOMINÓ DA QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE JOGO EDUCATIVO DURANTE AS AULAS DE TEORIA ATÔMICA

Jéssica Mesquita do Nascimento

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Química é uma ciência que estuda tudo relacionado à matéria, seja sua composição, características e propriedades. No ensino médio, esta disciplina está presente nas três séries. Entretanto, o estudo e compreensão de alguns conteúdos não são fáceis por parte dos alunos. O desenvolvimento e a aplicação de jogos com finalidade educativa no ensino de Química é um exemplo de metodologia inovadora e eficiente. A atividade lúdica tem a capacidade de estimular o interesse do aluno, e direcionar o ensino para um ambiente agradável. O aprender brincando é considerado por muitos educadores, uma das melhores abordagens de tornar o ensino atrativo, e possibilitar maior permanência e êxito dos alunos. Os jogos educativos com finalidades educativas demonstram a sua importância, pois possibilitam momentos de ensino-aprendizagem, e estimulam a construção do conhecimento, ao introduzir atividades lúdicas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e motivação. Este estudo visa analisar as experiências dos discentes do 1º ano do ensino médio, curso técnico em Comércio, do IFRO – Campus Jarú em relação à adoção do jogo educativo Dominó da Química, durante as aulas de Química. Inicialmente a professora de Química ministrou uma aula expositiva dialogada sobre a Evolução da Teoria atômica, abordando os cientistas que mais contribuíram para a compreensão da estrutura do átomo, com destaque, para os modelos atômicos que cada cientista criou. Em outra aula com a turma, a professora adotou em sala, o jogo que confeccionou em papel cartão, em formato de dominó, sendo que, no lugar de números foram adicionados modelos atômicos, nomes de cientistas e algumas contribuições que cada modelo atômico trouxe. Os alunos foram divididos em grupos de quatro componentes, e cada componente ganhou um número fixo de cartas, o ganhador seria o que ficasse primeiro sem cartas. Durante a aplicação do jogo ficou evidente que, os alunos conseguiram relacionar o que foi visto na aula anterior, de acordo com a condução do jogo, uma vez que, para dar prosseguimento nas jogadas, era necessário ter conhecimento de qual peça poderia ser jogada para combinar com a peça lançada anteriormente. A adoção do jogo educativo mostrou que, os alunos tiveram melhor interação com o conteúdo proposto a partir do lúdico, pois alunos mais tímidos sentiram-se mais motivados em participar da aula por consequência do jogo. Desse modo, constata-se que esta ferramenta educativa é um excelente exemplo de prática pedagógica de ser adotada em sala de aula, visto que a atividade lúdica tem a capacidade de proporcionar, e estimular o interesse do aluno, e direcionar o ensino para um ambiente mais agradável.

Palavras-Chave

Dominó, Jogo educativo, Átomo, Química

DESMISTIFICAÇÃO DOS TERMOS LIMITADORES RELACIONADOS À DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Eudeir Barbosa de Oliveira
Josineide Macena da Silva
Marlene Rodrigues

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O estudo está delimitado nas perspectivas da educação inclusiva. O objetivo é analisar os termos que limitam as pessoas à sua deficiência e apresentar alternativas mais apropriadas que definem a pessoa em sua essência. Pretende-se, em especial, demonstrar os termos frequentemente utilizados, discutir o impacto dessas expressões sobre a vida das pessoas com deficiência e induzir à conscientização sobre a importância de uma linguagem inclusiva e não discriminatória. Determinados termos comumente utilizados para se referir às pessoas com deficiência muitas vezes são carregados de estereótipos, preconceitos e estigmas, o que contribui para a marginalização e exclusão desses sujeitos na sociedade. Os termos limitadores, como “deficiente”, “inválido” ou “portador de necessidades especiais” desconsideram a individualidade, a capacidade e a diversidade que dão identidade às pessoas, perpetuando a visão de que elas são incapazes ou diferentes de forma negativa. Fica evidenciada a necessidade de maior zelo com a linguagem utilizada, uma vez que ela pode ser um instrumento de acentuação de estereótipos, exclusão social ou discriminação, pois a deficiência não define a pessoa e não se traduz nas terminologias adotadas socialmente. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define essas pessoas como aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual, sensorial ou múltipla, que, em interação com diversas barreiras, podem obstruir a participação plena e efetiva delas na sociedade, em igualdade de condições com quem não apresenta deficiências. A definição ressalta a importância de considerar a individualidade e a diversidade das pessoas, em vez de reduzi-las a estereótipos limitadores. Para realizar esta pesquisa, foram selecionadas publicações como artigos e teses de autores que abordam especificamente a Educação Especial e Inclusiva, além de documentos oficiais que regulamentam a inclusão e acessibilidade. Foi conduzida uma análise crítica com abordagem qualitativa dos dados, a partir das categorias pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade. Essa delimitação permitiu uma compreensão mais ampla do impacto de expressões linguísticas na vida das pessoas com deficiência. Os resultados mostram que algumas formas comumente utilizadas para se referir às pessoas com deficiência têm um impacto significativo na forma como os sujeitos são percebidos e tratados pela sociedade. Ao abandonar as terminologias desqualificantes, promove-se a valorização da identidade, autonomia e capacidades individuais de forma inclusiva e equitativa. É importante, portanto, a ampliação de debates sobre o assunto para influenciar a produção de políticas públicas, diretrizes educacionais e práticas profissionais quanto à mudança de paradigmas. O estudo mostra que a substituição de termos limitadores por uma linguagem de respeito e inclusiva, que considere a individualidade e a diversidade, ao mesmo tempo que evita o reducionismo das pessoas às suas deficiências, é relevante e necessário em todos os espaços sociais. E, ainda, é necessário compreender que a deficiência da pessoa não é o fator principal e tampouco o único para a definição ou identificação do sujeito social na vida plena

coletiva. Espera-se que esses resultados contribuam para a reflexão, conscientização e transformação social para a inclusão plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade

Palavras-Chave

Palavras-chave: deficiência; estigmas; linguagem inclusiva; inclusão social.

ENTRE GOIABEIRA E FLORES: AS CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Juverlande Nogueira Pinto
Vanderléia de Lourdes Rodrigues Lopes de Oliveira
Rafael Christofolletti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O espaço institucional amanhece silencioso, vagaroso. O dia está apenas começando a se aquecer. A goiabeira, que antes molhada pelo orvalho começa a tomar o seu banho de sol diário, aguardando as companhias invencionistas das crianças. Assim, iniciam-se os dias em um Centro Municipal de Educação infantil (CMEI), que logo deixa, o silêncio para dar lugar às falas, aos risos, às brincadeiras. Um lugar que faz vizinhança com um rio, habitado por crianças, infâncias e professoras. É nesse espaço que começamos a pensar em outras possibilidades de vida. O que pode modos outros de viver o cotidiano? Que potências as crianças trazem para formação docente? Como o movimento das crianças no faz pensar a/em formação? Essas interrogações nos levam a pensar que as vivências das crianças podem operar como um espaço aberto ao movimento de formação. Uma formação continuada que anseia por outras linhas de afetações. Neste relato, nos apoiamos nos estudos de Deleuze e Guattari (1995) acerca das desterritorializações e linhas de fuga e Jorge Larrosa (2020) com seus escritos sobre experiência, e tem por objetivo relatar um encontro-brincadeira-formação atravessado pela natureza. A goiabeira é uma aliada nas brincadeiras das crianças, elas sobem em seus galhos, se balançam, se penduram, a experimentando de vários modos. Essa relação com a natureza, nos provocou a organizarmos um momento de vivência com elementos da natureza para as crianças e professoras, pois seria ao mesmo tempo um espaço de exploração pelas crianças e um espaço formativo. Deleuze e Guattari nos ajudam a pensar em linhas de fugas, em desterritorializações e encontrar ou inventar encontros outros de formação continuada, ou como nos ajuda a pensar Dias (2012) uma formação que possa ser mais fabricada e inventada, como modo de escapar das amarras de um território já dado onde é colocado a formação continuada de professoras da educação infantil. Uma desterritorialização que levou a uma manhã leve com arranjos convidativos, incluindo flores de várias cores e formas; ervas aromáticas; utensílios para amassar, espremer e assim ter a possibilidade de criar novas cores e outros aromas. Com tudo organizado, as crianças chegam. Espantos acontecem ao se verem diante de tantas possibilidades de experimentações, explorações e invenções. As professoras observam, se aproximam, interagem, pensam em como deixar a vivência ainda mais acolhedora, ficam perto com seus olhares atentos para o que acontece nos fazeres das crianças. A manhã é atravessada de muitos afetos e invenções pelas crianças. Afetações que possibilitam desterritorializações de formação continuada junto com os viveres e fazeres das crianças que movimentam um ser professora de educação infantil. Uma professora menciona “deveríamos fazer isso mais vezes”. Assim, acontece uma experiência que nos toca, nos provoca e nos faz pensar na potência que o movimento das crianças nos seus viveres dão à formação continuada. Uma formação continuada a operar como uma micropolítica criadora de encontros formativos outros.

Palavras-Chave: Formação continuada. Infância. Desterritorialização.

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E O DISCURSO SALVACIONISTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Carlos Henrique dos Santos Bezerra
Marilsa Miranda de Souza

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O trabalho tem por finalidade investigar os limites da escola de tempo integral frente ao discurso salvacionista na educação pública do Brasil; compreender os interesses do Capital na escola de tempo integral frente as necessidades produtivas; analisar o discurso que envolve a implementação da escola de tempo integral e; demonstrar as contradições entre a educação de tempo integral e a educação integral. Questiona-se, portanto, qual papel cumpre a escola de tempo integral no capitalismo burocrático brasileiro? A superação das contradições sociais e econômicas é possível através da educação? Por que educação de tempo integral não é educação integral? Para o estudo, parte-se do materialismo histórico-dialético enquanto método investigativo em suas categorias: totalidade, contradição, ideologia e práxis. De tal maneira, fundamenta-se em autores que discutam a educação integral no sentido da formação omnilateral dos trabalhadores e as contradições da educação capitalista: Saviani (2011), Frigotto (1995; 2009), Makarenko (1956), Pistrak (2010; 2010a), Luedemann (2002) e Duarte (2001; 2001a). O estudo realizado está, portanto, fundamentado na compreensão marxista da realidade material, das relações de produção e das relações sociais que se delimitam na educação escolar. Entende-se com esse estudo que o discurso salvacionista confere à educação o papel de instrumento de superação dos males da sociedade. Deste modo, o discurso empreendido nesse sentido é idealista e não parte da realidade das relações desenvolvidas, mas da concepção ideal destas relações. O Brasil seria, desta forma, um país subdesenvolvido não pela dominação histórica que o imperialismo exerce, não pela existência de um capitalismo burocrático, nem pelas relações de produção semifeudais que se arraigam pelo país, mas pela ausência de investimento na educação, da ausência de uma "educação de qualidade total". De tal maneira, a esse tipo de escola desponta como a mais nova resposta para os problemas nacionais por apresentar-se como inovadora, enquanto que na prática serve aos interesses do Capital – e por isso é propalada pelos organismos imperialistas – de reestruturação da formação da mão de obra para as novas demandas do mercado, isto é, habilidades e competências produtivas que visam assegurar a produtividade e o controle das relações semifeudais de trabalho. Por isso está vinculada às reformas curriculares, principalmente no ensino médio, pois tal qual essas reformas assume novas roupagens para as pedagogias do "aprender a aprender". No mais, o canto da sereia caminha ao lado do discurso meritocrático, da responsabilização dos sujeitos por seu sucesso ou fracasso, da desresponsabilização do Estado pelo combate às mazelas sociais e aprofunda a precarização do trabalho docente. Por esses fatos, agudizam-se as contradições entre a escola de tempo integral e a educação integral e fica cada vez mais exposto como a primeira serve à manutenção do capitalismo e forma cada vez menos integralmente. Por outro lado, uma Educação Integral cujo horizonte seja definitivamente a formação omnilateral da classe trabalhadora precisa vincular-se necessariamente a um projeto de sociedade que supere o capitalismo, pelas contradições já aqui apresentadas.

Palavras-Chave: Educação integral, Formação Omnilateral, Discurso.

RELATOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO RECAPITULANDO: A SÍNTESE DIDÁTICA SONORA DO GRUPO RÁDIO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA [REC]

Giovanna Beatriz Alexandre do Nascimento
Vinicius Carvalho Silva
Fernanda Jamilly Vilarim Martins
Fernanda Lima Corrêa

**EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na
educação**

Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação no Projeto de Extensão RECapitulando, edição 2023, com objetivo geral de relatar as práticas realizadas por quatro estudantes de cursos de licenciatura do Núcleo de Ciências Humanas (NCH) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e uma estudante do ensino fundamental da rede pública de ensino de Rondônia, ou seja, leigos/as no campo da comunicação. As atividades do projeto começaram em abril de 2023, com o objetivo de contribuir para a produção e divulgação de conteúdo didático educativo protagonizado por estudantes de licenciaturas. A metodologia adotada no projeto é a intervenção educomunicativa, que contribui para os ecossistemas comunicativos, possibilitando a criação e a revisão das relações de comunicação dentro dos espaços educacionais e deste para com a comunidade, com estímulo a ambientes de diálogos não autoritários, e mais democráticos (SOARES, 2007). A prática extensionista é realizada semanalmente com pesquisa de temas relacionados aos cursos de licenciatura do NCH da Unir, elaboração de textos informativos sobre os temas, gravação sonora, edição e postagem em forma de cards sonoros e interação nos perfis da rede social do Grupo REC e da Unir. O espaço de produção é o Laboratório de Informática do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (Nucsa), com utilização de softwares gratuitos de edição de texto (Writter) e áudio (Audacity). As produções, com até dois minutos de duração, tem interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Até junho de 2023, foram produzidos e divulgados seis cards sonoros sobre os temas: pedagogia da alternância, pintura corporal indígena, colonização de Rondônia, fonética e fonologia da Língua Espanhola, Sociologia, a importância da LIBRAS, com mais de 25 mil visualizações. O projeto estimula à compreensão sobre a relevância da pesquisa e da comunicação. É relatada pelos/as estudantes educomunicadores/as deste projeto como uma forma de conhecer e saber diferentes assuntos relacionados aos seus cotidianos, explorando novos percursos e, assim, contribuindo para a divulgação de informações interessantes dentro e fora da universidade. Em outro relato, os/as participantes destacam que o projeto é uma forma de unir a comunicação e a educação de forma diferente, criativa, sendo uma ferramenta para aprimorar o conhecimento, estimular à expressão e vencer obstáculos como a timidez, desenvoltura com a fala e o exercício da comunicação mais simples e objetiva. Por fim, os/as estudantes relatam que a participação no projeto tem relevância tanto para a vida profissional quanto pessoal, com oportunidade de pesquisas e transmissão de conteúdo de maneira colaborativa, além do aprendizado sobre diferentes temas do universo das Ciências Humanas. Desse modo, conclui, até o momento, que a educomunicação contribui para a competência da expressão, como sujeito dialógico, criativo e sensível,

externalizando suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (SOARES, 2018). A edição 2023 do Projeto de Extensão RECapitulando se encerra em 28 de dezembro, com publicação de cards sonoros de 12 cursos de licenciatura do NCH, por três ciclos, ou seja, sendo divulgados três temas de cada curso no decorrer do projeto em 2023.

Palavras-Chave

Educomunicação, Rádio, Educação, Ciências Humanas.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO: RRUMO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Alessandro Lubiana
Ylma Lima Galvão Marques
Rosiane Moraes Costa de Souza

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

É importante destacar que a formação de professores das escolas públicas, o trabalho docente e a prática pedagógica são temas fundamentais na área da educação em todo o Brasil. Essas questões têm despertado grande interesse e preocupação em pesquisadores e profissionais da área, uma vez que a qualidade da educação depende, em grande parte, da preparação e atuação dos professores que estão em sala de aula. No entanto, um problema recorrente nas escolas pelo país é a discrepância entre teoria e prática no processo de formação destes profissionais, o que acaba refletindo nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores em sala de aula. Diante desse contexto, é importante destacar que este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a formação de professores, o trabalho docente e a prática pedagógica na educação, buscando identificar as lacunas existentes nesse processo e suas consequências para o ensino. Para alcançar tais objetivos, será realizado um levantamento bibliográfico, com ênfase em estudos recentes e relevantes sobre o tema. Além disso, serão consultados documentos oficiais, como diretrizes curriculares e políticas educacionais, a fim de compreender as orientações existentes para a formação de professores. O recorte temporal deste estudo abrangerá os últimos dez anos, a partir de 2013, considerando que nesse período ocorreram diversas mudanças e reformulações no campo da educação. Quanto ao recorte geográfico para esta pesquisa, será analisada a realidade brasileira, tendo em vista que o contexto educacional é diferente de acordo com cada país e suas condições, por exemplo, econômicas. Os resultados esperados deste estudo ainda incluem a identificação de lacunas e desafios na formação de professores, bem como a compreensão das influências desses aspectos na prática pedagógica, dentro das escolas. A partir dessa análise, pretende-se propor recomendações e sugestões para aprimorar a formação dos docentes, de modo a promover uma prática pedagógica mais efetiva e alinhada às necessidades da educação contemporânea. O velho modelo de ensinar encontra bastante resistência em sala de aula com alunos bastante envolvido com as novas tecnologias de comunicação. Esse fenômeno reforça a importância da formação dos professores para lidar com esses desafios. Dessa forma, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento na área e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes. Em conclusão, este estudo abordará a temática da formação de professores dentro da sala de aula, trabalho docente e prática pedagógica na educação, com o intuito de investigar as relações entre esses elementos, identificar desafios e propor soluções para aprimorar a formação dos professores e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Palavras-Chave

Formação de professores, políticas educacionais, prática pedagógica

CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

O presente trabalho é uma parte integrante das atividades de pesquisa desenvolvidas no O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Infância e Educação Especial e Inclusiva – GEPEEIN e aborda sobre as concepções de Currículo para a Educação Especial, partindo da inquietação: “quais as concepções pedagógicas propostas para o currículo escolar, baseadas nas Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA, que auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem partindo da necessidade e realidade do estudante com deficiência? Portanto, temos por objetivo mapear as produções que apresentam e discutem as concepções sobre o currículo para a Educação Especial utilizando as Diretrizes do DUA e suas aplicabilidades para que se repense as práticas pedagógicas aplicadas aos estudantes com deficiência. Para a realização da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura subsidiada a partir das Teses e Dissertações inseridas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e por meio do estado da arte contribuiu para que se pudesse verificar e selecionar o quantitativo de obras que estão sendo desenvolvidas acerca da temática e por meio da análise qualitativa foi possível identificar as contribuições de autores que fundamentaram a formulação de concepções sobre o currículo para a Educação Especial a partir do DUA. Para a construção das fontes da pesquisa, foram utilizados os autores Sacristan (2013), Freire (2020), Sebastián-Heredero (2020) e Mantoan (2003). Ao realizar a revisão de literatura, foi necessário um recorte temporal dos anos 2000 a 2023 e com base nesses resultados, foi realizado um recorte geográfico, selecionando as regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Foram identificadas 49 produções científicas sobre o Currículo para a Educação Especial, subdivididas em 13 teses e 36 dissertações, utilizando o descritor Desenho Universal para a Aprendizagem resultaram em 61 produções, sendo 21 teses e 41 dissertações. A pesquisa demonstrou que o currículo para a Educação Especial deve se perpassar por todas as etapas de ensino, indo desde a Educação Infantil até Educação de Ensino Superior e que para atender as necessidades dos estudantes, é preciso que não seja proposto como uma junção neutra de conhecimento, mas sim com proposições que buscam atender as realidades dos estudantes, permitindo modificações conforme seus avanços e podendo ter como base os processos de ensino e aprendizagem propostos apresentados pelo DUA, já que auxiliam a pensar no aluno como um todo, trazendo múltiplas formas de apresentações, deixando que o aluno se expresse e permitindo aplicar praticamente o que foi proposto. Contudo é possível observar que as pesquisas acadêmicas sobre o currículo para a Educação Especial que levam em consideração as Diretrizes do DUA, estão sendo desenvolvidas, em sua grande maioria, por pesquisadoras e permite compreender que as concepções de currículos apresentadas possibilitam pensar e inserir, em propostas flexíveis, um currículo para a Educação Especial que leve em consideração o estudante e suas vivências, e que para isso é preciso uma reformulação, com problematizações e propostas que tenham o estudante como agente ativo do seu processo de aprendizagem.

Palavras-Chave

Currículo para a Educação Especial, Revisão de Literatura, Desenho Universal para a Aprendizagem.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO DE ESTUDANTES PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Anysmeire Silva Santos
João Guilherme Rodrigues Mendonça
Marlene Rodrigues
Sara Manoela Marques Vitaliano**

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Um dos principais desafios da educação está no ensino para estudantes público alvo da educação especial. Os motivos da não aprendizagem podem estar associados a diversos fatores, que requerem abordagens pedagógicas diferenciadas em cada situação específica. E, independentemente das causas, é importante pensar na adaptação dos conteúdos para garantir que esses alunos aprendam. A Adaptação Curricular é uma temática de grande relevância para garantir a inclusão escolar de estudantes público-alvo da educação especial-EPAEE que precisam ter atendidas suas necessidades específicas de modo a assegurar a acessibilidade pedagógica. Contudo, é possível perceber que ainda se trata de uma temática que divide opiniões, pois, se não for realizada de forma apropriada, pode se tornar um problema para a inclusão e o que se observa é que a prática de promover adaptações curriculares ainda é incipiente na escola. Esse estudo teve como objetivo realizar um levantamento de publicações a partir de uma revisão de literatura sistemática sobre o tema. O método utilizado envolveu a busca por teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira - BDTD e no Google Acadêmico, sendo que além de fontes outras como revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos. O recorte temporal abrangeu os anos de 2022 a 2023, enquanto o recorte geográfico se concentrou em instituições de ensino superior brasileiras. Foi identificado um número significativo de produções com o tema Educação Especial e Inclusiva no total de 363 publicações, entretanto ao realizar uma seleção mais específica voltada usando os descritores Adaptação Curricular para os EPAEE, os resultados indicaram uma redução significativa no número de publicações, ficando somente 6 dissertações e 3 teses, e nenhum artigo. As dissertações selecionadas, no caso, quatro obras, foram analisadas levando em consideração o título, o resumo, o ano de publicação, as considerações finais e as referências bibliográficas. Os estudos revelam diversos aspectos da Adaptação Curricular, desde concepções teóricas até práticas pedagógicas e trabalho colaborativo. Cada uma delas contribuiu de forma significativa para o entendimento sobre o tema, trazendo perspectivas e olhares diferentes, permitindo uma compreensão mais ampla das questões envolvidas. Para esse trabalho foram utilizados alguns escritores que falam sobre adaptação curricular como Mendes (2010) Mantoan (2010) e Capelini (2018). Foram selecionadas quatro dissertações que abordam o tema de forma adequada, provenientes de diferentes regiões do Brasil. Definida a busca foi elaborado um quadro de análise para identificar os objetivos e resultados alcançados por cada pesquisa selecionada. Os resultados apontam para a importância de realizar adaptações curriculares baseadas nas necessidades individuais dos alunos, visando garantir a inclusão educacional. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas sobre o tema a fim de fornecer subsídios para práticas pedagógicas mais efetivas nessa área.

Palavras-Chave

Adaptação Curricular, Educação Especial, Revisão de Literatura

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE PAULO FREIRE COM A EPT NA DEFESA DO ENSINO COM PESQUISA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Camila Budim Lopes
Iza Reis Gomes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A educação é construída por complexas e diversas teorias epistemológicas que se complementam na busca por respostas e inovações às questões educacionais, geralmente influenciadas por situações políticas, sociais, econômicas e culturais. O legado educacional de Paulo Freire (1921-1997) é revolucionário dentro desse contexto, principalmente na década de 1960, por Freire assegurar que “é pela educação que as consciências se tornam críticas da realidade. Ela deve ser pensada além da tutela do Estado, devendo estar sob a tutela do povo” (FREIRE, 1983, p 38). A filosofia educacional defendida por Freire, em que a problematização dialógica e reflexiva ganha destaque, corresponde com os pressupostos educacionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os paradigmas defendidos pela EPT buscam a formação do aluno de maneira integral articulando capacitação técnica e tecnológica para formação humana, com foco na formação de sujeitos autônomos capazes de transformar a realidade social. Esse entendimento coaduna com o desenvolvimento da formação humana integral, da politecnicidade, da omnilateralidade, onde a aprendizagem, com base crítica e reflexiva, tem papel significativo para a formação humanizadora e emancipatória do indivíduo. No entanto, durante o caminho de construção do conhecimento o professor deve ser aberto a dialogar sobre as práticas pedagógicas, fazer questionamentos sobre elas, e aceitar as mudanças necessárias para um ensino emancipatório. Nessa perspectiva, tem-se o ensino com pesquisa como uma metodologia para a prática docente, opondo-se às técnicas e métodos que têm como ênfase a transmissão do conhecimento. O ensino com pesquisa, neste relato, é apresentado e entendido como uma proposta metodológica instigante e potencializadora de aprendizagem, na qual professor e alunos estão juntos em um processo dialógico que envolve a problematização do conhecimento, a construção de argumentos e sua respectiva validação, preceitos apoiados nas diretrizes da EPT e no legado de Paulo Freire. Nesses termos, esse estudo objetiva provocar reflexões sobre a relação dos pensamentos de Paulo Freire com a EPT, principalmente no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas. O processo metodológico foi sustentado a partir de revisão bibliográfica em Frigotto e Ciavatta (2012), Pacheco (2010), Poali (1988), Mizukami (1986), Freire (1983- 2017), Moraes; Ramos; Galiazzi (2004), Demo (2000), entre outros autores. De acordo com Poali (1988), o ensino com pesquisa instiga as habilidades intelectuais básicas, da reflexão e, no caso de continuidade em termos de formação para a pesquisa, provoca outras qualidades, como originalidade e domínio de um campo de conhecimento. Trabalhar o ensino com pesquisa em sala de aula é uma oportunidade de unificar e dialogar sobre a visão de mundo do docente e dos alunos por meio de temas geradores num processo de pesquisa com base na totalidade social realizado de forma que aquele público se envolva na solução de seus problemas. Dessa forma, conclui-se que no contexto da EPT, a pesquisa é uma das importantes formas de inserir o aluno no mundo do trabalho e ajudá-lo a construir as relações em sociedade, além do que, o ato de pesquisar envolve técnicas e

métodos, desperta o senso crítico, investigativo, que não se contenta com o fragmentado e acabado.

Palavras-Chave

EPT; Paulo Freire; Ensino-Pesquisa.

SABERES INDÍGENAS TRADICIONAIS E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS SOCIOAMBIENTAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Janelene Freire Diniz
Clarides Henrich de Barba
Keila Ferreira de Oliveira
Carla Adriane Rodrigues Botelho

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

O modelo predatório de sociedade capitalista mundialmente consolidado originou o cenário de crise socioambiental que vivenciamos. Reconhecendo a educação como motor potencial das dinâmicas sociais conforme compreende Guimarães (2020), é fundamental a participação dos educadores no debate e na construção de propostas para o enfrentamento dessa crise. Diante do exposto, direcionamos nossos olhares para futuros docentes, estudantes dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Guajará-Mirim. Visando contribuir para a formação de educadores das ciências naturais numa perspectiva ecológica e democrática, buscou-se promover espaços de diálogos socioambientais com lideranças indígenas convidadas, estudantes e servidores. Participaram como colaboradores, indutores de experiências, três lideranças indígenas: um professor e parlamentar indígena da etnia Wari', subgrupo Oro Waram; uma liderança indígena do povo Tupari; e uma professora e liderança indígena da etnia Wari', subgrupo Oro Mon. A metodologia utilizada para esses momentos de construção e partilha de saberes indígenas tradicionais acerca da natureza, dos territórios e dos seus modos sustentáveis de vida, se consistiu através de rodas de conversa. Mobilizar e engajar os sujeitos através do desenvolvimento de práticas educativas em Educação Ambiental numa perspectiva crítica, cidadã e plural emerge como potencialidade para a construção de movimentos de reinvenção no fazer educativo, despertar nos estudantes a sensibilização e comprometimento com as questões socioambientais através da articulação de saberes indígenas tradicionais e saberes científicos desde a sua formação inicial se apresenta como possível meio para a construção de uma consciência ética individual e coletiva voltada para a sustentabilidade socioambiental. No entendimento de Munduruku (2009) é necessária uma mudança na visão acerca da natureza, nessa perspectiva de pensamento enxergamos nas aproximações com os saberes tradicionais dos povos indígenas um importante meio para a ressignificação dessa compreensão, bem como para a disseminação de valores indispensáveis para a construção de uma cultura de sustentabilidade. Os estudantes participaram de forma ativa dos momentos de diálogos socioambientais, dessa forma entendemos que os povos indígenas, com seus saberes tradicionais, com seus modos de vida integrados, suas sensibilidades e resistência, podem contribuir significativamente na superação da visão fragmentada acerca do meio ambiente constituída com a Modernidade. Conhecer e contemplar outras formas de existência, modos mais sustentáveis de vida, carregados de sentidos e significados nos impulsionou a repensar práticas e costumes consolidados pelo sistema capitalista. Assim, constatamos que investir na formação e sensibilização de professores, em especial na sua formação inicial, pode ser um caminho para a efetivação de uma Educação Ambiental crítica, participativa, mobilizadora de sentidos e de ações.

Palavras-Chave:

Saberes indígenas, diálogos socioambientais, sustentabilidade, formação inicial de professores.

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Guilherme Araújo Soares
Maria Ione Feitosa Dolzane

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

No contexto atual, observamos um aumento significativo no número de indivíduos endividados, o que ressalta a necessidade de reduzir gastos supérfluos. Ao fazê-lo, as despesas podem ser reduzidas, permitindo que se gaste menos do que se ganha, resultando em uma melhoria na qualidade do consumo. Essa ação pode ser comparada, por analogia, à dinâmica natural dos fenômenos físicos, os quais evoluem seguindo um conceito crucial: a minimização do gasto de energia. Esse conceito, conhecido como "tendência à minimização da energia do sistema", é essencial e até mesmo existencial, uma vez que promove a evolução natural de todos os fenômenos físicos. Um dos principais desafios para a implementação da Educação Financeira no ensino formal é a falta de educadores e professores capacitados, sensíveis às problemáticas financeiras, dispostos e aptos a incorporar a dimensão financeira em suas práticas pedagógicas e de vida. Para abordar essa questão, este estudo propõe uma abordagem inicial junto aos estudantes dos Cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Amazonas, Campus Manaus. Utilizando como base teórica a Educação Matemática Crítica, conforme discutida por Ole Skovsmose, defendemos a ideia de uma matemática que atenda às necessidades sociais. A metodologia adotada consistiu em estabelecer diálogos com os estudantes e aplicar um questionário disponibilizado no Google Formulários para ser respondido online. Inicialmente, entramos em contato por e-mail, convidando os estudantes a participar de uma palestra que visava promover a construção de conhecimentos financeiros relacionados à matemática, além de desenvolver práticas educativas na formação inicial de professores de matemática. Em seguida, realizamos uma conversa por meio do Google Meet e, após essas aproximações, os estudantes foram convidados a responder ao questionário. Observamos que a maioria dos estudantes de matemática participantes da pesquisa não conhecia a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), não possuía orientação adequada sobre o uso do dinheiro e não teve contato sistemático com a Educação Financeira durante sua formação. No entanto, eles acreditam ser necessária a inclusão dessa discussão tanto nas salas de aula do curso de Matemática quanto no ambiente escolar. Ao refletir sobre as problemáticas, os participantes se surpreenderam ao perceber a interligação da matemática com os diversos problemas financeiros vivenciados e ao se descobrirem como sujeitos responsáveis por cuidar do dinheiro e por sua vida financeira. Dessa forma, este ensaio busca refletir sobre os problemas financeiros enfrentados pelos estudantes, seus anseios, saberes, concepções e apontar possíveis soluções para contornar esse panorama de crise financeira no contexto social. Essas reflexões mostraram-se como uma potência de saberes, permitindo a construção de conhecimentos em Educação Financeira e capacitando os estudantes a atuarem de forma ativa nesse processo de reflexão. Todos os participantes mostraram-se motivados e participaram ativamente da proposta. Constatamos que essa abordagem inicial foi bem-sucedida ao fomentar a Educação

Financeira na capacitação de professores de matemática desde a sua formação inicial.

Palavras-Chave

Educação Financeira, Formação Inicial, Matemática.

ANÁLISES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kênia Aparecida Nascimento Freire Teodoro
Andréia Paro do Nascimento
Eudeir Barbosa de Oliveira
Marli Lúcia Tonatto Zibetti

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Homologada em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como função a organização Curricular da Educação Básica, ou seja, visa unificar o ensino de conteúdos considerados essenciais para todos/as os/as estudantes, determinando as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nas respectivas etapas, independentemente da região do país na qual se encontram. Esse fator gerou, mesmo antes de sua homologação, várias discussões e debates que se intensificaram desde 2015 quando a primeira versão do documento foi disponibilizada ao público pelo Ministério da educação (MEC), desencadeando críticas, principalmente referentes à etapa da Educação Infantil. Neste contexto, a pesquisa realizada busca produzir uma análise dos estudos publicados pelos/as pesquisadores/as sobre a BNCC, objetivando identificar elementos discutidos sobre a proposta curricular para a Educação Infantil. Foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) utilizando-se os termos BNCC e Educação Infantil. Os filtros utilizados foram: artigos publicados entre 2015 e 2022, revisados por pares. A busca inicial retornou 170 artigos. Após leitura dos títulos e resumos foram selecionados aqueles que se dedicaram à análise e discussão da BNCC como documento organizador do currículo desta etapa da educação básica, excluindo-se aqueles que discutiam aspectos específicos da educação infantil ou currículos de determinados municípios. Assim, chegou-se ao total de 14 artigos que serão lidos na íntegra e analisados. A partir da leitura dos resumos pode-se apresentar, como resultados preliminares, que a maior parte dos artigos foi publicada em 2020 (03 artigos), 2021 (06 artigos) e 2022 (02 artigos); em 2015, 2016 e 2018, foram publicados um artigo por ano e em 2017, não houve publicações selecionadas. Todos os periódicos pertencem à área de Educação e quatro artigos foram publicados pela mesma revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Pela natureza da temática, a maior parte dos textos se caracteriza como estudo teórico e documental, excetuando-se um deles que investiga as aplicações da BNCC na prática pedagógica. Os textos levantados indicam análises históricas, epistemológicas, políticas e pedagógicas do documento e dedicam-se a evidenciar o contexto de sua elaboração e as consequências para a garantia dos direitos das crianças nos espaços escolares. As análises foram realizadas a partir de diferentes matrizes teóricas. Espera-se que o presente estudo contribua para uma compreensão mais ampla das transformações pelas quais está passando essa etapa da educação básica a partir das mudanças curriculares estabelecidas pela BNCC.

Palavras-Chave

Educação infantil, BNCC, currículo.

FONTES DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS UM RECURSO HISTORIOGRÁFICO NO PROCESSO DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA PERDA E DO LUTO

Monique Garcia

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A perda e o luto sempre estiveram presentes em nosso cotidiano e a forma de lidar e passar pelos rituais de perda, morte e luto diz respeito ao modo e características de uma cultura, de como esta enfrenta esses processos e ritualiza a morte. Com a civilização o processo de luto passa e passou por diversas transformações, bem como as manifestações da perda se alteraram e modificaram a forma da sociedade lidar com a perda até sermos atravessados pelas redes sociais em que estas manifestações passaram a ser cada vez mais presentes no ambiente das redes sociais e modificarem culturalmente a maneira das pessoas lidarem com essas temáticas publicamente e serem midiaticamente impactadas. Portanto, é possível visualizar nas redes sociais um grande quantitativo de publicações neste sentido em que impacta e educa a forma de uma cultura estar midiaticamente conectada pelas redes sociais e atender a essas novas demandas do luto divulgado e compartilhado nas redes sociais, e assim torna-se de relevância cultural pesquisar, compreender e analisar como os indivíduos são impactados e educados por essas manifestações e como as fontes midiáticas das redes sociais publicadas podem contribuir pedagogicamente na formação docente para a compreensão destas novas manifestações e como isto educa os sujeitos. Com isso, este artigo se inscreve na problematização das redes sociais como recurso historiográfico das manifestações culturais acerca da perda e do luto e tem como objetivo demonstrar que tais manifestações na mídia podem servir como fontes historiográficas para compreensão da temática e do envolvimento da cultura neste modo midiático de lidar com a perda e o luto. Para a realização da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de embasamento nos estudos culturais. Em termos metodológicos coletou-se postagens publicadas no mês de janeiro de 2023, na rede social - Instagram, que indicavam a hashtag acompanhada da descrição #luto, em perfis abertos e disponíveis publicamente em que as pessoas manifestavam situações relacionadas ao processo de enlutamento. Ao todo foram coletadas sete imagens que retratam as temáticas relacionadas aos processos de perda e luto, seja pela manifestação da dor e da saudade, ou de um comunicado pelo falecimento de alguém, a partir de grupos de apoio, memorial, ou ainda, comercialização de apoio psicológico a pessoas enlutadas. A pesquisa demonstrou que as redes sociais ou recursos midiáticos podem ser utilizadas como fonte de pesquisa para estudos, análise e interpretações de como as culturas tem se moldado acerca da perda e do luto e possibilitou também compreender as postagens divulgadas nas redes sociais como novo modo de manifestação do processo de enlutamento.

Palavras-Chave

Luto; redes Sociais; fontes.

EMOÇÕES E AFETOS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Monique Garcia

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Estudos sobre processos emocionais ligados ao processo de ensino e aprendizagem têm ganhado espaço significativo nos últimos tempos em que estes estão aliados principalmente ao uso da mídia que vem sendo cada vez mais inseridas no contexto escolar. Abordar temáticas como processos emocionais, afetos, emoções e mídias se tornam emergentes pela expansão que estes têm adquirido nas escolas e que muitos professores não sabem como abordar na prática pelo desconhecimento e pela ausência de contato com essas temáticas na própria graduação. Sendo assim, o investimento em pesquisa se torna necessário para que contribua na formação docente destes professores e possibilitem o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Entretanto, para que possamos pensar em novas práticas pedagógicas precisamos analisar os processos culturais que envolvem as emoções, mídias e educação, compreendendo que a forma de expressão e utilização destes recursos foram adquiridos por meio de uma cultura que deve ser levada em consideração para que represente a realidade desses alunos, e ainda, desses professores. Com isso, o presente artigo trata-se de um resumo expandido de revisão bibliográfica com base nos Estudos Culturais, de abordagem qualitativa, que tem como objetivo investigar as contribuições das pedagogias midiáticas para a formação docente em temas que envolvem os afetos e as emoções em que problematiza de que modo os usos de artefatos midiáticos no espaço escolar contribuem para desenvolver conteúdos acerca das emoções e dos afetos na formação de professoras/es. Para a realização do artigo, se utilizou de fontes das principais plataformas de pesquisas, tais como: Google Acadêmico, BDTD e SciELO, o intuito seria coletar fontes dos últimos 3 anos, no entanto, considerando o déficit de pesquisas publicadas nos últimos 3 anos, não foi possível encontrar somente artigos e referências bibliográficas atuais. E assim, por meio da pesquisa e da análise dos dados, nota-se a relevância das mídias nos tempos atuais e de como estas tem se inserido no contexto escolar em que carrega dimensões pedagógicas pela possibilidade de educar, criar, consumir e analisar, e mobiliza o sujeito por meio de ações e comportamentos desenvolvendo afetos e emoções acerca daquilo que se produz e se consome, no qual o docente terá que lidar com as presentes demandas envolvendo seus alunos e estando envolvido nestes processos. Portanto, pensar a formação docente dentro no campo dessas temáticas é pensar em uma educação que tem se transformado por meio das mídias e dos processos culturais em que este docente necessita adequar-se a essas demandas a fim de contribuir com a formação de seus alunos e tornar a sala de aula um ambiente adequado a nova realidade. Considerando que docentes e alunos não recebem formação para lidar com as mídias e com as emoções geradas neste processo, discutir e debater sobre o assunto por meio de produção de pesquisa e formação continuada é um dos caminhos para alcançarmos algo que faz parte da realidade escolar, e que de forma perceptível será sempre algo contemporâneo nas escolas, entre alunos e docentes.

Palavras-Chave

Emoções, Afetos, Estudos Culturais, Mídias.

TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Andréia Paro do Nascimento
Débora Ferreira da Silva Feitosa
Eudeir Barbosa de Oliveira
Marli Lúcia Tonatto Zibetti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Teoria da Atividade de Estudo é a teoria central do Ensino Desenvolvimental que se constituiu de vários sistemas didáticos elaborados por pesquisadores soviéticos, sendo o mais representativo o Sistema Elkonin-Davídov-Repkin, que apresenta elementos teóricos e metodológicos para a organização do ensino que promove o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. A Teoria do Ensino Desenvolvimental foi desenvolvida a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural que considera a apropriação da cultura produzida historicamente pelo conjunto dos seres humanos, condição imprescindível para o desenvolvimento. Cultura decorrente da atividade humana como produção subjetiva da realidade objetiva, conforme explica a Teoria da Atividade, ambas fundamentadas no materialismo histórico-dialético que fornece os princípios filosóficos e metodológicos da análise dos fenômenos estudados por meio do movimento do pensamento do abstrato ao concreto visando a produção (objetivação) de novos conhecimentos. A partir desses pressupostos, o estudo discute os fundamentos da Teoria da Atividade de Estudo como promotora do desenvolvimento do pensamento teórico nos estudantes com o propósito de compreender quais elementos podem ser considerados na organização do ensino por meio dessa teoria. Trata-se de um estudo teórico e de levantamento bibliográfico. A Teoria da Atividade de Estudo está fundamentada nos princípios das ciências psicológicas, filosóficas, pedagógicas e didáticas, com o objetivo de desenvolver o pensamento teórico nos estudantes em atividade de estudo e ensiná-los a pensar a partir dos conceitos científicos das disciplinas e, assim, garantir a apropriação dos conhecimentos necessários à formação humana e atuação social. O pensamento teórico é um processo cognitivo de abstração dos reflexos subjetivos da realidade objetiva, em que o objeto analisado e refletido, é reproduzido mentalmente. Assim, por meio de vários experimentos didáticos, que tinham como objetivo determinar os mecanismos psicológicos e pedagógicos da atividade de estudo, os pesquisadores soviéticos desenvolveram uma estrutura para a organização do ensino que considere o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes em atividade de estudo pelos seguintes componentes: necessidade (de estudar), motivos (objetivo a ser alcançado em relação ao estudo), tarefas de estudo (generalização teórica do conteúdo), ações de controle e avaliação (acompanhamento do desenvolvimento cognitivo) e operações (são as formas, os métodos utilizados para realizar determinada ação). Esses componentes devem ser considerados na organização do ensino para promover a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante. A Teoria da Atividade de Estudo, tem sido considerada um caminho teórico e metodológico de possibilidades para se organizar o ensino que visa a formação autônoma e integral do estudante, propiciando o desenvolvimento de seu pensamento teórico, tendo o professor como organizador desse processo de desenvolvimento cognitivo. Como resultado, aponta-se a importância de se discutir e problematizar a organização do ensino que promove o desenvolvimento do pensamento teórico nos estudantes como propulsor

da atividade pedagógica do professor e da atividade de estudo do educando como elementos didáticos-pedagógicos na apropriação da cultura. Conclui-se que são necessários estudos aplicados à realidade das escolas públicas brasileiras de forma a contribuir para elevar a qualidade do ensino oferecido atualmente às crianças e adolescentes da Educação Básica.

Palavras-Chave

ensino desenvolvimental; organização do ensino; pensamento teórico.

COM-VIDA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA

Berenice Perpetua Simão
Clarides Henrich de Barba
Cleonice Ferreira de Souza
Marta dos Anjos Queiroz Quaresma

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Resultado de ações de pesquisa do Doutorado Profissional em Educação Escolar em andamento dentro da temática Ambiental, e a partir do questionamento de quais ações e conhecimentos podem ser desenvolvidos e inseridos nos currículos das escolas do Baixo Rio Madeira para a construção de um ambiente sustentável, dentro da complexidade amazônica - a criação das Comissões de Meio Ambiente e qualidade de vida - COM-VIDA, vem constituindo uma realidade de aprendizagens e vivência democráticas nas Escolas Estaduais da região do Baixo Rio Madeira, Porto Velho, RO. O objetivo da criação dessas Comissões é proporcionar maior envolvimento dos alunos em projetos permanentes de Educação Ambiental, que somados aos conhecimentos tradicionais e escolares podem contribuir para uma melhor compreensão dos desafios ambientais, tanto no contexto local como no mundial. A partir da pesquisa-ação participativa (Tozoni-Reis, 2008; Franco, 2010) e teorias Educação Ambiental Crítica (Tozoni-Reis, 2020; Sorrentino et al; 2021; Silva; Layrargues, 2022) a criação das COM-VIDA nas escolas estaduais da região do Baixo Madeira envolvem cinco (05) escolas e segue as orientações dos documentos legais da Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei 9795/1999 e, a proposição dessa prática que foi resultado da I Conferência Nacional Infante juvenil pelo meio ambiente ocorrida em 2003. A principal atividade dessas comissões tem como base um dos maiores eventos mundiais, a Eco-92, que potencializa a agenda 21 e, conseqüentemente proporcionam um envolvimento prático de debates e ações com protagonismos dos alunos. Desmantelada e desestruturada nos anos de 2014-2022, a política nacional de Educação Ambiental necessita ser retomada e fortalecida, neste sentido, as COM-VIDA nas escolas são ações que fortalecem as preocupações e cuidados com o ambiente, bem como agrega uma prática de fortalecimento da democracia que começa dentro da escola e transpõe seus muros para o cotidiano social. As Comissões têm base teóricas em Freire (2015) que propõe os círculos de cultura espalhados por todo Brasil. Ao instigar e fomentar a participação dos alunos a buscarem indagações e explicação sobre o que acontece ao seu redor e, sobre os potenciais de riquezas que podem vir a ser objeto de renda, sobrevivência, pesquisas e, principalmente, qualidade de vida, alcançou-se resultados preliminares de maior envolvimento da comunidade escolar. A abordagem crítica perante as ações de Educação Ambiental coordenado pelas Comissões orienta que, a comunidade escolar lance sempre um olhar questionador e reflexivo diante da realidade onde está inserida tais como: garimpos ilegais, impacto das hidrelétricas, desmatamento, queimadas, saneamento básico, coleta e tratamento adequado para os resíduos, entre outros. Desta forma, num planeta que é agredido cotidianamente, a região Amazônica onde essa proposta vem sendo desenvolvida contribuirá para busca de soluções ambientais através de um processo democrático, crítico e participativo.

Palavras-Chave: Com-vida, Educação Ambiental, Rio Madeira.

CRIANÇAS COMO AUTORA DE UM CATÁLOGO CINEMATOGRAFICO NO CONTEXTO AMAZÔNICO DE PORTO VELHO – RONDÔNIA

Alenita Rodrigues da Silva
Marcia Machado de Lima

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Resumo O trabalho em andamento tem como objetivo produzir um catálogo cinematográfico em conjunto com as crianças do 5º ano, a partir do chão da uma escola, na periferia de Porto Velho, em 2023, inseridas em uma sala de aula específica de alfabetização, atendendo a políticas públicas do Programa Alfabetiza Porto Velho. As sessões de cinema ensejam a reflexão e o empoderamento das crianças como protagonistas da própria aprendizagem, uma estratégia que vem questionar a suposta defasagem de aprendizado dos alunos da turma. Camillo e Viella (2017). “Quando se junta a experiência dos alunos com o cinema e com atmosfera cultural em que vivem esses alunos, desenvolve-se uma 'competência para ver’”. É pertinente caracterizar o lugar espacial, social e cultural que essas crianças ocupam, para compreender melhor a realidade em que vivem. Algumas crianças residem no setor chacareiro e dependem do ônibus escolar para chegar à escola. Suas experiências diárias podem envolver ambientes naturais, espaços abertos, agricultura e contato mais próximo com a natureza. Outra parte são beneficiada pelo Programa Bolsa Família, indica que suas famílias possuem uma renda limitada. As crianças têm idades entre 9 e 13 anos, em fase de desenvolvimento da sua identidade, sendo influenciadas pelo ambiente cultural em que vivem, é relevante considerar a diversidade cultural presente na turma. O objetivo geral é utilizar o cinema como ferramenta pedagógica para convidar as crianças a construção de um catálogo cinematográfico, estimulando-as a pensarem sobre si mesma, a vida e a sua relação com a escola. A discussão teórica será realizada no campo do currículo, visto como experiência educadora, e como os processos de alfabetização nas turmas de correção de fluxo podem superar os estereótipos. As referências trazem contribuições de Smolka (1993) quando destaca a importância da linguagem na construção do pensamento e na aprendizagem, Cerdas (2022) quando destaca a educação como um processo de transformação social, Soares (1992) ao criticar a chamada "educação compensatória". A metodologia será a etnografia educacional, com base nas contribuições de Marli André (2017), que aborda “a microetnografia ou a microanálise, tendo o vídeo como fonte primária. O vídeo por si só é o documento vivo de uma situação e como tal pode ser visto, analisado, discutido”. Para Medina (2022), as desigualdades socioeconômicas e culturais são fatores determinantes nesse cenário de defasagem no ensino aprendizagem das crianças que exigem ações mais amplas e abrangentes para que esse problema seja superado. Sendo assim, a construção do catálogo de filme e a implementação de estratégias diferenciadas do ensino podem ser um passo importante na busca por soluções mais efetivas para o problema da defasagem do ensino das crianças, desde que sejam integradas a uma perspectiva mais ampla e crítica sobre o papel cultural da escola na sociedade.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Políticas de correção de fluxo, alfabetização, cinema na escola, currículo.

A TEMÁTICA INDÍGENA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIR/CAMPUS PORTO VELHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL

Mádson Ribeiro da Silva
Carlos Magno Naglis Vieira

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Em decorrência da forte presença da colonialidade no cenário nacional, ainda persistem imagens, discursos, ideias e concepções problemáticas a respeito dos povos indígenas no imaginário social brasileiro. Na intenção de romper com esse paradigma e no sentido de estabelecer uma educação intercultural, fruto dos esforços do movimento indígena e indigenista brasileiro, o ensino da temática indígena na educação passou a ser uma exigência da Constituição Federal de 1988 – CF/88 e da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Trata-se uma questão de direito, não apenas para os indígenas, mas também para toda e qualquer pessoa, por permitir a ampliação de suas referências históricas e culturais. Entretanto, a sua implementação em sala de aula tem sido um grande desafio da educação brasileira pela ausência e/ou descontinuidade de políticas educacionais que trabalhem na construção de um diálogo que fortaleça a temática. Nesse cenário, a problemática que orienta essa pesquisa é: em que medida o curso de Pedagogia (presencial) da Universidade Federal de Rondônia – UNIR/Campus Porto Velho, vem contribuído para efetivação do ensino da temática indígena aos futuros docentes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? A partir desse questionamento, o estudo busca analisar como a abordagem dessa temática aparece no processo de formação dos futuros docentes na mencionada instituição e o impacto dela nas práticas e nos saberes desses profissionais em sala de aula. A pesquisa de cunho qualitativo está amparada na revisão bibliográfica, que se assenta nos textos normativos da CF/88, da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB e suas alterações e dos documentos do MEC, do CNE e do projeto político pedagógico – PPP do curso de Pedagogia da UNIR, bem como nos aportes teóricos de autores como Potyguara/Nascimento (2021); Baniwa/Luciano (2006); Kayapó/Brito (2019); Silva & Silva (2020); Smith (2018); Bergamaschi (2014; 2015); Walsh (2019); Vieira (2008; 2015); Dorrico (2017); Arroyo (2012); Bhabha (1998); Hall (2006); Mignolo (2020), entre outros. O estudo pretende contribuir com o PPP do curso de Pedagogia da UNIR, identificando os elementos do modelo colonial, ainda presente, que impede o conhecimento, de modo real e concreto, sobre os povos indígenas, seus modos de vida, suas visões de mundo, seus saberes e práticas, suas línguas, suas histórias e suas lutas políticas, além de sinalizar novos caminhos de possibilidade para implementação de uma educação intercultural comprometida com o respeito à diferença.

Palavras-Chave

Formação docente. Interculturalidade. Temática indígena

O INCENTIVO A CIDADANIA E A SOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PASSOS PARA FORMAR CIDADÃOS

Luci Mary Corrêa Lopes
Monise Adriana Buzo Velho
Laura Moreira, Ivonete Costa Vieira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Mediante a aplicação do projeto de leitura literária “Encantos da Amazônia”, realizado na biblioteca da E.M.E.F. Raimundo Agostinho da Silva, foi possível perceber que a biblioteca escolar pode afetar diretamente a consciência cívica e a formação social dos alunos. Diante dessa constatação surgiu os seguintes questionamentos: que passos a biblioteca deve seguir para exercer seu papel de formação cidadã em uma escola? Como contribuir para uma relação sócio emocional agradável entre os alunos? O objetivo deste estudo é compreender o que a biblioteca escolar precisa fazer para ajudar a escola a formar cidadãos sociáveis, que tenham consciência crítica e reflexiva e consigam estabelecer uma interação social saudável com a sociedade em que vivem. Para alcançar tal objetivo e responder os questionamentos propostos, foram utilizados métodos qualitativos de técnicas de análise de conteúdo e métodos de pesquisa-ação. Foi realizada uma pesquisa por questionário com alunos e professores da E.M.E.F. Raimundo Agostinho da Silva, que participaram do projeto "Encantos da Amazônia", onde os mesmos expuseram suas concepções sobre como a biblioteca da escola poderia contribuir para a formação civil e social dos alunos. Os resultados mostraram que para exercer seu papel de formar cidadãos a biblioteca escolar precisa: ampliar a oferta de materiais sobre cidadania; desenvolver projetos que estimulem os alunos a se reconhecerem como parte da sociedade, e perceberem que eles assim como os adultos também são cidadãos e possuem direitos e deveres; oportunizar ações de cidadania e incentivar atitudes e condutas civis. Com relação às formas de contribuição da biblioteca escolar na interação social dos alunos constatou-se mediante a pesquisa que esse espaço precisa desenvolver e manter o gosto pela leitura; apoiar os alunos nas práticas de aprendizagem; organizar e promover atividades que fomentem a sensibilização cultural e social; deve contribuir para a interação e integração da plenitude dos alunos proporcionando um clima aguçado e agradável. Entende-se que se a biblioteca dessa escola aplicar esses elementos mencionados anteriormente os alunos poderão além de conhecerem sobre cidadania e socialização, melhorar seu desempenho escolar, tendo em vista que a prática de leitura, interação social, e mudanças de hábitos, entre outros elementos propostos pelos entrevistados, contribuem no processo de aprendizagem, pois ampliam e oportunizam mais acesso ao conhecimento. Concluiu-se que atividades realizadas pela biblioteca escolar que promovam e estimule a interação, a cidadania, o protagonismo do aluno, a responsabilidade e a empatia podem melhorar a ocupação do espaço da biblioteca, a criatividade e o desempenho em sala de aula, assim como as habilidades sociais e civis dos alunos.

Palavras-Chave

Biblioteca Escolar. Alunos. Cidadania. Interação social.

O EMPREGO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CURRÍCULO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES E NECESSIDADES

Luci Mary Corrêa Lopes
Monise Adriana Buzo Velho
Laura Moreira
Ivonete Costa Vieira

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A biblioteca escolar desempenha um papel essencial no ambiente educacional, proporcionando recursos e serviços que enriquecem o processo de aprendizagem dos alunos. Quando se trata de currículo e biblioteca escolar, há uma conexão significativa entre os dois. A biblioteca escolar pode ser um local valioso para apoiar e complementar o currículo escolar de várias maneiras. A fim de entender melhor a relação existente entre esse espaço escolar e o currículo da escola, foi formulado a seguinte questão norteadora: Como preparar a biblioteca escolar para contribuir mais efetivamente com o currículo da escola? E nosso objetivo é identificar quais elementos da biblioteca escolar podem ser usados no currículo escolar. Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica em estudos Silva e Morais (2014); Duarte (2021) e Silva (2015). Diante dessas pesquisas constatamos que para a inserção eficiente da biblioteca escolar no currículo se deve considerar alguns aspectos importantes, tais como: Recursos e materiais, a biblioteca escolar deve fornecer uma ampla variedade de recursos, como livros didáticos, livros de referência, obras literárias, periódicos, revistas, jornais, materiais audiovisuais, entre outros. Esses materiais devem estar alinhados ao currículo da escola, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e faixas etárias. Pesquisa e projetos, a biblioteca escolar é um local ideal para os alunos realizarem pesquisas e trabalhos relacionados ao currículo. Os bibliotecários podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa, selecionar fontes confiáveis e organizar as informações encontradas. Eles também podem fornecer suporte na elaboração de projetos interdisciplinares. Promoção da leitura, a biblioteca escolar desempenha um papel importante na promoção da leitura e do gosto pelos livros. Os bibliotecários podem organizar atividades, como clubes de leitura, sessões de contação de histórias e eventos literários, que incentivam os alunos a explorarem diferentes gêneros literários e desenvolverem habilidades de leitura crítica. Educação em habilidades informacionais, a biblioteca escolar pode desempenhar um papel fundamental na educação em habilidades informacionais, ensinando os alunos a acessar, avaliar e utilizar informações de forma ética e eficiente. Isso inclui ensinar sobre a confiabilidade das fontes, o uso adequado de citações e a compreensão dos direitos autorais. Espaço de estudo e colaboração, a biblioteca escolar pode ser um espaço tranquilo e propício para os alunos estudarem, fazerem trabalhos em grupo e colaborarem em projetos. Oferecer áreas de leitura, espaços de estudo em grupo e acesso a recursos tecnológicos, como computadores e internet, contribui para o apoio ao currículo e promove um ambiente de aprendizagem estimulante. Deste modo conclui-se que a biblioteca escolar desempenha um papel multifacetado no contexto educacional, integrando-se ao currículo e fornecendo recursos, suporte e oportunidades de aprendizado adicionais aos alunos.

Palavras-Chave

Biblioteca Escolar. Currículo. Recursos. Aprendizagem.

AS POLÍTICAS COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL

Luci Mary Corrêa Lopes
Monise Adriana Buzo Velho
Laura Moreira
Ivonete Costa Vieira

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

As políticas que regulamentam e regem a educação brasileira, estão sendo ampliadas gradativamente ao longo dos anos, de modo que temos atualmente um acervo considerável de leis e decretos destinados à educação. Porém, dentre esse copilado de documentos oficiais poucas são as menções sobre a biblioteca escolar. Muitos são os estudos que demonstram a importância da biblioteca escolar para a educação, porém mesmo diante dessa evidente relevância se constata que apenas 33% das escolas brasileiras possuem bibliotecas, que em muitos casos são defasadas e precisam de melhorias. Buscando compreender melhor como as políticas existentes no Brasil podem melhorar o cenário atual das bibliotecas escolares do país, elencamos o seguinte questionamento: quais as políticas que regem a biblioteca escolar no Brasil? E estabelecemos o seguinte objetivo identificar as principais políticas que regulamentam e norteiam as bibliotecas escolares do Brasil. Essa pesquisa é de cunho bibliográfico, pautados em leis e legislações que norteiam a educação no Brasil. Os resultados dessa pesquisa bibliográfica demonstram que no Brasil, a principal legislação relacionada às bibliotecas escolares é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação no país. Além disso, existem outras leis e documentos que orientam a organização e o funcionamento das bibliotecas escolares, tais como: O Plano Nacional de Educação (PNE), que é uma lei que estabelece metas e estratégias para a educação no Brasil. Ele destaca a importância das bibliotecas escolares como espaços de promoção da leitura e do acesso à informação. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que é um programa do Ministério da Educação que tem como objetivo fortalecer as bibliotecas escolares por meio da distribuição de acervos e materiais didáticos. As Diretrizes Curriculares Nacionais, são documentos que orientam os currículos das diferentes etapas da educação básica. Elas podem incluir recomendações sobre a importância das bibliotecas escolares no apoio ao currículo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece os direitos e deveres das crianças e adolescentes no Brasil. Ele reconhece a importância da leitura e do acesso à informação como direitos fundamentais, o que reforça a relevância das bibliotecas escolares nesse contexto. As Leis estaduais e municipais, além das leis federais, é possível que existam leis estaduais ou municipais que tratem especificamente das bibliotecas escolares, estabelecendo diretrizes, recursos e responsabilidades para sua organização e funcionamento. É importante ressaltar que as leis podem variar de acordo com a jurisdição e que a implementação das políticas e diretrizes pode depender da autonomia das escolas e das políticas educacionais locais. Conclui-se que mesmo havendo vários documentos importantes que contemplem a biblioteca escolar, ainda se faz necessário ampliar essas políticas, para que a biblioteca da escola seja melhorada, seja instaurada em todas as escolas e possua uma organização eficiente e proveitosa para os alunos. Mas para que isso ocorra é preciso ser criada e expandida novas políticas que tragam novas possibilidades e fomentem novas discussões e reflexões.

Palavras-Chave

Biblioteca Escolar. Políticas. Leis. Educação.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PIBID E O TRABALHO DE REFORÇO ESCOLAR

Elaine da Silva Nantes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente relato de experiência, faz parte das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) pelas pibidianas, do curso de pedagogia do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão – PR, em parceria com uma escola da rede pública municipal da cidade de Campo Mourão-PR, cuja temática envolve o trabalho de reforço escolar para alunos que apresenta, dificuldade de aprendizagem. A problemática que norteou a pesquisa foi, como as pibidianas poderiam auxiliar a escola com o reforço escolar? Após muito diálogo objetivamos: realizar avaliação diagnóstica, analisar os resultados as avaliações, descrever o papel do coordenador pedagógico frente ao auxílio as pibidianas; pesquisar formas de intervenção para o reforço escolar. Os métodos utilizados foram à aplicação de avaliações diagnósticas por meio do Teste de Desempenho Escolar (Milnitsky, Lilian, Giacomoni, Claudia Hofheinz E Fonseca, Rochele Paz, 1994) esse teste é um instrumento para aplicação individual, que objetiva avaliar a capacidade do desempenho escolar na área da leitura, escrita e matemática. As turmas participantes foram alunos dos 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I anos iniciais. Os professores das respectivas turmas selecionaram os alunos que apresentavam maior dificuldade na aprendizagem das disciplinas de língua portuguesa e matemática. A análise das avaliações foi realizada pautados em pesquisa qualitativa e bibliográfica por meio dos escritos de Freire (1996), Luckesi (1999), Gadotti (2000), Saviani (2000), Marchesi e Pérez (2004), Picolli e Camini (2012), Russo (2012) entre outros. Foi necessário estabelecer um recorte temporal, para um melhor desenvolvimento do trabalho das pibidianas, por isso organizou-se um trimestre para a aplicação e análise do teste de desempenho, depois disso foram dois meses organizando o planejamento didático para o reforço escolar, e seis meses de reforço escolar para os alunos que apresentaram um índice mais preocupante no desempenho na leitura, escrita e matemática. Assim, com base na análise destas informações, adentra o coordenador pedagógico, que desempenhando seu papel de instrutor, torteia o trabalho dos professores, orientando ações, métodos e atividades que propiciariam o reforço escolar e o melhor desempenho intelectual dos alunos. Ademais, o orientador instiga os professores a prática e aplicação de atividades e ações individuais e em grupo, que uma vez desenvolvidas junto os alunos, tendem a propiciar o êxito no processo de ensino e aprendizagem. Ao final, são relatados os resultados das práticas pedagógicas, os junto aos alunos, somado com a visão dos professores e do pedagogo quanto a superação ou não, das dificuldades escolares. Os resultados dos alunos que participaram ativamente do reforço escolar disponibilizado em contra turno, apresentação um avanço em seu desenvolvimento, o qual foi percebido pelos professores das disciplinas nas avaliações formativas e somáticas aplicadas periodicamente. Portanto, é possível concluir que o trabalho realizado pelas pibidianas são de extrema relevância para a sua formação pedagógica e para o auxílio no processo de aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem das escolas públicas.

Palavras-Chave: Projeto PIBID, Reforço escolar, Teste de desempenho escolar, Ensino aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO ACESSO AOS BENS CULTURAIS DE PORTO VELHO-RONDÔNIA

Ângela Maria Aguiar da Silva
Isleide Steil

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas pelo desenvolvimento das atividades artísticas, sob a ótica da coordenação pedagógica no Centro de Arte e Cultura Escolar Francisco Lázaro dos Santos - LAIO, localizado na zona sul do município de Porto Velho – RO, que integra a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. As atividades desenvolvidas são nas áreas das linguagens da música, do teatro, da dança e artes visuais. O Centro de Arte oferta cursos livres de música e dança aos estudantes matriculados na Rede Municipal, bem como à comunidade onde está situada, com objetivo de contribuir com o acesso à cultura local por meio dessas linguagens. Seu público-alvo são crianças com idade a partir de 05 (cinco) anos, jovens e adultos que inseridos nesse contexto com características e atendimento escolar diversos das que atendem a Educação Básica, têm oportunidades educativas voltadas ao ensino das variadas linguagens artísticas, aprender um instrumento e/ou a música, vivências de dança como o ballet clássico e contemporâneo. Essas práticas proporcionam ainda o acesso aos outros espaços, sejam estes como sua fonte de renda, apreciação e deleite com acesso aos bens culturais. As atividades pedagógicas são desenvolvidas por equipe gestora e pedagógica que atua junto com os instrutores de arte, como os de música, profissionais com notório saber nas linguagens artísticas, subsidiados de conhecimentos teóricos e práticos. Esses conhecimentos são trabalhados com os estudantes, por meio de aulas expositivas e práticas. Dentre as formas de viabilizar o trabalho desenvolvido são realizados recitais semestrais com apresentações das modalidades ofertadas, além de apresentações em escolas, na Secretaria de Educação, em espaços e nas mostras culturais. No decorrer das atuações do Centro LAIO, tem-se observado que além de contribuir com o desenvolvimento da cultura local, também incentiva e colabora no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nas escolas em que estão matriculados, isto representa ganhos positivos tanto para o estudante como para a família, no sentido de se sentirem partícipes e engajarem nas atividades do Centro de Arte. O estudo está embasado em fontes documentais, as quais possibilitam compreender que o LAIO, faz parte de uma política pública instituída pela SEMED de Porto Velho, com o objetivo de oferecer atendimento nas áreas de linguagem da arte, entendendo que o seu acesso é direito de todos, para que se discuta e implemente ações efetivas nessa área, em articulação com o atendimento da educação básica, na formação dos estudantes, democraticamente acessível a todos. Um outro ponto a destacar é que figura a necessária aproximação da arte e suas linguagens da comunidade, de modo a incorporar e disseminar seu desenvolvimento. Espera-se que esse relato contribua no meio acadêmico, para a reflexão da importância da arte, especialmente a linguagem da música como promotora das potencialidades dos estudantes no desenvolvimento da aprendizagem e como linguagem que possibilita maior desenvoltura na cultura local por meio da aprendizagem, e estes possam ser janelas de oportunidades para o acesso aos bens culturais.

Palavras-Chave

Centro de arte, linguagens artísticas, instrutor de arte.

O PROFESSOR ALFABETIZADOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO FAZER DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Mirtaelen Lima de Goes
Maria Alzira Leite

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A temática desta pesquisa possui como eixo central ‘O professor alfabetizador e suas práticas pedagógicas: desafios e possibilidades do fazer docente nos anos iniciais’. Posto isso, o objeto deste estudo é essa prática ancorada no agir do professor alfabetizador. Diante do exposto, a questão que delinea este trabalho é: o que as produções científicas, dos últimos 10 (dez) anos, apresentam sobre o saber-fazer docente no processo de alfabetização, em turmas do primeiro ao terceiro ano – ensino fundamental? E ainda, nesse viés, quais são as ferramentas de ensino que são utilizadas nessa prática pedagógica? Assim, objetiva-se analisar, nessas produções, as práticas pedagógicas de alfabetização, tendo em vista a compreensão do processo de alfabetização. Busca, nessa linha, refletir sobre as ferramentas de ensino utilizadas pelos professores, diante das implicações apresentadas em relação a práxis. Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura, subsidiada a partir das Teses e Dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no Banco de Dissertações e teses da CAPES. Nesse trabalho de produção do conhecimento, procurou-se verificar e selecionar o quantitativo de obras que são desenvolvidas acerca da temática apresentada. Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa, identificou-se as contribuições dos autores que fundamentaram a formulação de concepções sobre práticas pedagógicas, relacionadas ao processo de aquisição da escrita. O arcabouço teórico pautou-se em Franco (2012), em Souza (2016) e em Zabala (1998). Além disso, privilegiou-se um estudo e uma interpretação do Referencial Curricular de Rondônia (2020). No inventário de produções, realizou-se um recorte temporal, contemplando-se os anos 2013 a 2023 – Regiões Norte e Nordeste. Vale ressaltar que este trabalho é parte de uma pesquisa maior de Mestrado – em desenvolvimento – e os resultados aqui apresentados são parciais, haja vista a produção de dados realizada até o momento e o desenvolvimento do próprio estudo. Os resultados preliminares apontam para um cenário no qual é necessário um maior investimento do docente nas etapas e hipóteses que compõem o processo de alfabetização. Além disso, é importante valorizar os conhecimentos prévios de cada criança, bem como a construção do conhecimento em um continuum. E, outrossim, é salutar fazer uso de mecanismos como a sondagem inicial e o desenvolvimento de atividades colaborativas até a concretização do processo de alfabetização. A partir dessa diversificação, o estudo sinaliza uma variação nas formas de intervenção didática, considerando-se os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. Nessa esteira, cabe à equipe pedagógica e ao professor, ressignificar as práticas docentes em sala de aula, haja vista o ensino e aprendizagem que se volta para uma práxis significativa tanto para o educador quanto para o estudante.

Palavras-Chave

Práticas Pedagógicas, Professor alfabetizador, Fazer Docente

FONTE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: AS PEDAGOGIAS MUDIÁTICAS EM ARTEFATOS AUDIOVISUAIS

Miquéias Ramos dos Santos

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar o audiovisual como fonte para pesquisas em educação. A questão problema central é compreender qual é a contribuição do supracitado artefato como fonte de pesquisa em educação. O audiovisual tem se mostrado uma fonte importante, pois, por meio desse artefato, tornou-se possível explorar e examinar as representações culturais, identidades, dinâmicas sociais e discursos constantemente produzidos, representados e disseminados pelas narrativas midiáticas. Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza documental e qualitativa, embasada nos estudos culturais. Por meio desse método, foi possível evidenciar que o audiovisual, como um artefato de disseminação do conhecimento, pode ser utilizado como uma fonte de investigação para os estudos em educação. Essa utilização requer a aplicação de diferentes técnicas de análise e interpretação, permitindo a compreensão das narrativas expostas e como elas representam e apresentam as vivências e conflitos sociais que moldaram e continuam moldando a sociedade. No decorrer deste estudo, observou-se que a contribuição do audiovisual como fonte de pesquisa em educação proporciona uma abordagem rica e diversificada para a investigação acadêmica. Portanto, ao falar desse artefato como fonte de pesquisas, é possível argumentar que ele desempenha um papel fundamental no processo de aquisição de conhecimento, promovendo possibilidades de busca, análise e interpretação de distintas temáticas. Assim, considerando que as narrativas midiáticas possibilitam conhecimentos sobre diversas temáticas vivenciadas pelos sujeitos em sociedade e que essas são representadas por diversos artefatos midiáticos, compreende-se que o audiovisual é uma das fontes que dissemina informações educativas a respeito dessas representações, permitindo assim a atuação das pedagogias midiáticas por meio de discursos e narrativas que são produzidas, representadas e apresentadas em sua construção como objeto comunicacional. Dessa maneira, ao reconhecer os materiais audiovisuais como fonte de conhecimento e estimular seu uso crítico e consciente, este estudo visa contribuir para o âmbito da pesquisa educacional. As contribuições teóricas e práticas propostas podem ajudar pesquisadores e educadores a compreender o potencial do audiovisual como tema de pesquisa, possibilitando debates sobre questões sociais apresentadas pelas narrativas midiáticas que influenciam no contexto da educação. Por fim, o estudo evidenciou que o audiovisual, enquanto disseminador de conhecimento, por meio dos discursos produzidos nos artefatos de mídia que compõem as pedagogias midiáticas, pode ser utilizado como fonte de investigação para os estudos em educação, adotando diferentes técnicas de análise e interpretação que possibilitam a compreensão das narrativas expostas e como elas representam e apresentam as vivências e conflitos sociais que moldaram e ainda moldam a sociedade.

Palavras-Chave

Educação, Estudos culturais, fonte de pesquisa, audiovisuais, pedagogias midiáticas.

METODOLOGIA DE PROJETOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL NA ESCOLA BILÍNGUE DE PORTO VELHO

Cátia Cilene de Souza Lima
Marcia Machado de Lima

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A pesquisa em andamento concentra-se em investigar os desafios e possibilidades da metodologia de projetos para o processo de alfabetização inicial dos alunos de uma turma de 1º ano do ensino fundamental da escola bilíngue de Porto Velho, tendo em vista o português como segunda língua. Trata-se de uma pesquisa-intervenção que será desenvolvida no campo de ensino e aprendizagem e suas interseções com o currículo, dedicada às experiências educadoras em um contexto específico e único no qual se configura a Escola Bilíngue de Porto Velho, dada a sua história e à configuração atual de seu corpo discente. O ensino da leitura e escrita inicial com a metodologia de projetos Hernandez (1998) será o objeto, à luz da suposição de que pode representar uma estratégia que promova o aprendizado dos alunos do primeiro ano da escola Bilíngue. A pesquisa será norteadada pela seguinte pergunta: Quais desafios enfrentados pelos professores diante da responsabilidade no processo de alfabetizar crianças surdas em segunda língua, qual seja, o português? A metodologia de projetos vai contribuir para a alfabetização da criança surda no atual contexto dos desafios apontados pelos professores da escola Bilíngue? Os autores que fundamentam esta pesquisa são Hernandez (1998) que discute sobre a pedagogia de projetos, além das contribuições teóricas sobre alfabetização de Mortatti (2019) e Cerdas (2022) na perspectiva discursiva. Também nos debruçamos sobre o ensino e aprendizagem na aquisição da segunda língua do surdo de Quadros (1999), Quadros e Schmiedt (2006). Dessa forma, serão desenvolvidas para realização de deste estudo 12 oficinas pedagógicas interdisciplinares (MORIN, 2000) envolvendo 25 alunos em uma turma de 1º ano do Ensino fundamental, a partir da problemática ambiental e tendo como tema gerador água da Amazônia. Serão realizados diálogos das crianças sobre suas vivências com relação às nascentes e igarapés que existem em torno da escola, a relação entre a Água na Amazônia e as culturas habitantes daquela região, e a relação entre as crianças, as mudanças climáticas, e o conjunto de nascentes em torno da escola. Além disso, o estudo envolverá um passeio virtual com as crianças pelos bairros onde moram utilizando o aplicativo Google Earth para explorar o caminho de casa até a escola e também relatos de experiências de vida cotidiana, assim como oficinas de produção de textos para o registro dos diálogos das crianças nas oficinas. Espera-se, ao final desta pesquisa que se encontra em andamento, contribuir para a alfabetização de crianças em Porto Velho, considerando a cultura local e a linguagem.

Palavras-Chave

Metodologia de Projetos, alfabetização, Escola Bilíngue.

INSTRUMENTO IDENTITÁRIO DO FAZER EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gisele Rodrigues Lemos
Fábio Santos de Andrade

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A evolução da educação no Brasil trouxe para os questionamentos acadêmicos, assim como para os setores ligados à educação, a discussão sobre a importância do currículo para o fazer educacional. O currículo não está, por sua importância e solidez, ligado apenas aos setores educacionais, como muitas vezes, é compreendido pelo senso comum, na verdade, o currículo vai muito além da montagem dos componentes disciplinares escolares, isto é, o currículo assume o protagonismo da montagem de todas as ações a serem desenvolvidas no contexto escolar. O percurso metodológico desta revisão de literatura está abarcado pelos aspectos que permeiam os trabalhos acadêmicos. Esta pesquisa se apresenta mediante à necessidade de clarificar a compreensão dos envolvidos com educação sobre a importância do currículo. A pergunta para a qual se buscou resposta nesta revisão de literatura é: como o currículo pode ser considerado um instrumento identitário do fazer educacional? Para responder a essa indagação foram consultadas pesquisas inerentes ao tema em estudo. Os objetivos da pesquisa consistiram em: a) fazer levantamento de artigos científicos, dissertações e teses acadêmicas que abordem sobre a origem do currículo; b) elaborar revisão sistemática da literatura com levantamento de artigos científicos, dissertações e teses acadêmicas relacionadas à história do currículo escolar; c) verificar artigos científicos, dissertações e teses acadêmicas que apresentem bases epistemológicas sobre o currículo. Esta revisão de literatura consultou trabalhos acadêmicos como artigos, dissertações, teses, assim como obras já editadas com abordagem sobre o tema currículo, referente aos seguintes aspectos: a origem do currículo, a história do currículo e as bases epistemológicas relacionadas ao currículo, sendo consultadas bases científicas como o Google Acadêmico, Scielo, repositórios, e obras editadas. Para a realização deste estudo foram consideradas as publicações levadas a termo no período compreendido entre 2013 e 2021, publicadas no Brasil. A busca por pesquisas em sites eletrônicos resultou em achado de dez (10) trabalhos acadêmicos com abordagem sobre o tema currículo. A visão conclusiva deste estudo, parte da compreensão que o currículo é a alavanca que propulsiona a educação, e deve ser construído a partir das necessidades e da realidade da escola, levando em conta a cultura, a crença, a vivência as peculiaridades daqueles que buscam a escola para a formação e a informação. O currículo é algo evidente e que está aí, não importa como o denominamos. É aquilo que um aluno estuda, e a sociedade brasileira como um todo precisa se posicionar quanto ao currículo educacional, no sentido de não privilegiar apenas alguns conhecimentos, mas todos os conhecimentos, todas as culturas e todas as formas de se manifestar e pensar. Ainda nos resta muito a fazer, a conhecer, a se inteirar e a mudar, mesmo que seja diante da transgressão.

Palavras-Chave

Currículo, Origem, História, Bases Epistemológicas

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Sandra Maria Pinto de Castro
Edneia Maria Azevedo Machado

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este texto aborda resultados parciais de uma pesquisa em andamento. Tem como objetivo apresentar um estudo do tipo de estado do conhecimento que levantou as produções acadêmicas sobre a Organização dos espaços na Educação Infantil e como são contemplados no planejamento docente (ROMANOWSKI e ENS, 2006). O levantamento foi realizado junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para essa busca utilizou-se os descritores: “organização dos espaços”, “educação infantil” e “protagonismo infantil”, sendo encontrados 435 resultados. Refinando a pesquisa com palavras-chaves como: educação infantil; espaço escolar; espaço educacional; organização espacial; espaço pedagógico; espaços de aprendizagem, chegou-se ao resultado de 20 produções. Dessas, foram selecionados 5 dissertações e 1 tese. Nas dissertações, constam trabalhos de áreas como psicologia e arquitetura. Ademais, o maior número de trabalhos encontrados foi na área da educação, sendo recorrentes os relacionados ao espaço e à estrutura física. As pesquisas se concentram nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e apenas uma na Região Nordeste. Este levantamento nos permite afirmar que o tema mostra-se promissor e pertinente, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste. O recorte temporal é de 13 anos (de 2010 a 2023), justifica-se por considerarmos que nestes últimos anos houve um aumento significativo de estudos sobre a organização do trabalho na educação infantil, dando maior visibilidade a educação das crianças pequenas. Através dos trabalhos mapeados, mobilizamos reflexões: “Como os espaços são organizados na educação infantil? Como notabiliza-se no planejamento docente? As crianças são protagonistas destes espaços? Quais dificuldades os professores têm em organizar os espaços? Assim, consideramos relevante o estudo visto a ínfima expressividade nas pesquisas. Embora os trabalhos apresentem conceitos semelhantes sobre os espaços das instituições de educação infantil, notamos nas dissertações diferentes focos: estrutura física e idealização do espaço. Das respostas que buscamos defendemos ser necessário um novo olhar para a organização do espaço da educação infantil e para a criança, a fim de ser evidenciado o protagonismo infantil. Quanto à metodologia, os trabalhos foram de natureza qualitativa. A maioria utilizou estudo de caso, tendo como instrumentos a observação e a entrevista. A análise permite perceber algumas lacunas: 1) Estudos que considerem as crianças protagonistas, visto que a concepção das crianças sobre o espaço educacional é escamoteada; 2) Estudos mais expressivos sobre a temática nos programas de pós-graduação em educação; 3) Estudos que concebem a organização do espaço como proposta educativa. Portanto, há relevantes questões para pesquisar, justificando-se o estudo proposto. Esperamos que a nossa pesquisa de mestrado contribua para os estudos sobre a organização do espaço escolar considerando os fundamentos e as concepções da educação infantil e as necessidades das crianças.

Palavras-Chave

organização dos espaços, educação infantil.

A SALA DE LEITURA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA A PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ALFABETIZADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cristina Spanhol
Jussara Santos Pimenta
Priscila Brenha Abreu dos Santos

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente Relato de Experiência tem por temática “A sala de leitura como espaço pedagógico para a promoção de um ambiente alfabetizador na Educação Infantil” e teve como objetivo realizar ações pedagógicas que fomentem o desenvolvimento de atividades alusivas ao mundo da leitura, escrita e ao letramento. Para a realização do trabalho, foi realizado um projeto de contação de histórias por duas professoras da Educação Infantil na EMEI Eng. Walmer Adão Denny Siqueira. As professoras criaram uma ação que viabilizasse o uso da sala de leitura uma vez por semana, durante o período de 18 de abril a 9 de junho do corrente ano realizando a contação de histórias, algumas delas já de conhecimento do repertório das crianças e outras inéditas, como a história Fogo no Céu, que marcou o encerramento do Projeto, cujo enredo faz conexão com o Dia do Meio Ambiente. Dessa forma, foram trabalhadas outras temáticas importantes ao convívio social e colocadas de acordo com repertório da idade das crianças. Sua realização se deu fazendo uso de diferentes recursos e formas para se contar as histórias, tais como teatro, palitoches, recursos didáticos impressos como luva personalizada para exposição de personagens e, claro, a tradicional roda da leitura. Além de apresentar as histórias para as crianças, foram desenvolvidas atividades que correspondiam aos conteúdos trabalhados em sala de aula e com isso ampliamos os conhecimentos dos educandos por meio dessas experiências. Para embasar teoricamente as práticas adotadas, recorreremos aos autores como Freire (2020), Moraes (1996); Souza; Santos (2011). As atividades aconteceram durante oito terças feiras, além das atividades complementares que foram realizadas em sala de aula. A partir da realização dessa pequena amostra, foi possível concluir que é urgente a conscientização por parte da Gestão Escolar para incluir este espaço como componente integral para promoção do conhecimento e assim conscientizar todo o corpo de professores que integram a escola para seu uso correto e adequado e não apenas para a reprodução de filmes e vídeos como ocorre na escola escolhida para realizar este estudo. Como principal resultado ficou evidenciada a mudança de comportamento das crianças participantes, uma vez que quase em sua totalidade apresentaram uma curiosidade para se relacionar com livros, histórias e todo esse universo de encantamento. Ampliando com isso seu repertório, fazendo o reconto das histórias ouvidas e com isso aumentando seus horizontes para um universo letrado onde o saber é a principal ferramenta para a efetivação de processos sólidos na constituição das aprendizagens dessas crianças.

Palavras-Chave

Práticas Pedagógicas, Sala de Leitura, Educação Infantil

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE DO PERCURSO NÃO-NEUTRO DO CURRÍCULO

Solange Lemos
Luiz Daniel Lerro
Thaiane Caroline da Silva Maroto

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A presente pesquisa científica apresenta um estudo bibliográfico, através de uma análise crítica, sobre o currículo e a formação de professores de Artes no contexto educacional brasileiro, especificamente na região Norte do Brasil, dando ênfase para o estado de Rondônia. O estudo examina como o currículo escolar, ao longo do tempo, tem sido influenciado por diferentes concepções e interesses, não sendo um processo neutro, mas sim carregado de intencionalidades políticas e culturais. O artigo aborda a trajetória histórica do currículo de Artes, destacando as mudanças, as influências e os desafios enfrentados no processo de formação de professores. São analisadas as políticas educacionais, os documentos curriculares e as diretrizes pedagógicas que moldam a arte-educação no país, identificando as tensões e contradições presentes nesse percurso. Em vista disso, a presente pesquisa parte dos pressupostos pós-estruturalista, segundo o qual o currículo é entendido como uma prática discursiva que envolve relações de poder e atribuição de significados. Nessa perspectiva, o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos ou habilidades a serem ensinados, mas também uma forma de exercício de poder e uma maneira de construir e atribuir sentidos às práticas educacionais. Em vista disso, a presente pesquisa argumenta que, durante um longo período, a educação foi concebida com base em perspectivas que refletiam os ideais da classe que detinha o poder social e, portanto, tanto a construção curricular da educação pública quanto a busca por uma educação que promova a criticidade dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são influenciadas por perspectivas formuladas por aqueles que detêm o poder. Uma vez que a teoria curricular tradicional baseia-se em uma abordagem tecnicista de compreensão da educação, ao explorar as implicações dessas questões para a formação de professores de Artes, o estudo destaca a importância de uma formação crítica, reflexiva e contextualizada, capaz de preparar os docentes para lidar com a diversidade cultural, promover a inclusão social e estimular o pensamento crítico e criativo dos alunos. O artigo conclui ressaltando a necessidade de repensar o currículo e a formação de professores de Artes no Brasil, abandonar a concepção marcada pelos princípios de mercado, rejeitar a manutenção dos vieses políticos de controle e sociedade, a fim de buscar uma educação de Artes que considere a valorização das diferentes expressões artísticas, o reconhecimento das identidades culturais e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras. Em vista disso, a presente pesquisa científica busca contribuir para a construção de um currículo mais inclusivo, participativo e significativo, que possa fortalecer o ensino das Artes e sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como ampliar as discussões da disciplina para além da esfera idealizada por uma classe opressora. Para esse trabalho foram utilizados alguns escritores que falam sobre o currículo de artes como Albano (2021), Brum (2019), Freire (1989), Libâneo (1997), Linhares (2020), Lopes (2011), Moreira (2021), Oliveira (2016), Sacristan (2013) e Silva (2019).

Palavras-Chave

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

Artes, currículo escolar, formação docente, currículo de artes.

COMEMORAÇÃO DO DIA DO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE QUE MOSTRE A IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO DO IFRO – CAMPUS JARU

Jéssica Mesquita do Nascimento
Josué Netto
Lercia Martins Carneiro de Sousa
Camila Budim Lopes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo visa analisar as experiências dos discentes, do curso técnico em Comércio na modalidade integrado ao Ensino Médio do IFRO – Campus Jaru, através da realização de um evento em comemoração ao Dia do Químico, que executou seis atividades experimentais na área da Química. O dia do Químico é comemorado em 18 de junho. Esta data foi escolhida devido à assinatura, em 18 de junho de 1956, a Lei N° 2.800 pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. Esta lei também é conhecida como “Lei Mater dos Químicos”, que reconhece a profissão do químico, além de determinar as formações que estão dentro da profissão, e possibilitar que os próprios químicos exerçam a fiscalização do exercício profissional, por meio do Conselho Federal de Química (CFQ). A presente atividade foi proposta pelos professores de Química, e técnicos de laboratório da instituição, que organizaram um evento em alusão ao Dia do Químico, com o objetivo de promover a integração dos alunos com a ciência. Os alunos de Comércio atuaram no campo do Marketing do evento. O professor responsável pela disciplina de Fundamentos de Marketing ficou encarregado de orientar os alunos acerca das tarefas propostas: criação de um banner, folders, e divulgação do evento em mídias sociais. Os alunos foram divididos em grupos, sendo que cada grupo ficou responsável pela criação de um folder que tivesse um tema específico da Química, além de materiais que divulgassem as seis experiências que seriam desenvolvidas no evento: 1. Mensagem secreta (Conteúdo abordado: Ácidos e bases), 2. Indicador natural de repolho-roxo (Conteúdo abordado: Ácidos e bases), 3. Teste de chama (Conteúdo abordado: Estrutura atômica), 4. Oxidação da dipirona (Conteúdo abordado: reações de oxidação-redução), 5. Produção de um extintor de incêndio (Conteúdo abordado: Ácidos-bases e reação de desprendimento de gás), 6. Comprovação experimental da lei de Lavoisier (Conteúdo abordado: Lei das proporções definidas). Através da promoção do marketing do evento, os alunos do 1º ano de Comércio evidenciaram na prática, a importância do Marketing na divulgação do projeto, uma vez que, se os discentes do IFRO-Campus Jaru não tivessem conhecimento do que seria exposto no pátio do instituto, o evento não teria tido a amplitude e sucesso no desenvolvimento das atividades, evidenciados pela forte presença dos discentes, nas seis mesas que eram expostas as experiências. Dessa forma, um evento em alusão a uma data comemorativa, que foi realizado durante o intervalo no pátio do instituto demonstrou a importância do estudo de uma disciplina específica do curso técnico em Comércio.

Palavras-Chave

Ciência, Dia do Químico, Marketing, Divulgação.

OS IMPACTOS DA READAPTAÇÃO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA GERADOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Veronica Rodrigues Tomaz
Tadeu Pereira dos Santos
Vanessa Rodrigues da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

No Brasil, a pandemia da Covid-19 teve início em fevereiro de 2020, e suscitou a urgente necessidade de mudança da rotina da população, culminando em isolamento, inseguranças, ansiedade e angústias. Diante desta realidade, as escolas da rede pública de ensino suspenderam as aulas presenciais a partir de março de 2021 por tempo indeterminado, vindo a área da educação a ser afetada, exigindo a readaptação das aulas a um novo formato, o remoto, para cumprir as exigências legais acerca do isolamento social e colocar alunos, familiares e os membros da equipe escolar em segurança. A volta às aulas presenciais suscitou novos desafios e impactos na saúde mental dos professores. Frente a isso, o trabalho teve como objetivo analisar os impactos da readaptação às aulas presenciais no contexto pós-pandemia gerados na saúde mental dos professores de uma escola da rede pública do estado de Rondônia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e quanti-qualitativa, a partir da aplicação de um questionário a professores de uma escola da rede pública do estado de Rondônia. A estrutura desta pesquisa abordou em seu desenvolvimento os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 aos professores e demais membros da equipe escolar, bem como o processo de adaptação dos professores à modalidade de ensino remoto. Na sequência, foram apresentados os materiais e métodos necessários à confecção desta pesquisa, assim como a etapa de apresentação dos dados obtidos e a discussão dos mesmos com base na literatura. Conforme Alcântara et al., (2021) nesta modalidade de ensino remota os alunos passaram a ter contato com seus colegas e professores através das telas dos seus computadores, celulares, notebooks e tablets, tendo o ambiente doméstico como a mais nova sala de aula. Os autores colocam que todos foram desafiados: os professores e demais membros da equipe escolar se viram no dever tentar manter um nível razoável nos rendimentos educacionais dos alunos; os alunos tiveram que lutar contra os diversos estímulos ambientais gratificadores para se manterem perseverantes nas aulas online, cumprindo os deveres; e as famílias se viram no desafio de serem intermediadores entre os professores e seus filhos, instruindo-os nas lições. faz-se necessário olhar para a condição dos professores, entender os desafios imensuráveis que estão enfrentando neste novo cenário pós-pandemia e atuar no desenvolvimento de políticas públicas que deem suporte emocional e psicológico a estes profissionais no contexto escolar, seja através da criação de programas mensais abordando estes temas ou de uma orientação mais especializada. Observa-se que sem saúde mental, sem bem-estar e qualidade de vida, ainda que um professor deseje, pode acabar não conseguindo cumprir seu dever junto à sociedade, sendo imprescindível o autocuidado. Os resultados apontem uma realidade pós pandemia da Covid-19 com novas fontes de sofrimento e angústia.

Palavras-Chave

Covid-19. Ensino remoto. Saúde mental do professor. Isolamento social.

CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS BÁSICAS DE RONDÔNIA

Bianca Morais Mendes
Cleonice Ferreira de Souza
Marta dos Anjos Queiroz Quaresma
Ingrid Rodovalho de Farias

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A Educação Ambiental teve o amparo da Portaria 678/91 do MEC e da Resolução 060/91 do Conselho Estadual de Educação do Estado de Rondônia (BRASIL, 1991), que prevê a inclusão da Educação Ambiental em todas as modalidades de ensino, sem, no entanto, torná-la uma disciplina. A partir da lei 9.795/99 e dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal (1988), as dimensões ambientais foram incorporadas às políticas públicas para promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Secretaria do Estado da Educação de Rondônia (SEDUC) elaborou o Referencial Curricular de Rondônia, em 2013 (Rondônia, 2013), com o objetivo de orientar o planejamento de ensino dos educadores, priorizando atividades capazes de propiciar aprendizagens significativas e estabelecer estratégias para melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem, cabendo à escola elaborar um currículo de acordo com a sua realidade. A Educação Ambiental deve ser incluída no Projeto Político Pedagógico (PPP), para todos os níveis de ensino e componentes curriculares, visando a educação participativa, democrática, transformadora e crítica, fortalecendo a cidadania ambiental nas escolas e comunidades. A Educação Ambiental tem que estar presente nos currículos escolares em todas modalidades e fases da Educação Básica. Os objetivos de cada ciclo devem apresentar especificidades: na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental I, a Educação Ambiental deve ser trabalhada através de sensibilização com questões ambientais da natureza, respeitando e compreendendo a diversidade dessa relação; no Ensino Fundamental II, deve-se destacar o raciocínio crítico, sendo o ensino voltado para a interpretação das ações socioambientais; no Ensino Médio, deve-se aprimorar o desenvolvimento do pensamento crítico, ampliando o entendimento sobre a Educação Ambiental, através de sua perspectiva política, cultural, social e econômica (Mello; Trajber, 2007). As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas devem estar de acordo com a realidade da comunidade do entorno da escola, para não se tornar prática sem sentido, como ações sem teorias. Essas práticas podem gerar uma militância sem significados, que, em contrapartida, pode gerar o domínio da teoria sem a associação da prática, paralisando o assunto, entretanto não há possibilidade de se construir uma prática transformadora sem a interligação entre prática e teoria (Guimarães, 2013). A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica através de documentos, decretos e leis que contribuíram para a implementação da Educação Ambiental nas escolas de Rondônia. O benefício da Educação Ambiental é grande, tanto para os estudantes e educadores quanto para a comunidade. Para tanto, um caminho possível é partir do menor - como o currículo, conteúdos, atividades extracurriculares, relações entre a escola e a comunidade, PPP - na busca do maior, onde se encontram as políticas educacionais, políticas de formação de professores (universidades), diretrizes curriculares, leis.

Palavras-Chave: Política educacional; Educação ambiental; ensino; meio ambiente.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS RURAIS DE PORTO VELHO-RO

Bianca Morais Mendes
Keila de Oliveira Santos
Clarides Henrich de Barba

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A educação pelo meio ambiente significa estar envolto nas práticas relacionadas ao campo do contexto cultural, político e econômico, evidenciando as relações que nos afligem diante da Educação Ambiental situada no caminho epistemológico entre o ambiental e o pedagógico (CARVALHO, 2012). Diante da realidade em que se encontra a educação, é necessário um diálogo interdisciplinar que se propõe a pensar práticas pedagógicas que pressupõe uma postura crítica diante da realidade amazônica. O objetivo do resumo é apresentar os resultados de uma ação de Educação Ambiental baseada em diálogos com estudantes de escolas rurais no município de Porto Velho-RO. A pesquisa se caracterizou como qualitativa com elementos da Fenomenologia, em uma perspectiva da subjetividade, centrando nos fenômenos percebidos, lembrados, imaginados ou refletidos (HUSSERL, 2006). Através do conhecimento, os estudantes evidenciaram a experiência na compreensão das relações sociais e culturais da educação rural. Como procedimento metodológico, foram realizados diálogos ambientais com estudantes do Ensino Infantil, Fundamental I e II e o Ensino Médio das Escolas rurais dos distritos de Jaci-Paraná o Colégio Tiradentes da Polícia Militar II (CTPMII), Mutum-Paraná a Escola Municipal (EMNSN) Abunã a Escola Municipal Marechal Rondon (EMMR), localizados no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. As palestras aconteceram no ano de 2019, no CTPII, a pesquisadora passou nas salas de aula para conversar sobre a questão ambiental com os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com auxílio de datashow. Já os estudantes do 6º ao 9º ano foram levados para a quadra, onde foi realizada a apresentação. No final, os estudantes puderam ver e tirar fotos com animais taxidermizados cedidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA). Na palestra realizada na EMNSN com os estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano do Fundamental, a pesquisadora passou por cada sala para conversar com os alunos e tirar as dúvidas. Na EMMR foi possível, a convite da escola, conhecer um projeto que é desenvolvido há alguns anos, chamado “Eu Cuido do que é Nosso”. Na atividade, caminhou-se pela comunidade, fazendo o plantio de árvores nativas da região, utilizando mudas que os próprios estudantes levaram de casa. Ao todo, foram plantadas 30 mudas. Na conversa sobre meio ambiente realizada na escola com os alunos do 1º ao 9º ano do Fundamental, por ela ter um projeto de educação ambiental implementado, os estudantes se mostraram mais engajados com as questões abordadas. Os estudantes demonstraram interesse nos assuntos tratados e muitos apresentaram conhecimento prévio de questões ambientais. Os estudantes fizeram perguntas que mudavam quanto ao nível de escolaridade, os alunos do ensino infantil tinham mais interesse sobre os animais e suas características, enquanto o ensino Fundamental e Médio tinha interesses em dados de queimadas e números de animais atropelados ou resgatados na região. Todos os estudantes tiveram oportunidades de contribuir com as informações de dados locais dos distritos. Observou-se que os estudantes do campo interagem

constantemente com o meio ambiente, mantendo uma relação de cuidado e respeito.

Palavras-Chave

Educação ambiental; Escolas Rurais; Meio ambiente; Porto Velho.

DAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO: REFLETINDO IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO INDÍGENA

**Marco Aurélio Almeida Soares
Gustavo dos Santos Souza
Andrew Vinícius Cristaldo da Silva**

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

Identidades de gênero e sexualidade são dois temas que podem se articular e se fazer, igualmente, relevantes e complexos, se manifestando de forma diversificada em cada cultura e comunidade. Diante desse contexto, a realização de um estudo sobre identidades de gênero e sexualidade presente no contexto das culturas indígenas se mostra fundamental. Compreender como as comunidades refletem as identidades de gênero e discutem a sexualidade indígena pode auxiliar na formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes, para trabalhar com essas questões de maneira significativa aos sujeitos que estão inseridos nesse processo. Agravada pela subalternização da diferença étnico-cultural, a sexualidade indígena (marcada pelo processo colonizador europeu, branco, cristão, heteronormativo) pode ser vista como dissidente, além de ser um desafio para a compreensão e o atendimento das necessidades dos povos indígenas. Sendo assim, o estudo em tela tem por objetivo a apresentação de reflexões em torno das identidades de gênero e sexualidade no contexto dos povos indígenas. Além disso, expõe também ponderações sobre as possibilidades de trabalho e produção de saberes diversificados por meio da educação enquanto um espaço de problematização e desconstrução de concepções equivocadas acerca desses temas. Enquanto metodologia, apoiamos-nos em uma revisão bibliográfica, realizando a leitura de artigos e livros voltados às temáticas, de modo que abordamos, no texto, os que mais significativamente aproximaram-se de nossas discussões, construindo assim o nosso arcabouço teórico. Esperamos que o artigo possa contribuir para a propagação das discussões sobre gênero e sexualidade indígena no campo da educação no Brasil, possibilitando a emergência de novas reflexões sobre a diversidade cultural e o reconhecimento do cenário educacional como uma possibilidade decolonial. Devido à crescente emergência de estudos, os temas se fazem cada vez mais presentes na atualidade que, por sinal, se mostra cada vez mais diversa. Sendo assim, apresenta-se a necessidade de problematizar tais temáticas sob múltiplas perspectivas para que os processos de construção do conhecimento e estruturação de políticas sejam mais democráticos. Nesse sentido, tentamos, com esse ensaio, apresentar reflexões iniciais articulando identidades de gênero e sexualidade do contexto indígena, na expectativa de desconstruir estigmas, tensionar o espaço acadêmico quanto aos assuntos e, se possível, contribuir para a produção de saberes diversificados. Enquanto resultados, ainda iniciais, entendemos que investigar e problematizar sobre as temáticas, emergentes por sinal, e incorporá-las em nossas práticas cotidianas (incluindo o exercício docente), nos possibilita não somente crescimento intelectual, mas também uma evolução humana no sentido de estarmos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa, que reconheça a diversidade e que lute não por uma unificação, mas sim pela proliferação e preservação das diferenças.

Palavras-Chave

Educação, Identidades de gênero, Sexualidade indígena.

A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luma de Oliveira Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esta investigação tem como objetivo geral é investigar se existem disciplinas que oferecem as matrizes curriculares dos Projeto Pedagógicos de Curso de Pedagogia dos Campus de Ariquemes, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena. É importante salientar que, no município de Porto Velho não foi possível encontrar no site o PPC do curso de Pedagogia oferecido na modalidade EAD, até o momento da investigação. Antes de iniciar essa pesquisa já tinha hipóteses formuladas que eram ausências de materiais específicos na matriz curricular como disciplina obrigatória, disciplinas com poucas cargas horárias e falta de valorização de usos dos recursos digitais no processo educacional. Dessa forma, surge a problemática desta investigação: qual é o conteúdo dos discursos das matrizes curriculares da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que dizem a respeito das mídias ou tecnologias da educação? Os objetivos específicos são: mostrar as matrizes curriculares dos PPCs que abordam sobre conteúdos midiáticos, pesquisar se nas matrizes curriculares existem disciplinas que versam sobre mídias ou tecnologias na educação e discutir se existe concordância com a matriz curricular e com os discursos dos documentos. Esta investigação é um estudo documental de natureza qualitativa, como estratégia de pesquisa descritiva. Investigou-se, os sites dos campi a UNIR que oferecem o curso de pedagogia para encontrar os PPCs. Em relação à análise de dados, optou-se por um recorte em duas partes: a primeira observação foi sobre o perfil do egresso, a proposta era investigar quais são os discursos sobre o profissional para esta área e a segunda etapa era o estudo das Matrizes Curriculares para identificar se existe alguma disciplina que aborda sobre mídias ou outro tema de tecnologias na educação. A coleta desses dados mostra que, apesar de os PPCs nortear o mesmo curso de pedagogia e terem perfis de egresso parecidos, os documentos possuem diferenças, como o ano de publicação de cada documento e outra é sobre a forma que disciplina de tecnologia a da educação é ofertada. Ao analisar os perfis dos egressos notou-se que todos eles são parecidos, e possuem incentivo ao uso de recursos digitais, que é fundamental, visto que o uso de ferramentas, tecnologias e conteúdos midiáticos está frequentemente presente no cotidiano das pessoas. Essa investigação é fundamental, pois ela visa mostrar o que os PPCs dizem sobre as disciplinas oferecidas nas matrizes curriculares, investigando a existência de disciplina relacionada, a mídias ou tecnologias da educação. Visto que atualmente os conteúdos midiáticos estão frequentemente presentes nos processos educativos, torna-se fundamental ter professores capacitados para o processo de ensino e aprendizagem que envolva os conteúdos midiáticos.

Palavras-Chave

Formação docente; PPC, matriz curricular, mídias.

PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Ana Caroline Freitas da Silva
Aurora Gutierrez Perez
Danielly Vidal de Carvalho
Adriane Pesovento

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O Projeto de Vida passou a ser um componente curricular obrigatório do Novo Ensino Médio, que visa auxiliar o jovem na tomada de decisões em relação ao seu futuro, porém na prática, essas determinações são impostas na fase mais crítica e contraditória da adolescência do estudante, reafirmando o seu medo ao fracasso, a decepção pela perspectiva de pessoas de seu convívio, tornando-o instável emocionalmente. Este projeto se dá através de etapas, das quais envolvem o autoconhecimento, o domínio da escolha, a maturação e a continuidade profissional. Visto que não é possível esboçar um Projeto de Vida, sem levar em consideração o conhecimento dos fatores que envolvem a permanência deste aluno na instituição escolar (como evasões influenciadas por gravidez, uso de drogas e vícios e as questões financeiras relacionadas a necessidade de trabalhar), assim como pontos sociais, e culturais, existe uma carência pedagógica para capacitação do professor, enquanto formador da construção do jovem/cidadão. Para entender a reforma ocorrida pela implementação do Novo Ensino Médio, o presente estudo se baseou na aplicação do Projeto de Vida como componente curricular na escola piloto E.E.E.M. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no município de Nova Brasilândia D' Oeste, em Rondônia, entre os anos de 2020 e 2022. A partir das informações levantadas por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e a observância do Projeto Político Pedagógico, procurou-se refletir sobre o peso da bagagem que o jovem enquanto futuro profissional tende a carregar. O Projeto de Vida regulamentado pela Lei 13.415/2017, coloca o adolescente em vulnerabilidade emocional, onde ao invés de protegê-lo o castra no sentido de não poder usufruir de sua juventude, o forçando a fazer escolhas e o induzindo a ser adulto precocemente. Além disso, transfere a responsabilidade do peso imposta a transição do adulto para o adolescente, que precisa conviver com os frutos de suas escolhas. Onde cabe à sociedade julgá-lo, visto que o sistema cumpriu com seu “papel” na formação do jovem oferecendo-lhe oportunidades de escolhas. Tanto o professor quanto o aluno, encontram-se desamparados, abandonados por uma educação restrita, que visa disciplinar o estudante, obrigando-o a se enxergar apenas como mão de obra, e não um ser pensante, crítico e sobretudo humano, ao qual é natural o erro. Ao conduzir a investigação é possível traçar parâmetros desencadeando fatos nos seguintes aspectos, da vivência desses adolescentes enquanto estudantes aprisionando-o, a padrões dogmáticos. E, conseqüentemente os torna dependentes de um sistema pragmático da meritocracia intelectual, financeira, emocional e psicológica.

Palavras-Chave

História da educação; projeto de vida; ensino médio; adolescência

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO VELHO - RO DE 2013 A 2016, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO

Aline Juliana Morsch Passos
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá
Célio José Borges
Cleidimara Alves

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida durante os anos de 2013 a 2016, na Divisão de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, que teve como missão promover a inclusão dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas da rede pública municipal, investindo na formação continuada de professores e o assessoramento técnico pedagógico multiprofissional, que contava à época com o serviço de assessoramento técnico itinerante específico em Educação Física. Esse serviço propiciou aos professores da rede o auxílio pedagógico para compreender suas dificuldades na inclusão, estudo conjunto para a adequação curricular e flexibilização dos planos de aula, além da sugestão de atividades adaptadas, a promoção de cursos e oficinas, totalizando 7 encontros formativos com a média de 130 professores de Educação Física participantes, com temáticas acerca da inclusão, que iam se complementando e contribuindo para a melhoria da prática docente inclusiva. O primeiro encontro teve a temática “Educação Física Inclusiva”, onde histórico, legislações e atribuições pedagógicas acerca do tema foram trabalhadas. O segundo teve como pauta “Atividades Motoras Adaptadas”, realizado em forma de oficina, onde foram exemplificadas e vivenciadas atividades motoras com adaptações específicas. No terceiro foram compartilhados “Casos de sucesso”, onde 10 professores, previamente selecionados pela equipe multiprofissional, apresentaram aos demais seu caso de sucesso na inclusão dos alunos público alvo da educação especial a partir do serviço de assessoramento técnico da equipe itinerante da Secretaria. O quarto encontro teve o tema “Repensando a prática” e contou com a parceria feita com o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, onde a abordagem permeou sobre a reflexão das legislações vigentes, dos pressupostos da inclusão e a prática que cada professor realizava em suas aulas. O quinto teve como tema “Deficiências Sensoriais”, tratando sobre cegueira, deficiência auditiva e métodos e metodologias específicos para promover a inclusão em suas aulas. O sexto tratou de “Atividades lúdicas inclusivas”, em forma de oficina, findando em um material impresso entregue aos professores. O sétimo foi sobre “Bocha paralímpica”, sendo realizado de modo prático e levando os presentes a refletirem de que modo a atividade adaptada poderia vir a beneficiar todos os seus estudantes. Com o passar dos encontros formativos, era percebido o avanço na mentalidade inclusiva por parte dos professores, bem como era possível visualizar o quanto suas aulas passaram a ser de fato modificadas e adaptadas para atender a demanda de todos os seus alunos. Essa experiência se deu de forma positiva e construtiva para a promoção da inclusão na rede, sendo inclusive divulgada em âmbito nacional, em eventos de renome na educação inclusiva, mostrando a importância da

participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física, bem como os benefícios que essa participação traz para o aluno público-alvo da educação especial, tais como: promoção da socialização, desenvolvimento das aptidões físicas e das valências motoras, aumento da autoconfiança, entre tantos outros benefícios que uma prática inclusiva pode proporcionar.

Palavras-Chave

assessoramento técnico, equipe multiprofissional, inclusão, educação física inclusiva

BREVE REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

Edna Issler Botoni
Luiz Daniel Lerro

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

RESUMO Este trabalho apresenta uma breve revisão de literatura sobre o currículo escolar brasileiro, embasado por autores como Silva (2010), Leite (2011), Goivede (2012) e Abuchaim (2012), através de uma análise crítica dos principais aspectos e desafios enfrentados na sua implementação. O currículo escolar desempenha um papel fundamental na educação, pois define os objetivos, conteúdos e métodos de ensino utilizados nas escolas. A presente revisão de literatura abrange estudos e pesquisas realizados nos últimos anos, com foco no contexto brasileiro. Inicialmente, é discutida a estrutura do currículo escolar no país, bem como a perspectiva de construção de uma escola democrática. Nesse sentido, o artigo defende que um currículo organizado, interdisciplinar e flexível é importante para atender às necessidades dos alunos. Isso torna os conteúdos mais relevantes e conectados com a realidade, estimula o pensamento crítico e criativo, personaliza a aprendizagem, prepara os alunos para o futuro e promove sua participação ativa no processo educativo. Essa abordagem proporciona uma educação significativa e forma cidadãos preparados e engajados. Em seguida, ao analisar criticamente o currículo escolar brasileiro, são levantadas algumas questões importantes. Entre elas, destacam-se a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, a falta de conexão entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes, a falta de atualização dos currículos frente às demandas sociais e tecnológicas, e a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e inclusiva. Assim, são discutidos os desafios enfrentados na implementação do currículo escolar, como a formação de professores para lidar com a diversidade de conteúdos e abordagens, a avaliação do currículo e a resistência a mudanças por parte de diferentes atores envolvidos no sistema educacional. Além disso, a relação entre professor e aluno também é problematizada pela pesquisa, que argumenta que a relação entre professor e aluno, assim como o contexto em que estão inseridos, afeta tanto um quanto o outro. Quando as necessidades afetivas, cognitivas e motoras não são atendidas, isso prejudica tanto os alunos quanto os professores, e impacta negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Isto posto, o artigo parte da concepção de que a compreensão do currículo vai além dos debates sobre disciplinas, programas, modelos pedagógicos e planos de aula. Ela está fundamentada na experiência vivida pelos indivíduos no ambiente escolar, levando em consideração seus conhecimentos e práticas cotidianas. A partir dessa análise crítica, são propostas algumas recomendações para aprimorar o currículo escolar brasileiro. Entre elas, estão a promoção de uma maior integração entre as disciplinas, a valorização do protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento, o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade, e a inclusão de temas transversais, como sustentabilidade e cidadania. Em conclusão, o artigo destaca a importância de uma revisão constante do currículo escolar brasileiro, levando em consideração as transformações sociais, culturais e tecnológicas. A busca por um currículo mais significativo, inclusivo e contextualizado é fundamental para promover uma educação de qualidade e formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI.

Palavras-Chave

Currículo escolar; educação; reforma curricular

ESCRITA ESPONTÂNEA: UM OLHAR PARA O CADERNO DE UMA CRIANÇA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM JI-PARANÁ/RO

Vânia Correia da Silva
Edneia Maria Azevedo Machado

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O estudo em tela apresenta os resultados de análises de atividades realizadas em um caderno de uma criança do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Ji-Paraná/RO no ano de 2022. A pesquisa buscou entender como ocorre o processo inicial da aprendizagem da escrita a partir da análise do caderno. Partindo dessa indagação, o objetivo do estudo foi compreender se há espaço para a escrita espontânea da criança, frente às atividades propostas. A metodologia escolhida é de caráter bibliográfico e documental, visto que, os dados foram coletados do caderno da criança. A pesquisa se torna relevante, pois entendemos que os cadernos escolares são documentos possíveis de serem analisados, pela expressividade que os sujeitos neles emprestam (MIGNOT, 2008). A partir dos registros realizados pela criança no caderno, é facultado ao pesquisador conhecer parcialmente a proposta adotada pelo docente em sua prática de sala de aula. O embasamento teórico está ancorado em Ferreiro (2008; 2011), que defende que a criança tem potencial para construir seu próprio conhecimento, sem que um adulto permita-o. Durante o processo de alfabetização, ou seja, da aprendizagem inicial da leitura e escrita, o papel do educador é mediar o conhecimento, desconstruindo assim, a ideia do ensino tradicional de que o professor é o único detentor do saber, e a criança necessita de sua autorização para ser introduzido no mundo do escrito, assim, ler e a escrever, do ponto de vista de quem está aprendendo nada tem de mecanizado. A partir da análise foi possível identificar dentre as atividades propostas, a presença da escrita espontânea com frequência por meio dos ditados, tanto de palavras quanto de numerais. Por outro lado, não há presença de produção textual espontânea, o que nos leva a entender que os textos são copiados da lousa para posteriormente responder às questões propostas. Quanto à função social da escrita, por que devo escrever? Algumas atividades trazem textos informativos nas áreas do conhecimento, Geografia, História e Ciência, porém, essas atividades são impressas, cabendo ao aluno responder. No tangente a alfabetização, não há espaço para produção da escrita espontânea de textos informativos, o que nos leva a concordar que a leitura e escrita ainda é considerada um objeto de uso exclusivo da escola e o ensino continua pautado nas práticas envelhecidas da escola tradicional, supondo que só se aprende por meio da repetição, memorização e cópia de um modelo, ou seja, de forma mecanizada, fragmentada que não contribui para formação de sujeitos críticos. Durante o percurso escolar, o professor (a) deve considerar o aluno como o protagonista de sua aprendizagem, com olhar teórico de que essa criança, quando sujeita à situações de leitura e escrita tem potencial para construir conhecimento formulando suas próprias hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética, avançando gradativamente sua escrita no âmbito escolar e social.

Palavras-Chave

Escrita, Cadernos Escolares, Alfabetização.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RURAL RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: DESAFIOS PARA DOCÊNCIA

Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá
Aline Juliana Morsch Passos
Célio José Borges
Maria José Ambrósio dos Reis Peters

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A escola é um lugar fascinante e desafiador para os professores e alunos, um verdadeiro laboratório de experiências que algumas vezes são explicadas e outras não. Seja no ensino, no pedagógico, como também nos movimentos diversos realizados por toda a comunidade escolar, comunidade local, em especial aluno e professores. Quando se fala em escola logo vem à cabeça a palavra educação. A educação é para todos? Teoricamente do mundo contemporâneo, sim, pois segundo INEP 2022 temos 178,3 mil escolas públicas em pleno funcionamento. Dentre estas temos 56.954 escolas rurais. Estas últimas são escolas ficam localizadas fora do perímetro urbano das cidades, na zona rural ou até ribeirinha como é caso de algumas escolas ribeirinhas rurais do município de Porto Velho estado de Rondônia. O artigo 28 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 legitima o ensino rural. As escolas ribeirinhas utilizam e fazem uso dos componentes curriculares igual a todas as escolas de ensino básico, seguem a BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Entre os componentes curriculares destaca-se aqui a disciplina de Educação Física, com uma relevância neste relato de experiência. A pesquisa pretende descrever os percalços da docência de uma professora de educação física que atua no ensino fundamental séries iniciais a mais de uma década em uma escola ribeirinha do município de Porto velho. A Educação Física na escola assim como os demais componentes curriculares, necessitam de um diferencial para desenvolver o trabalho na escola de região ribeirinha, o que leva a levantar algumas questões. De que maneira pode-se trabalhar neste ambiente escolar ribeirinho? Que metodologia usar, como superar os entraves para ministrar esta disciplina neste ambiente escolar ribeirinho? Que materiais e estratégias devem ser utilizados para assegurar a motivação dos alunos? Os desafios encontrados pela professora foram mostrar que apesar de muitos problemas enfrentados é possível realizar um trabalho de excelência neste ambiente escolar ribeirinho, com métodos pedagógicos que se ajuste ao ambiente, com utilização de materiais e atividades diversificadas conforme as características de cada ano. Embasamento teórico utilizado na pesquisa (Kishimoto, 2012; Tani 1998). A metodologia da pesquisa é pesquisa-ação, o que tem permitido observar, desenvolver e avaliar a própria prática. Em relação aos resultados obtidos, especialmente no processo de observação e reflexão sobre a prática, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido tem gerado motivação e interesse por parte dos alunos e boa repercussão na escola, pois a pesquisadora já teve relatos positivos de alunos que a uma década atrás eram crianças, hoje rapazes e moças que ainda frequentam a mesma escola.

Palavras-Chave

Educação Física, Escola Ribeirinha, Docência

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Katia Aparecida da Silva Marques
Edneia Maria Azevedo Machado

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as aproximações da Sociologia da Infância com a educação das crianças pequenas. A metodologia utilizada está pautada na revisão bibliográfica, realizada no mês de março de 2023. Buscamos fazer uma análise reflexiva, considerando a Sociologia da Infância como campo teórico que tem como objeto de estudo as crianças e suas infâncias. Autores que embasam nossas reflexões são: Sarmiento (2009), Arroyo (2009), Corsaro; Muller; Carvalho (2009), Lima; Moreira; Lima (2014) os presentes estudiosos consideram as crianças como atores sociais e as infâncias como categoria social do tipo geracional. Defendem que as crianças são sujeitos ativos, possuidor de direitos, capazes de ressignificar suas vivências e de transformar e interpretar a realidade a partir da lógica do pensamento imaginário. A Sociologia da Infância reconhece as crianças como grupo social e, que, por meio, da cultura de pares apreendem no mundo suas percepções e constrói significados, seja através de brincadeiras, interações ou estabelecimento de relações sociais. Concomitantemente, as crianças não são passivas, ao contrário, essa categoria social demonstra ser protagonista quando concedida espaço e oportunidade para demonstrar suas habilidades, bem como a capacidade de fantasiar fazendo vinculação com o real. Historicamente, a criança quando era considerada nos estudos e pesquisas era através de suas famílias, não existia uma visibilidade direta para a criança em potencial. As contribuições dos estudos na área da sociologia da infância possibilitaram a ampliação neste campo, percebendo as crianças como sujeitos produtores de cultura (Corsaro; Muller; Carvalho, 2009). Como também questiona a ideia de infância universal constando que as infâncias sofrem alterações, sejam por meio do dinamismo relacionado a tempo/espaço, cultura, valores e saberes. Olhando para o contexto educacional a infância e criança precisa ser considerada em sua totalidade respeitando sua especificidade, corroboramos com Arroyo (2009, p. 121) ao mencionar que “o pensamento educativo se enriquece quando dialoga com as contribuições das ciências do humano e se empobrece e vira didatismo quando se fecha ao diálogo”. Ou seja, deve-se considerar as produções literárias científicas produzidas ao longo dos anos e refletir sobre como as crianças historicamente sempre fizeram parte da sociedade, porém, não eram visibilizadas, por serem concebidas como pequenas e por considerarem o vir a “ser” e “tornar-se” adulto no futuro próximo. Logo, esse posicionamento contribuiu para compreendemos a partir desta pesquisa bibliográfica que a sociologia da infância lança um olhar para as crianças como sujeitos potentes e criativos, que reconhecem seu lugar e papéis sociais que ocupam na sociedade. Contribuindo assim, para o desenvolvimento de ações nas instituições que atendem as crianças pequenas e que consideram as especificidades das crianças e suas infâncias enquanto produtoras de cultura.

Palavras-Chave

Sociologia da Infância, Criança, Infância, Educação.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE: A PRÁXIS EDUCATIVA À CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO SOCIOFAMILIAR

Cassia Marcelino da Silva
Meury Adrienne de Oliveira Ribeiro Leite
Nelbi Alves da Cruz

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O trabalho é resultado da experiência vivenciada no Estágio de Ambiente Não Escolar, desenvolvido nos meses de maio à julho de 2022, no Centro de Convivência do Idoso, no município de Rolim de Moura, em prol do desenvolvimento dos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV, ocorreram mediante à práticas pedagógicas e ação educativa, de modo a cooperar para construção das relações interpessoais e social de crianças e adolescente. Segundo Santos (2015, p.08), “É através da educação que adquirimos meios possíveis para nos socializarmos com as demais pessoas, algo que acontece de forma natural entre seres humanos[...]”. A educação está presente em todos os lugares, seja ela formal ou informal, é por meio das trocas de experiências que ambas se consolidam. Foram totalizados dez encontros nas quartas e quintas feiras, caracterizados pela observação do espaço, entrevista semiestruturada e a realização de atividades com desenhos, pinturas, escritas e jogos interativos. Teve-se como sujeitos crianças e adolescentes em situação vulnerável. Ressalta-se que os profissionais em formação se coloquem à disposição das crianças, no sentido de atender as necessidades e entender as especificidades de cada uma, de maneira que fossem colocados em prática o respeito com eles mesmos, demais colegas e profissionais, uma vez que, tais crianças estavam sob a responsabilidade dos orientadores, na medida que se fazia necessário fazer a diferença na vida desses, de forma positiva e cooperando para construção de sua subjetividade. Desse modo, a criança poderá apreender o conceito de cidadania, entendida, com sendo “a posse dos direitos de cidadania, [ou seja], a marca da emancipação do homem na sociedade” (VAIDERGON, 2000, p.14). Ademais, o processo educativo, desvinculado do conhecimento escolar, mas centralizado em experiências que ampliarão suas narrativas, poderão guiar as crianças em busca da transformação de sua realidade, bem como, de suas famílias, quer seja, reforçando a sua autonomia, além de colaborar para a melhoria do convívio com os que frequentam o espaço. Os jogos realizados foi uma das atividades que evidenciaram as atitudes mencionadas acima, pois nesses haviam regras e as crianças colocavam em práticas para com seus oponentes/colegas. Além disso, essa ação foi significativa para a aprendizagem, exigindo deles uma postura democrática que assimilam com comportamentos esperado no social. Em decorrência do desenvolvimento de tais atividades foi observado a necessidade de mais profissionais para atendimento daquelas crianças, visto que no local havia vários instrumentos e objetos que podiam ser utilizados para diversos fins, e, infelizmente, ninguém utilizava, por desconhecerem as técnicas. Assim, percebeu-se que o exercício dessas práticas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo podem ajudar na quebra de estereótipos que rodeiam as práticas docentes, na qual, este profissional é visto apenas para subsidiar os conhecimentos voltados para dentro de salas de aula.

Palavras-Chave: Formação docente, práxis educativa, fortalecimento de vínculo

CASA DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM ESPAÇOTEMPO EDUCATIVO ALÉM MUROS DA ESCOLA

Meury Adrienne de Oliveira Ribeiro Leite
Cassia Marcelino da Silva
Nelbi Alves da Cruz

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O trabalho é resultante da experiência realizada, de maio a julho de 2022, no estágio em ambiente não escolar, que foi realizado na Casa de acolhimento institucional da Criança e do Adolescente na cidade de Rolim de Moura – RO. O objetivo foi aproximar a Universidade da comunidade e usar a educação como ferramenta para derrubar os muros que as separam, e, assim alcançar outros espaços sociais, construindo uma relação ao seu entorno. Ressalta-se que ao se pensar na nossa formação docente, parafraseando Freire, tem que ser possível diminuir a distância entre o discurso e a prática, e esta instituição cumpre esse requisito, uma vez, que nos aproxima da realidade da sociedade que estamos inseridos. Neste período, foram desenvolvidas atividades que colaborariam na campanha Maio Amarelo, e posteriormente, trabalhou-se com uma interna em fase de desacolhimento, em que marcou-se encontros em diferentes momentos para conhecer melhor a acolhida, orientar sobre a redação para o Exame nacional do Ensino Médio - ENEM, promover uma visita ao Campus da UNIR, e, por fim, realizar um chá de casa nova. Em junho de 2022, foi realizada uma roda de conversa, a fim de conhecer a acolhida, e prestar orientações sobre a estrutura e os critérios avaliativos da redação do ENEM, essa atividade teve como base os estudos de Bakhtin (1988) e Marcuschi (2008), teóricos que destacam a importância da produção textual no contexto socio discursivo e suas influências na formação do sujeito. Usou-se materiais didáticos adequados e exemplos de redações A acolhida conseguiu compreender os aspectos fundamentais da escrita dissertativa-argumentativa. Nesse interim, enfatizou-se a importância da leitura como meio de ampliar repertórios. Além disso foi discutida a necessidade de olhar a escrita como ferramenta de expressão e de acesso ao conhecimento em diferentes contextos sociais. Com o intuito de ampliar os horizontes educacionais da, foi organizada uma visita ao Campus da UNIR e durante a visita a acolhida pode conhecer as instalações da universidade e interagir com docentes e estudantes universitários. O objetivo principal foi proporcionar um contato direto com o ambiente acadêmico, despertando o interesse pelos estudos superiores e estimulando a reflexão sobre o papel do professor na sociedade. Enfatiza-se que a experiência evidenciou a importância do trabalho docente em ambientes não escolares, como a Casa de Acolhimento, pois, autores como Freire (1996) e Freire; Macedo (1987), ressaltam a necessidade de promover a educação como prática emancipatória, inserindo-a nos diversos espaços sociais. Para além disso, observou-se que o papel do professor, portanto, vai além dos limites da sala de aula, sendo fundamental atuar como mediador do conhecimento, incentivando a autonomia, a reflexão crítica e a busca pelo saber. Assim é fundamental que os educadores busquem constantemente expandir seus horizontes e atuar em diferentes contextos educacionais, fazendo uma práxis educativa que seja educação inclusiva, emancipatória e que faça o sujeito mover-se na direção de sua liberdade e equidade.

Palavras-Chave: Acolhimento, prática educativa, formação docente.

O EDUCADOR NO ACAMPAMENTO CACHOEIRA/SERINGAL: SABERES-FAZERES DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

Nelbi Alves da Cruz
Agilson da Silva
Vicente da Fonseca

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O trabalho é resultado de um recorte da pesquisa “Memórias e histórias do Assentamento Cachoeira: contribuições e impactos no município de Espigão do Oeste-RO”, em andamento, nesse espaço-tempo, cuja construção acontece em 25 de julho de 1989, nesta cidade. Ao ocuparem a terra os camponeses, preocupados com a educação já se articularam, selecionando os que tinham maior formação acadêmica associada à consciência política sobre a questão agrária, que é defendida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Os dois sujeitos pesquisados tinham apenas o ensino fundamental, e eles utilizavam nas aulas gravetos, sementes, folhas de plantas, carvão, visitas ao córrego, entre outros meios para construir as aprendizagens das crianças, que estavam distribuídas nas salas improvisadas com lona preta ao redor do acampamento. O futebol também era usado como ferramenta de conhecer e seguir regras coletivas. Um dos aspectos a ser ressaltado é a utilização do trabalho como elemento formativo, pois as crianças eram incentivadas a se organizarem para realizar o trabalho de iniciação produtiva, de maneira sistemática, coletiva e contínua, assumindo desse modo a responsabilidade de cultivar, de acordo com a sua idade e compreensão, a valorização dos alimentos naturais e sua distribuição com todo o grupo, por ocasião da colheita do que fora produzido. Teve-se como teóricos os ensinamentos de Paulo Freire (1996), Rubem Alves (1984), Octavio Ianni (2011), M.M. Pistrak e Antônio Gramsci, entre outros que discutem a temática. Utilizou-se da história de vida com dois professores que ministraram aula no Acampamento Cachoeira, tendo como instrumentos a entrevista semiestruturada, documentos e fotografias da época. Optou-se pela análise de conteúdo, verificando as falas, gestos, e a mensagem corporal dos sujeitos envolvidos. Percebeu-se que o ser docente num Acampamento exige uma criatividade acentuada, tendo em vista que não se tem salas de aulas formais, livros didáticos, carteiras e, muitas vezes nem o lápis e o caderno, objetos muito comuns para qualquer estudante. O fato é que a aprendizagem foi verificada pela Secretaria municipal de Educação do Município (SEMEC), e, os discentes demonstraram domínio do que fora exigido. Assim, o ser-educador no Acampamento de trabalhadores sem terra, como algo provisório até se tornar um assentamento, passa por defender os princípios de uma obra coletiva, tendo em vista a conscientização do coletivo sobre o valor da terra; o saber-fazer dos anciãos; o domínio da tecnologia para produzir, principalmente os alimentos de subsistência dos camponeses, a soberania alimentar; o respeito e conservação da natureza, a responsabilidade pelo outro; e, acima de tudo, a construção de um projeto social, que leve em conta a mudança estrutural, mesmo que utopicamente, capaz de dar dignidade, equidade a todos os seres humanos.

Palavras-Chave

Acampamento, professores, práxis, aprendizagem.

ALEGRIAS, PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CAMPONESA NA LINHA 45 DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA D' OESTE

Jaqueline Falcão
Pedro Lucas Dopiate Borges
Tania Regina da Costa Gehring
Adriane Pesovento

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O artigo visa uma reconstrução da educação do campo no estado de Rondônia em uma pequena localidade encontrada na linha 45 na zona rural, entre os municípios de Santa Luzia d' Oeste e São Felipe D' Oeste. Visto que uma parte da educação camponesa do estado de Rondônia foram construídas devido ao grande fluxo migratório, desencadeada pela abertura da BR-364, diante das implantações de projetos de colonização pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA. Com isto, se pode observar desafios que os camponeses enfrentaram para permanecerem nos estudos, muitos deixaram de estudar para não abandonar suas atividades no campo ou auxiliar no trabalho familiar exercido no campo. Esta pesquisa propõe analisar a história e a estrutura da educação oferecida para os moradores da linha 45 no município de Santa Luzia d' Oeste entre o período de 1980 e 1990. Tem como objetivo examinar o desenvolvimento da educação camponesa nesta localidade, entender o grande número de abstenção no ensino entre essa população. Apontar as alegrias vivenciadas, expor suas vivências e dificuldades dos estudantes do campo, debater sobre melhorias no ensino educacional e problematizar o abandono das redes educacionais no campo. Foram utilizados por meio da metodologia qualitativa através de pesquisas bibliográficas, por meio de artigos, livros e trabalho de conclusão de curso, a partir dessas fontes foram elaboradas questões semiestruturadas para entrevistar cinco pessoas que viveram na localidade e estudaram na escola que se encontrava na linha 45 em Santa Luzia D' Oeste no estado de Rondônia e uma professora que lecionou na escola desta linha. As perguntas elaboradas para as entrevistas foram divididas em 5 perguntas com a temática do cotidiano na comunidade e 5 direcionada ao dia a dia no ambiente escolar. Para a construção desta pesquisa destacamos as histórias contadas a partir da oralidade das pessoas que vivenciaram a educação no campo na localidade. Por meio das entrevistas e estudos ao tema abordado, foram reunidos os dados destes estudos e foram analisados, colaborando para o entendimento da realidade dos moradores do Campo. Conclui-se que a educação camponesa, nos mostram a grande dificuldade enfrentada pelos moradores do campo, mas também evidenciam a simplicidade e a alegria na vida do camponês. No decorrer da pesquisa foram analisadas a importância dos movimentos sociais como o movimento dos sem-terra MST. Deparamos também em uma situação em que a educação do Brasil necessita elevar seus níveis de qualidades educacionais, mas, na realidade a educação do campo sofre com a precarização no ensino, com ausência de alimentos de qualidade para os alunos, escolas com infraestrutura inadequada, profissionais desqualificados e má remuneração dos professores. A educação do campo ao longo do tempo vem sofrendo com a falta de investimentos em políticas públicas na educação, causando o fechamento dessas escolas.

Palavras-Chave

Educação no Campo. História da Educação. Educação Camponesa.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): UM ESPAÇO INDISPENSÁVEL NO CHÃO DA ESCOLA

Charlliene Lima da Silva
Lidiane Silva dos Santos
José Flávio da Paz

**EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na
educação**

Resumo

A educação especial é uma modalidade que perpassa todos os níveis e etapas de ensino, tendo em vista, que a educação inclusiva é um direito garantido pela Constituição Federal, foi implantado em algumas instituições de ensino público, às Salas de Recursos Multifuncionais, conforme portaria normativa 13, de 24 de Abril DE 2007 que considerou o art. 61 do Decreto nº 5.296/2004, Constituição Federal/88, a LDB Nº 9394/96 e Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, com intuito de auxiliar nesse processo de inclusão de alunos com deficiência. Nesses espaços são realizados os Atendimentos Educacionais Especializados (AEE), no turno inverso da escolarização por um professor especialista na área. O AEE tem inúmeros objetivos desde prover condições de acesso, participação e aprendizagem e adaptação de material no ensino regular aos alunos referidos e a organização de formação continuada para toda equipe. O objetivo do presente trabalho é refletir sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) na rede de ensino público. Para a realização da pesquisa e obtenção dos resultados, utilizou-se a abordagem qualitativa com entrevista semiestruturada e observação das práticas desenvolvidas pela professora do AEE em sala de recursos multifuncionais em uma unidade escolar no município de Porto Velho, no primeiro semestre do ano corrente, que atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Os resultados demonstram que práticas concebidas no locus da pesquisa têm sido relevantes no processo de inclusão da criança com deficiência. Foi observado o desenvolvimento de inúmeras atividades realizadas como formas de adaptação às necessidades dos alunos, tais como: o uso da tecnologia como ferramenta de interação com a contação de histórias no formato podcast e uso da plataforma wordwall onde a professora cria jogos atendendo às especificidades de cada aluno, ou aproveita os que ali estão dispostos, tal prática tem logrado êxito nesse espaço, alfabetizando alunos público alvo. Outro fator importante são as formações realizadas com toda a equipe semestralmente. Nóvoa (1991), ratifica que a escola é vista como locus de formação continuada do educador. É o lugar onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores. É nesse cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua “práxis”. Eis uma relação dialética entre desempenho profissional e aprimoramento da sua formação. Conclui-se que as salas de recursos multifuncionais com profissional especializado desenvolvem práticas que são fundamentais para a efetivação da inclusão no espaço escolar. Portanto ressaltamos que a implantação desses espaços em todas as instituições é indispensável, destacamos que se faz necessário um olhar sensível do poder público para essa demanda de implantação e estruturação.

Palavras-Chave

Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, Inclusão, Formação Continuada.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UM BALANÇO HISTÓRICO E TEÓRICO

Dolores Mariana dos Santos Gonçalves
Carlos Henrique dos Santos Bezerra
Ana Célia Privado dos Santos Bezerra

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O presente resumo é uma investigação acerca do desenvolvimento da gestão democrática, sobretudo sobre os desafios inerentes à sua plena existência. Tem por intenção compreender o processo de democratização da escola pública brasileira com ênfase nos desafios inerentes à consolidação desse direito, especificamente visa analisar, ainda, o debate historicamente desenvolvido acerca do tema; conceituar a gestão democrática no debate teórico e; identificar os principais desafios para a efetivação desta política. Toma como questionamentos os seguintes: Quais os desafios propostos na implementação da democratização da escola pública?; Sob quais circunstâncias históricas se deu a democratização da educação pública?; O que caracteriza a gestão democrática?. De tal modo que para alcançar as respostas esperadas toma-se como método o materialismo histórico-dialético com profundo aporte nas categorias totalidade, contradição, ideologia e práxis. Portanto, partimos de um referencial crítico que evidencia o movimento dialético sob o qual se consolida o fenômeno pesquisado, por exemplo, Libâneo (2012), Gomes (2020), Paro (2016), Saviani (2008) e Souza (2014). Observa-se a partir da pesquisa, portanto, que a escola pública se democratizou no sentido de democratizar o ensino básico às massas operárias em decorrência das transformações nas relações de trabalho com o início da Revolução Industrial e consolidação do capitalismo como modo de produção. Desta forma, a educação pública não se democratizou no sentido de oferecer formação integral à classe trabalhadora, tampouco oferecer os elementos necessários para sua emancipação. Daí que reside o primeiro desafio, o de entender as circunstâncias políticas e econômicas que determinaram a democratização da educação, condições que operam de forma estrutural. Este desafio relaciona-se consequentemente com o segundo, isto é, com a necessidade de lutar por uma educação pública que possibilite a transmissão dos saberes produzidos historicamente pela humanidade. Outrossim, o final do séc. XX inaugura a era do neoliberalismo, que precariza a escola pública enquanto opera por sua privatização, pela consolidação de uma educação cada vez mais tecnicista. Ressoa daí o desafio de manter o acesso e a permanência enquanto direito da classe trabalhadora e garantia de um ensino científico e integral. Ainda, o neoliberalismo aprofunda as ameaças à gestão democrática – cujo o pilar é a participação coletiva de toda comunidade – da escola pública e estrutura políticas de gestão baseadas em modelos empresariais e não pedagógicos. Conclui-se que tanto a democratização quanto a gestão democrática da escola pública são direitos não garantidos efetivamente e que o fundamental é a luta política pela efetivação desse direito.

Palavras-Chave

Democratização, Gestão Democrática, Neoliberalismo

O USO DO HIP-HOP/RAP COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Rodrigues de Melo

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho aborda o uso do Hip-hop/Rap como forma de recurso metodológico do ensino de história com turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de educação de Porto Velho, nos meses de julho a setembro de 2022. O uso deste estilo musical é uma abordagem educacional que visa promover a aprendizagem do componente curricular História de forma mais engajada, pois ao incentivar os alunos a explorarem e /ou analisarem letras de músicas que abordem questões históricas marcantes, como lutas por direitos civis, movimentos sociais, resistência cultural, entre outros, é possível que o aluno torne a História mais próxima de a sua realidade, bem como estimular a reflexão crítica. Bem como aponta a Base Nacional Comum Curricular ao versar que um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida em sociedade (BRASIL, 2018, p. 397). O objetivo geral consiste em apresentar uma abordagem a certa do planejamento das aulas de história afim de estimular a participação ativa dos alunos, bem como desenvolver habilidades para identificar os processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil. O processo metodológico foi uma breve revisão de literatura, para levantamento de dados de experiências de outros professores em outros espaços de trabalho, além de documentos normativos oficiais para a rede de ensino no Brasil em esfera nacional e municipal. Desta maneira, ao se pensar o ensino de história e a inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, como a história da África e das culturas afro-brasileiras e indígenas é urgente que o aluno observe a presença de uma visão estereotipada destes grupos como resultado de uma produção de uma história do povo brasileiro marcado pela imagem de nação produzida nos moldes da colonização europeia. ALMEIDA (2019), explica que o racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional (...). E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não tem muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria liberdade graças a bondade de brancos conscientes. Assim, como forma de romper como esse ciclo, tomemos como ferramenta a prática da pedagogia engajada, a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer uma pode aprender (hooks, 2013, p 25). Essa abordagem tem o potencial de despertar o interesse dos alunos, promover a valorização da diversidade cultural e fortalecer a ligação entre o conteúdo e vidas cotidianas.

Palavras-Chave

Educação, Ensino de História, Culturas Afro-brasileiras, Pedagogia Engajada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE TEXTO: UMA LEITURA DO CONTO SOBROU PRA MIM, DE RUTH ROCHA

Elizane Assis Nunes
Jane Lúcia Ferreira de Souza Silva
Lisiane Nunes do Nascimento

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Neste trabalho, relata-se uma experiência didática vivenciada no âmbito da formação inicial docente, na disciplina 'Produção de Texto', ministrada pela Prof^a. Dr^a. Elizane Assis Nunes, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Antes do início da referida disciplina, foi realizada a leitura atenta do plano de curso, cujo objetivo é ampliar as habilidades linguísticas que os alunos já desenvolveram com relação à língua portuguesa. Nessa perspectiva, o presente relato se pautou na seguinte problematização: quais são as possibilidades de uma disciplina optativa, de apenas 40 horas, ampliar as habilidades linguísticas dos discentes do curso de Pedagogia? Buscando responder a essa questão, o objetivo consiste em relatar a organização do ensino na disciplina 'Produção de Texto'. Com isto, tem-se uma hipótese somada à expectativa de compreender o questionamento inicial que se constituiu na problemática deste trabalho. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com observação em lócus. Como fundamentação teórica, foram utilizados trabalhos de Abramovich (1997) e Coelho (2000), para os estudos do gênero textual 'conto', e Libâneo (2013) e Saviani (2008), para os estudos da organização do ensino. Para este relato, considerou-se a primeira pauta do planejamento, que ocupou as duas primeiras aulas do calendário letivo do primeiro semestre de 2023. Libâneo (2013, p. 195) afirma que "a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino". Nessa linha de pensamento, observou-se que a organização do ensino para as 40 horas/aula da disciplina em foco se deu por pautas e a partir de diferentes gêneros textuais, constituídos em 11 agrupamentos. Na primeira pauta, denominada 'textos literários ficcionais', foi trabalhado o gênero 'conto', destacando-se o texto Sobrou pra mim, de Ruth Rocha. A ministração aconteceu pela exposição verbal, explicação, demonstração, ilustração e aplicação dos conhecimentos, com exercícios para aprofundamento teórico e prático. A aplicação da organização do ensino possibilitou a cada um dos discentes experimentar a leitura de um conto, bem como compreender a composição do referido gênero textual, que se faz pela personagem, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito, movimentando-se no tempo verbal e histórico, ocupando um espaço, desdobrando-se em começo, meio e fim. Depois, foram evidenciadas as situações da prática educativa no âmbito escolar, o que consistiu em utilizar o gênero 'conto' para dispor o desenvolvimento pleno na Educação Básica. A ministrante propôs atividades que relacionavam os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e experiências ricas e enriquecedoras pela Arte, com propostas lúdicas e planejadas intencionalmente para o máximo desenvolvimento humano. Os discentes, por sua vez, desenvolveram condutas de domínio teórico e prático das técnicas de trabalho com o gênero 'conto', demonstrando práticas educativas adequadas aos conhecimentos e experiências que foram aplicadas na sala de aula. Concluiu-se que a disciplina 'Produção de Texto', em sua condição concreta de optativa e com apenas 40 horas, veicula

possibilidades de ampliar as habilidades linguísticas dos discentes do curso de Pedagogia, desde que haja uma organização de ensino adequada e intencionalmente planejada para tal.

Palavras-Chave

Formação docente. Práticas pedagógicas. Produção de texto. Conto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DE RONDÔNIA

Elizane Assis Nunes
Jane Lúcia Ferreira de Souza Silva
Lisiane Nunes do Nascimento

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este trabalho traz o relato de uma experiência de formação com professores da Educação Infantil, do município de Porto Velho-RO, a partir da palestra intitulada Teoria Histórico-Cultural e Proposições Didáticas para a Educação Infantil, proferida pela Prof^a. Dr^a. Elizane Assis Nunes, da Universidade Federal de Rondônia, no dia 20 de junho de 2022, no Teatro Banzeiros. O principal objetivo da referida palestra foi potencializar os fundamentos e as práticas pedagógicas da Educação Infantil, com base no Referencial Curricular e no Caderno de Orientações Pedagógicas de Rondônia. Nesse contexto, constituiu-se a seguinte problematização: considerando-se os fundamentos pedagógicos do Referencial Curricular e o Caderno de Orientações Pedagógicas de Rondônia, quais possibilidades de práticas pedagógicas foram apresentadas aos professores da Educação Infantil de Porto Velho? Assim, o objetivo deste trabalho é relatar o contexto e as práticas pedagógicas que foram apresentadas na experiência formativa com os professores da Educação Infantil de Porto Velho-RO. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com observação em lócus. Como fundamentação teórica, foram utilizados estudos de Saviani (2000), Marsiglia (2011), Mukhina (1996), Chaves (2013), Nunes (2021) e Martins (2013). De início, a formadora destacou alguns recursos, estratégias e conteúdos didáticos importantes para a organização do tempo e do espaço nas instituições de Educação Infantil, quais sejam: artes, literatura, jogos, brinquedos, brincadeiras e práticas recreativas com movimentos e ludicidade; destacou, ainda, que os fundamentos pedagógicos do Referencial Curricular e o Caderno de Orientações Pedagógicas de Rondônia estão interligados com a BNCC da Educação Infantil. Com isso, a formadora propôs demonstrar atividades que desenvolvem maximamente a atenção, concentração, percepção, memória, raciocínio e linguagem, mediante os eixos e campos de experiências da Educação Infantil. Em sua apresentação, a partir do conto popular O jabuti e a onça, de Ruth Rocha e Anna Flora, foram demonstradas atividades que sucediam a contação de histórias, leitura, escrita, observação de artes visuais e plásticas, pintura de panos, mural, grafismos, música, dança, movimentos psicomotores, teatro, bonecos e máscaras. Os professores, por sua vez, demonstraram interesse nos estudos da Teoria Histórico-Cultural, o que, por sua vez, trouxe para as discussões autores como Ruth Rocha, Anna Flora, Tatiane Belink, Ana Maria Machado, Marta Chaves e Gercilda de Almeida, assim como obras de Van Gogh, Paul Klee, Malevitch e Miró. Também foram lembradas as músicas de Vinicius de Moraes e do Grupo Palavra Cantada. Tudo isso estimulou a participação dos professores nas dinâmicas, fazendo perguntas e relatando suas próprias experiências didáticas com as crianças. Concluiu-se que, nesta experiência formativa, enquanto formadora da SEMED, afirmo que foram considerados os fundamentos pedagógicos do Referencial Curricular e o Caderno de Orientações Pedagógicas de Rondônia, demonstrando-

se aos professores da Educação Infantil de Porto Velho muitas possibilidades de práticas pedagógicas que desenvolvem maximamente as crianças.

Palavras-Chave

Formação Docente. Teoria Histórico-Cultural. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

INSUCESSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE REVELAM OS DADOS DA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DACED-PVH/UNIR (2013-2017)?

Erica Siane Faial Nogueira
Beatriz Smilax Bezerra Silva
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Analisar o insucesso acadêmico na educação superior é um eixo estratégico para a tomada de decisões no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a pesquisa, sendo um recorte de um estudo que analisa os dados dos egressos do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação, do Campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia (DACED-PVH/UNIR) teve como objetivo geral analisar os indicadores de insucesso dos estudantes egressos da disciplina “Avaliação Educacional” ofertada no Curso de Pedagogia no período de 2013 a 2017. Metodologicamente, o estudo é de natureza básica, com abordagem quantitativa, com objetivo exploratório-descritivo e tendo a pesquisa documental como procedimento técnico. Os dados analisados consistiram no resultado final da consolidação da disciplina no período de 2013 a 2022. Para realizar a análise, por meio da estatística descritiva, o corpus analítico-investigativo constituiu-se com dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA). A partir da análise realizada, identificamos que a disciplina é lecionada sempre no primeiro semestre de cada ano, emergindo os seguintes dados de insucesso, respectivamente: 2013.1; 2014.1; 2015.1; 2016.1 e 2017.1 tiveram 8 reprovações por notas (21,6%), 18 por faltas (45,8%), 12 por média abaixo do instituído (35,3%) e 3 com matrícula cancelada (8%), totalizando 41 reprovações num total de 187 estudantes devidamente matriculados na disciplina nos semestres supracitados. Não houve nenhuma reprovação em 2013.2, 2014.2, 2015.2, 2016.2 e 2017.2 pois a disciplina não era ofertada no segundo semestre dos anos citados. Ao analisarmos os dados coletados notamos que a maior taxa de insucesso na disciplina é resultado de ausência do estudante em sala de aula, sendo a reprovação por falta, o percentual mais elevado. Tal indicador revela a necessidade do estudo para a compreensão das motivações do insucesso, de modo a contribuir para a sensibilização discente para a realização da disciplina e, principalmente, no âmbito de formação do profissional de educação. A partir do estudo realizado e dos resultados concluímos que, diante as reprovações ocorridas, estas poderão gerar diversas problemáticas, dentre elas, a não integralização e conclusão do curso no período certo, conforme estabelecido no PPC, bem como em perdas sociais, acadêmicas e econômicas etc. Por fim, percebemos a importância da análise do tema e ampliação do estudo, de modo a trazer dados qualitativos acerca do insucesso na disciplina, que podem ser de ordem econômica, social, familiar, pessoal, por exemplo. Ademais, concluímos que a disciplina revelou um índice elevado em períodos específicos e que, a partir dos dados evidenciados, podem ser geradas informações para ações propositivas e resolutivas no campo acadêmico-pedagógico.

Palavras-Chave

Educação Superior. Avaliação Educacional. Insucesso acadêmico. Curso de Pedagogia.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTADO DE CONHECIMENTO DAS TESES DE DOUTORADO DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE (2008-2022)

Andréa Batista de Oliveira Sá
Elita da Silva Cavalcante
Rita de Cássia Alves de Souza
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Pensar nas políticas de inclusão no país é fundamental, haja vista sua importância para a garantia de direitos, justiça social e equidade para a sociedade brasileira. Além disso, nos últimos anos, está se vendo um avanço significativo de políticas implementadas no âmbito da educação básica. Entretanto, um desafio é a sua efetivação real no campo escolar. Frente ao exposto, este trabalho, decorrente de uma pesquisa com abordagem qualitativa, teve por objetivo mapear teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu em educação nas Regiões Nordeste e Norte, no período de 2008 a 2022, que tratem das políticas de inclusão para os anos iniciais do ensino fundamental. Metodologicamente, trata-se de uma investigação que utiliza o estado do conhecimento como procedimento técnico, é de natureza básica e possui objetivo exploratório. Para a investigação elegemos o Catálogo Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDTD/CAPES) como base de dados. Os critérios de inclusão foram: a) ser uma tese de doutorado; b) ser uma produção nacional; c) estar escrito em português; d) Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; e) Área do conhecimento: Educação; f) estar disponível digitalmente. Para isso, utilizamos o descritor-chave “Políticas” AND “Ensino Fundamental” AND “Inclusão”. Já os critérios de exclusão se referiam aos trabalhos que não contemplassem as especificidades supracitadas. Justifica-se o recorte temporal 2008, tendo como base a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Já o ano de 2022, corresponde ao último ano completo para as defesas. Como resultados da busca no CDTD/CAPES, foram encontradas 4 (quatro) teses, sendo todas da Região Nordeste, correspondendo a uma produção para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e três para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após rastreamento das teses, afirmamos que duas teses da (UFPB) não estão disponíveis digitalmente nos sites de busca e pesquisa. Neste sentido, o corpus analítico-investigativo da pesquisa consistiu em duas produções. Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Como resultados emergentes da pesquisa, encontramos que as discussões acerca das políticas de inclusão para os anos iniciais do ensino fundamental versam sobre: a) O processo de institucionalização das crianças na educação básica, com ênfase no acolhimento institucional (Artigo 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), considerando o direito humano à Educação, bem como o papel do Estado brasileiro na formulação de políticas públicas educacionais; b) Os saberes necessários à prática docente, sob o olhar na Educação de Jovens e Adultos para o nível de ensino em tela. A partir do estudo realizado e dos resultados emergentes, identificamos uma ausência de produções nesse eixo para o descritor-chave utilizado e, podemos concluir, que há necessidade de ampliação das políticas públicas educacionais, garantindo a Educação, como direito fundamental, a escola

como espaço de proteção social, para uma ação educativa com qualidade com foco no conhecimento e aprendizado.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Inclusão, Educação Básica, Processos de ensino-aprendizagem.

EDUCOMUNICAÇÃO SONORA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MARCOS DE BARROS FREIRE, PORTO VELHO, RONDÔNIA

Anielson Santos da Silva
Evelyn Iris Leite Morales Conde
Jamille Batista

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Trata-se do relato de experiência sobre a realização do Projeto de Extensão Educomunicação nas Escolas de Porto Velho, que a cada semestre contempla uma escola da capital de Rondônia com atividades de crítica e produção de comunicação sonora para a cidadania, com abordagem educacional. A ação extensionista é realizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC], da Universidade Federal de Rondônia (Unir), e no primeiro semestre de 2023 foi realizada na E.E.E.F.M. Marcos de Barros Freire, localizada no bairro Ronaldo Aragão, Zona Leste de Porto Velho. O projeto é composto por oficinas sobre os conceitos de rádio, educação e cidadania, discussões e reflexões sobre desinformação/fake news; produção prática autoral de experimentos sonoros no gênero informativo/reportagem, com pesquisa de conteúdo, elaboração de pautas, produção de roteiro, captação de entrevistas, gravação e edição em software gratuito Audacity. Nesta escola, 20 estudantes do Ensino Fundamental e Médio participaram das oficinas entre os meses de abril e junho de 2023. As oficinas tiveram a educomunicação como abordagem para intervenção social, o que contempla, como destaca Soares (2003; 2011), a valorização do processo de conhecimento, da troca de diferentes experiências e de emancipação crítica, em ações inclusivas e democráticas que reconhecem a potência do diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. Para além da apropriação dos dispositivos tecnológicos de informação e comunicação pela educação, a educomunicação é definida como “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2011, p. 44), nomeados como “[...] um ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias” (SOARES, 2011, p. 44). As ações do projeto tiveram como objetivo incentivar a aprendizagem colaborativa, a tomada de consciência e a mobilização para ação dos sujeitos em esforço multidisciplinar, o que foi percebido no decorrer da materialização das oficinas, nas atividades de produção de texto, nas abordagens para realização das entrevistas e na edição do conteúdo elaborado no final do projeto. Desse modo, acredita-se que, em certa medida, o projeto contribuiu para o estímulo da postura crítica dos/as participantes, especialmente, no que se refere à assimilação e produção de conteúdo educativo, no âmbito da comunicação para a cidadania, além da facilitação do processo de relações colaborativas e co-participativas entre os/as participantes do projeto.

Palavras-Chave

Educomunicação, rádio, cidadania

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA

Sheila Sacramento
Marlene Rodrigues

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, intitulado: “Tecnologia Assistiva e Inclusão do Aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas no trabalho docente”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo aplicada que tem como objetivo geral investigar como o uso das Tecnologias Assistivas pode contribuir com o desenvolvimento do aprendizado das crianças com TEA. Os aportes teóricos deste trabalho se fundamentam em: Carneiro (2019), Brasil (2012), Bersh (2017), Suplino (2019), Bersh e Tonolli (2006), e Ferreira e Ranieri (2016). A Tecnologia Assistiva (TA), é uma área multidisciplinar do conhecimento que se dedica a desenvolver e aplicar recursos, técnicas e estratégias para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência, incapacidade e mobilidade reduzida. Seu principal objetivo é eliminar as barreiras enfrentadas por essas pessoas, permitindo-lhes participar plenamente na sociedade e realizar atividades cotidianas de forma autônoma. (BORGES e MENDES, 2018). Cook e Hussey (1995, p. 17), definem a TA como: “Uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências”. Dessa forma, as TAs buscam promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, capacitando-as a realizar tarefas, interagir com o meio ambiente e participar plenamente da sociedade. Os resultados da pesquisa apontaram que considerar crianças com TEA incluídas na escola é reconhecer que são capazes de aprender, se desenvolver e relacionarem-se com os demais, viver enfim, o dia a dia da escola. O desafio está para além de mantê-las nas salas de aula: ele reside em mantê-las com qualidade de trabalho realizado tendo como meta a promoção da escolarização (SUPLINO, 2009). Cabe observar que “Colocar um aluno com deficiência numa sala de aula sem oferecer recursos que possibilitem que ele enfrente as diferentes situações de forma funcionalmente competente pode não ser suficiente” (SEABRA; MENDES, 2009, p.1), de modo que, a inclusão escolar deve ser vista e entendida como responsabilidade de todos. Diante disso, é imperativo que educadores e outros profissionais desenvolvam um processo abrangente de inclusão escolar assegurando um ambiente bem organizado e eficaz para que o estudante com TEA possa aprender e desenvolver-se. Dessa forma, a mediação pedagógica a partir do uso das TAs pode possibilitar a criação de um ambiente educacional mais dinâmico e interativo, em que o professor desempenha um papel ativo na condução do processo de ensino estimulando a participação ativa dos alunos e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais e nesse contexto, o uso das Tecnologias Assistivas em sala de aula pode contribuir com a ampliação da oferta de produção e de acesso a conteúdos que ajudem o aluno com TEA na construção do conhecimento podendo apresentar resultados profícuos na aprendizagem.

Palavras-Chave

Tecnologia Assistiva, Ensino-aprendizagem, Escolarização de alunos com TEA.

ESCOLA RURAL NA AMAZÔNIA RONDONIENSE NO ÂMBITO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO

Márcia Regina da Silva Borges

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A pesquisa tem como objetivo primário pesquisar o processo de criação, ações pedagógicas no âmbito da inclusão e as políticas públicas relacionadas a uma escola rural situada no município de Porto Velho, região Amazônia do estado de Rondônia, Norte do Brasil. Entre as indagações destaca-se: quais as características da institucionalização da escola rural em termos de políticas públicas? Em termos metodológico a investigação conta com a revisão bibliográfica sobre a educação rural no âmbito da História da Educação, seus vínculos com as políticas públicas e em específico a inclusão. Percebe-se que a melhor compreensão sobre conceitos de políticas públicas, suas tipologias e suas vinculações com os processos históricos de criação e funcionamento de escola rural poderão repercutir e novas possibilidades de atendimento as crianças rurais. A escola rural no contexto amazônico não se vincula a ideia de ruralismo pedagógico que circulou e foi adotado nos sistemas de ensino na primeira metade do século XX no Brasil. A escola rural não corresponde diretamente a materialização do importante conceito de Educação do Campo, que a partir do início do século XXI passou a ser uma das agendas dos movimentos sociais e sindicais que são favoráveis a reforma agrária. O termo educação rural é adotado pela rede oficial de ensino no município de Porto Velho, e se distancia da concepção do ruralismo pedagógico, embora haja a constatação de necessidades de melhorias em diversos aspectos sobre o atendimento do público rural a esse direito social que é a escola. A coleta de dados será realizada por meio de observação direta e entrevistas semiestruturadas com grupos de participantes: professores, gestores escolares e técnicos da secretaria municipal de educação dos setores rural e da educação especial. Os dados qualitativos coletados serão sistematizados e categorizados por meio do uso do software de análise quali-quante Maxqda. Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem para os processos de avaliação, funcionamento e elaboração de políticas públicas a partir das temáticas escola rural e inclusão no contexto amazônico.

Palavras-Chave

Escola rural, políticas públicas, história da educação, inclusão.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO SONORA EDUCOMUNICATIVA #MINIREC

Sara Karolina Rosa do Prado
Evelyn Iris Leite Morales Conde
Jamille Batista Ferreira da Silva
Vitória Cristina de Assis Fernandes

**EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na
educação**

Resumo

O #miniREC é uma produção sonora informativa que aborda conteúdos relacionados a temas sobre direitos sociais dispostos na Constituição Federal de 1998, como saúde, moradia, cultura, educação, esporte, segurança, proteção à criança e à mulher, habitação, trabalho, entre outros direitos (BRASIL, 1988). A ação é parte integrante do Projeto de Extensão 321 REC: estudo e produção coletiva de comunicação sonora para a cidadania vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC] da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Trata-se de uma produção elaborada por sete estudantes de graduação e duas egressas da Unir, além de dois estudantes da rede pública de ensino de Rondônia como membros da comunidade externa, sob orientação de três professoras do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NuCSA) da Unir. O #miniREC tem dois minutos de duração, em formato de boletim sonoro, publicado na rede social do Grupo REC @rec.unir todas as segundas-feiras e possui janela de interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A produção é realizada de modo remoto, com a seleção de temáticas por cada membro/a do projeto, com discussões, produção de texto, gravação de áudio e edição para postagem semanal. A abordagem utilizada na ação é a intervenção educacional (SOARES, 2003, 2011), que considera a troca de experiências entre os/as participantes, valorizando o diálogo como metodologia de ensino e aprendizagem, facilitando a postura crítica dos/as participantes no processo de elaboração do conteúdo informativo. Cada participante tem um tema que mais esteja relacionado à sua graduação ou gosto pessoal; desse modo, essa afinidade auxilia na materialização da pesquisa e da elaboração dos produtos. No ar desde dezembro de 2022, o #miniREC teve suas primeiras publicações com seis experimentos elaborados por estudantes da disciplina Comunicação Oral e Escrita do curso de Ciências Contábeis da Unir, campus Porto Velho. A produção se estendeu a outros cursos e, até julho de 2023, totaliza 24 boletins informativos com mais de 31 mil audições no conjunto. Entre os temas mais escutados estão: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, Restituição do Imposto de Renda, Esporte e Envelhecimento, Galeria de Arte da Unir, Autismo e Música, Sistema Único de Saúde, Dia da Escola. Como participantes, destacamos a importância do informativo que, além de priorizar pautas cidadãs, proporciona trocas de experiências com estudantes de diferentes cursos, além do conhecimento técnico e sistematizado sobre formas de pesquisa de diversos assuntos, a responsabilidade com a checagem da informação e a aprendizagem sobre a linguagem e redação textual radiofônica, bem como o aprimoramento da expressão vocal com a gravação de nossas locuções. É uma experiência que colabora para o estímulo de nosso senso crítico e de nossa responsabilidade social enquanto comunicadores leigos em formação acadêmica na única universidade pública do estado de Rondônia.

Palavras-Chave: educação, rádio, cidadania.

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

**MOVIMENTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO 3 2 1 REC: ESTUDO E PRODUÇÃO
COLETIVA DE COMUNICAÇÃO SONORA PARA CIDADANIA**

ANAIS - IV COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar - ISSN: 2764-2836 – 22 a 25/08/2023 - UNIR - Porto Velho/RO
Educação Como Direito Social e as Práticas Pedagógicas Democráticas, Plurais e Inclusivas: Contribuições para pensar a escola e os sujeitos

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O projeto de extensão 3 2 1 REC: estudo e produção coletiva de comunicação para a cidadania, vinculado ao Departamento Acadêmico de Comunicação (Dacom), da Universidade Federal de Rondônia (Unir), completa um ano de existência em julho de 2023. Neste trabalho, objetiva-se relatar as ações do projeto que caminham para a contribuição de práticas pedagógicas democráticas, pensando os sujeitos como protagonistas no processo de materialização da educação enquanto direito social. Nesse sentido, apresenta-se o resumo das atividades realizadas, no intuito de registrar o percurso que abrange docentes e discentes dos campi Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena da Unir. Ativo desde julho de 2022, o projeto tem como integrantes três docentes da Unir ligadas ao Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (Nucsa), três egressas da Unir, onze estudantes de sete cursos de graduação diferentes, e dois estudantes da comunidade externa, divididos em três frentes de ação, tendo como base de estudos e discussões os direitos sociais previstos da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Para isso, tem apoio/consultoria de uma recém-egressa do curso de Direito do campus Unir/Ji-Paraná. As ações são: 1. pesquisa e produção de pautas para o podcast “321 REC”, elaborado por estudantes de Jornalismo da Unir e veiculado às quartas-feiras nas redes sociais, Youtube e Spotify do Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC]; 2. produção do informativo sonoro #miniREC, com envolvimento de egressos/as e estudantes dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Educação Física, Jornalismo, Artes Visuais, História, Ciências Contábeis e Administração, com publicação às segundas-feiras nas redes sociais do Grupo REC; 3. Cobertura de eventos com pautas de interesse social e coletivo e diretamente relacionados aos direitos sociais constitucionais, que podem resultar em produção de cards informativos divulgados em redes sociais, aplicativos de mensagens, como forma de colaborar com a divulgação de ações de grupos sociais e sujeitos envolvidos nos respectivos eventos. Desde o início das atividades do projeto, foram publicados 36 produções do podcast 321 REC, com mais de seis horas de conteúdo editado no ar, veiculado nos endereços @rec.unir (Instagram), REC Unir (Youtube) e 321 REC (Spotify), e mais de 34 mil audições. O informativo #miniREC iniciou em dezembro de 2022 com seis experimentos na turma da disciplina Comunicação Oral e Escrita do curso de Ciências Contábeis, e depois se estendeu a outros cursos, totalizando 24 produtos até julho de 2023, com mais de 31 mil audições na rede social Instagram do Grupo REC. Entre as temáticas de eventos socializados pelo projeto, estão exposições culturais, conferências e debates de direitos sobre infância, comunidades afrodescendentes, mobilizações indígenas, movimentos sobre diversidade, discussões sobre a política de redução de danos, valorização cultural de comunidades marginalizadas, coletivos sociais mobilizados, mobilizações de movimentos sociais e de comunidades de base, entre outros. Todos estes eventos são visitados, com recolha de entrevistas ou dados para produção de informativos, divulgação fotográfica e/ou produção de cards sonoros. Apreende-se que as ações materializadas no projeto contribuem com práticas pedagógicas democráticas, pelo caráter de ação crítica de modo coletivo e coparticipativo entre seus/suas integrantes.

Palavras-Chave

321REC, projeto de extensão, comunicação, cidadania.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCOLAR DIANTE DE SITUAÇÕES DE CONFLITO QUE ENVOLVEM FAMÍLIA E SERVIDORES, COM INTERVENÇÃO DE UM PSICÓLOGO

Karina França de Oliveira

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O relato tem como objetivo apresentar uma experiência de mediação diante de uma situação de conflito, ocorrida em uma escola de educação infantil no município de Porto Velho (RO), as repercussões para a saúde mental da equipe escolar, as intervenções realizadas e lançar algumas problematizações sobre a relação entre escola e violência. Trata de um relato de uma professora da rede municipal de educação do município de Porto Velho, com 23 anos de atuação no magistério, atualmente exercendo o cargo de gestora educacional de uma unidade escolar de educação infantil e mestranda da universidade Federal de Rondônia através do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE). Ultimamente vivemos diante de uma complexidade social e das relações sociais e a escola de alguma maneira reflete essa complexidade. Dessa maneira apresentamos alguns questionamentos inerentes a essa situação: Seria a escola lugar de tratar violência? O que pode fazer a comunidade escolar mediante situações de conflitos escolares? A ocorrência do conflito aconteceu a partir da queixa dos pais de uma criança de 04 anos, relacionado a professora do seu filho, os quais relataram para a equipe gestora que a professora havia cometido uma situação de maus tratos contra seu filho, a gestora procurou acalmar os pais e informou que a professora não apresentava postura profissional negativa na escola e a situação apresentada pelos pais era desconhecida pela escola, logo, pediu aos pais que aguardassem a convocação da orientadora, a fim de averiguar os fatos para apresentá-los uma devolutiva. Na semana seguinte a orientação escolar junto com a professora conversaram com a mãe, a mãe com as emoções abaladas não conseguia parar para ouvir a professora e nem a orientadora. E sempre muito nervosa e estressada, saiu batendo portas. Frente às repercussões à saúde mental da professora, equipe gestora reuniu e planejaram ações de intervenção como: 1) emergencialmente em um primeiro momento optou-se pela substituição da professora por professora substituta, enquanto a professora se recuperava através de tratamentos e terapias médicas; 2) desenvolvimento do Ciclo de palestras para a comunidade com palestrantes de diversas áreas, na área jurídica foi abordado tema como: direito e deveres, no contexto escolar através do projeto da escola “Construindo educação de mãos dadas: Família Escola”, que tem como objetivo melhorar o desenvolvimento das relações no ambiente escolar. No mês seguinte, foi solicitado a Secretaria Municipal de Educação Municipal (SEMED) a intervenção de um profissional psicólogo que trabalhou com servidores e familiares envolvidos na situação. Entende-se que a intervenção do psicólogo nesta situação teve um importante papel na construção de relações mais saudáveis e produtivas para a escola.

Palavras-Chave

Relacionamento. Família. Escola. Profissional psicólogo

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O CONTEXTO DA SUBJETIVIDADE

Mayara Aparecida Camargo Vasconcelos
Karina França de Oliveira
Rafael Christofolletti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva(PNEEI), criada em 2008, trouxe contribuições marcantes de superação quanto à participação e o convívio escolar de todos, independente de suas limitações físicas, sensoriais, intelectivas ou comportamentais e preconiza o respeito às diferenças. O objetivo deste trabalho é apresentar mudanças ocorridas a partir da política de inclusão ao processo educativo diante do contexto de medicalização da educação e da sociedade. As transformações no contexto da inclusão escolar foram significativas quanto a organização de espaços, estrutura física, entretanto, ainda existem questões importantes serem superadas, principalmente as relacionadas às práticas desenvolvidas no campo da educação. A inclusão da pessoa com deficiência vai além da sua presença física na sala, mas também no contexto das horizontalidade das relações em sala de aula. Observa-se que talvez pela falta de contato com esse público as escolas por vezes isolam essas pessoas e/ou direcionam toda a responsabilidade para a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), que oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE).Neste contexto de medicalização da vida as pessoas encontram-se cada vez mais ansiosas, com dificuldades de comunicação, de escuta em relação ao outro, sem que respeite às diferenças, almejando imediatismo em relação aos problemas que se colocam. E neste processo acabam por reforçar o preconceito, padronizando as pessoas ou excluindo-as. Há situações que precisam ser pensadas com mais eficácia, em uma sociedade globalizada, que as diferenças de comportamentos ou dificuldade de aprendizagem estão sendo caracterizados como situações de deficiências ou transtorno. A medicalização tem se tornado cada vez mais aceita como o principal recurso para tratamento de situações que na maioria das vezes pode ser “tratada” se o respeito as diferenças fossem levadas em consideração. É premente a necessidade de abordar criticamente esses processos de maneira a construir uma escola, uma educação e uma sociedade mais justa e de fato seja preocupada com as diferenças. Crianças e adolescentes que não seguem o modo de ser e aprender esperado tem sido logo etiquetadas como doentes como por exemplo com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Diferenças de comportamentos ou dificuldades de aprendizagem estão sendo caracterizados como situações de deficiências ou transtorno. Atualmente o tema medicalização, têm-se tornado motivo de grandes discussões e ganhado espaço nas pesquisas na área da educação e da psicologia. Nesse sentido, é importante analisar o contexto que vivemos de maneira a compreender criticamente e resistir diante de práticas medicalizantes no campo da educação.

Palavras-Chave

Educação Especial, Medicalização, Diferença, Pessoa com deficiência

ANÁLISES PRELIMINARES DE UM ESTUDO, A RESPEITO DE UMA EQUIPE ESCOLAR E ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Jackeline Moura do Carmo
Rafael Christofoletti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho trata-se de parte inicial de pesquisa a ser desenvolvida por meio do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf), intitulada “Análise preliminares de um estudo, a respeito de uma equipe escolar e estudantes com altas habilidades/superdotação”. Almeja-se uma análise parcial inerente à pesquisa bibliográfica que está sendo realizada, tendo por base a relação dos estudantes tidos com altas habilidades/superdotação, a partir da perspectiva da filosofia da diferença. Utiliza-se aqui autores que abordam o conceito de cartografia enquanto pesquisa-intervenção a saber Gilles Deleuze, Felix Guattari (1995), PASSOS, KASTRUP, ESCOSSIA (2009). Compreende-se cartografia a partir de ideia de rizoma, de um movimento construtivista e pragmático que possibilita traçar linhas com o movimento do fenômeno investigado. Além disso, trazemos análises iniciais acerca da efetivação das Legislações que norteiam a identificação e direitos desses sujeitos, assim como teóricos: ANTIPOFF(1929,1961,1967,2023), ALENCAR(2001), GARDENNER(1983,1994,1999), RENZULLI(1978,1986,1988), e sobretudo, a Tese de Doutorado “A Produção do sujeito de altas habilidades/superdotação: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo de Karin Ritter Jelinek(2013). A Constituição Federal de 1988 e a LDB -Lei de Diretrizes de Base 9394/96, no Art.59, asseguram o atendimento educacional diferenciado aos estudantes com altas habilidades/superdotação. A Resolução 552/09-CEE/RO - Fixa diretrizes e normas complementares para o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação. A professora Eunice Alencar, (2001), destaca a importância das práticas pedagógicas em sala de aula. Para o Psicólogo Joseph Renzulli (1978,1986,1988), as altas habilidades/superdotação, acontece em qualquer área de inteligência desde que ocorra três fatores na pessoa observada, os quais são: habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, reconhecido como os Três Aneis de Renzulli. Já o Psicólogo Howadg Gardner, (1983, 1994, 1999), ao longo das suas experiências das pesquisas ele identificou 9 inteligências, sendo a princípio sete inteligências, após oito e a mais recentemente são nove. A Tese de Doutorado “A Produção do sujeito de Altas Habilidades/superdotação: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo” Jelinek (2013), na visão pós-estruturalista, despertou o interesse em saber mais sobre essa visão, na plataforma CAPES no período de 2013 a atualidade, a fim de melhor compreensão da pesquisa voltada para essa temática; e facilitar o entendimento da pesquisa- intervenção com a equipe escolar no espaço da escola pesquisada. Compreendendo a abordagem da temática altas habilidades/superdotação a partir da filosofia da diferença, intui-se experimentar, vivenciar e abrir-se a novas possibilidades, desviando-se da representação do campo de pesquisa.

Palavras-Chave

Altas habilidades/superdotação; Equipe escolar; discursos; práticas

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA LEGAL

Marasella del Cármen Silva Rodrigues Macedo
Juracy Machado Pacífico

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Considerando que o psiquismo é social, a avaliação, na condição de mediadora, cuja função deve ser fornecer indicadores e subsídios para o desenvolvimento humano, ela também é um mecanismo dotado de uma natureza social, mas se manifesta condicionada pelos ideários pedagógicos que a naturalizam e/ou a fetichizam. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as políticas de avaliação da aprendizagem escolar para a educação infantil, implantadas nos estados integrantes da Amazônia Legal, a partir dos referenciais curriculares para essa etapa de ensino. Contou-se com os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica como estofos teóricos para a sustentação de uma síntese propositiva que vislumbre o potencial subjacente nas políticas de avaliação para a formulação de propostas pedagógicas, que promovam o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Adotou-se o método do materialismo histórico-dialético para a análise da avaliação como manifestação fenomênica da realidade, tomando como referência duas categorias: a avaliação como atividade humana e a avaliação como atividade escolar; com a utilização da análise documental como procedimento, buscando-se captar a relação dialética entre singular-particular-universal. O material de análise foram os referenciais curriculares para a educação infantil dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O marco temporal se deu a partir de 2018, ano de publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados demonstraram que os documentos homologados pelos estados reproduzem de maneira verticalizada a proposta de avaliação da BNCC, cujo foco reside nos métodos e instrumentos de avaliação, evidenciando a lacuna existente entre os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento e avaliação, sem que sejam esclarecidas as finalidades desse importante processo que torna vital a escolarização. Da maneira como vem sendo conduzida, a educação infantil carece de respostas para outros novos questionamentos: o que a avaliação promove efetivamente nos alunos diante da atual configuração? Como os professores podem ascender do plano empírico ao concreto pensado, superando a visão reificada de avaliação? Considerando o método proposto, conclui-se que não é possível teorizar sobre um determinado fenômeno, tal como este se apresenta na realidade. Assim, interpretar a avaliação da aprendizagem como produto, isto é, a partir dos seus instrumentos, cuja principal função é relatar o que já foi aprendido, é negar a sua processualidade histórica. Esse olhar retrospectivo finda por descrever apenas o primeiro passo proposto pela Pedagogia Histórico-crítica, indicando o ponto de partida daquilo que resulta em uma tautologia. Para a superação desse ciclo, faz-se necessária a análise das tensões identificadas entre o que os estudantes precisam aprender e o que efetivamente eles têm aprendido, em relação ao que está sendo ensinado pela escola, com vistas ao seu vir-a-ser; além de sobrepujar a função descritiva da avaliação, transformando-a em uma possibilidade explicativa da realidade que se pretende alcançar com o ensino na educação infantil. Ressalta-se a necessidade de articulação entre a forma, o conteúdo e o destinatário de modo a provocar efetivamente o desenvolvimento das crianças pequenas, tornando-as

aptas a agirem de maneira cada vez mais conscientes acerca da sua própria atividade e existência.

Palavras-Chave

avaliação da aprendizagem escolar, educação infantil, materialismo histórico-dialético.

MATERNIDADE NO PERÍODO DE ENSINO SUPERIOR ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA UNIR – CAMPUS ROLIM DE MOURA – RO (2022)

Élide dos Santos Maccari
Romantile Noleto Mendes

Resumo

No desenvolvimento deste trabalho buscou-se analisar os obstáculos na formação acadêmica e a capacidade dessas mulheres que combinam a maternidade e a vida acadêmica. A pesquisa foi feita sobre a maternidade no período da faculdade do curso de História, no município de Rolim de Moura- RO, na Universidade Federal de Rondônia – UNIR , referente ao ano de 2022, ao todo foram 5 mães que possuem filhos de 0 até 10 anos de idade. Ao apresentar essa pesquisa, para investigar a experiências dessas mulheres que sofreram importantes mudanças no início de século. A presença feminina no espaço da universidade. Contudo, a entrada no ensino não é garantia de permanência e finalização dos estudos. A suposição de fazer parte ensina que o primeiro desafio do ingressante é deslocar-se da posição de estrangeiro para aquela de membro que aprendeu o ofício de estudante, em um processo contínuo estreitamento, aprendizagem. Verificamos que essas estudantes questiona a falta de direitos para com essas mães, que não procuram privilégios, mas direitos que asseguram a igualdade na educação e nas oportunidades ofertadas as estudantes. O intuito é de problematizar a vivência da maternidade no período de ensino superior, trazendo então exemplos de algumas das diversas dificuldades encontradas pelas mães, que influenciam na permanência universitária, analisando o papel da mulher mãe na sociedade patriarcal, fazendo uma ligação com a vivência da demanda acadêmica e, por fim, apresentar algumas alternativas para facilitar tais vivências. Ao refletir sobre as dinâmicas estudantis de mães percebe-se lacunas na compreensão do fenômeno e como lidar com tais questões que estão presentes na sociedade e no cotidiano universitário. Desse modo ao representar o tema maternidade no período de ensino superior, emergiu o anseio por realizar um projeto de pesquisa com vistas a investigar a realidade local, a importância do tema, bem como as dificuldades. As dificuldades que mães enfrentam em ter que entrar em um curso de nível superior, que necessitam de um suporte para conciliar a criação de suas filhas (os) junto com a formação acadêmica. A mulher e mãe ao desempenhar uma participação efetiva, acompanhamento das atividades qualitativas na universidade e permanecer nela até conclusão do curso, tendo uma trajetória muito complicada, não é só pela busca da capacitação e o fato de ter filhos, entra em questão ter que trabalhar fora, ser esposa, dona de casa, em casos ser mãe solo, onde há o aumento das responsabilidades. Muitas mulheres não conseguem chegar no nível superior e quando chegam, muitas vezes acabam trancando ou desistindo, por diversos fatores, especialmente quando uma mulher se torna mãe, normalmente, em nossa cultura ela é considerada realizada, mas se decidir não ter filhos ela é vista como um ser incompleta e até mal amada, por isso este assunto ainda é pouco debatido, principalmente por ter uma sociedade que por muitos anos foi patriarcal, onde mulheres não podiam estudar, já hoje em dia a realidade é outra, onde se tem têm a oportunidade de estudar, mas há alguns implícitos que dificultam essa trajetória.

Palavras-Chave

história, educação, ensino superior, maternidade.

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS SABERES DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DE TESE E DISSERTAÇÕES.

Gigliane Raquel Perez Barroso
Márcia Oliveira Izel de Melo e Silva
Camila de França Lopes
Josué José de Carvalho Filho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo faz parte de uma investigação mais ampla, a nível de mestrado, vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia. Focalizou mapear a produção primária do conhecimento (teses e dissertações) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES/CNPq sobre o tema: “saberes docentes no Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de biologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva/qualitativa, do tipo estado da arte ou estado do conhecimento (ROMANOVISK; ENS, 2005), por inventariar e identificar as principais temáticas nas produções acadêmicas (dissertações e teses) em um determinado recorte temporal e busca resposta para a questão: Qual o quantitativo, origem e localização da produção primária (teses e dissertações) no Brasil, identificando os principais apontamentos sobre os saberes docentes no estágio supervisionado na formação do professor de biologia? Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2023, na base de dados da CAPES/CNPq, por meio dos descritores ligados a temática, entre aspas, utilizando o operador booleano AND: “estágio supervisionado” AND “saberes docentes”; “saberes docentes” AND “estágio supervisionado”; “estágio curricular supervisionado” AND “saberes docentes” “estágio curricular supervisionado” AND “formação de professores” e “estágio curricular supervisionado” AND “formação de professores de ciências”. Os critérios de inclusão foram: a) teses e dissertações sobre saberes docentes e ECS na formação de professores de Ciências Biológicas no Brasil entre os anos de 2012 e 2022; b) trabalhos escritos em língua portuguesa; e c) resumo disponível nas bases de dados supracitados e/ou nos repositórios institucionais dos PPGs de origem da pesquisa. Resultaram dessa busca um total de 304 trabalhos, dentre os duplicados e os que não se enquadravam dentro nos critérios de inclusão foram excluídos 297 produções, sendo selecionados um total de 7 trabalhos, sendo 3 teses e 4 dissertações. Ao relacionarmos as pesquisas em relação às regiões brasileiras, foram encontradas 4 da região nordeste, 1 da região Sudeste, 1 na região Centro-Oeste e 1 na região Sul e nenhuma oriunda ou realizada na região norte. Os resultados apontam que o estágio supervisionado é um campo epistemológico constitutivo da construção da identidade profissional e dos saberes docentes, no entanto é necessário continuar fomentando o debate acerca dessa temática, abrindo espaço principalmente para novas discussões sobre as políticas de formação inicial de professores, implementadas por meio do estágio curricular supervisionado, no sentido de superar a dicotomia entre teoria e prática no exercício da profissão docente e o distanciamento institucional entre universidades, escolas e as pessoas envolvidas na formação dos estagiários.

Palavras-Chave

Formação inicial de professores, Estágio Curricular Supervisionado, Estado do Conhecimento

DECOLONIZAÇÃO ESPORTIVA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Gustavo Amadio de Oliveira

Resumo

A pesquisa situa-se no contexto do diálogo a respeito da decolonização, utiliza as práticas corporais genuinamente brasileiras para problematizar a colonialidade das relações materiais de poder entre o europeu e o não-europeu, especialmente os indígenas brasileiros, os afrodescendentes e a hegemonia de práticas esportivas eurocêntricas nas escolas. Assim, tem-se como temática a cultura corporal de movimento na Educação Física, com foco na análise dos jogos e esportes genuinamente brasileiros. O problema abordado é a predominância de práticas esportivas estrangeiras nas escolas brasileiras (Futsal, Handebol, Voleibol e Basquetebol), essa situação negligencia as práticas corporais nacionais e a identificação de suas potencialidades, além de criar uma lacuna na valorização da cultura nacional e na construção da identidade dos estudantes no contexto da Educação Física. As práticas corporais são entendidas como ferramenta de dominação, desde o início do século XX, momento em que a ginástica era uma prática hegemônica no contexto da Educação Física escolar brasileira. Nesse tempo, alguns pesquisadores já propunham que a Capoeira se tornasse a ginástica brasileira. Essa tentativa constitui um reconhecimento de que a cultura corporal de movimento é permeada por significações e produção de significados, inclusive, no contexto das aulas de Educação Física, cujas intencionalidades são planejadas, mas as significações são pessoais, pois relacionam experiências anteriores, abrindo para uma pluralidade de significados culturais. Nesse sentido, tem-se por objetivo fazer um levantamento de esportes e jogos genuinamente brasileiros e elaborar um material didático voltado ao processo de ensino e aprendizagem dessas práticas no âmbito escolar. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico em sites, blogs, federações esportivas e na literatura especializada, buscando identificar e documentar os jogos e esportes nacionais. Os resultados indicam prevalência de esportes e jogos: de rede e quadra dividida como Biribol, Peteca, Futevôlei, Futetênis e Footsack; de invasão a exemplo do Futebol de Areia, Futebol Society e Jikunahati; e luta/combate como Kombato, Jiu Jitsu Brasileiro, Capoeira, Luta Marajoara e Huka-Huka. A partir desses resultados, será elaborado um material didático com subsídios para o ensino e a inclusão dos jogos e esportes brasileiros nas aulas de Educação Física, para contribuir com o processo de ensino, aprendizagem e valorização das práticas corporais brasileiras, ressaltando a reflexão sobre a importância da diversidade cultural e a problematização dos modelos hegemônicos impostos pela colonização. Por fim, considera-se a necessidade de contribuir para a difusão das práticas corporais brasileiras, bem como para o fortalecimento da identidade nacional e para o desenvolvimento de uma Educação Física mais inclusiva e contextualizada a partir da valorização e resgate dos jogos e esportes genuinamente nacionais, a ampliação das possibilidades de vivências corporais e promoção de uma educação mais plural e diversificada.

Palavras-Chave

Educação Física, Jogos e esportes, Diversidade cultural

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO.

Keven Araújo Silva

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A Educação Física tem um papel fundamental na vida dos estudantes, porque contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo e social e por se constituir em importante fonte de informações e orientações para professores e estudantes. Um dos recursos pedagógicos utilizados no âmbito escolar é o livro didático, que oferece conteúdos teórico-práticos para o processo ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo analisar o livro didático português intitulado *Fayr Play*, em termos de intencionalidades, conteúdos e estratégias avaliativas. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva, realizada a partir da Análise de Conteúdo, desenvolvida com o apoio do MAXQDA uma ferramenta de análise de dados qualitativos e mistos. O software se apresenta como uma ferramenta eficaz para a realização dessa análise, fornecendo recursos e funcionalidades que auxiliam na compreensão e interpretação do conteúdo. Ao utilizar o software, foi possível examinar a abordagem teórica e prática presente na obra, identificar as estratégias utilizadas para o ensino dos conteúdos relacionados às diferentes modalidades esportivas, como vôlei, futebol, basquete, entre outras que, frequentemente, são disputadas nas Olimpíadas. Os resultados sugerem a valorização do universo olímpico: modalidades esportivas e valores, como a excelência, o respeito e a cooperação. Dessa forma, o livro didático contribui para uma abordagem mais enriquecedora do contexto das Olimpíadas, promovendo uma Educação Física mais significativa para os estudantes. A qualidade e a adequação das informações contidas, utilizando-se a ginástica como exemplo, é um componente essencial da Educação Física, pois colabora no desenvolvimento da coordenação motora, flexibilidade, força e equilíbrio dos alunos. O livro didático apresenta, de forma clara e objetiva, os princípios da ginástica, oferecendo atividades que estimulam a participação e o aprendizado dos estudantes. Ao analisar o livro didático, percebeu-se que teoria e prática adotadas estavam alinhadas às diretrizes curriculares e às necessidades dos estudantes. A presença de conteúdos relacionados à ginástica, esporte, aquecimento e outras atividades físicas é fundamental para uma formação completa na disciplina. Outro aspecto relevante é a abordagem do aquecimento e alongamento no livro didático. Essas atividades são essenciais para a prevenção de lesões e o preparo do corpo antes da prática esportiva. O livro oferece orientações claras sobre os exercícios de aquecimento e alongamento, explica seus benefícios e ressalta a importância de sua realização correta e adequada. Em suma, o estudo do livro didático de Educação Física, com a contribuição do MAXQDA, permitiu uma compreensão aprofundada. O software oferece recursos que facilitam a organização e a interpretação dos conteúdos, possibilitando a identificação de pontos cruciais do material. Dessa forma, é possível contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, promovendo os benefícios da ginástica, dos esportes, do aquecimento e de outras práticas corporais, motivando a autonomia dos estudantes. Por outro lado, percebeu-se ausência de criticidade ao longo da abordagem, prevalecendo características da tendência liberal tecnicista.

Palavras-Chave

Educação física, análise do livro didático, MAXQDA

GENERO NARRATIVO “FÁBULAS” PARA O REFORÇO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marina Vieira Magalhães Euzébio
Aline Rodrigues de Melo
Anna Helena Vale Renda
Magnólia Santana de Souza

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência realizada com alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de Porto Velho, Rondônia. Realizada no primeiro semestre de 2023, esse, teve como objetivo compreender qual a importância do gênero narrativo, fábulas, para o reforço da aprendizagem na alfabetização e letramentos dos estudantes e quais estratégias foram utilizadas. Visando responder a essa indagação, buscou-se compreender a relevância dos elementos constituintes das fabulas, para o processo de alfabetização e letramentos dos alunos, para tanto foram considerados aspectos para a análises como: personagens, tempo, espaço, enredo, encadeamento de fatos da narrativa, presença de moral da história, produção de inferência com base em elementos do texto, análise das condições de produção do texto, fluência leitora, além da oralidade, análise linguística semiótica e ortografia. Estudos e pesquisas revelam que os gêneros literários se constituem em ferramenta metodológica significativa no processo de aprendizagem dos estudantes, visto que possibilitam a eles um mundo literário diverso e propício para a alfabetização e letramento. A relevância desse trabalho se constitui pela dispersão do foco das práticas tradicionais, que concebe o estudante como ser estático e passivo, para a vertente de um olhar plural de alfabetizar letrando, com textos multimodais e semióticos e inserção de práticas sociais significativas, a qual ver o ser como dinâmico e atuante na construção do conhecimento. Esse formato narrativo, exige dos estudantes que desenvolvam habilidades e competências de inferências e interpretações sobre o significado por trás da história, permitindo explorar situações e dilemas comuns do dia a dia, relacionados a valores morais, éticos e sociais. Traz sua relevância também por ser de fácil leitura, o que possibilita aos estudantes se identificarem com os personagens e refletir sobre seus ensinamentos, favorecendo que resinifiquem o aprendizado e tornem-se autores do conhecimento. A metodologia deste trabalho é de caráter bibliográfica a partir de estudos como de Antunes (2014) “Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da leitura e da escrita”, documentos como: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a partir de reflexões junto a autores, como: Soares, Magda. (2021); Patto, Maria Helena Souza. (2015). Rojo, Roxane. (2012). Os resultados sinalizam que o trabalho com o gênero narrativo, favorece a atuação dos estudantes de forma crítica, além de promover o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, criatividade, aspecto textual, por meio da leituras e escritas, sendo capazes de refletir sobre suas próprias ações, identificando os elementos que contribuem para a moral da história e avaliar o impacto dessas histórias em seus comportamentos, além de ampliação do vocabulário, compreensão das estruturas narrativas e identificação dos elementos literários. Conceitos como compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar conhecimentos

foram contemplados, possibilitando formação integral dos estudantes. Conclui-se que as fábulas desempenham um papel crucial no desenvolvimento do educando em diversas dimensões, com intervenções ativas nas situações de aprendizagem do contexto social, transformando-os em protagonistas leitores e produtores de histórias, o que vai ao encontro do reforço da alfabetização e letramento.

Palavras-Chave

Gênero narrativo, fábulas, alfabetização e letramento

OS ENCONTROS DIALÓGICOS E AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE OS ESPAÇOS E AMBIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ruth de Lima Dantas
Juracy Machado Pacífico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma parte da pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escola Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), intitulada “Análises da organização dos espaços e ambientes da Educação Infantil em Porto Velho/RO. O objetivo deste recorte foi apresentar sugestões de melhorias aos espaços e ambientes de Educação Infantil (EI) a partir do diálogo com professoras, coordenação pedagógica e gestores. Para isso, foi proposta a realização de Círculos Dialógicos Investigativo-formativos (Henz; Freitas, 2015). Os Círculos Dialógicos procuram, pelos diálogos problematizadores, proporcionar uma reflexão crítica com um coletivo de pessoas com base em questões levantadas sobre determinada temática, no caso da pesquisa em questão, os espaços e ambientes da Educação Infantil. A proposta de trabalho foi organizada em cinco encontros com duração de duas horas cada em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Porto Velho/RO envolvendo 13 professoras, uma supervisora e uma gestora. Ao longo dos encontros a pesquisadora provocou os diálogos com os participantes a partir de textos de autores sobre espaços e ambientes, vídeos ou questionamentos feitos nos encontros anteriores com vistas a convidá-los a refletir sobre a temática. Ao discutirmos os espaços e ambiente de EI, através dos círculos dialógicos, foi possível compartilhar saberes com gestores e professoras, em um processo de construção do conhecimento e de reflexão sobre as práticas, pois os participantes se caracterizam como sujeitos epistemológicos e construtores de conhecimento. Através dos encontros, foi possível experienciar momentos de reflexões e diálogos-problematizadores, momentos em que cada professora pôde se expressar livremente em busca da compreensão do processo de organização dos espaços e ambientes de EI, bem como do seu próprio fazer docente. Dessa forma, percebemos as necessidades em relação à organização dos espaços e ambientes da instituição, emergidas nos diálogos das professoras, supervisora e gestora escolar, os quais apresentamos a seguir: a) dar início ao processo de elaboração de um plano de ação, visando à melhoria de aspectos relacionados aos espaços, ambientes e materiais; b) alinhar, com as professoras, os modos de organização das salas de referência das diferentes etapas (creche e pré-escola); c) criar e organizar diferentes espaços, como o hall de entrada, espaço de convivência, sala multiuso, área externa; d) aquisição de materiais diversos: painéis de madeira ou cortiça, estantes baixas, bancos, blocos de espuma, tapetes, motocas, fantasias, fantoches, almofadas, tatames etc. Os círculos dialógicos investigativo-formativos, enquanto intervenção, possibilitaram que as professoras participantes refletissem e construíssem propostas de melhorias dos espaços, ambientes e materiais da instituição. As reflexões realizadas nos encontros foram uma oportunidade de superar práticas sem fundamentação científica, que impediam não só o desenvolvimento das crianças, mas também das professoras.

Palavras-Chave:

Educação Infantil; Espaços e Ambientes; Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.

INTERNACIONALIZAÇÃO: PERSPECTIVAS ACADÊMICO CIENTÍFICAS EVIDENCIADAS NAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA (2011-2020)

Anaile Cristina Vieira de Melo Batista
Erica Siane Faial Nogueira
Magali Cristiane Ferreira Novais
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Pensar a internacionalização como um fenômeno emergente da atual sociedade do conhecimento, em virtude do processo da globalização e abertura dos mercados, se torna fundamental para se compreender a sua importância como um eixo estratégico para as relações formativas, acadêmicas, sociais e políticas. Ademais, no contexto da educação, ela traz uma visão sistêmica da relação intercultural e um compromisso para a educação global. O objetivo deste estudo é apresentar os processos de internacionalização, ocorridos entre de 2011 a 2020, na Região Amazônica Brasileira. Neste sentido, será elucidada uma visão sistêmica sobre a internacionalização e como a pós-graduação stricto sensu vem pensando sobre o tema. A coleta dos dados foi realizada através de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, tendo o estado do conhecimento como procedimento técnico. Os dados obtidos foram coletados no Catálogo Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CDTD/CAPEs). Foram consideradas produções, instituições, programas de pós-graduação, linha de pesquisa e principais achados capazes de fornecerem informações sobre as ações desenvolvidas. Para a realização do estado do conhecimento, utilizamos os seguintes critérios de inclusão: I) produções de 2011 a 2020, II) pertencentes à Região Amazônica Brasileira, III) conteúdo disponível digitalmente, IV) preferencialmente, com área de conhecimento na educação. Após acesso e análise documental, identificamos um total de 1671 trabalhos, sendo 1142 dissertações e 529 teses. De 2011 a 2013 0,0%, de trabalhos foram elaborados sobre internacionalização na Região Amazônica. Em 2014, pontapé inicial, consideram-se relevantes três pesquisas: UFMA (Maranhão), UFMT (Mato Grosso) e UFT (Tocantins) todas na área da educação, mas, com distintas linhas de pesquisa. Respectivamente: instituições escolares, saberes e práticas educativas, movimentos sociais, política e educação popular e sociedade, políticas públicas e desenvolvimento regional. Em 2016, houve uma crescente na pesquisa. Identificamos que na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) também estiveram presentes a temática em tela. Ao contrário dos anos anteriores, 2018 se deu a total escassez de pesquisa no âmbito de internacionalização, havendo sido produzido somente um trabalho científico na região norte, na UNEMAT. Ali, também, ocorria uma oficina de planejamento sobre a Gestão da Internacionalização nas Instituições de Educação Superior, produto que rendeu fruto nos anos subsequentes. Como resultados, observados que o processo de internacionalização, de 2011 e 2020, se deu de forma variada na Região Amazônica Brasileira, em universidades de cidades distintas do estado do Mato Grosso, com concentração maior na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

Palavras-Chave

Internacionalização, Educação Superior, Região Amazônica Brasileira.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLAS ESPECIAIS: UM ENSAIO DE PESQUISA

Kyara Bertotti
Marlene Rodrigues

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A decisão de pesquisar esse tema, se iniciou quando tive a disciplina de Educação Especial com a professora Dra. Marlene Rodrigues, conseqüentemente pela minha trajetória acadêmica na universidade. O interesse em compreender as formas pelas quais funcionavam as escolas especiais foi impulsionado quando no meio da disciplina, tive a oportunidade de conseguir uma vaga de estágio remunerado na Associação de Amigos e Pais de Autistas (AMA-RO), associação filantrópica, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado Dóris Fonseca. No decorrer do estágio, consegui perceber a minha dificuldade, e algumas dificuldades de outros professores, no dia a dia, pela ausência de formação específica. Com o tempo percebi que essa dificuldade é uma realidade nas escolas especiais de Porto Velho. Desse modo, a pesquisa que estamos a desenvolver busca responder ao seguinte problema: quais são os desafios da ausência de formação específica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no CAEE Dóris Fonseca? Quais são os problemas mais comuns em decorrência da falta de formação e como os profissionais superam os desafios dos processos de ensino e de aprendizagem? O objetivo geral desta pesquisa é identificar quais são os problemas inerentes à falta de formação específica e os desafios enfrentados pelos professores da escola de Educação Especial, CAEE Dóris Fonseca, com relação aos processos de ensino e aprendizagem. Conta com três objetivos específicos: i) identificar qual a formação dos professores do CAEE Dóris Fonseca; ii) observar, em que medida, os cursos de formação continuada contribuem para uma prática mais efetiva na escola especial e iii) identificar a existência ou não do ensino colaborativo como prática de formação dentro do CAEE Dóris Fonseca. A presente pesquisa busca compreender como essa ausência de formação específica afeta a prática pedagógica dos professores no CAEE Dóris Fonseca, e para fundamentá-la estamos fazendo a revisão de literatura subdividida em três pilares: história da educação especial (MAZZOTA, 2011), formação de professores para educação especial: entre o geral e o específico (MENDES, 2010; OLIVEIRA, 2010; MANTOAN, 2015; CARNEIRO, 2007), e o ensino colaborativo (FONTES, 2009; STOPA, 2021). Esses são os três pilares que darão sustentação ao referencial teórico da pesquisa, e a partir deles a pesquisa se desdobrará, fazendo a relação dos dados colhidos com a teoria apresentada. A pesquisa de abordagem qualitativa e tem como método o estudo de caso. O local a ser pesquisados é o CAEE Dóris Fonseca. Para a coleta de dados faremos entrevistas, com os profissionais da instituição, observações e pesquisa documental sobre o histórico da associação. A pesquisa constitui-se como parte fundamental para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, de modo que, os resultados possam estabelecer a correlação entre o trabalho das escolas especiais e as implicações da falta de profissionais especializados para atuar nelas e nas escolas comuns.

Palavras-Chave

formação de professores; escola especial; educação especial

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESCOLAS ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

José Lucas Brito Bastos
Marlene Rodrigues

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

As aulas desenvolvidas na disciplina de Educação Especial no Curso de Pedagogia da Unir e conseqüentemente as aprendizagens sobre a Educação Especial que incluíram BRASIL (2008); Mazzotta(2011), Mantoan(2003 e 2013) e Rodrigues (2018) entre outros, despertou o interesse em estudar mais a fundo sobre como se deu o processo inicial de atendimento educacional para as pessoas com deficiência em Porto Velho-Rondônia. A revisão de literatura a respeito indica pouca produção sobre o processo histórico da criação e implementação das Escolas Especiais no município de Porto Velho e não há registro sobre as experiências e histórias das pessoas que criaram e implementaram a Associação Pestalozzi, a Associação de Pais e amigos dos Excepcionais-APAE e a Associação dos Amigos e Pais de Autistas-AMA. No contexto atual que estamos vivendo o paradigma da inclusão (Mantoan, 2003 e 2013) em todas as áreas, em destaque a inclusão escolar de pessoas com deficiência e pessoas com TEA, cujas pessoas compõem o grupo de Estudantes Público Alvo da Educação Especial, no entanto, as escolas especiais continuam a atender uma parcela significativa desse público embora a Educação Especial não seja substitutiva da escola comum (LDBEN9394/1996). Podemos compreender a relevância dessas escolas para a inclusão dos EPAEE já que estas escolas, na atualidade, assumem funções distintas da sua época de sua criação. Neste sentido a pesquisa que está sendo desenvolvida tem como objetivo: identificar as pessoas que foram pioneiras na implantação das Escolas Especiais no município; verificar os fatores que influenciaram os sujeitos a envolverem-se com a Educação Especial; apresentar a organização didático-pedagógica e estrutura administrativa e acadêmica das escolas especiais em Porto Velho; levantar a quantidade dos EPAEE desde a criação das instituições, ao mesmo tempo mostrar o avanço das áreas de atuações. Esperamos que os resultados da pesquisa possam constituir-se como base teórica de apoio aos próximos alunos de graduação que tenham como objetivo discutir sobre essa temática educacional. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva e para isso estamos fazendo, inicialmente, uma pesquisa documental, de modo a identificar os criadores das escolas especiais para em seguida iniciar as entrevistas com os mesmos. Pretendemos fazer um recorte para efetuar a comparação sobre os serviços que eram ofertados, no começo da instituição e os serviços que são ofertados atualmente. Utilizaremos como base teórica BRASIL (2008); Mazzotta(2011); Mantoan(2003 e 2013) e Rodrigues (2018) e para análise dos dados reportaremos a Bardin (2016). Os dados obtidos serão parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia que poderá ser parte de um outro projeto que é a escrita de um capítulo de livro onde poderemos contar como se iniciou a história do atendimento educacional das pessoas com deficiência e das pessoas com TEA sem perder de vista a importância e valorização da produção de conhecimento científico com ênfase a inclusão, ou seja, a busca por uma sociedade cada vez mais inclusiva. A história do passado pode nos mostrar o quanto avançamos e o quanto ainda temos que avançar nessa causa.

Palavras-Chave

Educação especial; história da educação; EPAEE.

PROJETO INTEGRADOR COMO POSSIBILIDADE NA EJA: UM ENSAIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL.

Geisiane Ferreira
Kyara Bertotti
Glaucia de Souza Lima
Josué José de Carvalho Filho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Nosso ensaio ocorreu a partir de um relato de experiência realizado no Programa de Residência Pedagógica (PRP), em uma escola municipal, na zona urbana, da cidade de Porto Velho/RO, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no primeiro semestre de 2023. Tendo como objetivo compreender e identificar os efeitos e o processo de um projeto integrador, bem como analisar e apresentar as práticas pedagógicas ativas desenvolvidas, considerando a perspectiva intercultural como desafio. A metodologia utilizada foi do tipo descritiva de abordagem qualitativa. O trabalho baseou-se nas vivências e estudos no decorrer do semestre, por três residentes do PRP, subprojeto do curso de pedagogia, em Porto Velho-RO. Durante a permanência na escola, elaboramos um projeto denominado: “Minha Raízes: projeto de integração intercultural dos alunos da EJA”. O cenário decorreu em uma turma heterogênea, numa perspectiva cultural, visto que a turma era composta por alunos brasileiros e indígenas venezuelanos da etnia “Warao”. Partindo desses pressupostos, o projeto objetivou trabalhar conteúdos da língua portuguesa, como gêneros textuais, integrando as disciplinas de história, ciências, geografia e matemática, valorizando a identidade cultural dos participantes, resgatando suas vivências desde a infância até os dias atuais. O principal objetivo do projeto foi aprimorar as habilidades de leitura, escrita, oralidade e interação social. No decorrer das aulas, foi possível vislumbrar os objetivos sendo concretizados, sobretudo quando contextualizamos com suas culturas e vivências. Na aula sobre as frutas da Amazônia, por exemplo, verificamos a proximidade de nossas culturas, no entanto observamos a diferença de nossas linguagens, e como isso interfere no processo de interação social dos alunos. Contudo, ao questionarmos seus saberes, percebemos a empolgação ao falar os nomes das frutas na língua “Warao”. Diante disso, sugerimos incluir uma caixa de palavras para cada discente, onde escreviam os novos vocabulários adquiridos nas duas linguagens, a fim de estimular a escrita e leitura, além de promover o enriquecimento de vocabulários de maneira interdisciplinar, como por exemplo, os gêneros textuais no qual trabalhamos com receitas culinárias, valorizando a estrutura do texto, informações matemáticas como as medidas e também a regionalidade. Por fim, realizamos uma culminância onde estimulamos os alunos a expor e apresentar suas produções. Iniciamos o projeto com base na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (BRASIL, 1996), Parecer 11/2000 das Diretrizes Curriculares para a EJA, nos princípios e estudos de Paulo Freire (1921-1997) em Educação como prática da liberdade (1967) e Pedagogia da autonomia (1996). Foi perceptível a participação dos alunos, e a alegria de darmos devida importância à sua cultura. Sendo enriquecedor para nós, que fomos agraciadas em aprender mais sobre uma nova cultura, e também para os discentes que puderam se desenvolver a partir de suas próprias vivências e de forma interdisciplinar no decorrer das aulas. Ressaltamos a relevância de uma prática pedagógica interdisciplinar, intercultural e significativa, por possibilitar ao educando, ser e perceber-se como

protagonista do seu aprendizado, a partir da valorização de si, da sua cultura e do outro, confirmando uma possibilidade de prática pedagógica, sendo ratificada pelo professor da turma.

Palavras-Chave

Intercultural. Vivências. Interdisciplinar.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DA SIMULAÇÃO DE UM MERCADINHO: ATIVIDADE REALIZADA NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

Débora Moura Araújo
Kamilla Brenda Gonçalves Martins
Luísa Vilela
Edna Maria Cordeiro

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

No 1º semestre de 2023, especificamente no dia 02 de março, ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus, a partir de uma simulação de “mercadinho”, pensado, planejado e realizado, em conjunto com a Professora Supervisora e três acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sendo estas integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); surgiu a necessidade de analisar os resultados da atividade “Mercadinho” para a aprendizagem matemática, com ênfase no Sistema Monetário Brasileiro e na Educação Financeira. Para tanto, empreendemos uma pesquisa-ação na perspectiva de Thiollent (1986), realizando a atividade, ao tempo em que, com a utilização da observação e anotações no diário de campo, pudemos registrar a atividade durante sua execução, além de, ao concluir a atividade, coletar relatos de sete alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e da respectiva professora. Tais relatos foram anotados para posterior análise. Para a melhor compreensão das narrativas das aprendizagens matemáticas nos apoiamos em Nacarato (2013) e quanto a Educação Financeira, utilizamos o referencial de Klein (2007), Lucke (2014), Reis (2013) e Santos (2012). Foi muito enriquecedor para nós trabalharmos dessa forma com os alunos, pois, conseguimos chegar no nosso objetivo de realizar uma atividade diferente em que eles ficaram muito envolvidos e entusiasmados. Para desenvolver a atividade separamos então, embalagens de vários alimentos diferentes, que seriam utilizados como produtos de compra e venda, organizamos todo o cenário e realizamos a simulação de um “mercadinho” entre vendedores e compradores, sendo estes os próprios alunos da turma, utilizando dinheiro e moedas de papel. A turma foi dividida em grupos, e a cada grupo fazíamos as trocas das posições dos alunos, quem estava como vendedor tornava-se comprador, e vice-versa. Com isso, tanto os compradores, quanto os vendedores tinham que realizar os cálculos para pagar os produtos e também repassar o troco de forma correta. Durante as atividades, buscamos desenvolver o senso de responsabilidade das crianças em lidar com o dinheiro, estimulando a praticar o consumo consciente, trabalhando os conhecimentos de matemática, com a utilização dos algoritmos da adição e subtração, partindo sempre do estímulo ao trabalho coletivo, por meio da socialização, por terem que lidar uns com os outros diretamente durante a atividade. Concluímos que, além da aprendizagem docente que obtivemos, contribuimos para despertar nas crianças uma boa consciência financeira. Grupo de Pesquisa: EDUCA/UNIR Eixo: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação. Fonte de financiamento: Não contou com financiamento.

Palavras-Chave

Mercadinho, Educação Financeira, PIBID

APRENDIZAGEM NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA POR COVID-19: DIFICULDADES NO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

Ana Gabryelle dos Santos Silva
Hosana Victoria Batista Brito
Edna Maria Cordeiro

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A pesquisa surgiu a partir da percepção de que durante a pandemia por COVID-19, ocorreu uma considerável defasagem na aprendizagem das crianças, sendo que no primeiro semestre de 2023, os alunos estavam sendo alfabetizados no 5º ano do Ensino Fundamental; entretanto, o professor titular é responsável por cumprir as metas de aprendizagem estabelecidas para o final dessa etapa. Diante de tal realidade, nos propomos a investigar as principais dificuldades encontradas por acadêmicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) quanto ao processo de alfabetização das crianças do 5º ano no primeiro semestre de 2023. Para levar a efeito o estudo, propomos uma pesquisa bibliográfica associada a coleta de dados a partir de narrativas escritas por oito acadêmicas de Pedagogia, que desenvolvem atividades na referida turma. O referencial metodológico adotado se amparou em Larrosa (2004) e Fiorentini (2005), já para o embasamento teórico de interpretação dos dados encontramos amparo em Soares (2007, 2020), Gomes e Sena (2011), Sander (2022) e Vóvio (2023). Como participantes do programa PIBID há 6 meses, na Escola Padre Chiquinho, com uma turma de 5º ano do ensino fundamental, observamos dificuldades encontradas em virtude do período pandêmico em que as atividades foram apenas online. O período de pandemia afetou todo o processo de alfabetização, dessa forma deixando sequelas de aprendizagem, evidenciadas principalmente por um alto índice de crianças ainda não alfabetizadas, mas já no 5º ano. A docente da turma que precisa atender às necessidades de aprendizagem de cada aluno, necessita de muita ajuda para alfabetizar alguns alunos que se encontram com muitas dificuldades, incluindo consideráveis atrasos na alfabetização e no desempenho escolar geral. O que observamos e coletamos na sala durante esse período foram especificamente quatro alunos que ainda estão em processo de alfabetização, com dificuldade para ler, identificar as letras, escrever e organizar. Os alunos estão em processo de alfabetização, portanto as atividades têm sido específicas para eles, sendo progressivas, aprendendo letras, sílabas, palavras e frases. Percebemos a importância do PIBID na escola, por vincular a escola com a universidade, favorecendo o auxílio das acadêmicas em sala de aula, assim como a experiência de fazeres pedagógicos durante o período de formação. É fundamental que os acadêmicos possam enxergar a realidade da educação escolar pública e as lutas diárias dos professores que necessitam alfabetizar e ensinar os conteúdos pertinentes ao ano em que leciona, tentando, por meio das práticas pedagógicas, se adequar ao que determinaram os currículos institucionais.

Palavras-Chave

Aprendizagem. Pós-pandemia. PIBID.

INSUCESSO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA (2013-2022): O QUE REVELAM OS DADOS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIR?

Erica Siane Faial Nogueira
Beatriz Smilax Bezerra Silva
Rosiane Pessoa Teixeira Oliveira
Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

A pesquisa abordada apresenta o insucesso acadêmico na educação superior na disciplina de Filosofia ministrada no Curso de Pedagogia do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED-PVH/UNIR). De maneira estratégica, o estudo possibilitará a tomada de decisões na esfera dos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia ofertado na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O objetivo geral consistiu em analisar os dados do insucesso na disciplina de 2013 a 2022. Utilizando - se de uma metodologia constituída no estudo de natureza básica, atrelado a uma abordagem quantitativa, com objetivo exploratório-descritivo que utilizou a pesquisa documental como procedimento técnico. Para produzir essas análises, ocorreu um estudo por meio da estatística descritiva dos documentos e dados da plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA) previamente liberado pela instituição e pelo departamento responsável, constituindo assim o nosso corpus analítico-investigativo. A partir da análise realizada, identificamos que a disciplina é lecionada em ambos os semestre de cada ano, com turmas extras com número de alunos reduzido, manifestando-se os seguintes dados de insucesso, respectivamente: 2013.1; 2013.2; 2014.1; 2015.1; 2015.2; 2016.1; 2017.1; 2018.1; 2019.1; 2020.1; 2021.1; 2021.2 e 2022.1, obteve 1 reprovação por nota (1,8%), 60 por faltas (94,5%), 5 por média abaixo do instituído (6,7%) 10 com matrícula cancelada (23%), 4 com matrícula trancada (7%) e 26 reprovados tanto por média quanto por faltas (58,5%) totalizando 106 reprovações num total de 449 estudantes devidamente matriculados na disciplina nos semestres supracitados. Alguns anos foram estabelecidas turmas com apenas um discente matriculado provenientes provavelmente de um histórico já de reprovação, porém, mesmo assim, sem êxito na conclusão da disciplina. Não houve nenhuma reprovação em 2014.2, 2016.2, 2017.2, 2018.2, 2019.2, 2020.2 e 2022.2 pois a disciplina não era ofertada no segundo semestre de cada ano. Ao verificamos os dados expostos percebemos que a maior taxa de insucesso na disciplina é a reprovação por falta. Tal indicador revela que a disciplina obteve um índice elevado em períodos específicos e como resultados emergentes da pesquisa, percebemos que deve haver discussões acerca da importância de redução dos altos índices de reprovação na disciplina de filosofia e para a compreensão do motivo do percentual elevado de ausências pelos seguintes apontamentos sobre: a) a disciplina favorece uma reflexão profunda dos problemas existentes no contexto econômico, cultural, social, político e educacional; b) base científica e curricular fornecida no acesso à universidade de pré-requisito importante aos demais períodos; c) desenvolvimento epistêmico, filosófico, político e antropológico. Por fim, consideramos que a análise do insucesso possibilita o desenvolvimento de ações assertivas e deliberativas no campo acadêmico, de modo a gestão pensar em atividades para contribuir com a

integralização e conclusão do curso no tempo estabelecido aos discentes, bem como soluções que poderão auxiliar o acadêmico a oportunidade do sucesso disciplinar e profissional.

Palavras-Chave

Educação Superior. Insucesso acadêmico. Curso de licenciatura.

OS DESAFIOS E AS COMPLEXIDADES ENFRENTADAS POR UMA PROFESSORA NO INÍCIO DE SUA CARREIRA

Evanilda Teles dos Santos Andrade
Eliete Zanelato

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

As vivências na prática social e na formação profissional são particularidades determinantes na atuação docente, corroborando assim, para a construção da sua identidade profissional, em especial, no início da carreira. Diante disso, questiona-se: quais são os desafios enfrentados por professores ao ingressar na carreira profissional? Em busca por respostas, o presente trabalho objetiva compreender os desafios e complexidades do ingresso na carreira profissional de uma pedagoga, refletindo acerca da formação inicial e das relações sociais com seus pares nesse processo. Para auxiliar na consecução do objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos: identificar as dificuldades vividas para que a formação inicial se tornasse possível; analisar as implicações do ingresso na docência e descrever as contribuições das professoras mais experientes nesse processo. O estudo está fundamentado no Enfoque Histórico-Cultural (EHC), se utilizando principalmente de autores como: Vygotsky (2018), Davidov (1988), Leontiev (2010), Luria (2010), dentre outros. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca interpretar os dados dialeticamente em um formato de relato de experiência. Os dados trazidos para a discussão decorrem de uma experiência ocorrida no início da carreira profissional da autora, na cidade de Ariquemes-RO, no ano de 2010, quando assumiu o processo seletivo para professora da Educação Infantil. A análise dos dados foi organizada em dois eixos que se complementam, considerando um olhar dialético da prática social: a formação inicial e a relação com seus pares. Com relação a formação inicial em pedagogia, ocorreu tardiamente devido a dificuldades financeiras. Ao concluir o curso e realizar a inserção em sala de aula, sentiu-se sensação de despreparo, e embora os estágios tenham contribuído para conhecer a realidade escolar e fazer relações entre teoria e prática, se mostraram insuficientes nas questões das formas de como gerir a turma, realizar os planejamentos e intervenções necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Com base no EHC, compreende-se a necessidade de uma boa formação, a qual possibilite ao professor o pensamento teórico acerca da prática, interpretando-a como síntese e planejando ações sistematizadas que gerem mudanças nessas práticas. Diante das dificuldades iniciais enfrentadas, buscou-se ajuda dos pares, professores com mais experiência que pudessem auxiliar nesse processo. Os pares, atuaram em uma zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 2018), com dicas e estratégias que foram determinantes para gerir a turma, além de um apoio emocional que auxiliou na criação de maior confiança. A partir das análises realizadas, foi possível constatar que os desafios vivenciados pelos docentes iniciantes possuem grande relação com a formação inicial recebida, gerando insegurança e dificuldades em se utilizar dos conhecimentos teóricos para direcionar a sua prática pedagógica. Na experiência analisada, as dificuldades iniciais foram sendo superadas a partir da colaboração dos pares que, com seu apoio emocional e de experiências já desenvolvidas proporcionaram parcerias e diálogo.

Palavras-Chave: Ingresso na carreira docente; Formação Inicial; Enfoque Histórico-Cultural.

O HORÁRIO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (HTPC): A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NA ATUAÇÃO DO SUPERVISOR EDUCACIONAL

Cheslana Oliveira da Silva
Antônio Carlos Maciel

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente resumo, relata a experiência vivida na função de supervisor(a) educacional, durante o Horário do Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) numa escola de educação infantil do município de Porto Velho-RO, durante o ano de 2023. A pesquisa ancora-se em temas envoltos nessa modalidade de ensino, baseado em uma abordagem qualitativa, sendo norteadada pelo seguinte questionamento: De que forma, o processo de formação à nível de mestrado, contribui com a prática do(a) supervisor(a) educacional? O HTPC é o tempo destinado na escola, para a reunião de professores e coordenadores que tem como intuito o planejamento coletivo, a análise e discussão do trabalho docente, bem como a solução de demandas que são apresentadas periodicamente pela equipe. O trabalho aborda especificamente a contribuição da formação stricto sensu (mestrado) para a atuação do supervisor(a) educacional, como uma possibilidade de se pensar o fazer docente a partir de outras perspectivas, contribuindo de maneira significativa com a atuação dos professores em sala de aula. O relato de experiência baseou-se especificamente nos escritos de Almeida (2011), que afirma que, estudar continuamente, formar-se continuamente, preparar-se constantemente, aprofundar-se, buscar, pesquisar, envolver-se com outros profissionais que possuem saberes diferentes dos nossos “é a grande sacada do desenvolvimento das competências”. Essa afirmação do autor, é confirmada durante as experiências vivenciadas no processo formativo. Observou-se que no decorrer das disciplinas ofertadas no mestrado acadêmico em educação, foi possível refletir acerca das ações que envolvem o “ser” e o “fazer” docente, através de uma perspectiva que possibilitam trocas mais diretas, apontamento de caminhos, norteamentos e ajustes necessários para o encaminhamento de um trabalho docente mais significativo. Ainda com base em Almeida (2011), melhorar não pode significar, obrigatoriamente, mudar, trocar ou substituir. Melhorar pode ser, e é, na maioria das vezes, dar continuidade. A partir desse relato, conclui-se que um curso de pós-graduação stricto sensu possibilita a reflexão acerca das multiplicidades para encarar e ver as demandas educacionais. Ou seja, estar inserido(a) em um processo formativo, nos permite ampliar os saberes científicos, enriquecer o ambiente educativo, contribuir para o direcionamento de ações mais eficazes e do desenvolvimento de um olhar mais buscador, que garantirão, mesmo diante de tantos empecilhos, que a escola enfrenta (falta de investimentos, infraestruturas precárias, evasão, analfabetismo, violência e afins), Desse modo, o refinamento de ações bem conduzidas, vão contribuir com uma educação escolar mais qualitativa, promovendo experiências educacionais mais enriquecedoras, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento mais crítico acerca da construção de um sistema educacional mais eficaz, que busque o atendimento das necessidades individuais e coletivas dos estudantes que estão inseridos no ensino básico.

Palavras-Chave

Supervisor educacional, Formação docente, Mestrado

JOGOS TEATRAIS: UM ATRATIVO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thais Pinto Ferreira
Juliane Gomes de Oliveira
Juracy Machado Pacífico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente resumo relata a experiência vivenciada em atividades práticas no âmbito da disciplina de Fundamentos e Prática da Educação Infantil II em uma escola municipal, localizada em Porto Velho-RO, com alunos da creche III, ocorrida no segundo semestre de 2022.2. Foi desenvolvida por duas discentes durante as práticas um projeto didático para a creche, denominado “Jogos teatrais: um atrativo pedagógico na educação infantil.” Abordou o momento em que o jogo teatral entra em ação no desenrolar das práticas pedagógicas, tendo em vista o aumento da concentração e execução das atividades comportamentais da sala de aula. O trabalho aborda em específico o jogo teatral do “sim e não” de Augusto Boal (2002), como um momento em que mostramos ser possível fixar a atenção dos alunos para o que é de sua responsabilidade social, para ademais avançarmos na atividade oral de “combinados da turma”, momento de conversa que exigiu reflexão sobre como seus atos podem influenciar na convivência do dia a dia. A inserção do jogo teatral como tecnologia alternativa para dentro da sala de aula nos possibilitou, apesar dos encontros apenas uma vez por semana, a percepção de um aumento de concentração que todas as crianças desenvolveram. Spolin (2012) afirma que mais do que mera atividade lúdica, o jogo constitui-se como cerne da manifestação da inteligência no ser humano e durante a regência foi possível confirmar esse pensamento da autora que nos levou a refletir sobre nossas futuras práticas como futuras professoras, compreendendo que uma atividade relativamente simples, ao ser inserida na escola, pode ser algo inovador e possibilitar momentos prazerosos. No nosso caso em específico, tivemos a oportunidade de realizar o jogo do “Sim e Não” de Boal com os alunos da creche III, um momento em que as crianças compreendem a importância de seguir as normas para poderem participar integralmente do jogo. As atividades práticas ampliaram nossos olhares para o que, de fato, significa ser uma professora de Educação Infantil, pois foi nosso primeiro contato direto com nossa futura profissão e se faz indispensável ter acesso à oportunidade. Com isso ficou de herança para nós, na condição de professoras, o dever de pensar a possibilidade de se explorar o novo. A atividade de inserção do jogo teatral na escola vai além de que mera diversão. Pensar jogos teatrais é pensar em aprendizagem, implicação e desenvolvimento, manifestação de múltiplas possibilidades, é repensar as práticas do cotidiano, levando o fazer pedagógico muito mais tentador para as nossas crianças que, por não terem sido subestimadas, executaram a atividade com excelência.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Jogos Teatrais.

MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A EDUCAÇÃO RURAL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2002-2023)

Isabella dos Santos Oliveira da Silva
Josemir Almeida Barros

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

O presente estudo tem por objetivo mapear as dissertações e teses relacionadas a Educação rural, Educação rural ribeirinha e Educação do Campo nos Programas de Pós-graduação em Educação da Região Norte do Brasil, entre os anos de 2002 a 2023. O recorte temporal inicia-se em 2002, pois é o ano de criação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, logo pretendemos analisar se como a criação desse documento legal reverberou na Educação rural, e se estende até o presente ano de 2023 onde pretende-se analisar os ataques feitos do ex Presidente da República Jair Messias Bolsonaro às universidades brasileiras e sobretudo à ciência – educação durante os quatro anos que esteve na presidência do Brasil e o que já foi reestabelecido na gestão atual. Alguns descritores foram estabelecidos durante a busca nas bases de dados dos Programas de Pós-graduação em Educação, entre eles: educação rural, educação rural ribeirinha e Educação do Campo. A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois Bogdan e Biklen (1994) afirmam que é um método que possibilita ao pesquisador um contato direto com o objeto de pesquisa. Como aporte teórico, utilizou-se Alves (1992) que retrata a importância do mapeamento bibliográfico para as pesquisas científicas, visto que situa o pesquisador sobre a temática que pretende pesquisar, Nosella e Buffa (2019) que trabalham com a importância de se pesquisar as instituições escolares e Barros e Ferreira (2020) que relatam a relevância de pesquisas sobre a história da Educação rural. Uma das indagações diz respeito a quais caracterizações dos materiais teóricos produzidos sobre a temática Educação rural pelos pesquisadores da Região Norte do Brasil. Durante a pesquisa, constatou-se a importância da disponibilização das produções teóricas de modo on-line pelos Programas de Pós-graduação em Educação da Região Norte. Dessa forma, o mapeamento bibliográfico se torna uma técnica de pesquisa indispensável aos pesquisadores para melhor compreensão sobre a temática foco da investigação. Ao analisarmos os materiais, inicialmente constatamos o ano de criação dos programas de Pós-graduação em Educação da região Norte, as linhas de pesquisas, os contextos das produções e os vínculos aos descritores e as temáticas mais trabalhadas pelos pesquisadores e pesquisadoras em suas pesquisas. Por meio da pesquisa instituímos as caracterizações, relevâncias e eixos das produções teóricas de modo a subsidiar outros investigadores interessados na temática das escolas rurais, realidade que se faz presente em diversas localidades do Brasil e em nosso caso no contexto amazônico e fica evidente a importância de se pesquisar sobre a Educação rural, visto que encontramos um número pequeno de pesquisas sobre a temática.

Palavras-Chave

Educação Rural, Mapeamento bibliográfico, Escolas rurais

EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A LEITURA E A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Ruth Daniela Arevalo Gutierrez
Marcos Vinicius dos Santos Sousa
Wellem Suellem Souza e Silva
Josué José de Carvalho Filho

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A leitura e a produção de textos são habilidades fundamentais para a comunicação efetiva e para o pleno desenvolvimento das capacidades linguísticas dos indivíduos. Nesse contexto, os gêneros textuais desempenham um papel crucial, pois fornecem modelos psicológicos e funcionais que orientam a produção e a interpretação de diferentes tipos de textos. Considerando que a leitura e a produção de textos estão interligadas, e a compreensão dos gêneros textuais desempenha um papel fundamental em ambas as habilidades (BNCC, 2017), ao ler diferentes gêneros textuais, os indivíduos adquirem um repertório de estruturas e estilos linguísticos que podem ser utilizados em suas próprias produções escritas. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, no qual foi explorado a importância dos gêneros textuais enquanto ferramentas pedagógicas essenciais para o processo de leitura e produção de textos, destacando o desenvolvimento da competência comunicativa e criativa das crianças em uma escola pública municipal durante as atividades práticas desenvolvidas por dois residentes do programa residência pedagógica (PRP), em uma escola municipal de Porto Velho-RO, no ano de 2023. Buscou-se desenvolver atividades que utilizassem a ludicidade e a interação e participação ativa para promover aprendizagens significativas. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas por três etapas e dezesseis encontros, correspondentes às idas dos residentes à escola. Na primeira semana foi trabalhado sobre o gênero textual carta; gênero textual parlenda, conhecimento nacional dado pelas tradições populares; apresentou-se também o gênero textual fábula, dando lugar para que as crianças pudessem explorar a imaginação criadora, por suas próprias escritas; gênero textual provérbios; gênero textual adivinhas, sendo motivo para que os alunos pudessem criar suas próprias perguntas, trabalhando em equipe para descobrir as respostas, o uso das adivinhas dentro do ambiente escolar é fundamental seja por aspectos culturais, seja por aspectos semânticos estando na língua portuguesa, sendo o ganho para a construção do conhecimento muito relevante, aprimorando as habilidades cognitivas; e gênero textual cartaz. Os resultados apontaram que a proposição de alguns gêneros textuais, como leitura e produções de texto torna o aluno sujeito da aprendizagem significativa, como Jolibert diz respeito a produção de texto (1994, p.9) “não basta produzir textos, mesmos pertinentes e diversificados, é preciso ensinar a produzi-los e, para isso, é necessário que o professor elabore com as crianças instrumentos de sistematização e critérios precisos de avaliação [...]”, trazendo o enfoque ao desenvolvimento da leitura, imaginação criadora, como também o enfoque ligado às artes. Para tanto, os alunos foram incentivados a produzirem textos utilizando gêneros específicos como: cartas, parlendas, provérbios, adivinhas, fábulas, cartazes, sendo desafiados a aplicar suas habilidades de leitura de forma mais criativa e reflexiva. Conclui-se que a leitura e a produção de textos a partir dos

gêneros textuais são habilidades essenciais para a comunicação efetiva e a participação ativa na sociedade. A forma, ao produzir textos, em um mundo cada vez mais conectado e dependente da comunicação escrita, a competência em leitura e produção de textos a partir dos gêneros textuais pode desenvolver habilidades valiosas e indispensáveis para os educandos.

Palavras-Chave

Residência Pedagógica. Gêneros textuais. Produção de texto

O TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA SEMED/ PORTO VELHO

Cassia Marisa Neres Silva
Eliete Zanelato
Evanilda Teles dos Santos Andrade

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O campo educacional apresenta desafios para trabalho docente enquanto um dos responsáveis pelo processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Dentre esses desafios contemporâneos, destaca-se a avaliação da aprendizagem ou avaliação sistêmica, visto que consiste em apresentar resultados da Educação Básica por índices pré-estabelecidos. Nos últimos anos, as avaliações se intensificaram com a justificativa de melhoria de tais índices que traduzem o que se espera da educação básica, ficando a cargo da escola e dos professores a responsabilidade pelo alcance das metas. Nesse sentido, lança-se a seguinte questão norteadora da presente pesquisa: Quais as avaliações são solicitadas na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Porto Velho-RO? O que tais avaliações representam no trabalho docente? O objetivo é analisar o que as avaliações representam para o trabalho docente na SEMED de Porto Velho. A pesquisa está fundamentada no Enfoque Histórico-Cultural (EHC), e dialoga com autores que debatem o tema, em especial: Vigotski (2018), Freitas (2018), Felipe (2020), Luckesi (2018), Vieira e Sforzi (2010). Assim como o EHC, o presente trabalho se apoia metodologicamente no materialismo histórico e dialético, os quais compreendem a prática social como critério de verdade, e defendem a interpretação da realidade como processo histórico de produção humana. Para a coleta de dados, realizou-se um levantamento das avaliações realizadas em escolas da SEMED-PVH a partir do ano de 2017. Identificou-se a presença de quatro práticas de avaliação, para além das cotidianas do processo de ensino e aprendizagem. A primeira foi o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual direciona para os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), implementado desde o ano de 2007. Cabe destacar que a média do IDEB da SEMED-Porto Velho foi de 4.4 em 2019 para 5.6 no ano de 2021, sendo considerado um excelente resultado, mesmo com as dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia por COVID-2019. A segunda prática de avaliação foi a Avaliação Porto Velho, implantada pela Portaria nº 126/2017/ASTEC/GAB/SEMED de 09/06/2017, em que o conceito de avaliação sistêmica se tornou presente na Rede Municipal, na tentativa de consubstanciar um cenário do ensino de Língua Portuguesa e Matemática. A terceira prática foram as avaliações bimestrais, previstas no calendário da SEMED, mas sendo elaborada e aplicada pela própria escola. Já a quarta prática faz parte do Programa de Aprimoramento da Política de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e está mais restrito a turmas de alfabetização. Esse último trata-se de um programa nacional, por adesão, ofertado a partir de 2021 pelo Tribunal de Contas de Rondônia (TCE-RO) e se propõe a ofertar formações aos professores, materiais pedagógicos e apoio aos processos de ensino e aprendizagem, esse último considerando: planejamento, observação de sala, avaliações e monitoramento. Ao analisar essas práticas de avaliação em diálogo com a fundamentação teórica, identifica-se que elas representam o domínio e controle efetivo do trabalho docente ao definir os índices padronizados e,

responsabilizar professores e escolas pelo sucesso ou fracasso escolar, sem aprofundar a discussão acerca da totalidade da prática social.

Palavras-Chave

Formação, Professor, Avaliação.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISTANCIAMENTOS ENTRE A CIÊNCIA ACADÊMICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR

Yure Barreto Zanata
Maria Luzia Ferreira Santos
Eloíza Cristiane Torres

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente texto discute o distanciamento entre a Educação Física Escolar e a ciência desenvolvida e estudada em ambiente acadêmico; ciência esta que é fortemente influenciada pelo paradigma das ciências naturais. Evidencia a experiência docente presente na Educação Básica aliada com a discussão epistemológica da Educação Física e das ciências em geral. A Educação Física Escolar sofre sinais da crise da ciência moderna e pode avançar bastante quando da emergência do novo paradigma científico. Portanto, diversos conhecimentos e saberes são gerados por ocasião do acúmulo de experiências ocorridas durante a prática docente no âmbito escolar, mas devido às características do paradigma hegemônico atual da ciência moderna, parece que eles não encontram espaço adequado no meio acadêmico e científico. A pesquisa é descritiva de abordagem qualitativa, tendo como procedimento de investigação, a pesquisa bibliográfica, realizada com base em artigos, periódicos e livros abordando a temática em questão. Com base na revisão bibliográfica, constata-se que o artigo dialoga com as bases teóricas da Educação Física e apresenta questionamentos alicerçados à experiência docente a fim de compreender os distanciamentos presentes entre teoria e prática. Dessa forma, este estudo foi orientado a partir das seguintes questões norteadoras: será que existe um fosso entre a Academia e a Escola, impedindo o trânsito de conhecimentos e saberes entre eles? A ausência de trânsito seria de origem paradigmática, ou seja, a falta de comunicação entre eles teria como fundamento as premissas e paradigmas tomadas da ciência moderna, que inferiorizam os saberes produzidos não-cientificamente? Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa considerou a fundamentação teórica com base em autores que tratam de estudos sobre a relevância da Educação Física enquanto área de atuação profissional, bem como elementos de investigação e produção científica. Sendo uma área de investigação científica, há diversos congressos e eventos acadêmicos, bem como periódicos científicos para a disseminação de conhecimentos científicos produzidos acerca desta. A produção deste conhecimento segue, ou tentam, premissas das ciências sociais dentro do paradigma moderno da ciência. Contudo, deve haver uma relação entrelaçada entre a área de atuação como de pesquisa. Será que o conhecimento, saberes e experiências produzidas na carreira do docente são irrelevantes para essa área de investigação? Quando o conhecimento/experiência do professor da escola terá maior relevância na universidade? E quando o conhecimento produzido nas universidades terá corriqueiro emprego no labor do professor da escola? Esse conjunto de questionamentos surge quando da experiência docente na Educação Básica aliada com a discussão epistemológica da Educação Física e das ciências em geral. Um problema só pode ser resolvido se estamos cientes de sua existência. Desse modo, o cerne deste estudo foi apresentar ilações sobre a possível dificuldade de trânsito de conhecimento e saberes sobre a Educação Física Escolar entre a Escola e a Academia, apontando possíveis relações com os paradigmas

vigentes, é direcionando alguns encaminhamentos. Trata-se de uma reflexão oriunda de pesquisa ainda em andamento, portanto, não estabelece uma resposta definitiva para tais questionamentos.

Palavras-Chave

Educação Física Escolar; Epistemologia; Distanciamentos; Academia.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Selma Tavares Lima
Jeine Ferreira Lima
Josué José de Carvalho Filho
Iane de Araújo Chalender Simplicio

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Nos últimos anos, pesquisadores do campo educacional tem fomentado o debate em torno do processo de profissionalização docente, sobretudo acerca de práticas pedagógicas, no sentido de tensionar o método tradicional de ensino, no qual o aluno é visto como um sujeito passivo e receptor do conhecimento aplicado (FREIRE, 2011). Nesse quadro, visando contribuir com a formação e inserção profissional dos futuros professores, o Programa Residência Pedagógica (PRP) se caracteriza como um espaço em que os acadêmicos/residentes dos cursos de licenciaturas, tem a possibilidade de mobilizar diversos saberes (TARDIF, 2014), relacionar teoria e prática, a partir do processo de reflexão no estágio supervisionado (CARVALHO FILHO et al, 2021). Dessa forma, este trabalho objetivou analisar os desafios e as possibilidades da prática pedagógica de duas residentes do PRP, como contributo para o desenvolvimento de aprendizagens significativas no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Porto Velho-RO. Importa ressaltar que o período de observação das aulas foi primordial para o desenvolvimento das ações das residentes, a partir do qual ficaram latentes algumas dificuldades dos alunos em relação a leitura e a escrita, aguçando ainda mais as inquietações sobre o processo de alfabetização e letramento das crianças. Estes acontecimentos serviram de base para as residentes/estagiárias pensarem na metodologia de projetos. O estudo foi do tipo descritivo/qualitativo a partir de um relato de experiência, tendo como fonte de dados o caderno de campo, planos e registro das aulas (fotos e vídeos). Inicialmente, ao adentrar na escola, as residentes utilizaram um dispositivo de observação das aulas (GATTI et al, 2019), criado no período de formação do PRP, no qual identificaram o desafio de superar uma aula permeada pelo método tradicional e baseada somente no livro didático. Com fundamento na BNCC (BRASIL, 2017), as residentes e o professor orientador do PRP, desenvolveram um projeto de intervenção integrador, visando agregar aprendizagens significativas aos alunos e um novo olhar sobre o mundo a sua volta. Para tanto, resolveram utilizar alguns elementos da natureza, tais como: folhas secas de árvores, gravetos, sementes, argila, fibra vegetal, cuias e outros artefatos. As aulas proporcionaram às crianças vivências concretas por meio dos campos das experiências, da investigação e desafios, estimularam a autonomia e aprendizagem do conteúdo como: contagem, leitura e escrita, resultando em conhecimentos de várias disciplinas como a etnomatemática e cultura regional. Dentre as atividades realizadas em grupo, com elementos da natureza, destacam-se: a confecção das letras do alfabeto com gravetos, pinturas e o uso da modelagem de argila, fazendo relação com as letras do alfabeto, famílias silábicas e etc. Com base nas experiências realizadas, destacam-se: I) O uso dos elementos naturais para trazer para a cena a educação ambiental; II) Maior envolvimento das crianças

por meio de atividades em grupos; III) O desenvolvimento na leitura e escrita. Conclui-se que utilização de dispositivos formativos e de projetos integradores na prática pedagógica de residentes/estagiários no PRP/Estágios Supervisionados, se apresentam como elemento contributivo para a indução e desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Palavras-Chave

Residência Pedagógica, Alfabetização, Elementos Naturais.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU IMPACTO E IMPORTÂNCIA

Antonio Ferreira Neto
Pamella Letícia Bonfim

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

À medida que as tecnologias entraram em nossa comunidade educacional, uma série de mudanças começaram a ocorrer em todo o mundo. Por causa dessas transformações, nossos valores e nossos costumes pessoais também mudaram, com interesses diversificados, o ser humano, no que tange a forma de lidar com essas tecnologias passa a se adaptar a essas mudanças. As novas tecnologias tiveram um grande avanço nos últimos tempos e como resultado dessa dianteira, novos rumos e possibilidades de ensino estão surgindo principalmente no campo da matemática, onde existem diversos programas e meios tecnológicos de especial significado na construção do conhecimento. Este artigo descreve a necessidade e a importância das novas tecnologias para proporcionar uma melhora na prática educativa no ensino da matemática. Levando em consideração o tema deste estudo "o ensino da matemática no contexto das novas tecnologias", que visa facilitar o ensino da matemática através do uso das tecnologias, e que servem como aliadas para auxiliar a aprendizagem em sala de aula. A pesquisa é baseada em um modelo qualitativo, visando compreender como a matemática é ensinada, e é mediada pela tecnologia da informação e comunicação, e como é relevante nesse ambiente. A possibilidade de se usar as tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais indispensável nesse processo. As inovações tecnológicas, o acesso às tecnologias e a internet tem ganhado mais espaço e demonstrando uma grande importância nos métodos de ensino e despertando o interesse de alunos. Este estudo emprega um método de ensino qualitativo e com características bibliográficas. O referencial teórico é baseado em autores que tratam do tema com ênfase em textos de teóricos que defendem um ensino cada vez mais interessante por meio das novas tecnologias educacionais, criando um ambiente mais agradável e dando aos alunos a oportunidade de se tornarem construtores de seu conhecimento por meio de uma ferramenta usada no seu dia a dia. Por fim, podemos afirmar que a tecnologia no âmbito das escolas pode ser uma maneira interessante e criativa de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem da Matemática, e também de incentivo para que os professores possam viver novas experiências e aprender a ousar na preparação de suas aulas; afinal, tal ação proporcionará maior interação entre professor e aluno. Por fim, pode-se constatar por meio de pesquisas bibliográficas que o uso das tecnologias de informação e comunicação tem promovido o amadurecimento do ensino da matemática e estabelecido os pilares necessários para a resolução de situações e problemas entre os alunos, formando cidadãos críticos, criativos, expressivos e éticos com resultados significativos no processo de construção do conhecimento matemático, tornando assim a sala de aula agradável para ambos.

Palavras-Chave

Matemática. TICs. Ensino.

PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA

Melquisedeque da Conceição Lima
Marlene Rodrigues
Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever reflexões construídas sobre as contribuições da pesquisa-ação no ensino da física. Discute-se o ensino de física no Brasil na atualidade, bem como, destaca o conceito e as principais características da pesquisa-ação, desvelando sua aplicabilidade em estudos voltados ao ensino de física em tempos modernos. Por fim, elucida o papel importante nas discussões e vivências da coletividade com os educandos e docentes através da pesquisa-ação, visando a construção de um ensino de física inovador através da transposição didática e da participação efetiva dos mesmos na organização de uma proposta que contemple as necessidades de uma sociedade moderna e imersa nas novas tecnologias. Podemos delinear a pesquisa-ação como a forma de fazer pesquisa em circunstâncias em que existe uma demanda de melhorias da pessoa na prática, requerendo uma compreensão mais apuradas das situações analisadas. Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação se destaca como um tipo de pesquisa de cunho social com base empírica, arquitetada e alcançada em uma associação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de forma a cooperar e participar da execução das ações que serão implementadas. “A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social” (BARBIER, 2003, p. 59). Pode ser combinada com a física popular e, assim, de forma apropriada atribuir conhecimento aos participantes que contribuíram na construção de uma proposta de intervenção nas questões do cotidiano do sujeito crítico, individual e social, a partir de métodos que estudam a natureza reflexiva, interpretativa e crítica da realidade. Esta parece ser a chave para qualquer um que busca a democratização e inclusão da física no cotidiano. Sobre a pesquisa em ensino de física, no Brasil, na década de 70, começaram a surgir problemas de aprendizagem, o estudo do chamado conceito alternativo ficou mais claro no período do Plano Curricular Nacional para o Ensino da Física no Ensino médio. Segundo MOREIRA (2000) esse período foi classificado como paradigma dos projetos. Pacca (1984), destaca que as propostas de ensino surgiram na década de 1960, trazendo novos Textos e materiais didáticos. Segundo Moreira (2000), as pesquisas sobre como aprender física nos levaram a outro paradigma, a pesquisa em ensino de física, que se consolidou na década de oitenta, um levantamento das mudanças conceituais, um grande número de escritos e estudos bastante diversos, incluindo linhas temáticas de pesquisa como o conceito de espontaneidade, mudança de conceito, resolução de problemas, e formação inicial e continuada de professores. De forma bastante latente destaca-se que a pesquisa-ação possibilita delinear novos caminhos para um ensino de física participativo com alunos e professores buscando soluções e estudos de situações problemas que se apresentam no cotidiano escolar ou social, imbuindo

contextualização e interdisciplinaridade nos estudos realizados dentro do campo da física.

Palavras-Chave

Pesquisa-Ação. Ensino de física. Prática docente.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA

Sandra Andrea de Miranda Estrela
Roberta Bento Tavares
Cristiane Pereira da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A escola, como instituição social e educacional, tem o papel de promover o pleno desenvolvimento humano em seus diversos aspectos e dimensões, preparando os alunos para atuarem no mundo e expressarem suas múltiplas potencialidades. Ao considerarmos o "ser humano" como um ser em sua totalidade, composto por dimensões físicas, cognitivas, emocionais, sociais, culturais, morais e espirituais, é fundamental refletirmos sobre a seguinte questão: como as emoções e o desenvolvimento emocional são abordados no ambiente escolar? Oliveira (2005) argumenta que, muitas vezes, a abordagem da dimensão afetiva-emocional na escola, restringe-se a aspectos negativos, como: a falta, a carência, os problemas emocionais, as patologias e as disfunções familiares, associando-os a fatores externos à escola. A literatura versa que pouco se compreende a dimensão afetiva (emoções e sentimentos) como uma variável que enriquece e potencializa as relações sociais e os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano; essa variável é frequentemente vista como um fator que prejudica e impacta negativamente os processos cognitivos e a prática educativa. Para Abed (2014), muitas são as habilidades de cunho emocional que estão intrinsecamente envolvidas na aprendizagem e que precisam ser melhor compreendidas, dentre elas: o interesse, o engajamento e a motivação para construir o vínculo com o objeto de conhecimento; a carga emocional que precisa ser investida na relação com o outro e na construção do saber; a disponibilidade interna para persistir no caminho da aprendizagem, com as suas contradições, acertos e erros, avanços e não avanços; a resistência à frustração, para enfrentar os desafios, próprios do processo de desenvolvimento e da constituição humana. De acordo com Casassus (2009), considerando o papel significativo das emoções nas relações sociais, no comportamento e na aprendizagem, logo o desenvolvimento afetivo-emocional deveria ser uma das finalidades da educação formal. Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da Educação Emocional no contexto escolar. Participaram da pesquisa, 11 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do município de Guajará-Mirim/RO. Utilizou-se um questionário para coletar dados sobre o tema em questão. Os professores enfatizaram a importância de incluir a Educação Emocional, visando ao desenvolvimento emocional, como parte integrante da prática docente e da vida escolar dos alunos. No entanto, eles afirmaram não possuir conhecimento teórico-científico sobre o assunto. Segundo os participantes da pesquisa, as emoções influenciam o comportamento, a aprendizagem e o desempenho escolar dos alunos, bem como as habilidades socioemocionais do professor. As dimensões emocional, relacional e comportamental foram apontadas como principais desafios enfrentados na escola. Portanto, para conceber uma Educação que promova o pleno desenvolvimento humano, é necessário compreender e considerar as várias dimensões que o influenciam e o constituem, incluindo a dimensão afetiva-emocional. É fundamental reconhecer que as emoções estão presentes nas

relações sociais e intersubjetivas, no comportamento, na aprendizagem, nas práticas educativas, portanto no cotidiano da escola.

Palavras-Chave

Educação emocional, Dimensão afetiva-emocional, Escola.

O USO DO AVENTAL PEDAGÓGICO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Stéfany Nascimento Pereira
Andrezza Karolyne Lima de Menezes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente relato de experiência realizado por graduandas de Pedagogia da UNIR na Semana Mundial do Brincar, em maio de 2023. A Soemana Mundial do Brincar é uma campanha para a sensibilização da sociedade sobre a importância do brincar na infância. A proposta é que qualquer pessoa, possa criar e colocar em prática, a atividades em prol do brincar que envolvam crianças e educadores, em qualquer ambiente. O espaço utilizado pelas discentes, foi o Laboratório do Labrinteca dentro da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho, é um espaço de ludicidade que tem como objetivo contribuir com a formação inicial e continuada de professoras para atuação na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e espaços não escolares. O foco deste trabalho ocorreu em contar a história do livro “E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas” do cantor e autor Emicida, que foi utilizada como recurso pedagógico, buscando proporcionar às crianças uma oportunidade de refletir sobre seus medos, especialmente aqueles relacionados ao desconhecido, bem como seus sentimentos e emoções. A contação dessa história pode promover a reflexão sobre o medo e seu impacto no desenvolvimento socioemocional da criança, explorar os questionamentos sobre o medo do desconhecido. Buscando fornecer às crianças histórias que as levem a uma compreensão mais profunda do mundo em que vivem, com uma abordagem especial na relação com o outro. Na atividade proposta pelas discentes, foi confeccionado avental pedagógico com os personagens do livro, como forma didática para contar a história, refletindo sobre o processo de contação de histórias para as crianças. O avental é muito utilizado na educação infantil, além de chamar a atenção das crianças, ele deixa o ensino mais divertido, é possível usá-lo para contar não só uma história, como muitas outras. É um recurso acessível aos professores visto que é feito de EVA, velcro, tecidos diversos e entre outros. No dia do presente relato, as discentes contaram a história do livro com os personagens feitos de EVA e colados com velcro, que mudavam conforme a história era contada. A interação com as crianças deu-se a partir das perguntas “Vocês têm medo de alguma coisa? Como a gente faz para perder o medo?”. Tenha-se como referencial o Cantor e Autor do livro citado Emicida e os estudos sobre o meio de interações sociais do Vygotsky. Os resultados se deram a partir da interação com as crianças, as perguntas partidas das discentes para avaliar-se as crianças têm medo de algo e como lidam com esse medo. Conclui-se que a prática pedagógica por meio da leitura de livros que instigam as crianças a serem questionadoras, é de suma importância para o seu desenvolvimento emocional. As crianças têm acesso a super heróis e princesas desde muito cedo, o conhecimento a respeito do emocional e do diferente, pode ser transmitido pelo professor de forma lúdica, com os livros infantis, para que o aluno possa absorver e se reconhecer dentro das histórias. Porto Velho – Rondônia;

Palavras-Chave

Contação de História, Medo, Labrinteca, avental pedagógico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A pesquisa situa-se no campo da História e Historiografia da Educação, adequa-se a Linha de Pesquisa Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Básica do PPGEEProf da UNIR. Foi realizada em escola rural da região amazônica do Cone Sul do estado de Rondônia. O recorte inicial, ano de 1977, se refere à data de criação do distrito de Colorado, pela Lei federal n. 6.448, de 11 de outubro de 1977, subordinado ao município de Vilhena e o recorte final, 2022, diz respeito à Lei municipal n. 2.360 de 15 de março de 2022, que dispõe sobre a alteração da nomenclatura das escolas rurais da rede pública municipal de ensino de Colorado do Oeste. Teve como objetivo principal analisar os processos formativos, as atividades e as condições laborais e sentidos da escola rural para professores e professoras que atuaram ou atuam na localidade. Os objetivos secundários foram: i) identificar e analisar as percepções ou significados, as experiências e as perspectivas de professores, professoras e agentes do ensino em relação à escola rural e ii) investigar os processos formativos de professores e professoras com vistas à profissionalização docente para o exercício do magistério em escolas rurais. As indagações que nortearam a pesquisa foram: quais são os significados, as experiências e as perspectivas dos sujeitos sobre as escolas rurais? Professores e professoras que exercem ou exerceram o magistério rural tiveram acesso a quais processos formativos? A pesquisa é de abordagem qualitativa e utilizou de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas foram efetuadas predominantemente de maneira presencial, embora em contexto pandêmico da covid-19, participaram ao todo 23 colaboradores de grupos distintos. Também compuseram a pesquisa diários de campo, a partir de observação direta e fotografias. No processo de codificação dos dados, utilizou-se o software Maxqda de análise qualiquante. Foi possível observar que professores e professoras rurais ensinaram primeiramente a partir de conhecimentos básicos e em condições inadequadas de trabalho, mesmo assim, a escola rural foi importante instituição que viabilizou construção e circulação de conhecimentos no contexto da Amazônia rondoniense das décadas de 70 e 80 do século XX. Nota-se que à medida que surgiram oportunidades formativas por meio de cursos e faculdades, com investimento público e/ou particular, os professores foram avançando na formação de modo que, no tempo presente, todos os professores e professoras possuem nível superior, a maioria com pelo menos uma especialização, inclusive esse também é o status de escolaridade das professoras aposentadas.

Palavras-Chave

Palavras-chave: História da Educação, educação rural, magistério rural.

CRIAÇÃO DA HORTA NA ESCOLA JOÃO AFRO VIEIRA

Berenice Perpetua Simão
Eraldo Gamas da Silva
Rebeca Louzane Tavares de França Silva
Maria Eliene Ferreira da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este relato traz a experiência da criação de uma horta para as crianças do 4º e 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental através da iniciativa de membros do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC). A atividade foi organizada e realizada juntamente com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Afro Vieira. Sob a orientação do Professor Dr. Clarides de Barba e da professora colaboradora Dra. Gean Carla, ambos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), organizamos uma atividade de plantio de diversas verduras. Após o plantio, as crianças receberam a responsabilidade de cuidar e regar as plantas ao longo das semanas seguintes. Além dos cuidados naturais, construímos também, com diversos ornamentos, um caminho agradável para levar as pessoas até a horta. Durante essa experiência percebemos que as crianças se mostraram entusiasmadas e envolvidas, pois atividades como esta, tiram os alunos da rotina habitual e proporciona experiências de práticas educativas. Implantar esse projeto teve um significado especial para a comunidade escolar, porque vem envolvendo estudantes do curso de Pedagogia da UNIR, pesquisadores da área de Educação Ambiental e diversos colaboradores. Acreditamos que atividades como essa são fundamentais para que as crianças compreendam a importância do meio ambiente e desenvolvam uma relação de cuidado e respeito com ele. Além disso, a horta proporciona um ambiente de aprendizado lúdico, onde os alunos podem vivenciar, na prática, conceitos sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da água e da luz solar para o crescimento. Além disso, a responsabilidade de cuidar de seres vivos estabelece relações humanizadoras e afetivas. Essas vivências vão além dos conteúdos teóricos ensinados em sala de aula, possibilitando uma aprendizagem mais completa, cidadã e significativa. O projeto de educação ambiental na Escola João Afro Vieira teve um impacto positivo nas crianças, despertando nelas o interesse pelos conhecimentos ambientais, qualidade de vida, e incentivando-as a adotarem práticas sustentáveis em seu cotidiano. Essa experiência também fortaleceu nossa convicção de que a educação ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do planeta. Participar desse projeto foi extremamente enriquecedor, pois vivenciou-se, na prática, a importância de projetos educacionais voltados para a sustentabilidade. Investir firmemente na educação ambiental desde a infância é um passo fundamental para construirmos um futuro mais equilibrado e harmonioso. Desta forma, a experiência em participar do projeto de educação ambiental na Escola João Afro Vieira, por meio do PIBEC, foi gratificante e inspirador. Ver o entusiasmo das crianças, observar seu aprendizado e contribuir para despertar nelas uma consciência ambiental foi uma experiência inesquecível. Essa jornada incentiva e potencializa ações dos graduandos e pesquisadores para continuarem suas atuações no campo da pedagogia e da Educação Ambiental, bem como a dedicarem-se a projetos similares que promovam uma educação transformadora e sustentável.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Educação Ambiental, horta, Ensino Fundamental.

PEDAGOGIA DAS ÁGUAS: O COTIDIANO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DO PROJETO RIBEIRINHO

Suzana Rodrigues da Costa
Fernando Marcelo Mendes Estêvão
Josemir Almeida Barros

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A pesquisa teve como objetivo apresentar e analisar o cotidiano pedagógico dos professores rurais que atuam no “Projeto Ribeirinho”, desenvolvido em uma escola localizada na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, distrito de Porto Velho, Rondônia. O “Projeto Ribeirinho” foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho com o objetivo de garantir a continuidade de estudo aos alunos que concluíam os anos iniciais do Ensino Fundamental, residentes na região do Baixo Madeira, que em sua grande maioria eram obrigados a deixar a sua comunidade e migrar para a capital para dar continuidade aos estudos. Atualmente o “Projeto Ribeirinho” atende especificamente a Reserva Extrativista Lago do Cuniã, uma região de difícil acesso, tendo sua acessibilidade regida pelos momentos de cheias e secas das águas, em alguns períodos do ano tornasse quase que inacessível, o que proporciona inúmeros desafios aos professores que exercem o professorado nessa localidade. O estudo partiu das indagações: i) Quais estratégias são adotadas pelos professores para superar esses desafios? ii) o que é fundamental no fazer pedagógico do professor que atua no “Projeto Ribeirinho”? iii) Como o cotidiano pedagógico dos professores do “Projeto Ribeirinho” pode inspirar práticas inovadoras e trocas de experiências entre profissionais de outras áreas rurais? iv) Como é possível promover uma educação inclusiva e personalizada em turmas heterogêneas, com alunos de diferentes idades e séries compartilhando a mesma sala de aula? Participaram diretamente da investigação três professores que atuam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da escola rural ribeirinha, onde está sendo executado o “projeto Ribeirinho”. A abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, notas de campo e seleção de fotografias. A pesquisa ancorou-se em materiais bibliográficos como dissertações, teses, artigos e livros de modo a aprofundar as reflexões sobre o contexto da educação rural ribeirinha em área extrativista. Percebeu-se diferentes dinâmicas pedagógicas realizadas na escola a partir do “Projeto Ribeirinho”. Muitas são as especificidades do projeto, que remetem às necessidades vinculadas aos cotidianos daqueles e daquelas que atuam na docência em função dos imperativos da comunidade rural extrativista, mesmo diante de dificuldades de acesso à escola devido às condições naturais da bacia amazônica empenham-se sem medir esforços para exercerem magistério. Conclui-se que apesar das restrições e dificuldades, esses profissionais são agentes de mudança, levando conhecimento, esperança e oportunidades para as comunidades ribeirinhas, esperando a transformação social e o desenvolvimento dessas regiões remotas.

Palavras-Chave

Projeto Ribeirinho; professores; escola rural ribeirinha

A ROTINA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA “CHAMADINHA”

Ana Paula Pereira Gomes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A partir da prática pedagógica em sala de aula, este relato de experiência tem como propósito apresentar vivências da turma do Pré I da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Porto Velho, no período de julho a dezembro de 2022. O trabalho aborda a rotina em sala de aula, em específico, o momento da “chamadinha”, tendo como objetivo a aprendizagem de maneira lúdica ou colocada em forma de rotina. A chamada na Educação Infantil é de suma importância, pois neste momento está sendo iniciado o trabalho de alfabetização e reconhecimento da própria identidade a partir do nome da criança. Trabalhar com a “chamadinha” como atividade diária e permanente, é dar as crianças a oportunidade de visualizar e manipular o seu nome e o nome dos colegas. Sabendo que as crianças aprendem de forma lúdica, surgiram alguns questionamentos sobre a chamada na Educação Infantil: As crianças reconhecem o próprio nome? Que estratégias as crianças utilizam para ler o próprio nome e os nomes dos colegas? Quais artifícios utilizam para identificá-lo? Demonstrem interesse na leitura de seus nomes e de seus colegas? Conseguem reconhecer as letras em cada nome? As questões levaram à busca do seguinte objetivo: fazer as crianças identificarem seu nome e de seus colegas, bem como as letras encontradas em cada nome. Para atingir o objetivo foi utilizado como procedimento metodológico a roda de conversa. Foram expostas fichas com os nomes e fotos das crianças, onde cada criança deveria pegar a ficha com seu nome e foto. O método foi repetido durante vários dias, para que as crianças se familiarizassem com seu nome. Depois de um tempo, a ficha foi substituída por uma somente com o nome, sem a foto. Na primeira vez que foram utilizadas as fichas sem foto, as mesmas foram expostas uma a uma, onde as crianças tentavam adivinhar de quem era o nome. Caso a criança não soubesse quem era, a foto era então colocada ao lado para ajudar a identificar. Nos dias seguintes, as fichas foram trabalhadas de diversas maneiras, assim, tornando-se parte da rotina diária da turma. Depois de um certo tempo trabalhando com as fichas diariamente, as crianças já reconheciam o próprio nome e de alguns colegas. Também reconheciam, algumas e/ou todas, as letras que compõem o próprio nome, alguns já fixando o próprio nome, sem precisar do auxílio da ficha para escrevê-lo. A atividade da “chamadinha” foi primordial para o desenvolvimento da escrita do nome das crianças. Ao fim do período experimental, elas conseguiam identificar e escrever seus próprios nomes com e sem o auxílio das fichas e reconheciam no alfabeto as letras do seu nome. Desse modo, ao escrever o próprio nome, a criança aprende como a escrita funciona.

Palavras-Chave

Rotina, Chamada, Educação Infantil

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO CONTEXTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO MUNICÍPIO DE MONTE NEGRO-RO NO ANO DE 2022

Rutchelle Silva Brito

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Lei Federal nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia nas redes públicas de educação básica. Este relato tem por objetivo apresentar as ações realizadas pelo serviço de Psicologia Escolar da Secretaria Municipal de Gestão em Educação de Monte Negro – RO no ano de 2022. Na rede municipal foram matriculados 1724 alunos entre maternal I ao 9º ano, distribuídos em 02 creches urbanas, 01 escola urbana e 04 escolas rurais. O setor de Psicologia contava com uma servidora efetiva. O diálogo multidisciplinar entre a Psicologia e a Pedagogia possibilita a construção de práticas educacionais voltadas à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, valorizando a participação de todos os agentes da comunidade escolar e mediando as relações sociais e institucionais. Em 2022 ocorreu o retorno das aulas presenciais em todas as unidades escolares do município, pois, no ano de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19 a aulas ocorreram de maneira remota e/ou híbrida. A pandemia ocasionou consequências diretas e indiretas, decorrentes das medidas de afastamento social no âmbito da Educação, e a partir da reflexão destas consequências o serviço de Psicologia Escolar estabeleceu parâmetros de atuação desenvolvendo ações para minimizar os efeitos negativos da pandemia nas relações escolares e promover ações de cuidado a saúde mental nos espaços de aprendizagem. As ações desenvolvidas e executadas para a prevenção e promoção da saúde mental levaram em consideração toda a comunidade escolar, sendo abarcados alunos, familiares, professores e colaboradores. A convivência escolar ressurgiu como possibilidade de construção de histórias e ressignificados com expressão e participação subjetiva dos sujeitos escolares, livres de coerção. Para atender as demandas da comunidade escolar foram realizadas: palestras educacionais; formação de professores e demais colaboradores educacionais; acolhimento emocional aos alunos; atendimento e orientação aos pais e responsáveis; acolhimento emocional aos servidores educacionais; atendimento através do Plantão Psicológico aos alunos que procuraram atendimento por livre demanda nas escolas; acompanhamento de casos de alunos com dificuldades de aprendizagem; coordenação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE); visitas escolares; articulação de estratégias e encaminhamento de demandas para Assistência Social e Saúde. A psicologia fez-se presente nestes espaços escolares de Monte Negro no ano de 2022 com sua contribuição biopsicossocial, pautada na promoção de cuidados a saúde mental, na reflexão acerca da constituição do sujeito e na garantia de sua participação na educação democrática. Estabelecer novamente a rotina escolar presencial foi um (Re) Aprender. Ao todo foram desenvolvidas cerca de 323 ações para atender as escolas municipais e promover qualidade de vida e saúde mental nos espaços escolares.

Palavras-Chave

Psicologia Escolar, Psicologia Educacional, Retorno às aulas presenciais.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO AFRO VIEIRA, VILA PRINCESA, PORTO VELHO

**Clarides Henrich de Barba
Joezia Lucas Pereira
Mesiclene Alves Maciel
Eraldo Gamas da Silva**

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este trabalho apresenta a narrativa de um Professor, que participou da construção de uma Escola pública municipal voltado as séries iniciais. A metodologia utilizada foi a narrativa na perspectiva da história de vida visando apresentar os relatos do contexto histórico da Escola. A narrativa esboça a respeito da origem da Escola ocorrido em 1992 na comunidade “Vila Princesa”. Demonstra-se o histórico desde a criação, a implementação do espaço escolar, evidenciando a dinâmica das atividades educacionais. A organização no contexto educativo pode ser vista em uma perspectiva sistêmica e ecológica. Assim relata o Professor: “Quando se passava pelo lixão e se via as crianças sem o espaço escolar, tentava-se falar com as mães, mas elas fugiam, depois, quando consegui falar com elas, me disseram que não tinham com quem deixar as crianças e por isso elas trabalhavam no lixão, pois elas não estudavam, e isso resultou na sensibilidade de desenvolver o projeto de criação da Escola”. Em fevereiro de 1999 embaixo de uma lona desenvolvíamos as aulas visando o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Chegamos ‘sem nome’ e em seguida fomos organizando o espaço. As questões de infraestrutura eram precárias, sobretudo porque não tínhamos água e estávamos localizados no aterro sanitário”. Neste sentido, o contexto da origem e a criação da Escola João Afro Vieira revela e demonstra que a construção até a organização do espaço pedagógico escolar se tornou fundamental para a realização das atividades pedagógicas visando o ensino e a aprendizagem dos estudantes da pré-escola, e do 1º ano ao 5º ano. No relato se percebe o esforço e a dedicação de um professor que teve a ousadia de sonhar e realizar ações visando a construção do espaço pedagógico diante do pressuposto que o desenvolvimento humano se constitui em um processo dinâmico de relação com o meio, em que as crianças necessitam de um espaço escolar para a realização de sua aprendizagem. Muitos afirmavam que a Escola na comunidade do lixão não poderia acontecer, mas, com o esforço na doação 12000 mil tijolos por entidades como a Igreja católica, Unimed, voluntários de Porto Velho, moradores da própria comunidade, além da doação da mão de obra, a Escola João Afro se tornou uma realidade, além do poço artesiano para abastecer a água para a toda a comunidade. Através da construção de nossa história, o espaço educativo se tornou uma realidade e outras instituições, principalmente, a UNIR que contribuiu na formação de estudantes do Ensino Médio, por meio da EJA, formação de Professores leigos por meio do PROHACAP e a realização de Cursos de formação do projeto de Educação Ambiental para com os Professores. Portanto, o trabalho de gestão educacional, o esforço dos professores, parcerias com instituições revela o grande desafio para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em prol da construção de um trabalho educativo construído pela própria comunidade traduzindo-se em uma verdadeira história do oprimido que inspirados nos ideais de Paulo Freire busca sua libertação pela educação.

Palavras-Chave

Escola João Afro Vieira, Narrativa Educativa, Prática Pedagógica

O MONITORAMENTO DO PNE EM RONDÔNIA

Walterlina Barboza Brasil

EIXO 2 – Políticas e Gestão Escolar da Educação

Resumo

Trata-se de análise da experiência do PNE em Rondônia. O estudo produziu um informe que atende a seguinte questão: como se deu o monitoramento do Plano Nacional de Educação por meio da execução do Plano Estadual de Educação? Neste aspecto, fez-se uma análise do conteúdo dos relatórios de monitoramento disponíveis pelo Fórum Estadual de Educação quanto aos três ciclos de monitoramento realizados. Os relatórios confirmam a dificuldade logística para elaboração dos relatórios e o baixo alcance dos Planos no Estado de Rondônia e apontam para necessidade urgente de revisão das propostas de planejamento educacional no Estado. Porém para executar as Metas, as estratégias do Plano devem ser mensuradas por meio de indicadores educacionais e eventos importantes para educação nacional. Neste campo, promover o debate com os entes representados no fórum, estimular a coleta dos dados e resultados, promover as ações necessárias para alinhar qualidade, acesso, permanência e taxas de sucesso são desafiadoras em razão das condições de oferta e financiamento. Os Planos carecem de viabilidade quanto as Metas Transversais: Metas 18, 19 e 20, dado que sem valorização docente, gestão democrática e financiamento nenhuma ação possui chances de ser permanente e transformadora da realidade educacional pretendida. Por sua vez, lidar com as formas de inclusão digital e humana em ações inseridas na Política Educacional permitem direcionar o pensamento quanto as formas de consecução das metas e indicadores, sem os quais não se tem parâmetros de avanços efetivamente propostos. Os relatórios de monitoramento cumprem a função de acompanhar as condições de execução do Plano. Ocorre que as equipes que se dedicam a esta tarefa não estão nela com dedicação prioritária, possuem pouco ou nenhum treinamento para o monitoramento e descrevem os resultados normalmente a partir do que está executado pelo próprio governo federal por meio das agências oficiais de verificação dos resultados educacionais no país. Ou seja, quem propõe o Plano é o mesmo que o monitora com parâmetros construídos pelos agentes da proposição. Embora pareça cabível, é justo supor que os relatórios podem não expressar estratégias claras de avaliação. O fórum estadual de educação atua como mediador das políticas educacionais, concernentes a gestão do Plano de Educação, Lei 13.005/2014 que está em fase de revisão pelo Governo Federal. Com vinte metas, o Plano se dispunha a promover avanços substanciais nos indicadores educacionais no país, partindo do alcance da educação infantil - etapa da educação básica - até os níveis mais elevados de educação e modalidades.

Palavras-Chave

PNE, Gestão da Educação, Política Educacional

A GESTÃO ACADÊMICA NO NCH UNIR E ESTRATEGIAS PARA ATUAR DURANTE A PANDEMIA

Walterlina Barboza Brasil

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O Núcleo de Ciências Humanas - NCH da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) se constitui uma das mais antigas unidades acadêmicas da Universidade. Com o maior número de oferta de cursos - graduação e pós-graduação - bem como projetos, estudantes e pessoas qualificadas. Entretanto a situação da COVID-19 e a construção das alternativas para as quais não imaginávamos como conciliar criaram registros potentes relacionados a forma de elaboração das práticas de gestão que conciliassem as dimensões da oferta em relação ao ensino e aprendizagem. Neste campo, atuar para que a formação docente considerasse as particularidades e os ambientes de aprendizagem suscitados, estiveram oferecidos várias estratégias para formação preliminar. No campo das ações estão as experiências com cursos de apoio a prática docente, material básico de formação educacional, ambiente pedagógico e de acolhimento profissional, inclusão digital e produção de suporte. Para que as ações pudessem indicar avanços e condições de educação compatíveis, sem desprezo as condições vivenciadas, oferece-se os registros sobre atuação proativa, governança, planejamento e processo de gestão de riscos. Neste campo, em comparação com indicadores dos anos anteriores, é necessário prover as ações relacionadas ao momento de adequação aos componentes direcionados a mediar a realização das atividades letivas e os dilemas sobre a educação pública, em tempos de pandemia. No caso, o processo sobre o qual a pandemia foi realizada, permitiu acrescentar registros de aprendizagem institucional e constituição de ambiente para uma comunidade de aprendizagem. A experiência relata a transição da Unidade Núcleo de Ciências Humanas de modelos de gestão centrados na decisão laissez-faire para decisão participativa. Analisa os percalços, limites e possibilidades de um ambiente mais mobilizador e a proposta voltada ao equilíbrio institucional. Expressa a tomada de decisão em função do planejamento participativo e alinhado com as orientações globais da instituição universitária a qual pertence, articula os atores para lidar com as divergências e convergências e apresenta alternativas para integrar e articular os processos de trabalho, produção e interesses apresentados. Conhecer esta experiência permite que sejam avaliadas outras formas de progredir com o avanço da gestão pública, com a inovação na forma decisória e identificação de nodais que se apresentam a partir dos dilemas das rotinas, atores e pessoas que podem e devem transformar o ambiente acadêmico em um lugar mais dialógico, entendido como forma de adquirir know-hall para a melhoria dos cursos e processos formativos, especialmente no campo das licenciaturas que se constitui a maior quantidade de oferta deste Núcleo.

Palavras-Chave

Gestão Acadêmica, formação docente, universidade de rondônia, Núcleo de Ciências Humanas

RACIONALIDADE TÉCNICA, MERCANTILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO: PARA ONDE CAMINHA A ESCOLA?

Thaiane Caroline da Silva Maroto
José Lucas Pedreira Bueno
Solange Vieira Lemos

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

A educação, em um cenário global, passou a ser considerada como uma ramificação da economia, de modo que a política educacional passou a ser direcionada e a ressaltar o mercado, a gestão e os resultados. Silveira et al. (2022) explicam que a educação básica se insere em um intenso processo de capitalização, revestindo o ensino de materialização e subjugando as políticas educacionais às regras das políticas econômicas. Neste processo de capitalização, tem-se na avaliação escolar o meio pelo qual se atravessam os objetivos educacionais, as imposições do mercado, a criticidade e autonomia docente, perdendo-se de vista o centro do processo de aprendizagem: o estudante. Diante disso, questiona-se: para onde caminha a escola no cenário atual? E como a escola tem andado de mãos dadas com os estudantes nesse caminho? Este trabalho, pois, visa discutir as repercussões da racionalidade técnica, em um contexto da mercantilização do ensino, no papel da escola de hoje. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cuja a diligência do levantamento de dados foi feita nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, a partir do uso combinado das seguintes palavras-chave: racionalidade técnica, mercantilização e ensino, contemplando artigos completos publicados em língua portuguesa no período entre 2018 e 2023. A busca inicial resultou em 71 artigos, dos quais cinco foram selecionados como amostra para esta revisão por contemplarem a temática e os objetivos. Os artigos discutem a influência da racionalidade técnica no ensino, na perceptiva da lógica de mercado, em que os resultados passam a valer mais do que a função social e formativa da escola. A busca por aplicar a racionalidade técnica na aprendizagem faz com a educação atual se fundamente em programas educativos que visam qualificar os sujeitos para o trabalho, desprezando uma formação que oportunize verdadeiramente o desenvolvimento do pensamento crítico e conceitual (GASPARELO e SCHENECKENBERG, 2017). Silveira et al. (2022) salientam que a racionalidade técnica acaba sendo empregada para focar os resultados, desconsiderando a formação do estudante e sua criticidade. Assim, a racionalidade técnica pode potencializar a mercantilização do ensino, levando a escola a perder sua essência de formação integral. Neste contexto, surge uma burocratização do ensino e uma limitação da autonomia docente que limitam a capacidade da escola de transformar a sociedade, pela reflexão e pelo pensamento, fazendo com que as instituições de ensino apenas atendam às demandas do capital (SLONSKI; ROCHA; MAESTRELLI, 2017). Pode-se concluir, portanto, que a escola, inserida em um processo de racionalidade técnica e mercantilização, caminha para trás, abandonando seu caráter transformador, para assumir uma função reprodutora das diferenças sociais e atender às demandas capitalistas.

Palavras-Chave

Racionalidade técnica, mercantilização e ensino.

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RONDÔNIA: A INVISIBILIDADE DAS MULHERES E DA LICENCIATURA NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DA UNIR

Catiane Cinelli
Solange Struwka

EIXO 1 – Currículo e diferenças culturais na educação

Resumo

O presente trabalho é resultado parcial de pesquisa de pós-doutorado intitulada “O protagonismo das mulheres no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)”. A investigação problematiza a pouca visibilidade do trabalho realizado pelas docentes e evidencia o gênero como marcador de desigualdade social, bem como, aponta possibilidades de superação dessa condição, a partir da perspectiva da emancipação, eixo central da concepção de Educação do Campo. O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência do trabalho desenvolvido pelas docentes mulheres no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. A pesquisa justifica-se pela necessidade de pesquisar as mulheres professoras na Licenciatura em Educação do Campo. Na metodologia será utilizado o método do materialismo histórico-dialético. Como técnica utilizada tem-se a pesquisa bibliográfica, realizada no período de abril e maio de 2023, em base de dados nacionais, especificamente no catálogo de teses e dissertações da CAPES, pesquisas realizadas no âmbito da Universidade Federal de Rondônia. Os resultados parciais apontam para a pouca quantidade de investigações, no âmbito da UNIR, que tratam das docentes mulheres na educação do campo da própria universidade, isso fica evidente quando com os termos de busca “mulheres na educação”, “Licenciatura em Educação do Campo”, “Professoras universitárias”, “mulheres docentes” e “trabalhadoras na educação” não encontramos teses e dissertações desenvolvidas. O curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNIR inicia com a primeira turma no segundo semestre de 2015, atualmente o curso tem aproximadamente noventa licenciados(as). O que causa surpresa é não encontrarmos resultados para Licenciatura em Educação do Campo, nenhuma pesquisa até o momento nos mestrados e doutorados da UNIR investigou um curso em construção, com tamanha relevância social. Ao buscarmos pelo termo “educação de mulheres no campo” encontramos os seguintes resultados: a resistência das mulheres na Amazônia a partir do trabalho nos seringais (SILVA, 2020); através da Pedagogia da Alternância, os estudantes se constituem como sujeitos na EFA Itapirema (VALADÃO, 2009; 2011); apesar da participação docente nos fóruns de formação de professores, esse espaço não se constitui como democrático (CIOFFI, 2013); a organização de mulheres de Rolim de Moura possibilita a autonomia das mulheres do campo (SANTOS, 2017); o número de professores da rede municipal de Nova Mamoré que participaram do PROINFORURAL foi irrisório e com pouco impacto na educação municipal (FERREIRA, 2015); há uma intensificação do trabalho docente no âmbito da UNIR, causada por fatores internos e externos a nível de educação global (OLIVEIRA, 2017). Nesse sentido, a presente pesquisa possibilita a reflexão sobre a investigação no âmbito da UNIR, há produções em relação a educação das mulheres do campo, no entanto há escassez de pesquisa sobre a Licenciatura em Educação do Campo, bem como as docentes desse curso. Entende-se que a realidade social requer um amplo debate sobre os direitos dos sujeitos envolvidos com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIR e suas comunidades de origem.

Palavras-Chave

trabalhadoras docentes, Licenciatura em Educação do Campo, educação de mulheres do campo

ÁGUAS QUE LEVAM E ÁGUAS QUE TRAZEM: A EDUCAÇÃO RURAL/ RIBEIRINHA NO BAIXO MADEIRA EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Fernando Marcelo Mendes Estêvão
Maiara Roberta de Melo Bezerra
Josemir Almeida Barros

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente resumo relata a experiência de um professor da rede Municipal de Educação, que leciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Braga, localizada na Reserva Iago do Cuniã em Porto Velho- Rondônia, e uma acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e bolsista do Programa Brasileiro de Iniciação científica (PIBIC). O relato trata de uma expedição realizada na região do Baixo Madeira em Porto Velho - RO no ano de 2023, durante nosso percurso fizemos visitas em várias escolas ribeirinhas desta região, foi possível observar a realidade e os contrastes que diversificam-se entre as escolas urbanas e rurais, tivemos a oportunidade de acompanhar o dia a dia dos professores e alunos rurais/ribeirinhos e as dificuldades que enfrentam para exercer o professorado, além dos desafios que os alunos enfrentam para chegar até a escola. Encontramos escolas com inúmeras especificidades, algumas muito pequenas, de estrutura totalmente de madeira com assoalhos envergados devido a grande cheia que aconteceu no ano de 2014, escolas que estão bem próximas da capital, mas que parecem estar a milhares de pés de distância. Para além disso, observamos estarecidos os malabarismos que os alunos fazem para se equilibrar ao desembarcar na beira do rio e dentro das voadeiras que são utilizadas para o transporte escolar, portos encharcados de lamas, barrancos enormes e escadarias feitas de forma artesanal enfiadas na terra, tudo faz parte do cotidiano dos alunos ribeirinhos. Em outra escola que visitamos durante a expedição, encontramos um professor com uma turma multisseriada que atendia ao mesmo tempo crianças do 1º ao 5º do ensino fundamental, em uma determinada escola, conversamos com professores do projeto ribeirinho, além de ouvirmos atentamente as vivências e relatos do fazer docente. Enfrentar caminhadas por carreiros que cortam a região amazônica, atravessar rios e igarapés em um transporte denominado por rabeta, encarar intempéries climáticas, tudo isso faz parte da lida diária dos docentes de escolas rurais ribeirinho. Das características observáveis, nos deparamos com uma escola bem estruturada, onde possuía salas de aula amplas, refeitórios, sala de informática, quadro pedagógico completo, o oposto da escola anteriormente observada, que recentemente chegou energia, com isso, presenciou-se a felicidade dos alunos e dos professores em poder ligar o ventilador para tentar refrescar a sala de aula em meio ao verão amazônico. O artigo 205 da Constituição Federal, estabelece que a educação é um direito de todo o cidadão e que o Estado tem o dever de garantir que seja ofertada (BRASIL, 1988). Essa realidade nos mostra o quanto às escolas rurais ribeirinhas necessitam de políticas públicas especificidades, bem como, ações que estimulem o professor de escolas rurais ribeirinhas. Finalizamos nossas observações, empenhados em relatar essa experiência, como forma de ampliar ainda mais o debate sobre o âmbito rural, pois entendemos que quanto mais pesquisas relatadas nessa áreas, maiores serão as chances de viabilizar o enfoque nas escolas rurais.

Palavras-Chave: Educação Rural Ribeirinha. Amazônia. Professor Ribeirinho.

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE DOMÉSTICO: AS IMPLICATURAS DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID 19

Rute Barboza da Silva
Lucimar Perondi

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Em tempos de pandemia (Covid-19), as atividades educacionais passaram a ser desenvolvidas em ambiente doméstico, o que ocasionou situação de desconforto um imbróglia para ambos os sujeitos: pais, alunos, professores, visto que tal situação era iminaginável para todos. A situação econômica de uma grande parcela da sociedade educacional do Brasil é deficitária mesmo, em situações corriqueira, isso por si só já sobrecarrega todos os envolvidos no processo. Um outro elemento complicador o isolamento, situação está desproporcional ao brasileiro que com o espírito acolhedor que tem é muito tático, afetuoso e cordial, sendo quase impossível viver isolado. A socialização, o toque, o abraços é típico povo brasileiro e faz parte só rol de situações de aprendizagem do nosso cotidiano. Objetivando compreender, as implicações desta drástica mudança de ambiente e de atuação, que agora passa ser dos pais. É eminente analisar esse novo contexto, assimilando em um ângulo transdisciplinar a didática agora presente no processo de ensinar e aprender sincrônica e assíncrona da qual dispunham, o professor e o aluno. O ensino híbrido se faz presente na vida escolar do estudante, novas descobertas, novos aprendizados redimensiona as ações do fazer docente. Este estudo busca analisar como se deu o protagonismo do aluno, o ambiente doméstico foi favorável a compreensão dos conteúdos administrado a distância pelo professor, este por vez foi buscar formação para auxiliar lhe nesse contexto de incertezas. O emocional de ambos foi duramente mexido, e os danos, sofridos no processo ensino-aprendizado só o tempo irá mostrar. Através de uma pesquisa bibliográfica, no qual foi consultado artigos e dissertações e vídeo-reportagem sempre buscamos um diálogo teórico versando entre Paulo Freire (1997), Renata Junqueira (2011), (José Flávio da Paz -Maria Madalena Bezerril (2010), Jussara Hoffmann (2017), Moreira (2016) entre outros é possível traçar estratégias de interação possibilitando a ascensão do processo educativo em período de isolamento social. Os teóricos referenciados, comungam de afirmações que o processo educacional é móvel, flexível, se faz numa dualidade de engajamentos família e escola. Um processo que requer empenho e resistência. É imperioso que todos tenhamos a consciência do acolhimento salutar e de um tempo absorvi tório da novas modalidade educativa, bem como também o retorno a situação de sociabilidade. Esses novos tempos, evidenciam que escola e a família devem estarem ainda mais conctados, em prol do bem comum de todos, sendo responsáveis pela construção do conhecimento, portanto, a união de ambas as instituições torna-se fundamental para o desencadeamento dos processos evolutivos dos sujeitos.

Palavras-Chave

Educação, Família. Diálogo, Covid-19. Relação